HISTORIA TRAGICO-MARITIMA

Em que se escrevem chronologicamente os Naufragios que tiveraõ as Naos de Portugal, depois que se poz em exercicio a Navegaçaõ da India.

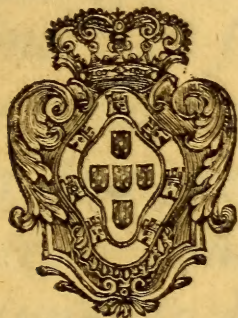
TOMO PRIMEIRO.

OFFERECIDO

A' Augusta Magestade do Muito Alto e Muito Poderoso Rey

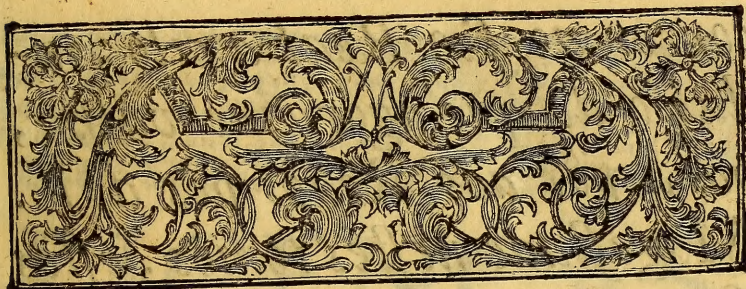
D. JOAÕ V.

Nosso Senhor.

POR BERNARDO GOMES DE BRITO.

LISBOA OCCIDENTAL.

Na Officina da Congregaçaõ do Oratorio.

M. DCC. XXXV.

Com todas as licenças necessarias.

SENHOR

OMO V. Mageſtade, por ſua Real grandeza, ſe fez Auguſto Protector da Hiſtoria, erigindo a ſua preclara Academia; parece, que permittio aos afortunados Hiſtoriadores deſte Seculo a gloria de recorrer

correr ao ſeo Real azilo; indulto de que agora me valho, para pôr aos Reaes pès de V. Mageſtade neſtes tomos, eſtes fragmentos Hiſtoricos, que jà perdem o horror de laſtimoſos, na fortuna de dedicados; conſeguindo eu para aquelles Vaſſallos deſta Coroa (que agora o ſaõ de V. Mageſtade com melhor eſtrella) nos ſeos naufragios o mais felis porto, ſenaõ para as ſuas vidas, para as ſuas memorias. O Ceo dilate a vida de V. Mageſtade para felicidade deſta Monarquia.

Bernardo Gomes de Brito.

LICENÇAS

Do Santo Officio.

Censura do M. R. P. M. Fr. Manoel de Sà, Religioso da Ordem de N. Senhora do Carmo, Ex-Provincial, e Definidor perpetuo da Provincia Carmelitana de Portugal, Chronista geral da mesma Ordem nestes Reynos e seos Dominios, Qualificador e Revedor do Santo Officio, Examinador das Tres Ordens Militares, Consultor da Bulla da Cruzada, e Academico da Academia Real da Historia Portugueza.

EMINENTISSIMO SENHOR.

ORdename V. Eminencia, que veja o Livro intitulado *Historia Tragico-Maritima*, que Bernardo Gomes de Brito pertende imprimir. He este Livro, o primeiro

tomo

tomo da Collecçaõ dos Naufragios, que na vaſta navegaçaõ da India Oriental padecèraõ alguns Galeões, e Navios Portuguezes, ou hindo deſta Cidade de Lisboa para a Aſia, ou voltando da Aſia para a Eurôpa. Dos tragicos ſucceſſos, que ſe lem nas Relaçoens deſtes infortunios, tem muito de que ſe gloriar a heroicidade daquelles eſpiritos magnanimos, que deſprezando tantas vezes a fatalidade dos perigos, e dando nome, com as peregrinaçoens e ſepulturas, a paizes incognitos e barbaros aonde os arrojou, ou a ira dos màres, ou o deſcuido dos Pilotos, abrìraõ huma illuſtre eſcola de cautelas, em que aprendeſſem experiencias horrorôſas, os que, atrevidamente deſtemidos, entregaõ as vidas e fazendas ao arbitrio dos ventos e das ondas:

Pelo

Pelo que a eſte Livro, que no theatro da Hiſtoria repreſenta hum papel verdadeiramente tragico, quadra muito em particular a definiçaõ, que Cicero deo, de Meſtra da Vida, à meſma Hiſtoria em commum; e naõ contendo couza alguma, que encontre a pureza de noſſa Santa Fè, e bons coſtumes, me parece, que o ditto Bernardo Gomes de Brito, que he Collector das Relaçoens comprehendidas nelle, e as diſtribuio pela ordem chronologica dos annos, ſe faz, pelo ſeo curioſo trabalho, mais benemerito da licença que pede a V. Eminencia para o dar à luz. Convento de Noſſa Senhora do Carmo de Lisboa Occidental 8. de Março de 1729.

Fr. Manoel de Sà.

Apro-

Approvaçaõ do M. R. P. M. Fr. Crispim de Oliveyra da Sagrada Ordem dos Prègadores.

VI o Livro de que trata a Petiçaõ, e nelle naõ achey couza alguma que encontre a nossa Santa Fè, e bons costumes. S. Domingos de Lisboa Occidental em 16. de Junho de 1729.

Fr. Crispim de Oliveira.

VIstas as informaçoens, pòde-se imprimir o Livro intitulado *Historia Tragico-Maritima*, e depois de impresso tornarà para se conferir, e dar licença que corra, sem a qual naõ correrà. Lisboa Occidental 11. de Junho de 1729. *Teixeira. Cabedo.*

DO

DO ORDINARIO.

Censura do M. R. P. M. Julio Francisco da Congregaçaõ do Oratorio.

ILLUSTRISSIMO SENHOR.

VI o Livro intitulado *Historia Tragico-Maritima*, o qual quer dar à estampa Bernardo Gomes de Brito. Sendo taõ lastimòsos, e infelices os successos, de que se compoem, com tudo a variedade dos mesmos successos, e o desejo, que o animo concebe logo ao principio de qualquer delles, de ver o

fiem m , que ultimamente veyo a parar, fazem a liçaõ defte livro taõ fuave, e taõ agradavel, que naõ permitte a menor interrupçaõ: pelo menos o breve tempo , em que eu o li, ainda me pareceo mais breve pela fuavidade da liçaõ. Nelle naõ achey couza alguma contra a noffa Santa Fè, ou bons coftumes; antes ferà utiliffimo para que os que houverem de navegar, defenganados dos muitos e graviffimos perigos de vida a que fe expoem, concebaõ hum fanto temor da morte; e os que ficarem em terra compadecendofe dos navegantes os ajudem com fervorofas oraçoens a efcapar de tamanhos perigos: e todos nas calamidades de fucceffos taõ lamentaveis aprendaõ a miferia e inconftancia defte mundo. Affim que me parece efte livro digniffimo de fahir à luz. V. Illuftriffima

triſſima mandarà o que for ſervido. Lisboa Occidental e Congregaçaõ do Oratorio 28 de Julho de 1729.

Julio Franciſco.

VIſta a informaçaõ pôdeſe imprimir o livro de que trata, e deſpois de impreſſo tornarà para ſe conferir, e dar licença para que corra. Lisboa Occidental 29 de Julho de 1729.

Gouvea.

DO PAÇO.

Cenſura do M. R. P. M. Fr. Lucas de Santa Catharina, Chroniſta da Ordem dos Prègadores, e Academico da Real Academia da Hiſtoria Portugueza.

SENHOR.

VI o livro de que trata a Petiçaõ incluſa, e naõ achey nelle couza que encontre o Real ſerviço de V. Mageſtade; antes me parece o trabalho do Compilador deſtas noticias, digno do premio da Imprenſa, como util aos cultivadores da Hiſtoria. Eſte he o

meo

meo ſentir. V. Mageſtade ordenarà o que for ſervido. S. Domingos de Lisboa Occidental em 19 de Agoſto de 1729.

Fr. Lucas de S. Catharina.

QUe ſe poſſa imprimir, viſtas as licenças do Santo Officio e Ordinario, e deſpois de impreſſo tornarà à Meza para ſe conferir e taxar, que ſem iſſo naõ correrà. Lisboa Occidental 22 de Agoſto de 1729.

Pereira. Galvaõ. Teixeira. Bonicho.

DO

DO SANTO OFFICIO

VIsto eſtar confórme com o Original, pòde correr. Lisboa Occidental 10 de Mayo de 1735.

Alancaſtro. *Abreu.*

DO ORDINARIO

VIsto eſtar confórme com o Original, pòde correr. Lisboa Occidental 20 de Mayo de 1735.

Gouvea.

DO PAÇO

QUe pòſſa correr e taxaõ em quinhentos reis. Lisboa Occidental 28 de Mayo de 1735.

Pereira. *Teixeira.*

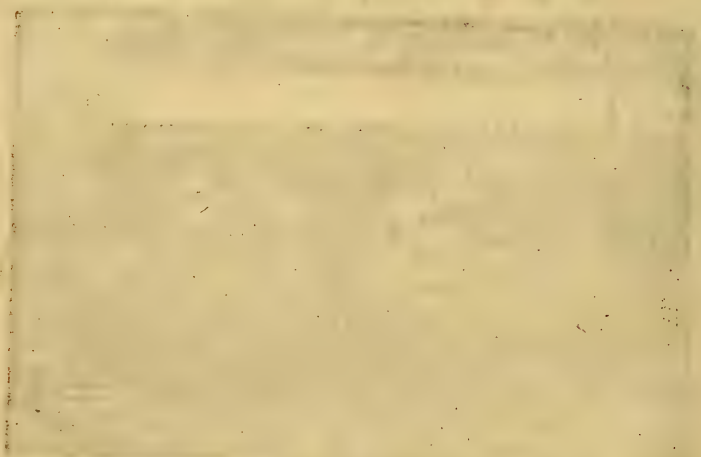
INDEX
DOS
NAUFRAGIOS

Que contèm este primeiro tomo.

RELAÇÃO
DA MUY NOTAVEL PERDA
DO
GALEÃO GRANDE S. JOÃO

Em que se contaõ os grandes trabalhos, e lastimosas cousas que acontecèraõ

AO CAPITÃO
MANOEL DE SOUSA
SEPULVEDA,

E O LAMENTAVEL FIM, QUE ELLE, e sua mulher, e filhos, e toda a mais gente houveraõ na Terra do Natal, onde se perdèraõ a 24. de Junho de 1552.

PROLOGO.

COUSA he esta que se conta neste Naufragio para os homens muito temerem os castigos do Senhor, e serem bons Christãos, trazendo o temor de Deos diante dos olhos, para naõ quebrar seos Mandamentos. Porque Manoel de Sousa era hum Fidalgo muy Nobre, e bom Cavalleiro, e na India gastou em seo tempo mais de cincoenta mil cruzados em dar de comer a muita gente; em boas obras que fez a muitos homens; por derradeiro foy acabar sua vida, e de sua mulher e filhos em tanta lastima, e necessidade entre os Cafres, faltando-lhe o comer, e beber, e vestir. E passou tantos trabalhos antes de sua morte, que naõ pódem ser cridos, senaõ de quem lhos ajudou a passar, que entre os mais foy hum Alvaro

Fernandes Guardiaõ do Galeaõ, que me contou isto muito particularmente, que por acerto achey aqui em Momçambique o anno de mil e quinhentos e cincoenta e quatro.

E por me parecer historia que daria avizo, e bom exemplo a todos, escrevi os trabalhos, e morte deste Fidalgo, e de toda a sua companhia, para que os homens que andaõ pelo mar, se encomendem continuamente a Deos, e a Nossa Senhora, que rogue por todos. Amen.

NAU-

NAUFRAGIO
DO
GALEAÕ GRANDE S. JOAÕ
Na Terra do Natal no anno de 1552.

PARTIO neſte Galeaõ Manoel de Souſa, que Deos perdoe, para fazer eſta deſaventurada viagem de Còchim, a tres de Fevereiro o anno de cincoenta e dous. E partio taõ tarde por hir carregar a Coulaõ, e lá haver pouca pimenta, onde carregou obra de quatro mil e quinhentas, e veyo a Còchim acabar de carregar a copia de ſette mil e quinhentas por toda com muito trabalho por cauſa da guerra que havia no Malavar. E com eſta carga ſe partio para o Reyno podendo levar doze mil; e ainda que a Nao levava pouca pimenta, nem por iſſo deixou de hir muito carregada de outras mercadorias, no

que

que ſe havia de ter muito cuidado pelo grande riſco que correm as Naos muito carregadas.

A treze de Abril veyo Manoel de Souſa haver viſta da Coſta do Cabo em trinta e dous gràos, e vieraõ ter tanto dentro, porque havia muitos dias que eraõ partidos da India, e tardàraõ muito em ver o Cabo por cauſa das roins vèlas que traziaõ, que foy huma das cauſas e a principal de ſeo perdimento; porque o Piloto Andrè Vàs fazia ſeo caminho para hir à terra do Cabo das Agulhas, e o Capitaõ Manoel de Souſa lhe rogou que quizeſſe hir ver a terra mais perto; e o Piloto por lhe fazer a vontade, o fez: pela qual razaõ foraõ ver a Terra do Natal, e eſtando à viſta della, ſe lhe fez o vento bonança, e foy correndo a Còſta athè ver o Cabo das Agulhas, com prumo na maõ, e ſondando; e eraõ os ventos taes, que ſe hum dia ventava Levante, outro ſe levantava Poente. E ſendo jà em onze de Março eraõ Nordèſte, Suduèſte com o Cabo de Boa Eſperança vinte e cinco legoas ao mar, alli lhe deo o vento Oèſte, e o Esnoroèſte com muitos fuzìs. E ſendo perto da noite o Capitaõ chamou o Meſtre, e Piloto, e lhes perguntou que deviaõ fazer com àquelle tempo, pois lhe era pela proa; e todos reſpondèraõ, que era bom conſelho arribar.

As razoens que davaõ para arribar, foraõ que a Nao era muito grande, e muito comprida, e hia muito carregada de caixaria, e de outras fazendas, e naõ traziaõ já outras vèlas, ſenaõ as que traziaõ nas vergas, que a outra eſquipaçaõ levou hum temporal que lhe deo na Linha, e eſtas eraõ

rotas

rotas, que se naõ fiavaõ nellas: e que se parassem, e o tempo crescesse, e lhe fosse necessario arribar, lhe poderia o vento levar as outras vèlas que tinhaõ, que era prejuizo para sua viagem, e salvaçaõ, que naõ havia na Nao outras; e taes eraõ aquellas que traziaõ, que tanto tempo punhaõ em as remendar, como em navegar. E huma das cousas porque naõ tinhaõ dobrado o Cabo a este tempo, foy pelo tempo que gastavaõ em as amainar para cozerem; e por tanto o bom conselho era arribar com os papafigos grandes ambos baixos, porque dando-lhe sómente a vèla de proa, era taõ velha, que estava muy certo levarlha o vento da verga pelo grande pezo da Nao, e ambos juntos hum ajudaria ao outro. E vindo assim arribando, que seriaõ cento e trinta legoas do Cabo, lhe virou o vento ao Nordèste, e ao Lesnordèste taõ furioso que os fez outra vez correr ao Sul, e ao Suduèste; e como o mar que vinha feito de Poente, e o que o Levante fez meteo tanto mar, que cada balanço que o Galeaõ tomava, parecia que o metia no fundo. E assim corrèraõ tres dias, e ao cabo delles lhe tornou o vento a acalmar, e ficou o mar taõ grande, e trabalhou tanto a Nao, que perdeo tres machos do lème so-os polegar em que està toda a perdiçaõ, ou salvaçaõ de huma Nao. E isto se naõ sabia de ninguem, sómente o Carpinteiro da Nao que foy a ver o lème, e achou falta dos ferros, e entaõ se veyo ao Mestre, e lho disse em segredo, que era hum Christovaõ Fernandes da Cunha o Curto. E elle respondeo como bom Official, e bom homem, que tal cousa naõ

dissesse

diſſeſſe ao Capitaõ, nem a outra nenhuma peſſoa por naõ cauſar terror, e medo na gente, e aſſim o fez.

Andando aſſim neſte trabalho, tornoulhe outra vez a faltar o vento a Les-ſuduèſte, e temporal desfeito, e jà entaõ parecia que Deos era ſervido do fim que ao deſpois tiveraõ. E hindo com a meſma vèla arribando outra vez, lançando-lhe o lème à banda, naõ quiz a Nao dar por elle, e toda ſe poz de lò; o vento que era bravo lhe levou o papafigo da verga grande. Quando ſe viraõ ſem vèla, e que naõ havia outra, acodiraõ com diligencia a tomar a vèla de proa, e ſe quizeraõ antes aventurar a ficar de mar em travèz, que ficàrem ſem nenhuma vèla. O traquete de proa naõ era ainda acabado de tomar quando ſe a Nao atraveſſou, e em ſe atraveſſando lhe deraõ tres mares taõ grandes, que dos balanços que a Nao deu lhe arrebentàraõ os aparelhos e coſteiras da banda de bombordo, que naõ lhe ficàraõ mais que as tres dianteiras.

E vendo-ſe com os aparelhos quebrados, e ſem nenhuma enxarcea no maſtro daquella banda, lançàraõ a maõ a huns viradores para fazerem huns brandaes. E eſtando com eſta obra na maõ andava o mar muito groſſo, e lhes pareceo que por entaõ era obra eſcuzada, e que era melhor conſelho cortarem o maſtro pelo muito que a Nao trabalhava; o vento e o mar era tamanho que lhe naõ conſentia fazer obra nenhuma, nem havia homem que ſe pudeſſe ter em pè.

Eſtando com os machados nas mãos começan-

do

do jà a cortar vem ſupitamente arrebentar o maſtro grande por cima das polès das coroas, como ſe o cortàraõ de hum golpe, e pela banda do eſtibordo o lançou o vento ao mar com a Gavea, e enxarcea, como que fora huma couſa muito lève; e entaõ lhe cortáraõ os aparelhos, e enxarcea da outra banda, e todo junto ſe foy ao mar. E vendo-ſe ſem maſtro, nem verga fizeraõ no pè do maſtro grande que lhe ficou, hum maſtarêo de hum pedaço de entena bem pregada, e com as melhores arreataduras que pudèraõ: e nelle guarnecèraõ huma verga para a vèla da guia, e da outra entena fizèraõ huma verga para papafigo, e com alguns pedaços de vèlas velhas tornàraõ a guarnecer eſta verga grande; e outro tanto fizeraõ para o maſtro de proa; e ficou iſto taõ remendado e fraco, que baſtava qualquer vento para lhos tornar a levar.

E como tiveraõ tudo guarnecido dèraõ às vèlas com o vento Suſuèſte. E como o lème vinha jà com tres ferros menos, que eraõ os principaes, naõ lhe quiz a Nao governar, ſenaõ com muito trabalho; e jà entaõ as eſcotas lhe ſerviaõ de léme. E hindo aſſim, foy o vento creſcendo, e a Nao aguçou de lò, e poz-ſe toda a corda, ſem querer dar pelo lème, nem eſcotas. E dèſta vez lhe tornou a levar o vento a vèla grande, e a que lhes ſervia de guia; e vendo-ſe outra vez deſaparelhados de vèlas, acodìraõ à vèla da proa, e entaõ ſe atraveſſou a Nao, e começou de trabalhar: e por o lème ſer podre hum mar que lhe entaõ deu, lho quebrou pelo meyo, e levoulhe lo-

go ametade , e todos os machos ficàraõ metidos nas femeas. Por onde se deve ter grande recato nos lèmes , e vèlas das Naos , por causa de tantos trabalhos , quantos saõ os que nesta carreira se passao.

Quem entender bem o mar , ou todos os que nisto bem cuidarem, poderáõ ver qual ficaria Manoel de Sousa com sua mulher , e aquella gente , quando se visse em huma Nao em Cabo de Boa Esperança , sem lème , sem mastro , e sem vèlas , nem de que as poder fazer ; e jà neste tempo trabalhava a Nao tanto, e fazia tanta agoa , que houvèraõ por melhor remedio para se naõ hirem ao fundo a pique cortàrem o mastro da proa que lhe fazia abrir a Nao ; e estando para o cortar lhe deo hum mar taõ grande que lho quebrou pelos tamboretos , e lho lançou ao mar sem elles porem mais trabalho que o que tiveraõ em lhe cortar a enxarcea ; e ao cahir do mastro deu hum golpe muito grande no gurupés , que lho lançou fóra da carlinga, e lho meteo por dentro da Nao quasi todo ; e ainda foy algum remedio para lhe ficar alguma arvore ; mas como tudo eraõ prognosticos de mayores trabalhos , nenhuma diligencia por seos peccados lhe aproveitava. Ainda a este tempo naõ tinhaõ vista da terra , despois que arribàraõ do Cabo , mas seriaõ della quinze athè vinte leogas.

Desde que se viraõ sem mastro , sem lème , e sem vèlas , ficoulhe a Nao lançada no bordo da terra : e vendo-se Manoel de Sousa , e Officiaes sem nenhum remedio , determinàraõ o melhor

que

que pudèraõ de fazer hum lème, e de alguma roupa que traziaõ de mercadorias, fazerem algum remedio de vèlas, com que pudessem vir a Moçambique. E logo com muita diligencia repartiraõ a gente, parte na obra do lème, e parte em guarnecer alguma arvore, e a outra em fazer alguma maneira de vèlas, e nisto gastariaõ dez dias. E tendo o lème feito, quando o quizeraõ meter, lhe ficou estreito e curto, e naõ lhe servio; e todavia dèraõ às vèlas que tinhaõ, para ver se haveria algum remedio de salvaçaõ, e foraõ para lançar o lème, e a Nao lhe naõ quiz governar de nenhum modo, porque naõ tinhaõ a vitóla do outro que o mar lhe levàra, e jà entaõ tinhaõ vista da terra. E isto era aos oito de Junho; e vendo-se taõ perto da Costa, e que o mar e o vento os hia levando para a terra, e que naõ tinhaõ outro remedio se naõ hir varar, e por se naõ hirem ao fundo, se encomendàraõ a Deos, e jà entaõ hia a Nao aberta, que por milagre de Deos se sustentàva sobre o mar.

Vendose Manoel de Sousa taõ perto da terrra, e sem nenhum remedio, tomou o parecer de seos Officiaes, e todos disseraõ, que para remedio de salvarem suas vidas do mar, era bom conselho deixárem-se hir assim athè serem em dez braças, e como achassem o dito fundo surgissem para lançàrem o Batel fóra para sua desembarcaçaõ; e lançàraõ logo huma manchûa com alguns homens que fossem vigiar a praya, onde dava melhor jazigo para poderem desembarcar, com acordo, que tanto que surgissem no Batel, e na manchûa, de-

pois da gente ser desembarcada, tirarem o mantimento, e armas que pudessem, que a mais fazenda que do Galeaõ se podia salvar, era para mais perdiçaõ sua, por causa dos Cafres que os haviaõ de roubar. E sendo assim com este conselho, foraõ arribando ao som do mar e vento, alargando de huma banda, e caçando da outra; jà o lème naõ governava com mais de quinze palmos de agoa debaixo da cuberta. E hindo jà a Nao perto de terra, lançàraõ o prumo, e achàraõ ainda muito fundo, e deixàraõ-se hir: e d'alli a hum grande espaço tornou a manchûa à Nào, e disse que perto d'alli havia huma praya onde poderiaõ desembarcar, se a pudessem tomar; e que todo o mais era rócha talhada, e grande penedia, onde naõ havia maneira de salvaçaõ.

Verdadeiramente que cuidarem os homens bem nisto, faz grande espanto! Vem com este Galeaõ varar em terra de Cafres, havendo-o por melhor remedio para suas vidas, sendo este taõ perigoso: e por aqui veraõ para quantos trabalhos estavaõ guardados Manoel de Sousa, sua mulher, e filhos. Tendo já recado da manchûa, trabalhàraõ por hir contra aquella parte, onde lhe demorava a praya, athè chegarem ao lugar, que a manchua lhe tinha ditto, e já entaõ eraõ sette braças, onde largáraõ huma ancora, e apozisso com muita diligencia guarnecèraõ aparelhos, com que lançàraõ fóra o Batel.

A primeira cousa que fizeraõ, como tiveraõ Batel fóra, foy portar outra ancora à terra, e jà o vento era mais bonança, e o Galeaõ estava da terra

terra dous tiros de bésta. E vendo Manoel de Sousa como o Galeaõ se lhe hia ao fundo sem nenhum remedio, chamou aõ Mestre, e Piloto, e disse-lhes, que a primeira cousa que fizessem fosse pollo em terra com sua mulher e filhos, com vinte homens, que estivessem em sua guarda, e apozisto tirasse as armas, e mantimentos, e polvora, e alguma roupa de Cambraya, para ver se havia na terra alguma maneira de resgate de mantimentos. E isto com fundamento de fazer fórte naquelle lugar com tranqueiras de pipas, e fazerem alli algum Caravelaõ da madeira da Nao, em que pudessem mandar recado a Sofála. Mas como jà estava de cima, que acabasse este Capitaõ com sua mulher, e filhos, e toda sua companhia, nenhum remedio se podia cuidar, a que a fortuna naõ fosse contraria; que tendo este pensamento de alli se fazer fórte, lhe tornou o vento a ventar com tanto impeto, e o mar cresceo tanto, que deo com o Galeaõ à cósta, por onde naõ pudèraõ fazer nada do que cuidàraõ. A este tempo Manoel de Sousa, sua mulher, e filhos, e obra de trinta pessoas em terra, e toda a mais gente estava no Galeaõ. Dizer o perigo que tivèraõ na desembarcaçaõ o Capitaõ, e sua mulher com estas trinta pessoas, fora escusado; mas por contar historia verdadeira, e lastimosa, direy, que de tres vezes que a manchua foy à terra se perdeo, donde morréraõ alguns homens, dos quaes, hum era o filho de Bento Rodrigues: e athè entaõ o Batel naõ tinha hido à terra, que naõ ouzavaõ de o mandar, porque o mar andava muy bravo, e por a manchua

ser

ſer mais leve, eſcapou aquellas duas vezes primeiras.

Vendo o Meſtre, e Piloto, com a mais gente que ainda eſtava na Nao, que o Galeaõ hia ſobre a amarra da terra, e entenderem que a amarra de mar ſe lhe cortàra, porque o fundo era çujo, e havia dous dias que eſtavaõ ſurtos, e em amanhecendo ao terceiro dia, que viraõ que o Galeaõ ficava ſó ſobre a amarra da terra, e o vento começava a ventar, diſſe o Piloto à outra gente, a tempo que jà a Nao tocava: Irmãos, antes que a Nao abra, e ſe nos và ao fundo, quem ſe quizer embarcar comìgo naquelle Batel o poderà fazer, e ſe foy embarcar, e fez embarcar o Meſtre, que era homem velho, e a quem fallecia jà o eſpirito por ſua idade: e com grande trabalho, por ſer o vento fórte, ſe embarcàraõ no dito Batel obra de quarenta peſſoas, e o mar andava taõ groſſo em terra, que deitou o Batel em terra feito em pedaços na praya. E quiz Noſſo Senhor, que deſta batelada naõ morreo ninguem, que foy milagre; porque antes de vir a terra o çoçobrou o mar.

O Capitaõ, que o dia d'antes ſe deſembarcàra, andava na praya esforçando os homens, e dando a maõ aos que podia, os levava ao fogo que tinha feito, porque o frio era grande. Na Nao ficàraõ ainda o melhor de quinhentas peſſoas, a ſaber: duzentos Portuguezes, e os mais eſcravos; em que entrava Duarte Fernandes Contra-Meſtre do Galeaõ, e o Guardiaõ; e eſtando ainda aſſim a Nao, que jà dava muitas pancadas, lhes pareceo bom conſelho alargàrem a amarra por maõ, porque

foſſe

foſſe a Nao bem à terra, e naõ a quizeraõ cortar porque a reſſáca os naõ tornaſſe para o pègo; e como a Nao ſe aſſentou, em pouco eſpaço ſe partio pelo meyo, a ſaber do maſtro àvante hum pedaço, e outro do maſtro à rè, e dahi a obra de huma hora aquelles dous pedaços ſe fizeraõ em quatro, e como as aberturas foraõ arrombadas, as fazendas, e caixas vieraõ acima, e a gente que eſtava na Nao, ſe lançou ſobre a caixaria, e madeira à terra. Morrèraõ em ſe lançando, mais de quarenta Portuguezes, e ſettenta Eſcravos; a mais gente veyo à terra por cima do mar, e alguma por baixo, como a Noſſo Senhor aprouve; e muita della ferida dos prègos, e madeira. D'alli a quatro horas era o Galeaõ desfeito, ſem delle apparecer pedaço tamanho como huma braça, e tudo o mar deitou em terra, com grande tempeſtade.

E a fazenda que no Galeaõ hia, aſſim del-Rey, como de partes, dizem que valia hum conto de ouro: porque deſde que a India he deſcuberta, athè entaõ naõ partio Nao de lá taõ rica. E por ſe desfazer a Nao en tantas migalhas, naõ pode o Capitaõ Manoel de Souſa fazer a embarcaçaõ que tinha determinado, que naõ ficou Batel, nem couſa ſobre que pudeſſe armar o Caravelaõ, nem de que o fazer, por onde lhe foy neceſſario tomar outro conſelho.

Vendo o Capitaõ, e ſua companhia, que naõ tinhaõ remedio de embarcaçaõ, com conſelho dos ſeos Officiaes, e dos homens fidalgos, que em ſua companhia levava, que era Pantaleaõ de Sà, Triſtaõ de Souſa, Amador de Souſa, e Diogo Mendes

des Dourado de Setuval. Aſſentárão, que deviaõ de eſtár naquella praya, onde ſahírão do Galeaõ, alguns dias, pois alli tinhaõ agoa, athè lhe convalecèrem os doentes. Entaõ fizeraõ ſuas Tranqueiras de algumas arcas, e pipas, e eſtiveraõ alli doze dias, e em todos elles lhe naõ veyo falar nenhum negro da terra; ſómente aos tres primeiros apparecèraõ nove Cafres em hum outeiro, e alli eſtariaõ duas horas, ſem terem nenhuma fala com noſco; e como eſpantados ſe tornárão a hir. E d'alli a dous dias lhe pareceo bem mandarem hum homem, e hum Cafre do meſmo Galeaõ, para ver ſe achavaõ alguns Negros, que com elles quizeſſem falar para reſgatarem algum mantimẽto. E eſtes andàraõ lá dous dias ſem acharem peſſoa viva, ſenaõ algumas caſas de palha deſpovoadas, por onde entendèraõ, que os Negros fugìraõ com medo, e entaõ ſe tornàraõ ao arrayal, e em algumas das caſas achàraõ frèchas metidas, que dizem que he o ſeo ſinal de guerra.

D'alli a tres dias, eſtando naquelle lugar, onde eſcapàraõ do Galeaõ, lhe apparecèraõ em hum outeiro ſette, ou outo Cafres com huma vaca preza, e por acenos os fizeraõ os Chriſtãos deſcer abaixo, e o Capitaõ com quatro homens foy falar com elles, e deſpois de os ter ſeguros, lhe diſſéraõ os Negros por acenos, que queriaõ ferro. Entaõ o Capitaõ mandou pôr meya duzia de prègos, e lhos amoſtrou, e elles folgàraõ de os ver, e ſe chegàraõ entaõ mais para os noſſos, e começàraõ a tratar o preço da vaca, e eſtando jà concertados, apparecèraõ cinco Cafres em outro outeiro,

ro, e começàraõ a bràdar por ſua lingoa, que naõ dèſſem a vaca a troco de prègos. Entaõ ſe foraõ eſtes Cafres, levando conſigo a vaca, ſem falar palavra. E o Capitaõ lhe naõ quiz tomar a vaca, tendo della muy grande neceſſidade para ſua mulher, e filhos.

Aſſim eſteve ſempre com muito cuidado, e vigia, levantando-ſe cada noite tres e quatro vezes a rondar os quartos, o que era grande trabalho para elle; e aſſim eſtiveraõ doze dias athè que a gente lhe convaleceo; no cabo dos quaes vendo que já eſtavaõ todos para caminhar, os chamou a conſelho, ſobre o que deviaõ fazer, e antes de praticàrem o caſo, lhes fez huma fala deſta maneira.

Amigos e Senhores; bem vedes o eſtado a que por noſſos peccados ſomos chegados, e eu creyo verdadeiramente que os meos ſó baſtavaõ para por elles ſermos pòſtos em tamanhas neceſſidades, como vedes que temos; mas he Noſſo Senhor taõ piedoſo, que ainda nos faz tamanha mercè, que nos naõ foſſemos ao fundo naquella Nao, trazendo tanta quantidade de agoa debaixo das cubertas; prazerà a elle, que pois foy ſervido de nos levar a terra de Chriſtãos, e os que neſta demanda acabàraõ com tantos trabalhos, haverà por bem que ſejaõ para ſalvaçaõ de ſuas almas. Eſtes dias, que aqui eſtivemos, bem vedes, Senhores, que foraõ neceſſarios para nos convalecerem os doentes que traziamos; já agora, Noſſo Senhor ſeja louvado, eſtaõ para caminhar; e por tanto vos ajuntey aqui para aſſentarmos que caminho have-

C mos

mos de tomar para remedio de noſſa ſalvaçaõ, que a determinaçaõ, que traziamos de fazer alguma embarcaçao, ſe nos atalhou como viſtes, por naõ podermos ſalvar da Nao couſa nenhuma, para a podermos fazer. E pois Senhores e Irmãos, vos vay a vida, como a mim, naõ ſerà razaõ fazer, nem determinar couſa ſem conſelho de todos. Huma mercè vos quero pedir, a qual he que me naõ deſampareis, nem deixeis, dado caſo que eu naõ poſſa andar tanto, como os que mais andarem, por cauſa de minha mulher, e filhos. E aſſim todos juntos quererà Noſſo Senhor pela ſua miſericordia ajudarnos.

Deſpois de feita eſta fala, e praticàrem todos no caminho que haviaõ de fazer, viſto naõ haver outro remedio, aſſentàraõ, que deviaõ de caminhar com a melhor ordem que pudeſſem ao longo deſſas prayas caminho do Rio, que deſcobrio Lourenço Marques, e lhe prometèraõ de nunca o deſemparar: e logo o puzeraõ por obra; ao qual Rio haveria cento e oitenta lèoas por coſta, mas elles andàraõ mais de trezentas pelos muitos rodeyos, que fizeraõ em quererem paſſar os rios, e brejos, que achavaõ no caminho: e deſpois tornavaõ ao mar, no que gaſtàraõ cinco mezes e meyo.

Deſta praya onde ſe perdèraõ em 31. gràos aos ſette de Julho de cincoenta e dous, começàraõ a caminhar com eſta ordem, que ſe ſegue: a ſaber Manoel de Souſa com ſua mulher e filhos com oitenta Portuguezes, e com Eſcravos, e Andrè Vàs o Piloto na ſua companhia com huma bandeira

bandeira com hum Crucifixo erguido, caminhava na vanguarda, e D. Leonor ſua mulher, levavaõ-na Eſcravos em hum andor. Logo atràs vinha o Meſtre do Galeaõ com a gente do mar, e com as Eſcravas. Na retaguarda caminhava Pantaleaõ de Sà com o rèſto dos Portuguezes, e Eſcravos, que ſeriaõ athè duzentas peſſoas, e todas juntas ſeriaõ quinhentas; das quaes eraõ cento e outenta Portuguezes. Deſta maneira caminhàraõ hum mez com muitos trabalhos, fómes, e ſedes, porque em todo eſte tempo naõ comiaõ ſenaõ o arroz que eſcapàra do Galeaõ, e algumas frutas do mato, que outros mantimentos da terra naõ achavaõ, nem quem os vendeſſe; por onde paſſàraõ taõ grande eſterilidade, qual ſe naõ pòde crer, nem eſcrever.

Em todo eſte mez poderiaõ ter caminhado cem legoas: e pelos grandes rodeyos, que faziaõ no paſſar dos Rios, naõ teriaõ andado trinta legoas por Còſta: e jà entaõ tinhaõ perdidas dez, ou doze peſſoas; ſó hum filho baſtardo de Manoel de Souſa de dez ou onze annos, que vindo jà muito fraco da fóme, elle, e hum Eſcravo, que o trazia às còſtas, ſe deixàraõ ficar atràs. Quando Manoel de Souſa perguntou por elle, que lhe diſſeraõ que ficava atràs obra de meya legoa, eſteve para perder o ſizo, e por lhe parecer que vinha na trazeira com ſeo tio Pantaleaõ de Sà, como algumas vezes acontecia, o perdeo aſſim; e logo prometteo quinhentos cruzados a dous homens, que tornaſſem em buſca delle, mas naõ houve quem os quizeſſe aceitar, por ſer já perto da noite, e por

caufa dos Tigres, e Leoens; porque como ficava o homem atràs, o comiaõ; por onde lhe foy forçado naõ deixar o caminho que levava, e deixar aſſim o filho, onde lhe ficàraõ os olhos. E aqui ſe poderà ver quantos trabalhos foraõ os deſte Fidalgo antes de ſua morte. Era tambem perdido Antonio de Sampayo ſobrinho de Lopo Vàs de Sampayo, Governador que foy da India: e cinco, ou ſeis homens Portuguezes, e alguns Eſcravos de pura fóme, e trabalho do caminho.

Neſte tempo tinhaõ já pelejado algumas vezes, mas ſempre os Cafres levavaõ a peyor, e em huma briga lhe matáraõ Diogo Mendes Dourado, que athè ſua morte tinha pelejado muy bem como valente Cavalleiro. Era tanto o trabalho, aſſim da vigia, como da fóme, e caminho, que cada dia desfallecia mais a gente, e naõ havia dia que naõ ficaſſe huma ou duas peſſoas por eſſas prayas, e pelos matos, por naõ poderem caminhar; e logo eraõ comidos dos Tigres, e Serpentes, por haver na terra grande quantidade. E certo, que ver ficar eſtes homens, que cada dia lhe ficavaõ vivos por eſſes deſertos, era couſa de grande dór e ſentimento para huns, e para outros; porque o que ficava, dizia aos outros que caminhavaõ de ſua companhia, por ventura a pays, e a irmãos, e amigos, que ſe foſſem muito embora, que os encomendaſſem ao Senhor Deos. Fazia iſto tamanha magoa ver ficar o parente, e o amigo ſem lhe poder valer, ſabendo que d'alli a pouco eſpaço havia de ſer comido de Féras Alimarias; que pois faz tanta magoa a quem o ouve, quanta mais fará a quem o vio e paſſou.

Com

Com grandiſſima deſaventura hindo aſſim proſeguindo, ora ſe metiaõ no ſertaõ a buſcar de comer, e a paſſar rios, e ſe tornavaõ ao longo do mar ſobindo ſerras muy altas: ora deſcendo outras de grandiſſimo perigo; e naõ baſtavaõ ainda eſtes trabalhos, ſenaõ outros muitos, que os Cafres lhe davaõ. E aſſim caminháraõ obra de dous mezes e meyo, e tanta era a fóme, e a ſede que tinhaõ, que os mais dos dias aconteciaõ couſas de grande admiraçaõ, das quaes contarey algumas mais notaveis.

Aconteceo muitas vezes entre eſta gente vender-ſe hum pucaro de agoa de hum quartilho por dez cruzados, e em hum caldeiraõ que levava quatro canadas, ſe fazia cem cruzados; e porque niſto às vezes havia deſordem, o Capitaõ mandava buſcar hum caldeiraõ della, por naõ haver outra vaſilha mayor na companhia, e dava por iſſo a quem a hia buſcar cem cruzados: e elle por ſua maõ a repartia, e a que tomava para ſua mulher, e filhos, era a outo e dez cruzados o quartilho; e pela meſma maneira repartia a outra, de modo que ſempre pudeſſe remediar, que com o dinheiro, que em dia ſe fazia naquella agoa, ao outro houveſſe quem a foſſe buſcar, e ſe puzeſſe a eſſe riſco pelo intereſſe. E alèm diſto paſſavaõ grandes fómes, e davaõ muito dinheiro por qualquer peixe que ſe achava na praya, ou por qualquer animal do monte.

Vindo caminhando por ſuas jornadas, ſegundo era a terra que achavaõ, e ſempre com os trabalhos que tenho dito: ſeriaõ já paſſados tres

mezes

mezes que caminhavaõ com determinaçaõ de buscar aquelle Rio de Lourenço Marques, que he a agoada de Boa Paz. Havia jà muitos dias que se naõ mantinhaõ senaõ de frutas, que acaso se achavaõ, e de ossos torrados: e aconteceo muitas vezes vender-se no arrayal huma pelle de huma cobra por quinze cruzados: e ainda que fosse seca a lançavaõ na agoa, e assim a comiaõ.

Quando caminhavaõ pelas prayas, mantinhaõ-se com marisco, ou peixe, que o mar lançava fóra. E no cabo deste tempo vieraõ ter com hum Cafre, senhor de duas Aldeas, homem velho, e que lhes pareceo de boa condiçaõ, e assim o era pelo agazalho, que nelle achàraõ, e lhes disse, que naõ passassem d'alli, que estivessem em sua companhia, e que elle os manteria o melhor que pudesse; porque na verdade aquella terra era falta de mantimentos, naõ por ella os deixar de dar, senaõ porque os Cafres saõ homens que naõ semeaõ senaõ muito pouco, nem comem senaõ do gado bravo que mataõ.

Assim que este Rey Cafre apertou muito com Manoel de Sousa, e sua gente que estivera com elle, dizendo-lhe que tinha guerra com outro Rey, por onde elles haviaõ de passar, e queria sua ajuda: e que se passassem àvante, que soubessem certo que haviaõ de ser roubados deste Rey, que era mais poderoso que elle; de maneira que pelo proveito, e ajuda que esperava desta companhia, e tambem pela noticia que já tinha de Portuguezes por Lourenço Marques, e Antonio Caldeira, que alli estiveraõ, trabalhava quanto podia, porque

que d'alli naõ paſſaſſem ; e eſtes dous homens lhe puzeraõ nome Garcia de Sà , por ſer velho , e ter muito o parecer com elle , e ſer bom homem, que naõ ha duvida , ſenaõ que em todas as Naçoens ha màos, e bons ; e por ſer tal fazia agazalhos; e honrava aos Portuguezes : e trabalhou quanto pode que naõ paſſaſſem àvante , dizendo-lhe que haviaõ de ſer roubados daquelle Rey , com que elle tinha guerra. E em ſe determinar ſe detiveraõ alli ſeis dias. Mas como parece que eſtava determinado acabar Manoel de Souſa neſta jornada com a mayor parte de ſua companhia, naõ quizeraõ ſeguir o conſelho deſte Reyzinho, que os deſenganava.

Vendo o Rey, que todavia o Capitaõ determinava de ſe partir d'alli , lhe pedio que antes que ſe partiſſe , o quizeſſe ajudar com alguns homens de ſua companhia contra hum Rey , que atràs lhe ficava ; e parecẽdolhe a Manoel de Souſa, e aos Portuguezes , que ſe naõ podiaõ eſcuſar de fazer o que lhe pedia , aſſim pelas boas obras , e agazalho, que delle recebèraõ , como por razaõ de o naõ eſcandalizar , que eſtava em ſeu poder , e de ſua gente ; pedio a Pantaleaõ de Sà ſeo cunhado , que quizeſſe hir com vinte homens Portuguezes ajudar ao Rey ſeu amigo ; foy Pantaleaõ de Sà com os vinte homens , e quinhentos Cafres, e ſeos Capitães , e tornàraõ atràz por onde elles jà tinhaõ paſſado ſeis legoas , e peleijàraõ com hum Cafre , que andava levantado, e tomàraõlhe todo o gado, que ſaõ os ſeos deſpojos , e trouxeraõ-no ao Arrayal adonde eſtava Manoel de Souſa com ElRey, e niſto gaſtàraõ cinco ou ſeis dias. Deſ-

Despois que Pantaleaõ de Sà veyo daquella guerra em que foy ajudar ao Reyzinho, e a gente que com elle foy, e descançou do trabalho que lá tiveraõ; tornou o Capitaõ a fazer conselho sobre a determinaçaõ de sua partida, e foy taõ fraco, que assentàraõ que deviaõ de caminhar, e buscar aquelle Rio de Lourenço Marques, e naõ sabiaõ que estavaõ nelle. E porque este Rio he o da agoa de Boa Paz com tres braços, que todos vem entrar ao mar em huma fôz, e elles estavaõ no primeiro: E sem embargo de verem alli huma gota vermelha, que era sinal de virem jà alli Portuguezes, os cegou a sua fortuna, que naõ quizeraõ senaõ caminhar àvante. E porque haviaõ de passar o Rio, e naõ podia ser senaõ em Almadias, por ser grande, quiz o Capitaõ ver se podia tomar sette ou outo Almadias, que estavaõ fechadas com cadeas, para passar nellas o Rio, que ElRey naõ lhas queria dar, porque toda a maneira buscava para naõ passarem, pelos dezejos que tinha de os ter comsigo. E para isso mandou certos homens a ver se podiaõ tomar as Almadias; dous dos quaes vieraõ, e disseraõ que lhe era cousa difficultosa para se poder fazer. E os que se deixàraõ ficar jà com malicia, houveraõ huma das Almadias à maõ, e embarcàraõ-se nella, e foraõ-se pelo Rio abaixo, e deixàraõ a seo Capitaõ. E vendo elle que nenhuma maneira havia de passar o Rio, senaõ por vontade do Rey, lhe pedio o quizesse mandar passar da outra banda nas suas Almadias, e que elle pagaria bem à gente que os levasse; e pelo contentar lhe deo algumas das suas

armas

armas, porque o largaſſe, e o mandaſſe paſſar.

Entaõ o Rey foy em peſſoa com elle, e eſtando os Portuguezes receoſos de alguma trayçaõ ao paſſar do Rio, lhe rogou o Capitaõ Manoel de Souſa, que ſe tornaſſe ao lugar com ſua gente, e que o deixaſſe paſſar à ſua vontade com a ſua, e lhe ficaſſem ſómente os negros das Almadias. E como no Reyzinho negro naõ havia malicia, mas antes os ajudava no que podia, foy couſa leve de acabar com elle que ſe tornaſſe para o Lugar, e logo ſe foy, e deixou paſſar à ſua vontade. Entaõ mandou Manoel de Souſa paſſar trinta homens da outra banda nas Almadias, com tres eſpingardas; e como os trinta homens foraõ da outra banda, o Capitaõ, ſua mulher e filhos paſſáraõ àlem, e apoz elles toda a mais gente, e athè entaõ nunca foraõ roubados, e logo ſe puzeraõ em ordem de caminhar.

Haveria cinco dias: que caminhavaõ para o ſegundo Rio, e teriaõ andado vinte legoas quando chegáraõ ao Rio do meyo, e alli achàraõ negros, que os encaminhàraõ para o mar, e iſto era jà ao Sol poſto: e eſtando à borda do Rio, viraõ duas Almadias grandes, e alli aſſentàraõ o Arrayal em huma area onde dormìraõ aquella noite: e eſte Rio era ſalgado, e naõ havia nenhuma agoa doce ao redor, ſenaõ huma que lhe ficava atràs. E de noite foy a ſede tamanha no Arrayal, que ſe houveraõ de perder: quiz Manoel de Souſa mandar buſcar alguma agoa, e naõ houve quem quizeſſe hir menos de cem cruzados cada caldeirão, e os mandou buſcar, e em cada hũ dia fazia duzentos

e se o não fizera assim, não se pudera valer.

E sendo o comer tão pouco como atràs digo, a sede era desta maneira; porque queria Nosso Senhor que a agoa lhe servisse de mantimentos. Estando naquelle Arrayal ao outro dia perto da noite, virão chegar as tres Almadias de negros, que lhe dissérão por huma negra do Arrayal, que começava jà entender alguma cousa, que alli viera hum Navio de homens como elles, e que jà era hido. Então lhe mandou dizer Manoel de Sousa se os querião passar da outra banda: e os negros respondèrão, que era jà noite (porque Cafres nenhuma cousa fazem de noite) que ao outro dia os passarião se lhe pagasse. Como amanheceo vierão os negros com quatro Almadias, e sobre preço de huns poucos de prégos, começàrão a passar a gente, passando primeiro o Capitão alguma gente para guarda do passo, e embarcando-se em huma Almadia com sua mulher e filhos, para da outra banda esperar o rèsto da sua companhia; e com elle hião as outras tres Almadias carregadas de gente.

Tambem se diz que o Capitão vinha jà naquelle tempo maltratado do miolo, da muita vigia, e muito trabalho, que carregou sempre nelle, mais que em todos os outros. E por vir jà desta maneira, e cuidar que lhe querião os negros fazer alguma traição, lançou mão à espada, e arrancou della para os negros, que hião remando dizendo; Pèrros, aonde me levais?

Vendo os negros a espada nua, saltàrão ao mar, e alli esteve em risco de se perder. Então

lhe

lhe diſſe ſua mulher, e alguns que com elles hiáo, que não fizeſſe mal aos negros, que ſe perderiaó. Em verdade, quem conhecèra a Manoel de Souſa, e ſoubera ſua deſcrição, e brandura, e lhe vira fazer iſto, bem poderia dizer que jà nao hia em ſeu perfeito juizo; porque era diſcreto, e bem attentado: e d'alli por diante ficou de maneira, que nunca mais governou a ſua gente, como athè alli o tinha feito. E chegando da outra banda, ſe queixou muito da cabeça, e nella lhe atárão toalhas, e alli ſe tornàrão a ajuntar todos.

Eſtando jà da outra banda para começar a caminhar, virão hum golpe de Cafres, e vendo-os ſe puzerão em ſom de pelejar, cuidando que vinhão para os roubar: e chegando perto da noſſa gente, começàrão a ter fala huns com os outros, perguntando os Cafres aos noſſos, que gente era, ou que buſcava? Reſponderão-lhe que erao Chriſtãos, que ſe perdèrão em huma Nao, e que lhe rogavão os guiaſſem para hum Rio grande que eſtava mais àvante, e que ſe tinhão mantimentos, que lhos trouxeſſem, e lhos comprariaõ. E por huma Cafra, que era de Sofála, lhe diſſerão os negros, que ſe queriaõ mantimentos, que foſſem com elles a hum lugar onde eſtava o ſeu Rey, que lhe faria muito agazalho. A eſte tempo ſeriaõ ainda cento e vinte peſſoas; e jà entaõ D. Leonor era huma das que caminhavaõ a pè, e ſendo huma mulher Fidalga, delicada, e moça, vinha por aquelles aſperos caminhos taõ trabalhoſos, como qualquer robuſto homem do campo, e muitas vezes conſolava as da ſua companhia, e aju-

dava a trazer ſeus filhos. Iſto foy depois que naõ houve Eſcravos para o andor em que vinha. Parece verdadeiramente que a graça de Noſſo Senhor ſupria aqui; porque ſem ella naõ pudèra huma mulher taõ fraca, e taõ pouco coſtumada a trabalhos, andar taõ cumpridos, e aſperos caminhos, e ſempre com tantas fómes, e ſedes, que jà entaõ paſſavaõ de trezentas legoas as que tinhaõ andado, por cauſa dos grandes rodeyos.

Tornando à Hiſtoria. Deſpois que o Capitaõ, e ſua companhia tiveraõ entendido, que o Rey eſtava perto d'alli, tomàraõ os Cafres por ſua guia; e com muito recato caminhàraõ com elles para o lugar que lhe diziaõ, com tanta fóme, e ſede, quanto Deos ſabe. Dalli ao Lugar onde eſtava o Rey havia huma legoa, e como chegàraõ, lhe mandou dizer o Cafre, que naõ entraſſem no Lugar; porque he couſa que elles muito eſcondem, mas que ſe foſſem pôr ao pè de humas arvores, que lhe moſtràraõ, e que alli lhe mandaria dar de comer. Manoel de Souſa o fez aſſim, como homem que eſtava em terra alhea, e que naõ tinhaõ ſabido tanto dos Cafres, como agora ſabemos por eſta perdiçaõ, e pela da Nao S. Bento, que cem homens de eſpingarda atraveſſariaõ toda a Cafraria; porque mayor medo tem dellas, que do meſmo demonio.

Deſpois de aſſim eſtar agazalhado à ſombra das arvores, lhe começou a vir algum mantimento por ſeo reſgate de prègos. E alli eſtiveraõ cinco dias, parecendo-lhe que poderiaõ eſtar athè vir Navio da India, e aſſim lho diziaõ os negros.

Entaõ

Entaõ pedio Manoel de Sousa huma casa ao Rey Cafre para se agazalhar com sua mulher e filhos. Respondeo-lhe o Cafre, que lha dariaõ; mas que a sua gente naõ podia estar alli junta, porque se naõ poderia manter por haver falta de mantimentos na terra: que ficasse elle com sua mulher e filhos, com algumas pessoas quaes elle quizesse, e a outra gente se repartisse pelos Lugares: e que elle lhe mandaria dar mantimentos, e casas athè vir algum Navio. Isto era a ruindade do Rey, segundo parece, pelo que ao despois lhe fez; por onde està clara a razaõ que disse, que os Cafres tem grande medo de espingardas; porque naõ tendo alli os Portuguezes mais que cinco espingardas, e athè cento e vinte homens, se naõ atreveo o Cafre a pelejar com elles; e a fim de os roubar os apartou huns dos outros para muitas partes, como homens que estavaõ taõ chegados à morte de fóme; e naõ sabendo quanto melhor fora naõ se apartarem, se entregàraõ à fortuna, e fizeraõ a vontade àquelle Rey, que tratava sua perdiçao, e nunca quizeraõ tomar o conselho do Reyzinho, que lhes falava verdade, e lhes fez o bem que pode. E por aqui veràõ os homens, como nunca haõ de dizer, nem fazer cousa em que cuidem que elles saõ os que acertaõ ou pòdem; senaõ pôr tudo nas mãos de Deos Nosso Senhor.

Despois que o Rey Cafre teve assentado com Monoel de Sousa, que os Portuguezes se dividissem por diversas Aldeas, e Lugares para se poderem manter, lhe disse tambem que elle tinha alli Capitães seos, que haviaõ de levar a sua gente, a

saber

ſaber, cada hũ os que lhe entregaſſem para lhe darem de comer ; e iſto naõ podia ſer ſenaõ com elle mandar aos Portuguezes , que deixaſſem as armas , porque os Cafres haviaõ medo delles em quanto as viaõ : e que elle as mandaria meter em huma caſa , para lhas dar tanto que vieſſe o Navio dos Portuguezes.

Como Manoel de Souſa jà entaõ andava muito doente , e fóra de ſeo perfeito juizo , naõ reſpondeo , como fizera eſtando em ſeo entendimento ; reſpondeo , que elle falaria com os ſeos. Mas como a hora foſſe chegada , em que havia de ſer roubado , falou com elles , e lhes diſſe : Que nem havia de paſſar d'alli , de huma ou de outra maneira havia de buſcar remedio de Navio, ou outro qualquer que Noſſo Senhor delle ordenaſſe ; porque aquelle Rio em que eſtavaõ , era de Lourenço Marques ; e o ſeo Piloto Andrè Vàs aſſim lho dizia : que quem quizeſſe paſſar d'alli, que o poderia fazer , ſe lhe bem pareceſſe , mas que elle naõ podia , por amor de ſua mulher e filhos , que vinha jà muy debilitada dos grandes trabalhos , que naõ podia jà andar, nem tinha Eſcravos que o ajudaſſem. E por tanto a ſua determinaçaõ era acabar com ſua familia , quando Deos diſſo foſſe ſervido : e que lhe pedia, que os que d'alli paſſaſſem, e foſſem ter com alguma embarcaçaõ de Portuguezes, que lhe trouxeſſem ou mandaſſem as novas , e os que alli quizeſſem ficar com elle , o poderiaõ fazer ; e por onde elle paſſaſſe paſſariaõ elles.

E porèm que para os negros ſe fiarem delles e naõ cuidarem que eraõ ladroens , que andavaõ a

roubar

roubar, que era neceſſario entregarem as armas, para remediar tanta deſaventura como tinhaõ de fóme havia tanto tempo. E jà entaõ o parecer de Manoel de Souſa, e dos que com elle conſentìraõ, naõ eraõ de peſſoas que eſtavaõ em ſi; porque ſe bem olharem, em quanto tiveraõ ſuas armas comſigo, nunca os negros chegàraõ a elles. Entaõ mandou o Capitaõ que puzeſſem as armas, em que deſpois de Deos eſtava ſua ſalvaçaõ, e contra a vontade de alguns, e muito mais contra a de D. Leonor, as entregàraõ; mas naõ houve quem o contradiſſéſſe ſenaõ ella, ainda que lhe aproveitou pouco. Entaõ diſſe: Vòs entregais as armas, agora me dou por perdida com toda eſta gente. Os negros tomàraõ as armas, e as levàraõ a caſa do Rey Cafre.

Tanto que os Cafres viraõ os Portuguezes ſem armas, como jà tinhaõ concertado a traiçaõ os começàraõ logo a apartar, e roubar, e os levàraõ por eſſes matos, cada hum como lhe cahia a ſórte. E acabado de chegarem aos Lugares, os levàraõ jà deſpidos, ſem lhe deixar ſobre ſi couſa alguma, e com muita pancada os lançavaõ fóra das Aldeas. Neſta companhia naõ hia Manoel de Souſa, que com ſua mulher e filhos, e com o Piloto Andrè Vàs, e obra de vinte peſſoas ficavaõ com o Rey, porque traziaõ muitas joyas, e rica pedraria, e dinheiro; e affirmaõ que o que eſta companhia trouxe athè alli, valia mais de cem mil cruzados. Como Manoel de Souſa com ſua mulher, e com aquellas vinte peſſoas foy apartado da gente, foraõ logo roubados de tudo o que

tra-

traziaõ, sómente os naõ despio: e o Rey lhe disse que se fosse muito embora em busca de sua companhia, que lhe naõ queria fazer mais mal, nem tocar em sua pessoa, nem de sua mulher. Quando Manoel de Sousa isto vio, bem se lembraria quaõ grande erro tinha feito em dar as armas, e foy força de fazer o que lhe mandavaõ, pois naõ era mais em sua maõ.

Os outros companheiros, que eraõ noventa, em que entrava Pantaleaõ de Sà, e outros tres Fidalgos, ainda que todos foraõ apartados huns dos outros, poucos e poucos, segundo se acertàraõ, despois que foraõ roubados, e despidos pelos Cafres a quem foraõ entregues por o Rey, se tornàraõ a ajuntar; porque era perto huns dos outros, e juntos bem maltratados, e bem tristes, faltando-lhe as armas, vestidos, e dinheiro para resgate de seo mantimento, e sem o seo Capitaõ, começàraõ de caminhar.

E como jà naõ levavaõ figura de homens, nem quem os governasse, hiaõ sem ordem, por desvairados caminhos: huns por matos, e outros por serras, se acabàraõ de espalhar, e jà entaõ cada hum naõ curava mais que fazer aquillo em que lhe parecia que podia salvar a vida, quer entre Cafres, quer entre outros Mouros: porque jà entaõ naõ tinha conselho, nem quem os ajuntasse para isso. E como homens que andavaõ jà de todo perdidos, deixarey agora de falar nelles, e tornarey a Manoel de Sousa, e a desditosa de sua mulher e filhos.

Vendo-se Manoel de Sousa roubado, e despe-

dido

dido delRey, que foſſe buſcar ſua companhia, e que jà entaõ naõ tinha dinheiro, nem armas, nem gente para as tomar: e dado caſo que jà havia dias que vinha doente da cabeça, todavia ſentio muito eſta afronta. Pois que ſe pòde cuidar de huma mulher muito delicada, vendo-ſe em tantos trabalhos, e com tantas neceſſidades; e ſobre todas, ver ſeu marido diante de ſi taõ maltratado, e que naõ podia jà governar, nem olhar por ſeos filhos? Mas como mulher de bom juizo, com o parecer deſſes homens, que ainda tinha comſigo, começàraõ a caminhar por eſſes matos, ſem nenhum remedio, nem fundamento, ſómente o de Deos. A eſte tempo eſtava ainda Andrè Vàs o Piloto em ſua companhia, e o Contra-Meſtre, que nunca a deixou, e huma mulher ou duas Portuguezas, e algumas Eſcravas. Hindo aſſim caminhando, lhes pareceo bom conſelho ſeguir os noventa homens, que àvante hiaõ roubados, e havia dous dias, que caminhavaõ, ſeguindo ſuas pizadas. E D. Leonor hia jà taõ fraca, taõ triſte, e deſconſolada, por ver ſeo marido da maneira que hia, e por ſe ver apartada da outra gente, e ter por impoſſivel poderſe ajuntar com elles, que cuidar bem niſto, he couſa para quebrar os coraçoens! Hindo aſſim caminhando, tornàraõ outra vez os Cafres a dar nelle, e em ſua mulher, e em eſſes poucos que hiaõ em ſua companhia, e alli os deſpiraõ, ſem lhe deixarem ſobre ſi couſa alguma. Vendo-ſe ambos deſta maneira com duas crianças muito tenras diante de ſi deraõ graças a Noſſo Senhor.

Aqui dizem, que D. Leonor ſe naõ deixava

despir, e que às punhadas, e às bofetadas se defendia, porque era tal, que queria antes que a matassem os Cafres, que verse nua diante da gente, e naõ ha duvida que logo alli acabàra sua vida, senaõ fora Manoel de Sousa, que lhe rogou se deixasse despir, que lhe lembrava que nascèraõ nùs, e pois Deos daquillo era servido, que o fosse ella. Hum dos grandes trabalhos que sentia, era verem dous meninos pequenos seos filhos, diante de si chorando, pedindo de comer, sem lhe poderem valer. E vendo-se D. Leonor despida, lançouse logo no chaõ, e cubriose toda com os seos cabellos, que eraõ muito compridos, fazendo huma cova na area, onde se meteo athè a cintura, sem mais se erguer d'alli. Manoel de Sousa foy entaõ a huma velha sua Aya, que lhe ficàra ainda huma mantilha rota, e lha pedio para cobrir D. Leonor; e lha deo; mas com tudo nunca mais se quiz erguer daquelle lugar, onde se deixou cahir, quando se vio nua,

Em verdade, que naõ sey quem por isto passe sem grande lastima, e tristeza. Ver huma mulher taõ nobre, filha, e mulher de Fidalgo taõ honrado, taõ maltratada, e com taõ pouca cortezia! Os homens que estavaõ ainda em sua companhia, quando viraõ a Manoel de Sousa, e sua mulher despidos, afastàraõ-se delles hum pedaço, pela vergonha, que houveraõ de ver assim seo Capitaõ, e D. Leonor: Entaõ disse ella a Andrè Vàs o Piloto: Bem vedes como estamos, e que jà naõ podemos passar daqui, e que havemos de acabar por nossos peccados: hidevos muito embora, fazey

zey por vos salvar, e encomendainos a Deos: e se fordes à India, e a Portugual em algum tempo, dizey como nos deixastes a Manoel de Sousa, e a mim com meos filhos. E elles vendo que por sua parte naõ podiaõ remediar a fadiga de seo Capitaõ, nem a pobreza, e mizeria de sua mulher e filhos, se foraõ por esses matos, buscando remedio de vida.

Despois que Andrè Vàs se apartou de Manoel de Sousa e sua mulher, ficou com elle Duarte Fernandes Contra-Mestre do Galeaõ, e algumas Escravas, das quaes se salváraõ tres, que vieraõ a Goa, que contàraõ como viraõ morrer D. Leonor. E Manoel de Sousa ainda que estava maltratado do miolo, naõ lhe esquecia a necessidade que sua mulher e filhos passavaõ de comer. E sendo ainda manco de huma ferida que os Cafres lhe deraõ em huma perna, assim maltratado, se foy ao mato buscar frutas para lhe dar de comer; quando tornou, achou D. Leonor muito fraca, assim de fóme, como de chorar, que despois que os Cafres a despiraõ, nunca mais d'alli se ergueo, nem deixou de chorar: e achou hum dos meninos mortos, e por sua maõ o enterrou na area. Ao outro dia tornou Manoel de Sousa ao mato a buscar alguma fruta, e quando tornou, achou D. Leonor fallecida, e o outro menino, e sobre ella estavaõ chorando cinco Escravos com grandissimos gritos.

Dizem que elle naõ fez mais, quando a vio fallecida, que apartar as Escravas d'alli, e assentarse perto della, com o rosto posto sobre huma maõ,

 por

por eſpaço de meya hora, ſem chorar, nem dizer couſa alguma; eſtando aſſim com os olhos pòſtos nella: e no menino fez pouca conta. E acabando eſte eſpaço ſe ergueo, e começou a fazer huma cova na area com ajuda das Eſcravas, e ſempre ſem ſe falar palavra a enterrou, e o filho com ella, e acabado iſto, tornou a tomar o caminho que fazia, quando hia a buſcar as frutas, ſem dizer nada às Eſcravas, e ſe meteo pelo mato, e nunca mais o viraõ. Parece que andando por eſſes matos, naõ ha dùvida ſenaõ que ſeria comido de Tigres, e Leoens. Aſſim acabàraõ ſua vida, mulher e marido, havendo ſeis mezes, que caminhavaõ por terras de Cafres com tantos trabalhos.

Os homens que eſcapàraõ de toda eſta companhia, aſſim dos que ficàraõ com Manoel de Souſa quando foy roubado, como dos noventa, que hiaõ diante delle caminhando, feriaõ athé outo Portuguezes, e quatorze Eſcravos, e tres Eſcravas das que eſtavaõ com D. Leonor ao tempo que falleceo. Entre os quaes foy Pantaleaõ de Sà, e Triſtaõ de Souſa, e o Piloto Andrè Vàs, e Balthezar de Sequeira, e Manoel de Caſtro, e eſte Alvaro Fernandes. E andando eſtes jà na terra ſem eſperança de poderem vir à terra de Chriſtãos; foy ter àquelle Rio hum Navio em que hia hum parente de Diogo de Meſquita fazer marfim, onde achando novas que havia Portuguezes perdidos pela terra, os mandou buſcar, e os reſgatou a troco de contas, e cada peſſoa cuſtaria dous vintens de contas, que entre os negros he couſa que elles mais eſtimaõ; e ſe neſte tempo fora vi-

vo

vo Manoel de Soufa, tambem fora refgatado. Mas parece que foy affim melhor para fua alma, pois Noffo Senhor foy fervido. E eftes foraõ ter a Moçambique a vinte e cinco de Mayo de mil e quinhentos e cincoenta e tres annos.

Pantaleaõ de Sà andando vagamundo muito tempo pelas terras dos Cafres, chegou ao Paço quafi confumido com fóme, nudez, e trabalho de taõ dilatado caminho, e chegando-fe à porta do Paço, pedio aos Aulicos lhe alcançaffem do Rey algum fubfidio; recufáraõ elles pedirlhe tal coufa, defculpando-fe com huma grande enfermidade, que o Rey havia tempos padecia: e perguntando-lhes o illuftre Portuguez, que enfermidade era, lhe refpondèraõ, que huma chaga em huma perna taõ pertinàz, e corrupta, que todos os inftantes lhe efperavaõ a morte; ouvio elle com attençaõ, e pedio fizeffem fabedor ao Rey da fua vinda, affirmando que era Medico, e que poderia talvez reftituirlhe a faude; entraõ logo muito alegres, noticiaõ-lhe o cafo, pede inftantemente o Rey, que lho levem dentro; e defpois que Pantaleaõ de Sà vio a chaga lhe diffe: Tenha muita confiança, que facilmente receberà faude, e fahindo para fóra, fe poz a confiderar a empreza em que fe tinha metido, donde naõ poderia efcapar com vida, pois naõ fabia coufa alguma que pudeffe aplicarlhe; como quem tinha aprendido mais a tirar vidas, que a curar achaques para as confervar. Nefta confideraçaõ, como quem jà naõ fazia cafo da fua, e appetecendo antes morrer huma fó vez do que tantas; ourina na terra, e feito hum

hum pouco de lodo, entrou dentro a porlho na quasi incuravel chaga. Passou pois aquelle dia, e ao seguinte, quando o illustre Sà esperava mais a sentença de sua morte, do que remedio algum para a vida tanto sua como do Rey; sahem fóra os Palacianos com notavel alvoroço, e querendo-o levar em braços, lhe perguntou a causa de taõ subita alegria; respondèraõ que a chaga com o medicamento que se lhe applicàra, gastàra todo o podre, e apparecia só a carne, que era sãa, e boa. Entrou dentro o fingido Medico, e vendo que era como elles affirmavaõ, mandou continuar com o remedio; com o qual em poucos dias cobrou inteira saude; o que visto, àlem de outras honras puzeraõ a Pantaleaõ de Sà em hum altar, e venerando-o como divindade, lhe pedio ElRey ficasse no seo Paço, offerecendo-lhe ametade do seo Reyno; e senaõ que lhe faria tudo o que pedisse: recusou Pantaleaõ de Sà a offerta; affirmando lhe era preciso voltar para os seos. E mandando o Rey trazer huma grande quantia de ouro, e pedraria, o premiou grandemente, mandando juntamente aos seos o acompanhassem athè Moçambique.

RE-

RELAÇAÕ SUMMARIA

Da viagem que fez
FERNAÕ D'ALVARES CABRAL,

Desde que partio deste Reyno por Capitaõ mór da Armada que foy no anno de 1553. às partes da India athè que se perdeo no Cabo de Boa Esperança no anno de 1554.

ESCRITA POR

MANOEL DE MESQUITA PERESTRELLO

Que se achou no ditto Naufragio.

NAUFRAGIO
DA
NAO S. BENTO
No Cabo de Boa Esperança no anno de 1554.

HAVENDO por seo serviço o muito Catholico e Excellente Principe ElRey D. Joaõ o III. N. Senhor que Deos tem em gloria, mandar no anno de 1553. huma Armada de cinco Naos às partes da India, que entaõ governava D. Affonso de Noronha, despachou os Capitães, que nellas haviaõ de hir, que eraõ D. Manoel de Menezes na Nao Santo Antonio, que ardeo primeiro que partisse, estando à carga no porto desta Cidade; Ruy Pereira da Camera na Nao Santa Maria da Barca; D. Payo de Noronha na Nao Santa Maria do Loreto, e Belchior de Sousa na Nao Conceiçaõ; e por Capitaõ mòr de toda esta Armada a Fernaõ D'alvares Cabral, fidal-

go de muita eſtimaçaõ neſte Reyno, o qual hia na Nao S. Bento de Sua Alteza, que era a mayor, e melhor que entaõ havia na carreira, e levava por Piloto Diogo Garcia o Caſtelhano, por Meſtre Antonio Ledo, e por Contra-Meſtre Franciſco Pires; todos homens muito eſtimados em ſeos cargos; e a eſta conta hia provido de outras peſſoas neceſſarias à ſua viagem.

Aparelhados aſſim todos eſtes Capitaẽs do que lhes cumpria, partîraõ do porto deſta Cidade de Lisboa, em Domingo de Ramos 24. de Março do dito anno, e ſeguîraõ ſua rota alguns dias, aſſim em conſerva, athè que andando o tempo, ſuccedèraõ taõ diverſos acontecimentos, que foy forçado apartarem-ſe huns dos outros, ajudando-ſe cada hum do caminho que melhor lhe parecia, ſegundo a paragem em que ſe achavaõ, para ſalvamento das vidas e fazendas que levavaõ a ſeo cargo, cujas viagens particularmente deixo de contar, por naõ ſer meo intento tratar mais que de Fernaõ D'alvares, o qual ſobrepujando com ſabia experiencia a todos os contraſtes, que lhe ſobrevieraõ, dobrando o Cabo de Boa Eſperança em tempo que naõ podia jà hir por Moçambique, ſe lançou por fóra da Ilha de S. Lourenço, e ſó entre todos os de ſua Armada paſſou aquelle anno à India, e foy ſurgir na entrada do mez de Fevereiro à Barra da Cidade de Goa, onde eſteve deſcançando dos enfadamentos do mar; entendendo em couſas neceſſarias à ſua tòrna-viagem; athè que veyo o tempo de partirem para a Cidade de Cochim as Naos que haviaõ de trazer a carga do

do anno de 1554. as quaes eraõ cinco : tres que invernàraõ da Armada do anno paſſado de 1553. e huma que ſe là fizera, e mais a Nao S. Bento de Fernaõ D'alvares Cabral, a qual fazia tanta ventagem a todas as outras em grandeza, fortaleza, e bondade, que daqui ſe veyo a principiar a mayor parte da deſaventura, que deſpois ſuccedeo; porque por eſtas ſuſpeitas carregavaõ tanto as partes, e fazendas ſobre ella, que os Officiaes, a quem a emenda diſto cumpria, ſe naõ ſabiaõ dar a conſelho; e com tudo, dada a eſta deſordem a melhor ordem que foy poſſivel, e aparelhadas as ditas Naos de ſuas cargas, e couſas neceſſarias, partîraõ para eſte Reyno, ao qual ſómente veyo ter aquelle anno Jorge de Souſa Capitaõ, e Senhorio da Nao S. Thomè, que ſe na India fizera, porque Gil Fernandes de Carvalho, que vinha na Nao Serveira, achou os tempos taõ contrarios, que tornou arribar à India: e Pero Barreto Ròlim, que vinha na Barrileira, foy invernar a Moçambique; e por a Nao ſer muito velha, e aberta dos contraſtes, que tivera no Cabo de Boa Eſperança, elle tornou dalli para a India; e veyo por Capitaõ hum Benedito Mariſcoto feitor della, da qual athè o preſente naõ houve mais noticia, nem ſe ſoube onde ſe perdeo. D. Antonio Dias Figueira, que vinha na Nao San-Tiago deſapareceo das Ilhas Terceiras para cà ſem ſe ſaber aonde; e Fernaõ D'alvares Cabral varou em terra na boca do Rio do Infante, junto do Cabo de Boa Eſperança: cuja viagem, Naufragio, deſterro, e fim, poſto que com commum eſtilo, direy o que alcancey na experiencia.

encia de meos trabalhos, sem accrescentar, nem diminuir a verdade do que se me offerece a contar.

Acabando Fernaõ D'alvares, e os que com elle vinhamos, de estar prestes de todo o necessario à nossa viagem; desamarràmos da Barra de Còchim para este Reyno huma quinta feira, primeiro dia de Fevereiro do anno de 1554. E em quanto logo do porto partimos com tempo perfeito, despois que nos fomos empolando, se melhorou tanto, que em muyto poucos dias nos poz em altura de 16. gràos da banda do Sul; mas como os contentamentos do mundo naõ sejaõ de muita dura, e principalmente os dos Mareantes, por se estribarem na pouca constancia do mar, e vento, chegando à paragem que tenho dito, se nos mudou todo ao contrario; porque acalmando aquelle bom tempo, que traziamos, se levantou outro do Sul Sudueste, taõ tezo, que a qualquer outra boa Nao, por boyante e marinheira que estivera, se pudera ter receyo, quanto mais aquella, que alèm de vir por baixo das cubertas, toda mocissa com fazendas, trazia no convès settenta e duas caixas de marca, e sinco pipas de agoa a cavalete, e se tirou tanta multidaõ de caixões, e fardagem, que a altura destas cousas igualava o convès com os castellos, e chapiteo; o que ajuntado com a furia do temporal, que todavia hia crescendo, fez soffrer a Nao taõ mal o pairo, que ficando muitas vezes affogada dos mares, elles entravaõ sem resistencia alguma por ambos os bordos, e a traziaõ de todo vencida; e alèm disto, como a grossidaõ, e força

e força das ondas a levantassem à grande altura, donde vinha a cahir, dava taõ grandes pancadas na agoa com a proa, que rendeo as obras mortas por baixo do beque, naõ nos deixando com pouca suspeita, que o mesmo faria pela roda; e isto nos poz em tanta desconfiança, receando viesse a mais, que pareceo bem ao Capitaõ tomar conselho sobre o que faria, com o qual, posto que os mais eraõ de parecer que arribassemos athè abrandar aquelle mào tempo, os Officiaes da Nao o naõ consentîraõ, dizendo, que tal se naõ devia de fazer, senaõ despois de tentados todos os outros remedios, por ser jà a monçaõ passada, e tempo em que por pouco que desandassemos, se perderia a viagem de todo: mas que o bom seria alijar primeiro todo o fato que hia no convès, e que quando com isto a Nao naõ ficasse mais quieta, entaõ arribariamos. Havendo nòs este por melhor conselho, começàmos logo com muita presteza a despejar o convès de quanto trazia sobre as tilhas, de modo que em muito pouco espaço foy o mar todo cuberto de infinitas riquezas, lançadas as mais dellas por seos proprios donos, de quem eraõ em aquelle tempo taõ aborrecidas, como jà em outro taõ amadas; e assim alijamos a mayor parte da agoa, que vinha em cima, e todas as outras cousas, que mais achavamos à maõ, e mais estorvo faziaõ à mareaçaõ da Nao; mas com quanto de tudo isto foy muita quantidade, nenhuma melhoria sentimos em quanto a força do temporal durou; e assim como dantes estavamos cada moimento esperando pela hora em que se

acabaria

acabaria de abrir de todo; e como o dezejo de paſſar aquelle anno a eſte Reyno, naõ pudeſſe em nòs menos, que o temor do perigo em que eſtavamos, aturàmos nelle, ſem querer arribar athè outro dia, hora de veſperas, em que Noſſa Senhora foy ſervida abonançar aquelle mào tempo; de modo que quando veyo ao terceiro dia, acabou de acalmar de todo, e nos tornou o bom, que dantes traziamos, ficando com tudo a Nao taõ apalpada daquelle trabalho, que dalli por diante em cada quarto dava hum meyo às bombas; o que junto com o rendimento da proa, e temporaes ſe eſperava naõ ſer aquelle o derradeiro contraſte que teriamos. Deſcontentou tanto aos Officiaes, que eſtiveraõ de todo indignados para arribarem a Moçambique, o que prouvera a Deos, que ſe fizera, muito bem pudera ſer, que ainda agora permanecèraõ, e naõ foraõ entregues a rochas, e braveza do mar huma tal Nao, e tantos homens de preço, e riquezas como nella perecèraõ! mas athè a ſoluçaõ da pratica, que ſobre iſto houve, foy, que pois nos moſtrava tempo de viagem, mais azinha, quando outro trabalho ſobrevieſſe, o poderiamos fazer, rodeando a Ilha de S. Lourenço pela ponta do Sul, que tornando a deſandar quatro gràos, que jà por ella tinhamos entrado.

Tanto que iſto foy concluido, tornàmos a dar à vèla noſſa rota direita pela altura que vinhamos demandando; atormentados todavia com muita agoa que faziamos, a qual chegou a tanto creſcimento, que continuamente vinhamos dando ambas as bombas; e ſe hum ſó relogio levavamos

maõ diſto, tinhamos deſpois trabalho em a tornar a vencer, ſem haver remedio para ſe poder tomar, nem ſaber por onde entrava, poſto que ſobre iſſo houve toda a diligencia poſſivel; e ſómente o que nos deſpois de Deos mais esforçava, era a fragil confiança do bom tempo, que traziamos, com que eſperavamos acabar cedo de rodear a Ilha de S. Lourenço, e arribar a Moçambique; porque quanto o trabalho da bomba durou, eſte foy ſempre noſſo propoſito, e com eſtes ſobreſaltos navegàmos athè os vinte e tres dias do mez de Março, em que Noſſo Senhor foy ſervido levar deſta vida a Pedro Sobrinho de Meſquita meo Pay, eſtando guardada aquella fria, e inquieta ſepultura aos cançados ſettenta annos, depois de tantos trabalhos por mar, e por terra, como tinha levado nas partes da India, onde ſervindo gaſtàra o mais da ſua idade; hindo a primeira vez com o Vice-Rey D. Franciſco de Almeida, e quarta, e derradeira no anno de 547. de que levàra conſigo Antonio Sobrinho de Meſquita meo Irmaõ, e a mim que com elle vinhamos: cuja morte eu naõ lamento como perda de tal pay e companheiro de tantos annos, e taõ diverſos acontecimentos; porque ſuccedeo deſpois o tempo de maneira, que chamando-lhe muytas vezes bemaventurado, naõ ceſſava de dar graças a Noſſo Senhor, que o naõ quiz guardar para tantos males, e o levou em tempo que naõ vio a deſtruiçaõ de ſeos amigos, e fazenda, nem a carniçarìa, e eſtragos que a deſaventura deſpois fez em ſeos proprios filhos.

Neſte

Neste proprio dia, que elle falleceo (era Sexta feira) prouve a Nosso Senhor taparse a agoa, que tanto trabalho nos tinha dado, sem ser tomada, nem achada por alguem, e assim subitamente minguou em tanta quantidade, que dalli por diante naõ davamos em cada quarto mais de hum relogio a huma das bombas, ficando com isto esgotada de todo: com o qual evidente milagre nos esforçàmos tanto, que jà naõ havia quem cuidasse em arribar a Moçambique. Mostrando cobrar confiança de passar a este Reyno, nos fizemos na volta do Cabo de Boa Esperança; em o qual caminho, posto que o Piloto era havido por hum dos melhores da Carreira, e tinha feito muitas viagens, sem lhe acontecer dezastre, ou foy porq̃ por sua muita velhisse lhe titubeava jà o juizo, ou por nossos peccados o ordenàrem assim para o que havia de ser; elle se fez tanto ao mar, tendo ventos largos, que com quanto em os vinte e cinco gràos por diante, fomos sempre girando a terra; e aos dezanove de Março nos achàmos em trinta gràos: corremos por esta altura outros tantos dias com ventos frescos, sem poder haver vista della; o qual caminho foy tanto fóra de toda a ordem, e navegaçaõ costumada, que se naõ pode attribuir todo o erro delle a hum taõ bom, e taõ exprimentado Piloto; posto que elle tinha por costume fazer-se sempre muito ao mar, dizendo, que assim dobrava melhor o Cabo quem partia tarde; mas he de crer que deo em algumas grandes correntes, que o abatiaõ para Leste, e fizeraõ trazer outro caminho muito differente do que cuidàra;

e como

e como efte Piloto foffe homem de fettenta annos, e jà da India partiffe com pouca faude, neftes dias que acima diffe, vinhamos cortando à terra, fe achou elle taõ doente, que largou o cuidado, e mando da Nao a hum Francifco Gomes Piloto de fobrecellente, que ahi vinha, e começou a entender em coufas de fua alma, a qual deu a Deos aos vinte de Abril, com muito, e geral fentimento de todos, pela muita confiança que nelle tinhaõ.

Tomando Francifco Gomes o carrego da Nao foy feguindo a mefma volta da terra, que Diogo Garcia levava, por altura de trinta e quatro gràos, athè que no derradeiro dos jà ditos trinta e tres dias, que tinhamos demandado, huma fexta feira pela manhã, vinte de Abril, em o mefmo dia que o Piloto falleceo, fe nos mudou o bom vento que traziamos à proa, e pofto que logo começou pezado, pareceo com tudo aos Officiaes da Nao, que fe poderia efperar parando; pelo que tomando as velas, nos puzemos à arvore feca a aguardar aquelle contrafte, o qual fubitamente veyo em tanto crefcimento, que começando de lhe haver medo, pela pouca confiança que na Nao tinhamos, determinàmos hirlhe fugindo com huma moneta pofta ao redor dos caftellos: e querendo pôr maõs a ifto, fenaõ quando hum marinheiro, de dous que ahi eftavaõ na Gavea, recolhendo os aparelhos, começou de fe benzer, e chamar pelo Nome de JESUS muito alto, e perguntando-lhe algumas peffoas, que era aquillo, lhe moftrou pela banda do eftibordo huma onda, que de muito longe vinha levantada por cima das outras

todas em demaziada altura, dizendo, que diante della via vir huma grande folia de vultos negros, que naõ podiaõ ſer ſenaõ diabos. Em quanto com o alvoroço diſto a gente começou a recreſcer aos brados para ver couſa taõ eſpantoſa, chegou eſte mar, que por a Nao eſtar morta, ſem lhe podermos fugir, nos alcançou pela quadra de eſtibordo, e foy o impeto e pezo della tamanho, que quaſi nos çoçobrou daquelle primeiro golpe: e com o pendor que a Nao fez, deitou ao mar muitas caixas, e fato do que vinha no convês; e juntamente o Carpinteiro, e outas peſſoas, que nunca mais apparecèraõ: e ferio com os caixoens que corrèraõ à banda ao Contra-Meſtre, e Calafates; os quaes todos pelo muito eſpirito que tinhaõ, e ſeos officios, nos fizeraõ grandes mingoas na preſente neceſſidade.

E por eſte mar veyo outro, que com quanto naõ foy tamanho como o primeiro, achou jà a Nao taõ ademada, que quaſi a acabou de meter debaixo da agoa, tomando-a por ambos os bordos ſem poder ſordir; e eſtando nòs aſſim a Deos miſericordia eſperando que ſe foſſe ao fundo, prouve a elle, que com o traquete que lhe largàraõ, deſpois de eſtar entregue, e quaſi vencida dos mares hum grande eſpaço, começou de hir arribando; mas como com o balanço que dera lhe correſſe a carga toda à banda, ficou ſempre obedecendo tanto àquella parte, que continuamente levava as meſas da guarniçaõ porbaixo do mar, e tanto que eſcardeava de hir com preſſa em fim da roda, ſe enchia logo de agoa por eſte bordo.

Para

Para remedio do que, puzemos maõ a despejar o convès de quanto levava; e porque o pezo dos caixoens era grande, e nòs com os balanços da Nao naõ podiamos andar em pè para os levantar, quebrando-os os despejavamos pano e pano: e como neste tempo trabalhavamos desatentamente, e a furia do vento fosse de incrivel braveza, tanto que estes panos descobriraõ fóra do que abrangia o abrigo do costado da Nao, naõ podendo cortar pela espessura e força delle, tornavaõ a cahir dentro, e delles, e das liaçoens das caixas, se veyo a fazer hum massame muito grande, que andava a nado na agoa do convès, porque era tanta a que a Nao tomava por este bordo à que estava adornada, que com quanto lhe estendemos huma moneta porcima das entenas, para que entrasse menos, e abriamos algumas horas as escotilhas, para que calasse abaixo, e por muita que despejassemos com vazilhas, nenhuma cousa a faziamos mingoar; e de cada vez que a Nao hia à banda (porque nunca mais se pode navegar direita) desandava este massame com tanta força de huma parte para a outra, que desfazia as cameras todas q̃ hiaõ de dallaparavante; e ajuntãdo comsigo barrìs, fardos, armas, e outras cousas, que nellas hiaõ, com que se de cada vez fazia mayor, veyo a levar de encontro os pès de carneiro, que sostinhaõ as tilhas, e a dar com ellas embaixo: e das pancadas que dava nos costados, os fez arredar das cubertas mais de hum palmo de cada parte: e posto que lhe amarràmos, com assás risco, muitos cabos grossos para o atacar a hum dos

 bordos,

bordos, éra sua força, e pezo tanto, que todos os trincava; peloque desconfiando de podermos por esta via dar remedio, naõ tivemos outro, senaõ porque ao convés ninguem ouzava descer, dependurar-nos das tilhas, e de outros lugares opportunos, hũs com marrões, outros com cabos, esperando que atravessasse porbaixo alguma cousa das que mais prejuizo nos faziaõ, que quebrassemos, ou aláſſemos arriba: e despois que nisto trabalhàmos hum grande espaço, vendo o pouco proveito que faziamos, huns acodimos às talhas do lème, que com a grossura dos mares andavaõ muito trabalhosas, e outros às bombas, à que dèmos toda aquella tarde; e athè o fim do quarto da prima com naõ fazermos mais que tirar agoa do piaõ, e deitalla no convés, donde tornava a cahir entre as cubertas; porque como o da bomba fosse sempre porbaixo do mar, taõ sómente a que tiravamos, naõ podia sangrar fóra, mas ainda a de fóra por ella vinha para dentro; e com tudo naõ cessávamos desta obra, athè que o pezo da agoa que entrava na Nao, pelas partes que o mar arrebentára, veyo de romania a carga arrombando os payoes da pimenta, em que athè entaõ se estivera embebendo, e trazendo consigo tanta, que por ficarem com ella empachadas naõ se pode mais trabalhar com as bombas; mas porque naõ ficasse remedio por intentar, tanto que este faltou, aparelhàmos barrîs, e outras vazilhas, com que deitavamos fóra a mais da agoa que podiamos, e nisto andàmos, athè que rompeo a Alva, ao qual tempo cançados do muito que trabalhàmos, e des-

con-

confiados disto aproveitar, pela pouca agoa que tiravamos, e muita que crescia, tendo jà dezasette palmos della, cessámos deste trabalho, mandando vir do piaõ aos Officiaes, e Marinheiros, que lá andavaõ enchendo as vazilhas; os quaes chegados arriba, nos acabàraõ de desenganar de todo, porque athè entaõ naõ cuidavamos que o mal era tanto, dizendonos, que a cousa era acabada, porque assim entrava o mar pelo costado da Nào, como poderia entrar por huma canastra, e que tudo porbaixo estava aberto, e alagado; por tanto cada hum tratasse de se encomendar a Deos; porque sem duvida aquelle seria o derradeiro dia que o poderia fazer; a qual nova foy para nòs de tanta tristeza, e recebida com tanto sobresalto, que naõ houve nenhum, em cujo rosto manifestamente se naõ enxergasse o abalo que recebia de hum taó crû desengano, pelo receyo, que perante taõ justo Juiz cada hum levava de suas injustas obras.

Neste comenos esclareceo a manhãa, e sahindo o Sol houvemos a vista da terra, que vinhamos buscar havia tanto tempo, a qual, segundo a altura de trinta e tres gràos, que tomàmos, devia ser a ponta do Cabo do Arrecife: e a ella se foy cortando de ginete, hindo emfim de ròda a popa; e por quanto o vento era Suduèste, a Nào só foy apontar ao Norte, e Nordèste, aonde se a terra demandava de frecha; e desta sorte navegàmos athè sobre a tarde, ao qual tempo estariamos seis ou sette legoas della. A Nao tinha jà duas cubertas cheyas de agoa, o que nos meteo entaõ em con-

fusaõ

fuſaõ ; e começàraõ alguns a dizer: Para que era aguardar mais , ſenaõ marràrem com terra athè ſe acabar de abrir ? pois ſegundo já eſtava , naõ tardaria muito tempo em ſe hir ao fundo , e tanto ao mar que nem hum pudeſſe eſcapar : outros eraõ de outro parecer , dizendo , que ainda que a Nao pudèra ſoffrer os mares, e vèla , o que ſe della naõ eſperava , que nem com iſſo ſe devia tal fazer , por ſer jà tanta parte do dia gaſtado , que a bom andar , naõ poderiamos chegar à terra , menos do fim do quarto da prima , ou principio da madorna , tempo em que pela eſcuridaõ da noite , naõ ſaberiamos onde varàvamos, nem deſpois de alagada atinariamos a que parte hiriamos nadando buſcar o melhor remedio de noſſa ſalvaçaõ ; porque niſto ſó eraõ todos confórmes , que em a Nao tocando , e fazendoſe em pedaços, tudo ſeria hum. Aſſim que altercadas eſtas duas razões, com ambas aſſás deſconfiados da vida aſſentàraõ todos , que varando de noite , nenhuma eſperança podiamos ter de nos ſalvar ; aguardando a manhãa , ainda nos ficava a da Miſericordia de Noſſo Senhor , mediante a qual , poderia ſer naõ ſe hir a Nao aquella noite ao fundo.

Acabando de nos reſolver niſto , naõ reſtou mais , que fazello aſſim, por naõ haver jà quem pudeſſe trabalhar ; e porque ainda que iſto houvera , naõ havia couſa de que lançar maõ , em que tiveſſemos confiança, que por via de trabalho ſe pudeſſe remediar. Pelo que , como homens que eſperavamos antes de poucas horas dar conta a N. Senhor de noſſas bem ou malgaſtadas vidas , cada hum

hum começou de a ter com ſua conſciencia, confeſſandoſe ſummariamente a alguns Clerigos, que ahi hiaõ. A eſte tempo andavao com hum retabolo, e Crucifixo nas mãos, conſolando noſſa anguſtia com a lembrança daquella, que alli nos apreſentavaõ. Iſto acabado pediamos perdaõ huns aos outros, deſpedindoſe cada hum de ſeos parentes e amigos, com tanta laſtima, como quem eſperava ſerem aquellas as derradeiras palavras, que teriaõ neſte mundo. Niſto andava tudo, que ſenaõ poderiaõ pôr os olhos em parte onde ſe naõ viſſem roſtos cubertos de triſtes lagrimas, e de huma amarelidaõ, e treſpaſſamento da manifeſta dor, e ſobejo receyo q̃ a chegada da morte cauſava, ouvindoſe tambem de quando em quando algumas palavras laſtimoſas, ſinal certo da lembrança, que ainda naquelle derradeiro ponto naõ faltava dos orfãos, e pequenos filhos das amadas e pobres mulheres; dos velhos, e ſaudoſos pays, que cà deixavaõ; e acabando cada hum de ſatisfazer ao humano com eſte pequeno, mas devido comprimento, todo o mais certo do tempo ſe gaſtava em pedir a Noſſo Senhor remedio eſpiritual, (que do corporal ninguem fazia conta.) Mas como o amor q̃ o trouxe à Santa Cruz naõ ſoffria engeitar noſſas petiçoens, prouve a elle ouvir as de algum innocente, ou peccador contrito que alli havia; de modo que a Nao ſe naõ foy aquella noite ao fundo. Ao outro dia amanheceo obra de huma legoa da terra, levando jà as varandas aſſentadas no mar, e tanta agoa dentro, que da eſtrinqua lhe chegavaõ com a mão, em que ſe bem vio a ſua

miſeri-

misericordia, porque com hum terço de agoa, que aquella Nao tinha dentro, e se sostinha em mares taõ grossos hindo taõ carregada, se fora ao fundo qualquer outra em hum rio muito quieto, por boyante que estivera.

Tanto que esclareceo o dia, e nos vimos perto das ingremes serras, e bravas penedias daquella taõ estranha e barbara terra, nenhum houve, posto que o perigo presente por huma parte fizesse folgar com sua visinhança, por outra o naõ acometesse com grande receyo, tendo por muy fresco na memoria quaõ cubertos deviaõ ainda estar os seos espaçosos e desaproveitados mattos de ossadas Portuguezas, que vinhaõ o anno de 52. no Galeaõ S. Joaõ com Manoel de Sousa Sepulveda, que se naquella paragem perdèra, dos quaes sendo tantos, sabiamos que quasi nenhum escapàra, com quanto chegàraõ a surgir na Costa com a Nao sãa, e tiveraõ tempo para deitarem o Batel fóra, em que àlem dos corpos, salvàraõ muitos mantimentos, e armas, com que se poderiaõ remediar em algumas necessidades, que lhe sobreviessem, e defenderse da gente da terra, quando necessario fosse; os quaes remedios todos (se em taõ grandes males taõ pequenas cousas pòdem ter este nome) nos faltavaõ a nòs, porq̃ por as tilhas estarem derribadas, e cõ o massame do convès, naõ pudèmos tirar o Batel; e faltando este estava certa a falta das outras cousas.

Mas como o tempo naõ era de muitas escolhas, dissimulando cada hum quanto podia o interno descorçoamento que levava, indireitámos

com

com a terra , que mais perto vimos , a qual era huma praya grande de area , em altura de trinta e dous gros e hum terço , que eſtava na boca do Rio do Infante ; e porque a agoa deſcia delle muito teza , com a vazante da marè : e a Nao jà naõ acodia ao lème, mas ſómente com a vèla ſe governava, foy-a o mar chamando a hum Ilheo de penedos , que eſtà da boca do Rio para a parte do Cabo obra de hum tiro de eſpinguarda : outra mercè grande de Noſſo Senhor ; porque ſe foramos encalhar onde levavamos vontade , por ſer já a marè quaſi vazia , ficava a praya aparcelhada , arrebentando por toda ella o mar em flor muito longe da Coſta , de modo que nenhum pudèra eſcapar : e por eſte caminho dos penedos era taõ alcantilada , que naõ eſtariamos delles mais de hum tiro de bèſta , e em ſette braças de agoa ; pelas quaes a Nao deo a primeira pancada , e em tocando foy logo partida pelo meyo ; convèm a ſaber , o piaõ que ficou no fundo , as outras cubertas , e obras mortas , que foraõ atraveſſadas rolando à terra , ficando tudo arrazado de agoa athè as bordas, e apparecendo ſómente os caſtellos deſcubertos , e chapiteos , por riba dos quaes paſſavaõ os mares taõ amiudo , e aſſim groſſos como pezados , que naõ menos andavaõ a nado os que ſe a elles recolhiaõ, que os que pelas outras partes da Nao eſtavaõ ; e deſta maneira pegado cada hum o melhor que podia, no lugar em que lhe a ſorte cahio , nos hiaõ as ondas botando à terra ; ſoando neſte tempo por todas as partes hum confuſo , alto , e miſeravel grito , com que todos a huma voz

H pedia-

pediamos a Nosso Senhor misericordia.

E como quer que as mais das pessoas tinhaõ junto de si taboas ou barrîs ou outras cousas semelhantes, com que naquelle derradeiro extremo esperavaõ escapar nadando; tanto que tudo foy cuberto d'agoa, os que mais confiavaõ nesta arte se começàraõ de lançar ao mar; e os que della naõ sabiaõ, e ainda ficavaõ na Nao, vendo que o mastro com a grossura, e emsapreamento dos mares os soçobrava tanto que os fazia mergulhar muitas vezes, determinàraõ cortallo; pelo que cortandolhe a enxarcea da parte do mar, o fizeraõ cahir para a da terra, e taõ perto jà della, que quasi tocava com o mastro em seco; e como cada hum estivesse aguardando o melhor meyo, que o tempo dèsse para sua salvaçaõ, e o mastro tivesse taõ boa apparencia de ponte, que parecia possivel sahir por alli pouco menos de a pè enxuto, havendo-se por remediados os que se a elle pudèraõ lançar, em hum momento o enchèraõ do pè athè a Gavea; mas neste comenos vierao tres ou quatro màres muito grossos, e o levàraõ por riba, com tanto pezo, que derribàraõ a todos os que nelle estavaõ, aos quaes as ondas que botavaõ para fóra faziaõ hir mergulhando, athè marrarem com a vèla que estava envergada, e estendida com o tresmalho, e nella ficàraõ entrelhados, de modo que de tantos quantos esta passagem comettèraõ, morto nem vivo, nenhum sahio à terra, senaõ hum Manoel de Castro, irmaõ de Diogo de Castro mercador, que escapára jà a outra vez do Naufragio de Manoel de Sousa, ao qual o pè do mastro colheo

huma

huma perna entre ſi e o coſtado da Nao, e lha quebrou , e arrancou quaſi de todo pela reigada da coxa , fazendolha d'alli para baixo em tantos pedaços , que lhe ficou de huma grande braça em comprido , com os oſſos todos esburgados a huma parte , e taõ feitos em rachas , que por muitos lugares lhe hiao cahindo os tutanos ; e levando-a deſta maneira , teve taõ bom eſpirito , que naõ baſtou a força dos mares que a tantos ſaõs derribàra , para que lhe eſtorvaſſe ſahir em terra , e hir aſſim a raſtro pelos altos e baixos daquella penedia , athè chegar aonde a agoa naõ alcançava , mas com tudo na noite ſeguinte falleceo.

A eſte tempo andava o mar todo coalhado de caixas, lanças, pipas, e outras diverſidades de couſas , que a deſaventurada hora do Naufragio faz apparecer ; e andando tudo aſſim baralhado com a gente, de que a mayor parte hia nadando à terra , era couſa medonha de ver , e em todo o tempo laſtimoſa de contar, a carniçaria que a furia do mar em cada hum fazia ; e os diverſos generos de tormentos com que geralmente tratava a todos , porque em cada parte ſe viaõ huns que naõ podendo mais nadar andavaõ dando grandes e trabalhoſos arrancos com a muita agoa que bebiaõ , outros a que as forças inda abrangiaõ menos , que encomendandoſe a Deos nas vontades , ſe deixavaõ a derradeira vez callar ao fundo ; outros a que as caixas matavaõ, entre ſi entalados, ou deixando-os atordoados , as ondas os acabavaõ marrando com elles em os penedos ; outros a que as lanças , ou pedaços da Nao , que andavaõ a nado os eſpedaçavaõ

çavaõ por diverſas partes com os prègos que traziaõ, de modo que a agoa andava em diverſas partes manchada de huma cor taõ vermelha como o proprio ſangue, do muito que corria das feridas aos que aſſim acabavaõ ſeos dias.

Andando a couſa como digo, o que ainda havia da Nao ſe partio em dous pedaços: convem a ſaber os caſtellos a huma parte, e o chapiteo a outra, em os quaes lugares eſtavaõ recolhidos todos os que naõ ſabiaõ nadar, ſem ouzarem cometter o maſtro, nem o mar, por verem quaõ atribuladamente acabavaõ os que por cada huma deſtas partes ſe aventuravaõ à terra; e tanto que eſtes pedaços ficàraõ aſſim apartados, e o mar ſe pode melhor ajudar delles, começou de os trazer no eſcarcèo aos tombos de huma parte para a outra; e deſſa maneira, ora por baixo da agoa, ora por cima, andavamos athè que prouve a Noſſo Senhor virem tres ou quatro màres muito groſſos, que varàraõ eſtes pedaços em ſeco, onde ficáraõ encalhados ſem a reſſaca os tornar a ſorver como outras vezes tinha feito, e nelles ſe ſalvou a mayor parte da gente, que ficou viva.

Eſcapados aſſim os que Noſſo Senhor foy ſervido, deſpois que gaſtàmos algum eſpaço em lhe dar as graças devidas a tantas mercès, começou cada hum de bradar por cima daquelles penedos, pelas peſſoas que lhe mais dohia, as quaes acodindo dos lugares donde ſua ventura fizera portar, e manifeſtando bem com os olhos o ſobejo contentamento, que daquella naõ eſperada viſta recebiaõ, ſe tornàraõ a abraçar de novo; e perguntando

tando huns aos outros pelos que faltavaõ , foubemos onde eftavaõ alguns taõ maltratados das difficuldades e contraftes que tiveraõ em fua falvaçaõ, que fe naõ podiaõ bolir donde jaziaõ , pelo que foy bufcado tudo taõ miudamente , que fe acabàraõ de ajuntar os vivos , e nós certificados que naõ eraõ fallecidos.

E porque entre eftes penedos , e a terra firme havia ainda hum braço de mar , que os fazia ficar em Ilhèo, e a marè começava jà de repontar, receando que os tolheffe , paffámos a vào à outra banda , levando os mais faõs às coftas aos mais feridos , pofto que todos o eftavamos pouco ou muito , huns dos defaftres que no mar tiveraõ , e outros da afpereza dos penedos em que fahiraõ , que eraõ taõ afperos e pontagudos , que nenhum fe pode livrar fem ficar affinalado.

Tanto que todos fomos paffados à terra firme, mandou o Capitaõ faber os que faltavaõ , e acharaõ-fe menos cento e cincoenta peffoas ; convem a faber , paffante de cem Efcravos, e quarenta e quatro Portuguezes : entre os quaes foy D. Alvaro de Noronha, que naquella fortuna moftrou bem claro, que fe obra humana baftàra a remediar tanta defaventura, o feo heroico esforço, incançavel alento e cuidado tinha affás merecido o remedio della, e taõ arreigado eftava em todos o credito, q̃ fuas paffadas e obras naquella e em outras afrontas cobràraõ , que foy fentida geralmente fua morte , como de peffoa em cuja companhia nenhum receava acometter , e exporfe a todos os perigos e contraftes , que lhe em taõ arrifcada jornada fobre-

ſobreviesſem ; mas como ſeos feitos foſſem dignos de outro melhor galardaõ, naõ ſendo Noſſo Senhor ſervido guardallo para tantos males, como eſtavaõ certos, ſe dalli eſcapàra, o arrebatou hum mal attentado, ſurdo, e furioſo mar de riba do maſtro onde eſtava, e o meteo debaixo da vèla, donde nunca mais appareceo.

Falleceo tambem Nicolao de Souſa Pereira, Gaſpar de Souſa, Alvaro Barreto, Gaſpar Luiz irmaõ do Padre Fr. Andrè da Inſoa, Rodrigo de Niza Eſcrivaõ da Nao, Vicente dias, Fernaõ Velozo, o Padre Antonio Gomes da Companhia de JESUS, Duarte Gonçalves Arcediago da Sè de Goa, e outros homens de mar, e paſſageiros.

E porque o que entre nòs melhor veſtido eſtava, naõ tinha mais ſobre ſi que huma camiza ſem mangas, e huns calçoens de giolho para cima, de que ſe apercebera, quando vinhamos a varar em terra, por ſe achar mais deſembaraçado para poder eſcapar nadando ; eſtavamos todos molhados, e entanguidos com frio. Em quanto o Sol foy quente, deitamonos a enxugar por aquella praya, fallando nos diverſos e deſeſtrados modos de morte, com que viramos acabar os que faltavaõ ; mas tanto que elle foy arrefecendo, nos recolhemos a hum mato que ahi perto eſtava, e por onde corria hum ribeiro d'agoa, com que lavamos as bocas do Sal, e ſatisfizemos a ſede, ſendo eſte o primeiro e deradeiro mantimento, que naquelle dia tivemos.

Tanto que eſcureceo a noite, agazalhandonos pelos pès das arvores que alli eſtavaõ, cada hum ſe-

ſe recolheo aos penſamentos da ſua fortuna, occupando-os no ſentimento das couſas que lhe mais dohiaõ; e para que ainda eſte pequeno refrigerio naõ tiveſſemos com quietaçaõ, choveo aquella noite tanta agoa, que naõ podendo noſſos mal enroupados corpos ſoffrer o demaſiado frio que com ella fazia, nos levantàmos, e aſſim às eſcuras andàmos choutando de humas partes para outras, tomando eſte trabalho por remedio dos outros, que o frio, e pouco ſono, e o medo de noſſas proprias imaginaçoens cauſavaõ: as quaes couſas todas nos faziaõ deſejar grandemente a tòrna da manhãa; e tanto que ella começou de eſclarecer, partimos caminho da praya a buſcar alguma roupa com que nos repairaſſemos, a qual achàmos toda cuberta de corpos mortos, com taõ feyos e disfórmes geſtos, que davaõ bem evidentes moſtras das penoſas mortes que tiveraõ, jazendo huns por riba, outros por baixo daquelles penedos, e muitos que naõ pareciaõ mais q̃ os braços, pernas, ou cabeças, e os roſtos eſtavaõ cubertos de area ou de caixas ou de outras diverſas couſas: e naõ foy tambẽ aqui pequeno o lugar, q̃ a infinidade de perdidas fazendas occupava; porque tudo quanto podiamos eſtender os olhos de huma e outra parte daquella praya, eſtava cheyo de muitas odoriferas drogas, e outra infinita diverſidade de fazendas, e couſas precioſas, jazendo muitas dellas ao redor de ſeos donos, a quem naõ ſómente naõ pudèraõ valer na preſente neceſſidade, mas ainda a alguns de quem eraõ ſobejamente amadas na vida, com ſeo pezo foraõ cauſa da morte; e verdadeiramente que era huma

huma confuſa ordem com que a deſaventura tinha tudo aquillo ordenado, e que baſtava a memoria daquelle paſſo, para naõ ſer a pobreza havida por tamanho mal, que por lhe fugir deixemos a Deos, e o proximo, patria, pays, irmãos, amigos, mulheres e filhos, e troquemos tantos goſtos, e quietaçoens pelos ſobejos que cà ficaõ. Em quanto vivemos nos fazem atraveſſar màres, fogos, guerras, e todos os outros perigos, e trabalhos, que nos tanto cuſtaõ; mas por naõ contrariar de todo as juſtas eſcuzas, que por ſi pòdem allegar os atormentados das neceſſidades, cortarey o fio ao catholico eſtilo, porque me hia e levava a memoria e medo do que alli foy repreſentado, recolhendomé a meo propoſito, que he eſcrever ſómente a verdade do que tòca aos acontecimentos deſta Hiſtoria.

Aſſim que como pela ſobegidaõ das couſas que por alli eſtavaõ perdidas, em breve tempo nos fornecemos das que haviamos miſter, deſpois que dèmos algum vigor a noſſas desfallecidas forças com hum pouco de biſcouto molhado que achàmos, tornàmonos ao lugar onde a noite paſſada dormimos, para fazer algum modo de gazalhado, em que nos recolheſſemos os dias que alli houveſſemos de eſtar. Pelo que pondo cada hum maõs à obra, em poucas horas ſe pudera ver hum luſtroſo e ſoberbo alojamento feito de alcatifas riquiſſimas, e de outras muitas peças de ouro, e ſeda, gaſtadas em bem differente uſo do para que foraõ feitas, e dos propoſitos com que ſeos donos as tinhaõ ganhadas com taõ largos trabalhos, com que ſemelhantes couſas ſe adquirem. Iſto

Iſto acabado pareceo bem ao Capitaõ mandar deſcobrir aquella terra de riba de humas grandes ſerras, que pelo Sertaõ dentro appareciaõ, aſſim para ſaber ſe havia nella alguma gente, porque athè entaõ pelas moſtras, e pouco aproveitado que vimos, parecia ſer tudo deshabitado: como por ver ſe poderiamos achar alguma paſſagem ao Rio do Infante, por onde o atraveſſaſſemos com menos riſco, do que por ſua corrente, paſſando ao longo do mar, ſe eſperava; e diſto me rogou que tomaſſe cargo, mandando hir comigo a hum Joaõ Gomes Meirinho da Nao, e a outros dez ou doze homens dos mais ſaõs, que entre nòs havia. Pelo que apercebendonos das armas neceſſarias, andàmos a mayor parte do dia, de outeiro em outeiro, e de ſerra em ſerra, ſem deſcobrir gente, nem outra couſa viva; ſómente obra de duas legoas pelo Rio acima, onde elle ainda còrre muito poderoſo, e vay de ambas as ribas cercado de ròchas talhadas apique, vimos da banda d'alem ſahir huma alimaria mayor que cavallo debaixo de certas lapas, e de cor negra, ao que cà donde eſtavamos pareceo, a qual nas partes que moſtrava fóra d'agoa, que foraõ cabeça e peſcoço, e parte do lombo, nenhuma differença tinha de Camelo; e ſe o aſſim ha marinho, certo que eſte o era; do qual quiz eſcrever iſto, porque em nenhuma parte de todo aquelle caminho achàmos deſpois outra alimaria de tal feiçaõ.

Tanto que foraõ horas de me recolher, ſem trazer mais recado, que o jà dito, me torney ao Capitaõ de quem ſoube como aquelle dia, em

quanto eu andàra fóra, apparecèraõ fobre hum cabeço que dahi perto eftava, fette ou oito homens, que foraõ os primeiros que naquella terra vimos; aos quaes elle mandou alguns dos noffos aparelhados de paz e guerra, para ver que modo de gente era, e fe podiaõ delles faber alguma coufa, das muitas que nos eraõ neceffarias; mas elles havendo medo fogìraõ, fem quererem vir com os noffos; de modo que nenhuma outra informaçaõ pudemos ter mais que ferem Cafres de cor bem negra, e cabello revolto, que andavaõ nus, com mais apparencia de falvagens, que de homens racionaes. E vindo a noite, em quanto a chuva fe aparelhava como a paffada, cada hum fe tornou ao lugar da fua eftancia e gafalhado occupando-fe em fazer alguns fogos, para que menos fentiffem a frialdade della. Pofto que o confelho do Sabio feja, que as coufas de admiraçaõ e efpanto, ainda que verdadeiras, fejaõ antes de paffar calladas, que de contar com rifco de ferem mal cridas; atrevome a dizer huma, pelas muitas teftemunhas com que poffo allegar; e he, que affim efta noite, defpois que fomos recolhidos, como a outra atràs paffada, e as mais que nefte lugar eftivemos, quando era jà bem cerrada a noite, ouviamos claramente bràdos altos no lugar onde fe a Nao quebràra, q̃ por muitas vezes gritavaõ, dizẽdo: A bombordo, a eftibordo, a riba, e outras muitas palavras confufas, que naõ entendiamos, affim e da maneira que nòs faziamos, quando jà alagados vinhamos na força da tormenta que nos alli fez encalhar. O que ifto foffe, nunca fe pode faber

ber de cèrto, sómente sospeitàmos, que ou a nòs se representava aquillo nos ouvidos, pelos trazermos atroados dos bràdos, que continuamente naquelle tempo ouviamos: ou eraõ alguns espiritos malignos que festejavaõ o que de alguns alli poderiaõ alcançar (cousa que Nosso Senhor por sua piedade naõ permitta.) Mas qualquer destas que fosse, o certo he que foy, ou ao menos, a todos pareceo sello; porque posto que ao principio cada hum cuidàsse, que a elle só se representava aquelle espantoso som, e pela difficuldade que nisso havia, naõ cresse ser verdade; a continuaçaõ do tempo fez perguntar huns aos outros, se ouviaõ o mesmo? e affirmando todos que sim, assentàmos, segundo as horas, escuro, e tempestade das noites, ser alguma cousa das que dito tenho.

Ao outro dia pela manhãa da banda d'alem do Rio do Infante, apparecèraõ certos Cafres que andavaõ ao longo da praya queimando alguns pedaços da Nao que o mar lançava, para lhes tirar os prègos: e sendo por nòs chamados, alguns delles se chegàraõ à borda do Rio defronte onde estavamos; e afoutandose mais despois que nos viraõ sem armas, que logo de industria naõ quizemos levar, andàraõ atravessando o Rio a nado, e vieraõ ter comnosco, aos quaes Fernaõ D'alvares fez o mayor gazalhado que pode, dandolhes desse pobre comer que tinhamos, barretes, panos, e pedaços de ferro, com o que ficàraõ taõ contentes, como se os fizeraõ senhores do mundo; e posto que elles contavaõ muitas cousas por lingoagem naõ taõ mal pronunciadas, como sem-

pre houve, e naquella Cósta se costumava, por faltar entre nós quem os entendesse, naõ ficámos por derradeiro sabendo mais, que ter aquelle Rio váo muito pela terra dentro, e elles viverem à sua bórda da outra banda, e com isto se tornàraõ.

Na tarde deste mesmo dia apparecèraõ sobre hum cabeço, que perto de nós estava, obra de cem Cafres com muitos pàos tostados nas maõs, que estas saõ as suas principaes armas, e algumas azagayas com ferros: e como a miseria do nosso estado nos fizesse receosos de tudo o que podia ser, em vendo a estes homens assim juntos, tomàmos nossas armas, e fomos ter com elles, cuidando que este fosse seo proposito; mas como tivessem outro, nenhum abalo fizeraõ com nossa chegada, e assim como dantes se deixàraõ estar quedos; pelo que vendo nós sua determinaçao, tambem mudàmos a nossa, começando de fallar com elles, e d'entre todos hum só, de que os outros faziaõ mais conta, e era o que respondia a nossas perguntas, que elles taõ mal entendiaõ como nós as suas; o qual posto que na pequena pompa, e pobre atavio de sua pessoa naõ tivesse differença de seos companheiros, por vir assim nu como elles; trazia de ventagem humas poucas de contas de sua laya, que saõ de barro vermelho, tamanhas como graõs de coentro, e assim redondas; as quaes folgàmos de ver, parecendonos que havia destas por ser perto de algũ rio onde viesse Navio de resgate; porque aquellas contas se fazem no Reyno de Cambaya; donde sómente pelas maõs dos nossos saõ trazidas aos lugares da-

quella Còſta : e deſpois que gaſtàmos neſtas confuſoens e detenças a mayor parte do dia, nos recolhemos, ſem ficarmos entendendo delles mais que por ſeo repouſo e ſegurança ſerem homens que fóra de mào prepoſito nos vinhaõ a ver, como a couſa nova e deſacoſtumada entre elles, moſtrando eſpantaremſe da noſſa cor, armas, trajes, e diſpoſiçoens; os quaes tanto que viraõ horas, ſe levantàraõ tambem, e começàraõ de eſpalharſe por aquelles matos pacendo, como alimarias brutas, humas certas raizes que achavaõ; e aſſim pouco a pouco ſe foraõ alongando, athè que de todo os perdemos de viſta.

Paſſando aſſim aquella noite com taõ pouco repouſo, como as paſſadas, pareceo bem a todos ao outro dia, entendermos em buſcar algum modo de mantimento de que tinhamos muita neceſſidade; porque deſpois que alli eſtavamos, naõ comiamos ſenaõ cocos; e foy taõ pouco o que ſahio à Còſta, por as agoas ſerem mortas, que ſómente ſe pode ajuntar huma pipa de biſcouto, e obra de hum fardo de arroz, com alguns taçalhos de carne; e iſto tudo taõ molhado que naõ eſtavaõ para durar, mas aſſim foy igualmente repartido entre todos. Pelo que vendo o Capitaõ como havia cinco dias que alli eſtavamos, e em todos elles naõ ceſſava de chover, por onde parecia ſer entaõ naquella Còſta a força do Inverno, que para quaõ mal remediados eſtavamos, ſe naõ podia alli aguardar, e aſſim os poucos mantimentos que havia, e que ainda eſſes eſtavamos gaſtando; quiz praticar comnoſco a determinaçaõ que melhor parecia tomarſe

marſe

mar-ſe em noſſas couſas; e ſendo para iſto chamados todos, nos propoz ſua tençaõ; e poſto que houve alguns de parecer, que tomaſſemos o caminho para o Cabo de Boa Eſperança; e na Auguada de Saldanha eſperaſſemos athè que Noſſo Senhor foſſe ſervido trazer a ella alguma Nao, que nos cobraſſe: e outros que nos fizeſſemos fórtes alli onde eſtavamos, athè fazer algum modo de embarcaçaõ em que mandaſſemos recado a Sofála; por final concluſaõ aſſentàmos, que ainda que pudeſſemos vencer a difficuldade dos grandes rios, e ſerras, que jaziaõ entre nòs, e o Cabo, e deſembaraçarnos da gente da terra, athè chegarmos à Auguada de Saldanha, que ſegundo era pouco frequentada de muitos annos a eſta parte, primeiro nos gaſtariamos todos, que alli foſſe ter Nao que nos tomaſſe; e alèm diſto, que antes de muito tempo ſe nos havia de acabar o ferro, que podiamos levar para o reſgate, e entaõ a neceſſidade nos havia de forçar a entregarnos à gente da terra, de cuja mà inclinaçaõ, e fé pouca, a deſeſtrada morte de D. Franciſco de Almeida nos ainda atemorizava; e tambem que poſto que nos ahi fizeſſemos fórtes, naõ poderiamos aſſim eſtar mais, que em quanto nos duraſſe o mantimento da Nao, pois a terra era taõ eſteril, que nem a eſſes poucos de ſeos naturaes podia ſuſtentar, ſenaõ com raizes e bagas do mato, ſegundo os dias de antes viramos; nem menos podiamos fazer embarcaçaõ, por ſe naõ ſalvar mais que hum pequeno machado ſem prègos, ſem verrumas, ſem breu, e ſem outras couſas a iſſo neceſſarias; e taõ

pouco

pouco podiamos mandar por terra recado , pois nos naõ entendiamos ; e quando iſto alcançaſſemos , jà ſeriamos quaſi todos mortos. Aſſim que alterados todos eſtes pareceres , que quiz eſcrever, por ter ouvido ſobre iſto algumas reprehenſoens , a concluſaõ , e remate de tudo foy , que nos aparelhaſſemos para tomar o caminho , que Manoel de Souſa levàra, a ver ſe poderiamos chegar a Sofála ; e porque ſe naõ dilataſſe mais a couſa , pois havia de ſer, vendo o Capitaõ, que os feridos eſtavaõ jà em parte repairados para poderem caminhar , determinou que levaſſemos os quartos da Nao à borda do Rio para nelles o paſſarmos ao outro dia ; e iſto feito , cada hum apercebeo ſeo alforge das mais couſas de comer que achou , e dos mais prègos e ferro que podia levar para o reſgate : que eſtas eraõ naquelle tempo as joyas de mais eſtima. E niſto ſe gaſtou toda aquella tarde e noite ſeguinte.

Apercebidos todos da maneira que tenho dito , ao outro dia que eraõ vinte e ſette do mez de Abril em amanhecendo fomos ter à eſtancia do Capitaõ que nos jà eſtava eſperando , e contandonos alli , achàmos ſermos 322 peſſoas , a ſaber 224 Eſcravos e 98 Portuguezes , os mais delles armados com lanças ou eſpadas e rodèlas , e huma eſpingarda , que ſó ſe pode ſalvar com dez ou doze cargas de polvora , aſſás danificada da agoa ; com a qual companhia o Capitaõ abalou para o Rio , deixando o alojamento onde eſtiveramos aſſim armado , como o tinhamos , e nelle hum mancebo Gurumete , e huma Eſcrava , cada hum com

ſua

ſua perna quebrada, que naõ eſtavaõ para poderem viver, quanto mais caminhar; e eſte dia gaſtàmos em paſſar à outra banda ſobre duas jangadas que dos quartos fizemos, afogando-ſe comtudo aqui hum Eſcravo, que hia a nado levar as linhas com que as alàvamos; e dormindo alli na borda do Rio aquella noite, tanto que amanheceo nos puzemos a ponto de caminhar.

E porque todos nos enganavamos em cuidar que o Sertaõ havia de ſer mais povoado, que a fralda do mar, pelo pouco cõmercio, que aquella gente tem com elle, determinàmos eſperar pelos Cafres, que a nado foraõ ter com noſco, e cada dia alli vinhaõ, para que nos enſinaſſem algum caminho, que foſſe ter a povoado; os quaes poſto que vieraõ, tanto que nos viraõ paſſados da parte em que elles eſtavaõ, naõ ſe quizeraõ fiar de nòs, nem fallarnos, por mais que os chamàmos. Pelo que havendo por tempo perdido o que ſe mais niſto gaſtàſſe, pòſtos em ordem, levando hum Crucifixo arvorado em huma lança, e huma bandeira benta na dianteira, que hia encomendada a Franciſco Pires Contra-Meſtre, com os homens do mar, que o ſeguiraõ (porque logo eſtes fizeraõ delle Cabeça) e hum Retabolo da Piedade na retaguarda, em que hia o Capitaõ com os paſſageiros, e os eſcravos, e deſarmados; no meyo, que levàraõ entre ſi os feridos (porque quaſi a quarta parte dos que eramos, começou a caminhar com bordoens e moletas) nos metemos em fio, hum atràs do outro, por a largura do caminho naõ ſer para mais; e pondo os roſtos no Sertaõ

por huma vereda de Elefantes endireitàmos com hum Cabeço, donde nos pareceo que descobririamos alguma povoaçaõ ou sinaes della; e em quanto hiamos por aquella ladeira acima fazendo cada hum dos que o entendiaõ, entre si conta com quaõ pouco apercebimento começava taõ comprido, incerto, e perigoso caminho; e quaõ certo tinha acabar nelle à pura necessidade, e desamparo, posto que dos outros perigos escapasse, sem fallar palavra, levando a fantasia occupada nesta angustia, e os olhos arrazados de agoa, naõ podia dar passo, que muitas vezes naõ tornasse atràs, para ver a ossada daquella taõ fermosa, e mal afortunada Nao; porque posto que jà nella naõ houvesse pào pregado, e tudo fosse desfeito naquellas ròchas, todavia em quanto a viamos, nos parecia que tinhamos alli humas reliquias, e certa parte desta nossa dezejada terra, de cujo abrigo e companhia (por ser aquella a derradeira cousa que della esperavamos) nos naõ podiamos apartar sem muito sentimento: e hindo desta maneira fazendo muitos pousos, chegàmos ao alto do Cabeço, onde achàmos tudo bem differente do que cuidavamos; porque naõ taõ sòmente naõ vimos povoaçaõ, mas ainda quanto descobriamos com os olhos, eraõ cercados de valles taõ baixos, e serras taõ altas, q̃ estas confinavaõ com as estrellas, e aquelles com os abismos. E o peyor de tudo foy, que a vereda porque caminhavamos, se nos cegou, e ficàmos sem ter por onde seguir; e despois que estivemos hum pouco confusos sobre o que fariamos, assentàmos cortar direito ao Nor-

dèfte, imaginando q̃ por aqui encurtavamos noffo caminho para Sofála : e com efta determinaçaõ tornàmos a caminhar athè a tarde, que por chover, e hirmos todos cançados do ruim caminho, e defuzadas carregas, nos recolhemos a hum mato, onde paffámos aquella noite.

Ao outro dia pela mefma ordem do paffado, feguimos noffa jornada, e affim fizemos ao terceiro, no qual fomos dar fobre huns outeiros, pelo pè dos quaes corria hum Rio, atraveffandonos o caminho que levavamos : pelo que cortàmos direito àquella parte delle, onde nos pareceo que daria melhor paffagem ; e acertou logo de fer toda aquella Còfta, por onde defciamos, taõ ingreme, e chea de penedos, hervas e mato, que naõ vendo onde punhamos os pès, a cada paffo cahiamos de focinhos : mas defpois que gaftàmos nefta defcida a mayor parte do dia, levando cada hum muitos tombos, chegàmos à borda do Rio, o qual foy logo apalpado por diverfas partes, fem acharmos alguma por onde fe pudeffe vadear ; pelo que defconfiando de paffar por alli à outra banda, por fer tarde, e chover como todos os outros dias fizera, agazalhàmonos aquella noite em humas moytas, que ahi perto eftavaõ.

Ao outro dia em amanhecendo tornàmos a defandar a carreira, por onde o dia d'antes defceramos ; em o qual caminho foy tanto o trabalho, que levavamos pela fumma afpereza delle, que efte contàmos por hum dos dias, em que o mayor tivemos, e do que para ao diante mais danno recebemos ; porque como a fobida foffe taõ ingre-

me,

me, que difficultoſamente a poderia trepar huma peſſoa deſpojada, aos que hiamos embaraçados com armas e outros eſtorvos poz em tanta neceſſidade que nos forçou a alijar o mais do ferro que levavamos; e deſpois fez tanta mingoa, com quanto ſabiamos muito certo, que aquillo que alli deixavamos, naõ era ferro, mas vidas; e alèm diſto eraõ as impoſſibilidades do caminho taõ terriveis, que naõ baſtando as forças dos muitos a vencellas, ſe deitavaõ por entre os penedos, que eſtavaõ ao longo da trilha que levavamos, taõ cançados e deſconfiados de poderem d'alli ſahir, que pedindo a Noſſo Senhor perdaõ dos ſeos peccados, naõ ceſſavaõ de deſpedirſe dos que paſſavaõ; os quaes vendo a ſeos amigos aſſim jazer, deixando o fio da outra gente, ſe aſſentavaõ junto delles, esforçando-os para que tornaſſem ao caminho, dizendo que em nenhum modo ſe havia de partir d'alli com os deyxar; ajuntando a iſto outras muitas palavras, que bem moſtravaõ o ſobejo ſentimento, que de os ver naquelle paſſo recebiaõ; com os quaes convencidos os que aſſim jaziaõ, trabalhavaõ tirar esforço de ſua fraqueza, e tornavaõ a caminhar o melhor que podiaõ; e com quanto, por eſte reſpeito, fizemos muitos pouſos, e detenças, huns e outros, andàmos athè que nos tornàmos a ajuntar no mais alto do Cabeço. Depois que aqui deſcançàmos hum pedaço, houve differença no determinar do caminho, que levariamos; porque huns queriam hir pela meya ladeira daquelles montes, aſſim como o Rio corria; e outros pelas cumiadas delles, athè que de alguma,

descobriſſem parte por onde a pudeſſem atraveſſar : e como ſobre iſto ſe naõ concertâſſem, e cada hum proteſtando por ſua vida, tiveſſe licença de hir por onde lhes pareceſſe que teria melhor parada ; o Meſtre da Nao, com obra de vinte homens, tomou por bayxo, e o Capitaõ, com a mais companhia, por riba ; e aſſim andàmos huns, e outros, athè que junto da noite nos tornàmos a ajuntar ſobre humas grandes barrocas e quebradas, em parte que o Rio eſprayava muito, e por ſer menos alcantilado dava eſperança de melhor paſſagem ; e como continuamente trouxeſſemos a viſta eſpalhada por aquelles outeiros a ver ſe deſcobriamos alguma gente ou povoaçaõ ; eſtando neſte lugar, que tenho dito, vimos da outra banda hum fumo, e por elle viemos a enxergar huma Aldea, que era entaõ a couſa de nòs mais dezejada, por haver quatro dias, que chovendo ſempre, naõ ceſſavamos de andar, ſem caminho, nem carreira, pelos altos e baixos daquelles matos ; e alli eſperavamos achar quem nos guiâſſe ; e com eſte alvoroço fomos dormir à borda do Rio.

Ao outro dia tanto que amanheceo, começàmos de tentar o vào por onde nos pareceo que ſeria menos trabalhoſo, e com quanto a agoa hia por alli muito eſpalhada, era a altura, poço e corrente della, de ſorte, que todo o entulho que lhe lançavamos levava ; pelo que nos foy forçado cortar as mayores arvores, que pudèmos achar, e por alguns ramos dellas, que ficavaõ ao decima da agoa, atando outros, fizemos huma baſtida, que chegou ao meyo do Rio, onde eſtavaõ huns

pene-

penedos grandes, e defcubertos, que apartavaõ o Rio em dous braços; mas como o mayor, e mais furiofo foffe o que ficava da noffa parte, tanto que chegàmos a elles, armàmos milhoteiras de huns a outros, pelas quaes, naõ fem muito rifco, paffámos à outra banda, e com o dezejo que tinhamos de chegar a povoado, pofto que era tarde, quando ifto acabàmos indireitàmos logo para a Aldea que tinhamos vifto, a qual feria de obra de vinte choupanas, armadas fobre varas, e cubertas de feno, da feiçaõ e tamanho de hum forno de paõ, das quaes ufa e fe ferve toda a gente daquella Còfta, mudandoas com as tempeftades de humas partes para as outras, fegundo a baftança, ou efterilidade q̃ daõ de fi os matos, de cujos frutos elles principalmente fe mantèm; e porque receàvamos dos Cafres fe efcandalizarem, ou fogirem, naõ quizemos entrar dentro, mas apozentàmonos perto della, e lhes mandàmos recado, com o qual logo vieraõ alguns delles ter comnofco, aos quaes dèmos dos panos, e pedaços de ferro, com que ficàraõ contentes; e affentàmos com elles por acenos, que ao outro dia hum nos guiaffe para certa povoaçaõ grande, e abaftada; que diziaõ eftar d'alli perto, e com efte concerto nos recolhemos huns e outros a noffos gazalhados.

Ao outro dia tornàmos a caminhar prolongando pela Aldea, na qual o Tanoeiro, e Calafate da Nao quizeraõ ficar, por naõ poderem (hum de velho, outro de ferido) aturar mais a companhia, e depois que o Capitaõ os encomendou, o mais intelli-

intelligivelmente que pode aos Cafres, despedindonos delles, e levando a guia comnosco, andàmos por riba daquelles cabeços tres dias, atravessando quantas serras, valles e barrancos topavamos diante: mas como a gente daquella terra naõ se afaste muito dos limites onde nasce, (bemaventurada, se tivesse fé!) e ao redor daquellas choupanas se crie e morra, quando veyo o terceiro dia, tinha o Cafre tanta necessidade de quem o guiàsse, como nòs; pelo que perdendo o tino do caminho, foy dar comnosco sobre huns outeiros, pelo pè dos quaes corria, e nos atravessava o caminho o Rio de S. Christovaõ, cuja agoa vimos coalhada de cavallos marinhos; e porque logo nos pareceo que naõ havia de haver vào em tanta altura, receando de tornar a sobir a ladeira que era grande, pelo trabalho que na outra levàramos, naõ quizemos descer abaixo; mas mandou o Capitaõ por alguns homens despojados apalpar o rio, os quaes naõ achando por onde o pudessemos atravessar, se tornàraõ. Pelo que enfadados de tantas impossibilidades, como achàmos, e forçados de fóme que nos hia jà rijamente apertando, assentàmos tornar ao mar, e provar se porventura achariamos ao longo delle mais remedio, que no Sertaõ; e rogando ao Cafre que nos guiàsse, tornàmos a desandar, naquelle dia e outro, tudo o que andaràmos em tres. Neste caminho o Licenciado Christovaõ Fernandes, que na India fora Chanceler e Provedor mòr dos defũtos, naõ podendo por sua velhice soportar mais o trabalho delle, assentando-se sobre huma pedra

pedra, nos disse, que athè alli fizera o que pudera por viver, mas pois suas forças a mais naõ abrangiaõ: nos fossemos muito embora, e que elle alli havia de acabar; e que sómente nos encomendava hum filho seo de idade de tres annos, que para mayor magoa sua a fortuna ordenàra, que consigo o trouxesse, o qual salvandose milagrosamente da Nao, hia no cóllo de huma Ama que o criava, sendo em taõ tenra idade companheiro dos trabalhos, e desterro de seo Pay; cujo remedio como naõ estivesse em aguardarmos por elle, antes com qualquer detença corressemos risco de perder o nosso, consolando-o os seos amigos com a Payxaõ de Nosso Senhor, e despedindonos delle com outras taõ tristes palavras, fomos dormir à paragem da Aldea do guia, o qual sentindo nosso descontentamento, por sua mà pilotagem, e apertado do dezejo de sua casa, nos fogio aquella noite.

Quando ao outro dia achàmos menos o Cafre, pondo os rostos no mar, quanto as serras, e valles consentiaõ, fomos indireitando com elle, e naõ tivemos andado muito, quando nos achàmos outra vez sobre o Rio de S. Christovaõ, que nos fizera tornar atràs; o qual fazendo hum largo rodeyo por entre aquellas rochas, vinha atravessando o nosso caminho athè se hir lançar no mar, com tanta furia e altura por todas as partes, que para hum Exercito bem apercebido era assás difficultoso passo, quanto mais para nòs, em quem tudo hia ao contrario: e sómente ao pè do Cabeço em que estavamos, quebrava em huma penedia,

dia, que o atravessava de huma parte a outra, e espalhandose alli a agoa em muitos canaes, dava esperança, que podendose atravessar arvores de huns penedos a outros o passariamos; mas para cometter por aqui esta passagem tinhamos dous inconvenientes muito grandes: hum era o mato ingreme e espesso que estava na ladeira d'alem; o qual, fóra outras impossibilidades, era por riba atravessado de huma ròcha viva, taõ talhada a pique, que se pòde dizer, para aves parecia trabalhosa sobida; e outro ser a descida, onde nòs estavamos, ao Rio, cercada de outra tal ròcha como a dàlem, e que só com olhar para ella punha receyo. Pelo que desconfiando de por alli podermos descer, estivemos hum pedaço altercando o que fariamos; mas como andassemos jà todos enfadados do trabalho, que sobre a passagem deste Rio tinhamos levado; vendo que tudo o que descobriamos com a vista, assim do Rio, como da descida a elle, naõ mostrava mais apparelho para nosso proposito, receando, se o comettessemos por outra parte, de achar outras impossibilidades mayores, (se mayores se podiaõ achar) determinàmos provar por alli nossa ventura; mas como no acomettimento disto houvesse tanto risco, disseraõ alguns que naõ queriaõ perder as vidas por suas vontades, pois descer por aquella parte, mais parecia tentar a Deos, que esperar remedio, e estes tomàraõ outra vez o caminho por riba daquellas serras, cuidando achar outra descida mais facil.

O Capitaõ, e os que o seguiamos, endireitàmos

mos com a ròcha ; e fazendo o final da Cruz começàmos de nos arriscar por ella abaixo com o mayor tento e resguardo que podiamos, dependurandonos algumas vezes dos ramos de alguma moita, que nella havia; e outros fincando as lanças nas pedras, e deixandonos escorregar por ellas, de modo que à rastros, de costas, e de bruços segundo o perigo e disposiçaõ do lugar davao de si: prouve a Nosso Senhor pornos salvos na borda do Rio, onde cortando as mayores arvores que alli perto estavaõ, e atravessandoas de huns penedos a outros, ajudados dos dezejos, que todos traziamos por nos ver desembaraçados daquelle trabalho, muito mais azinha, do que a difficuldade da obra consentia, acabàmos de fazer as milhoteiras necessarias, por onde com muito medo pela altura e corrente dos canaes, que a agoa fazia, logo começàmos de passar. E tanto que o Mestre da Nao, e quinze, ou vinte homens que o seguiraõ se viraõ da outra banda, havendo por impossivel atravessar o mato e ròcha que atràs contey, tomàraõ pela banda do Rio abaixo buscando alguma outra parte por donde d'alli pudessem sahir com menos risco. O Capitaõ esteve (segundo costumava) na borda do Rio, esperando que acabasse toda a gente de passar; e quando isto foy feito, era jà noite fechada: mas por ser alli tudo lameiro, e cheyo de agoa por baixo, foy forçado entrarmos pelo mato athè chegarmos ao enxuto: e como elle fosse muito basto, e cheyo por dentro de penedos: e a altura e assombramento das arvores, alèm da escuridaõ da noite, fizesse

ainda o caminho mais eſcuro, naõ podiamos atinar huns por onde foſſem os outros; pelo que, apupando todos por diverſas partes, e fazendo hum corpo com as vozes, ao ſom dellas nos tornàmos a ajuntar perto do pè da ròcha, em lugar taõ eſcuro, e coalhado de arvores, que nenhum de nòs foy poderoſo para ſe deitar, nem mudar do lugar onde parou: e aſſim eſtivemos arrimados às arvores em pè ſem dormir em toda a noite, a qual paſſámos eſpalhados em tres magotes; a ſaber: o do Capitaõ, o do Meſtre, e o dos que ſe naõ atreviaõ a deſcer ao Rio: os quaes poſto que toda a tarde andàraõ por riba daquellas ſerras, tentando de humas partes a outras, naõ podendo achar por onde com menos perigo atraveſſaſſem a banda d'alem, ſe agazalhàraõ aquella noite como puderaõ: e tanto que a manhãa eſclareceo, tornàraõ em noſſa buſca, e vendo a trilha que levàramos, e as milhoteiras atraveſſadas, perdendo com tudo no Rio a hum mancebo, que reſvalou, chegàraõ a nòs a tempo, que por humas ingremes gretas, e arriſcadas aberturas, que a ròcha fazia, dando huns a outros de maõ em maõ as armas, e alforges acabavamos de ſobir ao alto della: e naõ paſſáraõ muitas horas, que o Meſtre, e ſeos companheiros vieraõ tambem ter comnoſco; e deſpois que aſſim fomos juntos tornàmos a caminhar para o mar, hindo todos grandemente atormentados da fóme, por ſer jà gaſtado, a poder das chuvas paſſadas, eſſe pouco mantimento com que partimos, e naõ baſtarem as hervas conhecidas, que pelo campo achavamos, a remediar noſſas ne-

ceſſidades. Neſte dia cortando por cima daquellas cumiadas chegàmos a hum Cabeço, donde deſcobrimos o mar, e com o alvoroço que levavamos delle, fazendo a jornada mais comprida do que coſtumavamos, fomos dormir a huma Aldea que eſtava deſpovoada, na qual achàmos pedaços de porçolanas, e de outras muitas couſas de noſſos uſos, que affirmàmos ficarem do Naufragio de Manoel de Souſa Sepulveda.

Ao outro dia, que era o trezeno de noſſo caminho, chegàmos ao mar, e no proprio lugar em que o Galeaõ deo à Còſta, do qual ainda achàmos o prepàro, e outros pedaços de taboas, lançados ſobre hum arrecife de penedia, que occupa muitas legoas daquella praya, e deſpois que alli eſtivemos cahimos no erro, que fizeramos em deixar a fralda do mar, porque alèm de nos parecer que elle proprio ſe moſtrava mais domeſtico, e converſavel para noſſas neceſſidades, que as aſperezas do Sertaõ, achàmos tambem pelos penedos (de que toda a Còſta da terra, que ſe chama do Natal he chea) muitas oſtras, e mixilhoens, com que na baixamar, ou eſpaço do dia que tomàmos algum repouſo, em parte nos remediavamos; e afóra iſto o caminho era chaõ, limpo, e diſpoſto para andar: e os mais dos Rios, que naquella terra ſaõ muitos, e no Sertaõ ſem paſſagem, quando aqui chegavaõ, ou ſumidos por baixo da area na borda do mar, ou ſe deſcubertamente entravaõ nelle, era por cauſa dos bancos que faziaõ com vào arrezoado, e pouca corrente: o que tudo pela terra dentro achavamos ao contrario.

Por aqui caminhàmos cinco dias, levando sempre Cafres apoz de nòs, que sem ouzarem acometternos, hiaõ esperando alguns cançados, ou desmandados; e no fim deste tempo em altura de trinta gràos topàmos hum Rio que naõ està posto nas Cartas; o qual com quanto naõ tem muita largura, he dos mais alcantilados daquella Còsta, e por que mayores Navios pòdem entrar, e o faziaõ nos Invernos. Com pouco trabalho fizemos duas jangadas, mas bem se descontou isto no muito que despois tivemos, assim com a corrente do Rio, como com os Cafres que estavaõ esperando para saltearem os que ficassem derradeiros; e com tudo desembaraçandonos delles com algumas remeteduras, e trochadas, que se naõ pudèraõ escusar, passámos à outra banda; e tornando a continuar nosso caminho, andàmos quatro dias, no fim dos quaes repousámos à borda de outro Rio esperando a baixamar do dia seguinte, por nos parecer que pela borda da agoa salgada, onde fazia hum banco, lhe achariamos vào, e escuzariamos o trabalho e risco das jangadas; e sendo jà perto da noite apparecèraõ da outra banda certos Cafres: e nos mostràraõ huns bolos feitos de Nacharre, que he huma semente como mostarda, dizendo que os venderiaõ, se lhe dessemos ferro; e como sobre as cousas de comer nossa necessidade naõ consentisse desavença, às rebatinhas lhos acabàmos de comprar; e este foy o primeiro lugar onde fizemos resgate, havendo jà vinte e dous dias que caminhavamos.

Isto acabado, cada hum se recolheo a seo ga-

zalhado

zalhado , esperando com grande alvoroço a tornada da manhãa , com a qual passámos o Rio por onde atràs contey , e logo tornàraõ os mesmos Cafres , e nos disseraõ por acenos intelligiveis , que aguardassemos alli , e nos trariaõ mantimentos ; e como esta fosse a cousa de que mais necessidade tinhamos , houve pouco trabalho em lhes fazer a vontade , a qual nova tanto que por elles foy publicada em duas ou tres povoaçoens , que alli perto estavaõ , naõ ficou nellas pessoa que nos naõ viesse ver , cantando e tangendo as palmas com mostras de muita alegria , trazendo alguns bolos, raizes, ou qualquer outro modo de seo mantimento para nos vender ; e entre elles vinha hum moço de Bengala , que ficàra da outra perdiçaõ , o qual em sendo por nòs conhecido , foy logo arrebatado , e com grandes abraços , e alvoroços levado ao Capitaõ : e assentandonos todos ao redòr , lhe perguntàmos muitas cousas das que nos eraõ necessarias ; mas elle , ou por haver pouco que viera da sua terra , quando o embarcàraõ , ou por ter jà perdida a nossa falla com o descostume, quasi que nos naõ entendia ; mas assim a troncos soubemos ser aquella terra muito povoada de gente , e abastada de criaçoens ; e posto que lhe rogàmos por muitas vezes ficasse comnosco , promettendolhe muitas peitas pela necessidade que tinhamos de guia , nunca o quiz fazer , antes tanto que foraõ horas , se tornou a recolher com sua companhia , sem nos querer ver outra vez ; e ao outro dia tornàraõ os Cafres com huma vaca , e algumas cabras, e bolos , que lhes resgatàmos por

hum

hum aſtrolabio , e outros pedaços de ferro ; e iſto acabado , tornàmos ao noſſo caminho , ficando aqui com tudo hum Jorge da Barca , e outro homem, que por cançados ſe naõ atreviaõ a paſſar mais àvante , e com elles perto de trinta Eſcravos , que conſumidos do trabalho, que athè alli tinhaõ paſſado , e induzidos pelos proprios da terra, naõ quizeraõ hir em noſſa companhia.

Partidos d'alli , como dito tenho , caminhàmos tres dias, no derradeiro dos quaes chegàmos a outro Rio , o qual com quanto naõ tinha muita largura , era alto em demazia : e como eſtiveſſemos hum pedaço conſultando donde trariamos madeira para as jangadas , o Contra-Meſtre , que como jà diſſe , levava a dianteira , começou de andar com ſua companhia pela borda delle acima athè obra de meya legoa da barra, onde topou com certos Cafres, que lhe moſtràraõ o vào, e paſſando por elle à outra banda , ſe aſſentou em hum Cabeço a eſperar pelo Capitaõ , o qual vendo ſua tardança , e ſoſpeitando o que era , abalou com os que com elle eſtavamos , ſeguindo a meſma trilha dos outros ; e ao paſſar de hum mato achàmos hum ceſto de Nachami , que os Cafres alli tinhaõ eſcondido com receyo de lhe ſaltearmos a povoaçaõ : e como para noſſa neceſſidade aquella foſſe huma rica pèça ; e os que a guardavaõ a quizeſſem defender , accendeoſe a couſa de modo , que eſcandalizados de algumas trochadas que tiveraõ , apellidando huns a outros , em pouco eſpaço ſe ajuntàraõ muitos ; e porque cuidàraõ que eramos mais , em quanto fomos por dentro do mato nos

tiveraõ

tiveraõ medo, mas despois que chegàmos a hum escampado onde se tomava o vào do Rio, vendo quaõ poucos hiamos, arremetèraõ a dous mancebos que algum tanto estavaõ apartados, e tomàraõlhe os alforges que levavaõ, e com o levamento disto começàraõse de chegar a nòs mais afoutamente, ameaçando com a azagaya, que nos matariaõ se lhes resistissemos; e juntamente com isto nos tomàraõ o caminho para que naõ passassemos ao Rio: e por naõ haver entre os que alli hiamos, mais de cinco homens que levassemos armas, ajuntandonos tivemos com elles huma arriscada briga, a qual em obra de huma hora que durou, foy por muitas vezes assás duvidosa a cada huma das partes; mas por derradeiro nos fez Nosso Senhor mercè, que arrancando-os de todo, os fizemos recolher a hum outeiro, onde pela fortaleza do sitio, e nosso cansaço os deixàmos, tornandonos para o Capitaõ que na borda do Rio com a outra companhia estava esperando; e assim juntos entrámos pela agoa, com muito risco dos Cafres; porque como o vào se tomasse pelo pè daquelle Cabeço, a que se elles recolheraõ, em quanto hiamos a tiro, nos servìraõ à maõ-tente de tantas e taõ furiosas pedradas, que nos convinha ter grande vigia, para que naõ acertassem em descuberto: mas com todo este tento, naõ pude eu escuzar huma, que quebrandome a rodèla em que a primeira tomey, me fez estar hum pedaço bem atordoado.

Passando com estes receyos à outra banda, tornámonos a ajuntar com o Contra-Mestre, em cuja companhia achàmos hum moço, chamado Gaspar

par, que ficàra da deſtruiçaõ de Manoel de Souſa; e ſabendo noſſa hida, veyo alli eſperar, deſejoſo de tornarſe à terra de Chriſtaõs; e porque a couſa de que mais neceſſitados eſtavamos, era de lingoa, dèmos todos muitas graças a Deos, por nos ſocorrer em tal tempo, inſpirando tanta fé em hum mancebo, e Mouro de naçaõ, que d'entre aquelles matos, e gente quaſi ſalvage, de que jà tinha tomado a natureza, ſe moveſſe a querer hir comnoſco, e paſſar tantos trabalhos, como tinha exprimentado, ſem obrigaçaõ alguma, que a iſſo o moveſſe. Eſte nos contou, entre outras couſas, como Manoel de Souſa tambem peleijàra com os Cafres deſtoutra banda, e lhes matàra hum à eſpingarda.

Partidos d'alli, caminhàmos athè que foraõ horas de repouſar; e eſta noite ſe moveo pratica entre nòs, que ſeria bom mandar diante tres ou quatro homens deſpejados, para que chegaſſem primeiro ao Rio de Lourenço Marques, junto do Cabo das correntes, onde eſperavamos de o achar; porque quando partimos da India, ficava elle aviado para aquella viagem, (como de feito a fez, e na Còſta ſe perdeo antes que ſe pudeſſe recolher ao Rio) a lhe dizer em como hiamos atràs, e nos eſperaſſe, porque ſua partida, ſegundo a navegaçaõ ordinaria, havia de ſer com a Lua de Junho; e nòs pelas jornadas que faziamos, naõ podiamos jà chegar menos de Julho; e como ao Capitaõ, e aos mais pareceſſe bem eſte conſelho, cuidando que toda a terra adiante foſſe como aquella do Natal, em que por ſer de penedias ao

longo

longo do Rio mar havia marisco, com que se poderiaõ remediar os que assim fossem; logo se offerecèraõ para esta empreza quatro Marinheiros, aos quaes se tiràraõ por entre algumas pessoas quatro centos pardàos para satisfaçaõ de seos trabalhos: e desta maneira aviados se partìraõ ao outro dia, levando huma carta do Capitaõ, e outros muitos recados, que todos desarmàraõ em vaõ, segundo ao diante serà relatado.

Depois disto caminhàmos dous dias, no fim dos quaes chegàmos à barra da Pescaria, que està em 28. gràos e tres quartos, a qual entra perto de duas legoas pela terra dentro, e terà outro tanto de largo, e alli achàmos dous Escravos que foraõ de Manoel de Sousa, e nos vieraõ receber ao caminho, e fizeraõ com os da terra, que aquella noite nos trouxessem a vender peixe que alli hà em muita abundancia, e algum milho zaburro; e ao outro dia, antes que nòs partissemos, se tornàraõ a despedir de nòs, e com quanto lhe rogàmos deixassem aquella gentilidade, e tornassem a viver entre Christaõs, naõ quizeraõ, dizendo, que elles passàraõ com seo senhor sette ou oito jornadas adiante, e por naõ poderem suportar o trabalho do caminho, e a esterilidade da terra, se tornàraõ para aquella, que era abastada, onde se encomendavaõ a Nosso Senhor, que por quem era haveria delles misericordia; e obstinados neste proposito, tanto que nos ensinàraõ por onde rodeariamos a bahia, salvando alguns regatos, e esteiros que a ella vem ter, se tornàraõ; e em começando nòs a caminhar, vimos sahir de hum ma-

to para onde eſtavamos hum ajuntamento de Cafres, que traziaõ entre ſi a hum homem nu, com hum molho de zagayas às còſtas, (ſegũdo ſeo coſtume) o qual ſe naõ differençava de nenhũ delles; e neſta conta o tivemos, athè que pela falla, e cabello conhecemos ſer Portuguez, chamado Rodrigo Triſtaõ, que tambem ficàra da outra perdiçaõ, e por haver tres annos que andava deſpido às calmas e frios daquella Comarca, eſtava taõ mudado na cor e parecer, que nenhuma differença tinha dos naturaes della.

Aſſim que recolhido mais eſte homem, e ſatisfazendonos, o melhor que pudèmos, dos da terra, que por ſer muita gente, quizera tentar ſaltearnos à outra banda da bahia, onde achàmos hum moço Malavar, que nos encaminhou para huma povoaçaõ, junto da qual diſſe, que repouzaſſemos aquella noite, e nos faria trazer mantimentos; e aſſim foy, porque naõ paſſou muito eſpaço, que vieraõ os Cafres carregados de cabras, leite, milho, peixe, e iſto tudo em muito bom preço: de modo que eſta foy a mais abaſtada e barata eſtalagem, que em todo o caminho tivemos; e aqui fornecemos os alforges de quanto pudemos levar, por nos dizer eſte moço, que d'ahi athè hum Rio, que eſtava àvante quatro ou cinco jornadas naõ achariamos outro reſgate; mas com quanto elle encarecia iſto muito, ſe ſoubera o que d'alem do Rio havia, bem nos pudera affirmar, que aquella era a derradeira hora de alivio, que em todo o caminho haviamos de ter; porque dahi por diante tudo foy trabalho, e dor, e bater de dentes.

Ao

Ao outro dia fomos dormir jũto de outra povoaçaõ onde compràmos huma vaca, e ſem fazermos mais reſgate caminhàmos por aquelles matos cinco dias ſeguindo ſempre para o mar, ao qual chegàmos junto do Rio de Santa Luzia, que eſtà em altura de 28. gràos e meyo, e he aſſás grande: e por ſer da boca para dentro muito largo, e demaſiadamente arrojado, e corrente no encher e vazar das marès, em chegando a elle, fizemos duas jangadas, pelas quaes ainda neſte dia, em quanto a marè deo lugar, paſſou huma grande parte da gente; mas tanto que ella empeçou, começàraõ de entrar os que eſtavaõ de huma e outra parte, e ſe recolhèraõ ao enxuto; e porque todos vinhamos perdidos à ſede por naõ acharmos agoa doce deſpois que partimos da bahia da Peſcaria, que havia cinco dias, e o tempo que reſtou deſtes, gaſtàmos em a buſcar: e como a neceſſidade e trabalho vença tudo, tanto andàmos, athè que deſcobrimos certas pègadas de Elefantes, que tinhaõ hum pouco de polme, em que nos ſatisfizèmos.

E porque porventura dezejarà ſaber algum de Fernaõ D'alvares Cabral particularmente, pois ſe vem chegando o tempo de ſua morte, pareceome neceſſario dizer aqui em ſumma parte dos trabalhos e afflicçoens que paſſou na vida, poſto que do vivo ao pintado, da ſombra ao verdadeiro, naõ pòde haver mais differença do que hà do que eu aſſim delle, como dos que o ſeguiamos, pòſſo dizer, ao que na verdade paſſou: mas jà que me arriſquey a deſcobrir minhas faltas, tenho quem mas deſculpe, que he a grandeza do caſo,

 de

de quem confio, ſem que o diga, que os que entendem, creràõ tanto, que ſerà melhor o pouco que delle ſaberey contar, pois ficarà aproveitado para que ſe poſſa acabar de ler eſte Summario com menos laſtima: e para que às peſſoas, que neſta dor tem parte, naõ caiba tanta, vendo o por que paſſáraõ os que foraõ cauſa della; que por eſte reſpeito deixey de eſcrever as deſaventuras particulares de cada hum, que he a principal ſubſtancia do laſtimoſo, afaſtandome, o mais que pude, do pezado e mizeravel; mas ſem embargo de ſer eſte meo intento, como a Hiſtoria em ſi ſeja triſte, naõ ſofre a verdade della poderſe de todo fugir a palavras, que huma hora por outra ſaibaõ à triſteza.

Mas tornando a Fernaõ D'alvares, e pondo à parte o muito trabalho, que paſſou no tempo da tormenta, por cumprir em todas as couſas com ſua obrigaçaõ: nem trattando do ſentimento, que com muita raſaõ o trazia traſpaſſado, por ver a deſtruiçaõ de huma tal Nao, tantos homens, e riquezas, como tinha a ſeo cargo: e por ver que de tantas eſperanças de deſcanço, tanta abaſtança de criados, parentes, e amigos, como ao redòr de ſi vira havia poucos dias, ſe achava, por taõ deſeſtrada ſórte, aſſim arrebatadamente em tal mingoa de tudo, que eſcaſſamente pode haver à maõ hum pobre veſtido com que cobriſſe humas anciaãs e honradas carnes: e huma peſſoa, de que em tempo taõ neceſſario fiaſſe a communicaçaõ de ſuas affligidas couſas. Aſſim que naõ faltando niſto tudo, porque ſeo eſpaçoſo animo de tal modo encobria

cobria todas as moſtras de taõ certa e juſta dor, que ſe naõ enxergava por fóra o que dentro jazia; elle esforçando a todos, e moſtrando em ſeo roſto e palavras muito mais eſperança de ſalvaçaõ da que entendia que podia caber nas muitas deſaventuras que eſtavaõ certas em taõ incerta jornada, começou de caminhar os primeiros dias com muito eſpirito e alento; mas como as aſperezas e contraſtes do caminho, que pelo Sertaõ tivemos, foſſem as q̃ dito tenho, fizeraõ nelle tanto abalo, por ſua velhice, e pouco coſtume, que ao tempo de tornarmos em buſca do mar, vinha taõ fraco, cançado, e deſpreſado, que trazia determinado ficar no primeiro lugar que topaſſemos; porèm como neſte comenos chegaſſemos à praya por onde o caminho era chaõ, e ſem os altibaixos e eſtorvos q̃ no outro havia, elle ſe esforçou de modo, q̃ ainda que dos derradeiros, ſempre aturava com a companhia, e igualmente hia com ella ſojeito à ſua ventura.

Mas como a fortuna nunca comece por pouco, a todas eſtas obras ſuas accreſcentou outra, que com quanto jà nelle naõ pudeſſe ſer mais negra, naõ careceo com tudo de muito ſentimento por ſerem della executores hũs homẽs q̃ taõ obrigados lhe eſtavaõ por beneficios recebidos: e foy que como a mayor parte que alli hiamos foſſe gente do mar, de cujos primores athègora poucos Authores eſcrevèraõ; eſtes começando de dia em dia a perder o medo e a vergonha, fazendo todos hum corpo, cuja Cabeça (poſto que naõ neſtes màos enſinos) era o Contra-Meſtre, vieraõ a tan-

ta

ta desenvoltura, que totalmente naõ tinhaõ conta com Fernaõ D'alvares: antes todas as vezes que os elle reprehendia de suas desordens (que naõ eraõ poucas) lhe diziaõ, que naõ ouzasse de os emendar, porque naõ era jà seo Capitaõ, nem lhe deviaõ obediencia, ajuntando a isto outras muitas palavras soltas, que a miseria daquelle tempo fazia ser muito mais escandalosas: de modo que nenhuma conta tinhaõ com o que lhes elle mandava. Pelo que vendo o Mestre da Nao, que hia deste Reyno, e lhe levàra odio particular, taõ bom aparelho para sua tençaõ, em taõ danadas vontades, naõ se movendo pela obediencia que lhe devia, nem por nenhuma fidalguia taõ antiga, virtudes taõ illustres, descriçaõ taõ viva, cavallaria taõ inteira, velhice taõ honrada, assim perseguido da fortuna, desterrado de sua patria, mulher, e filhos, e lançado com tanta mingoa e necessidade pelos desertos de Africa: nem abastando o castigo dos passos presentes, para o mudar de seo mào zelo, se determinou em commetter sua obra diabolica, e de todo inhumana, que foy induzir aos de sua parcialidade a dizerem que em nenhum modo se podiaõ salvar hindo com o Capitaõ, pois pòr se naõ apartarem delle, faziaõ as jornadas pequenas, e que a sempre hirem daquella maneira, primeiro gastariaõ o ferro, que levavaõ para o resgate, e as forças para caminhar, que pudessem chegar ao Rio de Lourenço Marques, onde esperavamos achar Navio; e que o bom seria, pois lhe dava Deos dispoſiçoens, ajudarem-se do tempo, e naõ se quererem perder por amor de outrem.

E como esta gente, onde quer que està, se tenha huma por opiniaõ da outra, naõ foraõ necessarias muitas destas prègaçoens, para ser havido o que o Mestre dizia, por muito bom conselho, e quasi divinalmente revelado; pelo que induzindose huns aos outros, começàraõ a tentar o Contra-Mestre que athè entaõ naõ entrava nesta consulta, o qual se defendeo alguns dias, dizendolhes as razoens que havia para se tal naõ fazer; e com tudo, tanto e por tantas vezes porfiàraõ com elle, que o trouxeraõ a seo proposito; e como isto foy concluido, para que naõ sobreviesse algum estorvo, assentàraõ partir o mais calladamente que pudessem logo na noite seguinte, e amanhecer ao outro dia tres ou quatro legoas àvante, deixando ao Capitaõ, e a esses que o seguiamos, naquella praya herma, entregues aos Cafres, em quem achariamos menos piedade, que em todos os Tigres de Hircania.

Mas como o Capitaõ jà pelas mostras de sua pouca fé, andasse sobre aviso, naõ se pode este negocio fazer entre taõ desaconselhada gente, com tanto segredo, que elle o naõ sentisse: pelo que logo aquella noyte, que o soube, nos mandou chamar aos passageyros que alli hiamos, e deo conta do que lhe fora descuberto, e do proposito com que aquelles homens estavaõ, rogandonos que lhe aconselhassemos o que faria; e todos assentàmos que havia de mandar chamar ao Contra-Mestre, que era bom homem, e sempre se mostrava seo amigo, e lhe dissésse o que sabia, e lhe rogasse nao consentisse poder-se dizer de Portugue-

zes

zes, que por salvarem vidas taõ incertas, cobraváõ huma infamia taõ certa, como era deixarem o seo Capitaõ em tal parte; e que se elle a este homem pudesse induzir a seo proposito, dos outros naõ receasse, porque era tanta a obediencia, que lhe todos tinhaõ, que no que fizesse ou dissesse, naõ acharia contradiçaõ: e quando se nisto mostrasse pertinàs, soubesse que alli estavamos perto de vinte homens, que onde ficasse ficariamos, e em quanto tivessemos vidas, elle naõ perderia a sua, sendolhe companheiros em todo o mal ou bem que succedesse; o qual satisfeito com este conselho, e offerecimento nos despedio. E mandando chamar ao Contra-Mestre, se lhe queixou de quaõ mal lhe pagava quanto seo amigo sempre fora, e dandolhe outras muitas razoens, que o tempo de entaõ faziaõ necessarias, elle lhe naõ negou a verdade, dizendo como o Mestre e homens do mar o tiràraõ de seo sentido, mas que lhe dava sua palavra, que mais tal lhe naõ viria ao pensamento: e posto que todos se quizessem hir, elle só o naõ faria; e assim o cumprio, porque dalli por diante o servio sempre com muy desenganada vontade, e com tanta obediencia, ou para melhor dizer medo (que he o com que com ella mais póde) que a gente do mar tinha a este homem, que vendo sua determinaçaõ, por seo respeito quizeraõ ficar todos; tendo com tudo conta sómente com o que lhes elle mandava, que do Capitaõ naõ curavaõ: o qual aos outros lhes fez sobre este caso huma pratica reprehensoria, que os bem pouco emmendou.

E desta maneira pairando o melhor que podia com

com ſeos infortunios, caminhou athè o Rio de Santa Luzia, de que jà deixey paſſada huma boa parte da gente ao principio deſta digreſſaõ: e quando veyo o outro dia, que ſegundo minha lembrança foraõ dous de Junho, tanto que amanheceo, elle ſe tornou à borda do Rio para fazer dar aviamento à paſſagem com a mayor diligencia que ſer podia, pelo pouco tempo q̃ o ſodamento da marè deixava durar eſte bom enceyo; e poſto que quando veyo ſobre a tarde eraõ jà quaſi todos paſſados, parece que adivinhandolhe o coraçaõ o que havia de ſer, elle receava eſta paſſagem, o que naõ fizera em algumas das outras que atràs deixàmos; pelo que diſſe ao Contra-Meſtre, que ſua vontade era naõ paſſar na jangada, mas rodear tanto pelo Sertaõ athè que achaſſe vào: que lhe diſſeſſe ſe o queria acompanhar? o qual lhe reſpondeo, que bem via ſer jà quaſi toda a gente paſſada à outra banda, ſem athè entaõ perigar ninguem, e aſſim eſperava em Deos ſuccederia aos que ficavaõ; e que rodear o Rio lhe parecia grande trabalho, por ſer muito alto, largo, e correr por terra chãa, onde ſe preſumia lhe naõ poderiaõ achar vào ſenaõ muito longe: e que ſe todavia determinaſſe rodeallo, elle o eſperaria alli todo o tempo que mandaſſe, mas que naõ podia hir em ſua companhia, que por onde os outros paſſáraõ havia de paſſar.

Ouvido iſto pelo Capitaõ, algum tanto apaixonado determinou meterſe na primeira jangada que a elle chegou, e com quanto lhe diſſeraõ todos, que naõ paſſaſſe aquella vez, porque deſcia ainda muito a marè, e que para a outra barcada

N ſeria

ſeria eſtofa de todo, e menos perigoſa: parece que ſeguindo jà o conſelho da fortuna, elle nao quiz tomar o noſſo, e entrando pela agoa, ſe poz em hum canto da jangada, e Antonio Pires, e Joaõ da Rocha, ſeos criados, e Gaſpar o lingoa nos outros tres: e eſtando aſſim a jangada muito direita, bràdou aos da outra banda, que ataſſem pelas linhas, o que foy feito com todo o tento, e reſguardo poſſivel: e hindo deſta maneira, tanto que começàraõ a entrar no alto, Joaõ da Rocha houve medo, e tornouſe a nado para terra, o que fez ficar a jangada taõ fóra do compaſſo, que começou logo de meter demaſiadamente os cantos carregados por debaixo da agoa: e aſſim adornados chegàraõ ao meyo do Rio, onde hia a corrente, a qual como deſcia furioſa, levantando o canto que eſtava em pezo, o fez tombar ſobre os que o tinhaõ, levando debaixo ao Capitaõ, e a Antonio Pires: os quaes, poſto que trabalhàraõ quanto nelles foy poſſivel, por ſe naõ deſaferràrem, naõ podendo mais reſiſtir à chegada hora, levantando as maõs ao Ceo em ſinal da fé, (que lhes a agoa com as bocas naõ deixava confeſſar,) ſe foraõ ao fundo, e o moço lingoa ſe ſalvou, porque hia deſpido, e ſabia bem nadar.

Acontecido tamanho deſaſtre, os que delle nos doiamos, e eſtavamos de huma e outra parte do Rio, levantando hum pranto, que atroava as concavidades daquella Ribeira, com muita triſteza, e lacrymoſos ſoluços, nos eſpalhàmos pela praya a ver ſe tornaria o Mar a deitar nella os corpos para lhes darmos ſepulturas; e tanto que a

marè

marè começou a repontar, ſahio o de Antonio Pires, que logo foy enterrado, e logo d'ahi a duas horas achàmos o de Fernaõ D'alvares entre huns penedos arredado do Rio para a banda d'alèm hum bom pedaço, ao qual deſpois de tirado ao enxuto, e amortalhado tomàmos às còſtas, e levàmos ao pè de hum outeiro, onde o mar naõ chegava, e fazendolhe alli huma cova, a cuja cabeceira puzemos huma Cruz de pào nella, mais acompanhado de lagrimas, que de outras pompas funeraes, o deixàmos repouſando athè o dia que elle e todos nos tornemos a levantar, para dar conta de noſſas bem ou mal gaſtadas vidas.

Eſta foy a morte de Fernaõ D'alvares Cabral; e eſte he o fim de ſeos trabalhos. E verdadeiramente, que paſſando bem os corporaes, e eſpirituaes que vinha ſoportando, e a paciencia com que os tomava, e graças que com tudo dava a Noſſo Senhor, que ſabemos ſer miſericordioſo, ſe pòde crer que foy ſervido levallo naquelle eſtado e martyrio; para que ainda que ſeo corpo foſſe lançado naquella pobre ſepultura, a ſua alma eſteja com elle rica de Gloria, e Bemaventurança, que naõ deve de ſer pequena conſolaçaõ aos que cà bem lhe quizeraõ.

Em quanto nos detivemos neſte enterramento e tornàmos à borda do Rio, os que ainda ficavaõ da outra banda o acabàraõ de paſſar: e deſpois que aſſim eſtivemos juntos, vendo como para noſſa ſalvaçaõ era neceſſario que foſſemos ſempre unidos em hum corpo, regidos por huma ſó peſſoa, e eſta jurada aos Santos Evangelhos, para

que naõ houvesse os reboliços que dantes havia; puzemos logo isto em obra; e como de noventa e dous homens que àquelle tempo eramos por todos, settenta fossem dos do mar, todos estes juràraõ que Francisco Pires o Contra-Mestre era muito para aquillo, e que se o fizessem Capitaõ, a elle obedeceriaõ; e posto que havia duas ou tres pessoas, a quem com mais razaõ isto competia, como tantos fossem d'outro parecer, jà os que ficavaõ naõ eraõ parte para desfazer seos vòtos; pelo que considerando tambem ser o Contra-Mestre bom homem, e grande sofredor de trabalhos, como para aquillo se requeria; e que os da sua jurisdiçaõ levavaõ as linhas e machado para se fazerem e sahirem as jangadas nas passagens dos Rios, e o fuzil e pederneira com que faziamos fogo para nos valermos nos frios das noites; e que a se mover nisto alguma divisaõ, segundo jà em vida de Fernaõ D'alvares andavaõ amotinados, à mesma hora se haviaõ de apartar, e deixarnos aos de contrario parecer sem alguma destas cousas para remedio de nossas necessidades, naõ respeitando quanta tambem tinhaõ de nòs para as suas no tempo de pelejar, que todo carregava à nossa conta: assentàmos que forçosamente nos convinha approvar a tal eleiçaõ; pelo que foy declarado de todos por Capitaõ; e isto acabado, elle se obrigou tambem pelo proprio juramento, que bem e verdadeiramente nos ajudaria, e seria fiel companheiro na paz e na guerra, fazendo o que lhe aconselhassemos, segundo alcançasse ser mais serviço de Deos, e salvaçaõ de nossas vidas.

Elegido

Elegido assim o novo Capitaõ, pareceo bem a todos repousarmos alli hum dia, para enxugarmos os corpos e fato, que tudo estava molhado da passagem do Rio; e quando veyo o outro dia, tornàmos a caminhar ao longo da praya, pela qual andàmos quatro dias sem topar gente, nem cousa de comer; e no fim delles houvemos vista de huma povoaçaõ, junto da qual nos aposentàmos, cuidando achar algum resgate; mas sabendo do lingoa que os moradores della viviaõ taõ necessitados como nòs; perdendo estas esperanças, sómente assentàmos com elles, que ao outro dia nos ensinassem a passagem de hum Rio que tinhamos diante; e como aquella noite, e ao outro dia todo em pezo naõ deixasse de chover, ou por mais certo de nevar (segundo a frialdade da agoa que cahia) os Cafres naõ ouzàraõ sahir fóra das choupanas; e porque nossa fóme e frio apertava, desejosos de deixar taõ roim aposento, mandàmos ao Lugar Rodrigo Tristaõ, o que atràs achàramos, e a hum Marinheiro, para que trouxessem quem nos guiasse, os quaes achando-se jà melhor remediados, por o mancebo saber a lingoa da terra, descuidàraõ-se tanto do que nos cumpria, que nem com recado nem sem elle nunca mais tornàraõ; e estando nòs assim atribulados, sendo jà o Sol quasi posto, cessou a chuva algum tanto; e logo veyo ter comosco hum Cafre, que satisfazendo-se com o ferro que lhe davamos nos mostrou o vào do Rio por hum passo, onde a agoa dava aos de marca mayor pelas barbas, e a outros, a lugarres, pelas coroas; e como sahissemos à outra

banda

banda molhados, e a chuva naõ cessasse, trespassounos o frio de sorte, que encambulhandosenos os pès e maõs naõ podiamos dar passada àvante; e porque d'alli a muito espaço naõ havia mato onde nos valessemos daquella perseguiçaõ, foy forçado assim meyo a tombos, e o mais depressa que podiamos, hir por huma ladeira arriba para com a quentura deste trabalho cobrarmos o vigor e alento, de que jà hiamos quasi desamparados; mas porque naõ menos nos atormentava nossa fraqueza andando assim de pressa, que o frio, estando quedos, tomàmos por remedio recolhermonos a hum brejo, que com tanto por baixo era todo cheyo de agoa, este houvemos por menor mal, por ser abastado de lenha; e posto que fizemos alguns fogos, era a frialdade do tempo taõ demasiada, que nem isto nos valeo, para que em toda a noite deixassemos de bater o dente.

Ao outro dia, tanto que amanheceo, tornàmos a nosso caminho, hindo naõ menos atormentados da fóme e frio que o dia passado; e quando veyo sobre a tarde topàmos duas povoaçoens, onde posto que muito caro, resgatàmos tres Cabras, com que se alguns remediàraõ: alli nos mostràraõ os Cafres hum dente de marfim, dizendo, que o haviaõ hir vender a hum Rio, que àvante achariamos, onde vinhaõ homens brancos como nòs; com que ficàmos todos alvoraçados, cuidando fosse mais perto: e porque se a noite aparelhava de frio e chuva, como as passadas, desesperando valernos no campo, se nelle ficassemos, alugàmos aos Cafres algumas choupanas, nas quaes metidos huns

huns por cima dos outros, e o fogo no meyo passámos aquella noite, a qual foy de tanta tempestade, que della achàmos ao outro dia mortos dous ou tres Escravos, que por naõ acharem onde se recolher dormiraõ fóra; e o mesmo acontecèra a nòs, se nos Nosso Senhor naõ socorrèra com aquelles gazalhados

Partindo d'alli, tornàmos a caminhar ao longo de hum brejo, que corria assim como a praya, com proposito de atravessar a ella, tanto que achassemos por onde; mas o caminho era de maneira, que com quanto acomettemos isto por tres ou quatro vezes, nunca o pudemos fazer, e sómente dez ou doze homens dos que hiaõ diante descobrindo a passagem, cuidando que a outra companhia os seguia, foraõ rompendo tanto pelas impossibilidades della athè que ao tempo que sentiraõ hir sós, houveraõ por menos trabalhoso cortar àvante, que tornar atràs: de modo que passando à outra banda foraõ ter a huma povoaçaõ que estava junto da praya, onde se livràraõ dos Cafres que os queriaõ matar, metendolhes medo com que hia outra companhia muito perto; e sendolhes por este respeito catada alguma cortezia, se desembaraçàraõ delles, e forao ter ao mar, por cuja bòrda caminhàraõ o mais que pudèrao, por naõ ficarem atràs de nòs.

Em quanto estes seguìraõ seo caminho, Francisco Pires o Capitaõ, que hia na trazeira, quando comettiaõ atravessar o brejo, ouvindo dizer aos dianteiros que naõ havia passagem, mandou tornar a gente, e achandose menos os que passá-

raõ

ſáraõ à outra banda, naõ cuidando que elles tal pudeſſem fazer, ſegundo as novas que davaõ os que de lá vinhaõ, quiz eſperar hum pedaço; mas deſpois que vimos ſua demaſiada tardança, ſoſpeitando o que era, tornàmos a prolongar o brejo, e quando veyo ſobre a tarde encontràmos huns poucos de Cafres do Lugar a que os noſſos foraõ ter, e vinhaõ ſaber ſe hiamos atràs, como lhes elles differaõ, para os ſeguirem ſe aſſim naõ foſſe; mas tanto que nos viraõ, diſſimulando ſeo propoſito nos moſtràraõ o paſſo do brejo, e encaminhàraõ para hum mato onde dormimos aquella noite, e reſgaſtàmos hum pouco de Nachani.

Ao outro dia tornàmos a caminhar, prolongando pela povoaçaõ deſtes Cafres, para ſabermos novas dos noſſos que faltavaõ, as quaes negavaõ, dizendo que os naõ viraõ; mas a verdade foy, que ſe as eſpias naõ topàraõ taõ cedo comnoſco, elles lhes naõ eſcapàraõ; porque àlem da gente ſer muita, ſegundo deſpois fomos informados, vivem alli naquelle Lugar como alevantados, ſem recochecerem Rey, nem Superior, ſenaõ o que elles entre ſi ordenaõ, ſuſtentandoſe de roubos que pela terra fazem a outros que menos pòdem, e bem ſe enxergava nelles ſeo officio, pela ventagem que levavaõ a todos os daquella Comarca na abaſtança das armas, manilhas, e outras joyas ſuas, e pelo deſavergonhamento com que começàraõ a lançar maõ do ferro a alguns dos noſſos: afóra iſto quizeraõ ter comnoſco outras ſoberbas taõ deſarrezoadas, que eſtivemos perto de ter com elles huma teza e duvidoſa contenda; mas deſpe-

dindonos

deſpedindonos d'alli com a mais honra que pudemos, indireitando com a praya quanto o caminho dava lugar, chegàmos a ella, pela qual caminhàmos athè a tarde: e como hiamos neceſſitados de agoa, foy forçado metermonos outra vez pela terra dentro a buſcalla; e topando neſte caminho tres povoaçoens, os Cafres dellas nos moſtràraõ huma alagoa a cuja bòrda fomos dormir aquella noite.

Tanto que amanheceo, tornàmos a caminhar com propoſito de atraveſſar logo ao mar, entre o qual e nòs naõ havia mais que huns outeiros de area, e muito mato, que vaõ correndo ao longo delle; e vendonos os Cafres pòſtos em caminho, ajuntandoſe toda aquella Comarca, e fazendo hum grande eſquadraõ, e a ſeo uſo bem armado, foraõ ter onde eſtavamos, e hindo quietamente fallando comnoſco, começàraõ de furtar algumas couſas aos que achavaõ deſcuidados: e o que iſto fazia, recolhiaſe aos outros, e como que naõ tivera feito mal algum tornava a hir praticando muito ſeguro; e entendendo nòs ſeo mào propoſito, e receando ſua multidaõ, levavamos mais deſejos de chegar à praya, porque alli, ſe houveſſemos de pelejar, pondo as còſtas no mar, naõ podiamos ſer cercados, e com eſta determinaçaõ quizeramos logo atraveſſar a ella: mas tanto que os Cafres iſto entendèraõ, puzeraõſe diante com as azagayas pòſtas em tiro, dizendonos, que naõ foſſemos ſenaõ por onde nos elles guiaſſem: nòs, aſſim porque o caminho que topavamos, era por hum Cabeço muito fragoſo, como por ver ſe nos po-

diamos çafar delles fem peleija por hirmos todos muito fracos, e entre nòs naõ haver jà mais de quinze ou vinte lanças, e finco ou feis efpadas; que todas as mais armas erao refgatadas à falta d'outro ferro; naõ porfiàmos muito na paffagem, e tornàmos a caminhar por onde elles queriao; os quaes tanto que ifto viraõ, julgando por medo, levantàraõ huma grande grita, como quem fazia efcarneo de noffa cobardia, e d'alli por diante, cheyos de confiança, começando defembaraçadamente a hir repartindo entre fi as armas e defpojo que de nòs efperavaõ, e entendendo o lingoa todas eftas fuas praticas nos avizou do que paffava, dizendo, como determinavaõ de peleijar comnofco tanto que fe ajuntaffem com outros, que adiante os eftavaõ efperando para os ajudar; pe'o que vendo nòs fe nos naõ efcuzava a briga, e quanto melhor nos convinha fazella em quanto foffem menos, e ainda com eftes na praya (pelo favor do fitio, que jà diffe) indireitàmos com hum Cabeço, por onde (ainda que fragofo) nos ficava o caminho mais curto: e vendo elles noffa determinaçaõ, começàraõ como da outra vez a porfe-nos diante com fuas armas preftes, dizendo, que foffemos por onde elles hiaõ; e como nòs eftiveffemos pòftos em naõ lhes fazer a vontade, apercebendonos para o que efperavamos, ordenou o Capitaõ, dos que tinhamos armas, huns para a trazeira, e outros para a dianteira, e a gente fem ellas no meyo; e mandou ao que trazia a efpingarda, que a difparàffe, e tornaffe a carregar de novo, receando que affim naõ tomàffe fogo, por haver jà dias que vinha carregada,

gada , e molhada das chuvas paſſadas ; e começando-o que a levava de ſe fazer preſtes com ferir fogo , os que delles eſtavaõ do mato fóra , começàraõ tambem com grande eſpanto de avizar aos de dentro , que ſe vigiaſſem , porque jà tinhamos lume , e naõ ſabiaõ donde o houveramos ; e iſto os meteo a todos em tanto eſpanto , paſmo, e ſobreſalto , que logo enxergàmos nelles muita parte da fraqueza , que deſpois moſtràraõ ; mas tudo foy nada , para quando ouvìraõ o eſtouro da eſpingarda ; porque entaõ, como ſe ſaltàraõ os diabos com elles , aſſim ſe eſpalhàraõ , e fogíraõ de modo , que em hum momento deſaparecèraõ todos , nem ſey por onde ſe ſumìraõ em taõ pouco eſpaço , ſendo tantos ; e vendo nòs o medo que haviaõ da eſpingarda , fizemos d'alli por diante mais conta della para noſſa defenſaõ.

Deſembaraçada deſta maneira a paſſagem , ſobimos pela ladeira , que jà diſſe , athè chegarmos ao alto do Cabeço , onde eſtava huma povoaçaõ , da qual todos os que puderaõ, eraõ fogidos ; e ſómente ficàraõ quatro ou cinco velhos , e taõ velhos , que ſe naõ atrevèraõ a ſeguir os outros , com quanto eſperavaõ de nòs o pago do que tinhaõ merecido ; mas poſto que hiamos eſcandalizados, com dô de ſuas velhices nenhum mal lhes quizemos fazer ; antes deixando-os em paz , ſeguimos noſſo caminho athè chegar à praya , na qual achàmos levantada huma tempeſtade e tormenta de vento taõ terrivel , que eſte dia aos que d'alli eſcapàmos , nos ſerà ſempre lembrado , por ſer hum dos mais trabalhoſos , que em todo o cami-

nho tivemos: porque como toda aquella Cósta seja de area solta, andava tanta, movida com a força do vento, que da grande carraça que fazia, nos naõ enxergavamos huns aos outros: e assim se levantavaõ subitamente grandes outeiros della; e em parte onde tudo estava raso, havia muito pouco espaço, que em quanto descançàmos obra de hum quarto de hora, quasi houveramos de ficar cubertos; pelo que receando que nos acontecesse, como a Lambisses, deixàmos o repouso, de que hiamos taõ necessitados, e tornàmos a caminhar, hindo vento à popa, e se se pòde dizer, quasi voando: e veyo a continuaçaõ desta area com a furia do vento a disciplinarnos de sorte as pernas, e lugares que levavamos descubertos, que tudo hia lavado em sangue; mas por aquella Còsta ser toda escalvada, sem arvores, nem abrigo a que nos recolhessemos, foy forçado aturar este trabalho mais espaço, do que nossas disposiçoens podiaõ soportar; e hindo desta maneira, topàmos com outros companheiros, que se apartàraõ de nòs no passo do brejo, que atràs contey, e com quanto levàmos em vontade naõ parar senaõ em algum mato, a cujo abrigo nos valessemos, por naõ haver jà quem pudesse dar hum passo mais àvante, e hir de nòs correndo o sangue em fio; tomàmos por remedio humas moitas, que ao pè de hum comaro estavaõ, onde passámos aquella noite com tanta sobegidaõ de dores, e frialdades nas chagas, que levavamos, como falta de todos os outros remedios, que nos taõ necessarios eraõ.

Ao outro dia em amanhecendo cessou aquella tem-

tempeſtade, e nòs tanto que a claridade deo lugar tornámos a continuar noſſa jornada, e neſte dia topámos ao longo do mar hum pedaço de Nao, que affirmáraõ todos os que diſſo entendiaõ, ſer do Galeaõ S. Joaõ, de alcunha o Biſcainho, em que vinha Lopo de Souſa, e deſapareceo tambem no anno de 551. que da India partio para eſte Reyno: e deſpois que ſobre elle eſtivemos hum pedaço deſcançando, avivando a mágoa de noſſos males com ver couſa deſta terra; levantandonos fomos dormir aquella noite à boca do Rio dos Medos do ouro, que eſtá em altura de 27. gráos e dous terços; o qual he hum dos mayores de toda aquella Còſta; porque recolhe em ſi a agoa de quatro Rios muito grandes, que de muito pelo Sertaõ dentro ſe ajuntaõ em huma bahia, que elle faz, obra de meya legoa de praya, a qual terá a lugares mais de duas legoas de largo, e perto de vinte de comprido, ficando entre o comprimento della e a Còſta huns outeiros de area, que a dividem do mar, e afóra eſtes Rios, ſe ajuntaõ neſta bahia as agoas de tantos brejos e regatos, que deſpois de feita toda em hum corpo, entra nelle com tanta furia, que mais de duas legoas ſe enxerga a corrente da agoa doce hir cortando por cima da ſalgada; pelo que vendo nòs quaõ perdido trabalho era o que ſe tomaſſe em buſcar váo a tanta altura, começámos de rodear ao longo do Rio, athè que chegámos ao primeiro braço delle, e por onde nos pareceo menor a corrente, ordenámos jangadas, que nos foraõ aſſás trabalhoſas de fazer, pelo muito eſpaço que havia d'alli

donde

donde trouxemos a madeira para ellas ; e em quanto o dia deo lugar , naõ cessou a gente de passar : mas quando veyo sobre a tarde foraõ tantos os cavallos marinhos, que atravessavaõ o Rio, que com receyo de nos fazerem algum danno , os que estavamos de huma e outra parte nos agazalhámos o melhor que pudemos , deixando a passagem para outro dia.

Esta noite porque fazia luar , foraõ tres Marinheiros correr a praya com esperança da tormenta passada , e acháraõ na boca do Rio hum Tubaraõ lançado à Còsta , o qual repartìraõ entre si ; e cada dous dedos de posta nos vendèraõ por quinze e vinte cruzados : e a falta doutros mantimentos fazia tanta sobegidaõ de compradores, que despois do corpo ser todo levado a este preço, naõ faltava quem dèsse pela ametade da cabeça vinte mil reis ; de modo que bem se pudera comprar nesta terra muito arresoada quinta com o que aquelle peixe rendeo.

Ao outro dia tornàmos às jangadas , e em acabarmos de passar, nos detivemos athè a noite ; pelo que dormimos logo na banda d'alem entre huns caniçàos e lamaraõ q̃ foy o melhor lugar que pudemos descobrir ; e tornando, tanto q̃ amanheceo a nosso caminho , andàmos athè hora de vespera que chegàmos ao outro braço do Rio , ao qual , posto que era largo , achàmos vào ; e vendo como ao perto da bahia tudo estava paulado , e cheyo de agoa , arredandonos della , e andando rodeando de humas partes para as outras , topàmos huma certa trilhada , e suppondo que havia

via de hir ter a povoado, caminhàmos por ella athè a tarde, que houvemos vista de duas ou tres povoaçoens: nas quaes resgatàmos tres Cabras: e desembaraçandonos da gente dellas, que juntamente com a d'outras cometttia peleijar comnosco, fomos aquella noite dormir junto d'outras povoaçoens, cujos moradores, por naõ serem tantos, que se atrevessem a acometternos descubertamente, se hiaõ ao outro dia caminhando juntamente comnosco, e esperando em nòs alguma desordem, onde descobrissem suas tençoens; e como neste comenos chegassemos a hum Rio, cujo vào nos chegava aos pescoços, vendo elles que pelo resguardo com que passavamos, naõ podiaõ fazer em nòs preza, arremetèraõ a quatro ou cinco Escravos que ainda ficavaõ da sua parte, e os despìraõ sem lhes podermos valer, por estarem os mais jà da outra banda, e os que ainda ficavaõ no Rio, terem tanto que fazer com a vaza em que estavaõ atolados, que naõ foraõ poderosos de lhes obedecer.

Desembaraçados deste Rio, caminhàmos athè a tarde, em que topámos outra povoaçaõ, onde os Cafres nos mostràraõ huma certa parte por onde diziaõ, que achariamos vào à bahia, e poderiamos atravessar a praya como desejavamos; e estando nòs para abalar (naõ por confiança que tivessemos em suas palavras) mas pela necessidade que nos constrangia, chegou hum moço Guzarate bem conhecido na India por alguns da companhia, e nos avizou que naõ fossemos por onde nos encaminhavaõ, que era tudo vaza, e deter-

minavaõ

minavaõ matarnos tanto que fossemos atolados nella, mas que elle se queria hir comnosco, e mostrarnos por onde Manoel de Sousa passou; e havendose este por mais seguro conselho, o seguimos dous dias sempre ao longo da bahia; no fim dos quaes topámos outro Rio, e como todos fossemos alvoroçados, cuidando chegar ao mar, segundo as esperanças que o guia nos dava, em achando este embaraço houve alguns tanto contra elle, dizendo, que havia mister enforcado, pois àcinte nos trazia por alli a morrer; do que havendo o moço medo, se tornou para os Cafres sem nossa licença, e despois que o achàmos menos, vendo que naõ havia quem nos guiasse por outra parte, apalpámos o Rio a ver se poderiamos escusar fazer jangadas, por naõ haver madeira para ellas senaõ d'alli a grande espaço; mas despois que vimos serem necessarias, fizemos duas em que ainda aquella tarde passou boa parte da gente.

Ao outro dia, tanto que todos fomos da banda d'alem, tornàmos a rodear à bahia, e como toda a terra por alli seja despovoada, e em extremo esteril de arvores e hervas: e nos lugares que atràs deixàmos, naõ resgataramos cousa algũma, cresceo tanto a necessidade entre nòs, que nos constrangeo a comer os sapatos, e embraçamentos das rodèlas que levavamos: e o que alcançava achar algum osso de alimaria, que jà de velho estava taõ branco como a neve, o comiaõ feito em carvaõ, como se fora hum abastado banquete; com a qual esterilidade veyo a gente a en-

fra-

fraquecer de modo, que d'alli por diante começou a ficar sem ordem pelos pès das moitas, cahindo pelo caminho a cada passo; e andavaõ todos taõ sem sentido, e transportados com esta mingoa, que nem os que ficavaõ sentiaõ que haviaõ de morrer d'alli a poucas horas naquelle desamparo; nem os que hiaõ por diante, esperando a cada momento ver o mesmo em si, levavaõ jà màgoa de cousa tanto para a ter; e assim passavaõ huns pelos outros, sem nelles se enxergar final algum de sentimento, como que todos foraõ alimarias irracionaes que por alli andavaõ pascendo; trazendo sómente o intento, e olhos pasmados pelo campo a ver se poderiaõ descobrir herva, osso, ou bicho (a que naõ valia ser peçonhento) de que pudessem lançar maõ; e em apparecendo qualquer destas cousas corriaõ logo todos a quem mais podia para a tomar primeiro; e muitas vezes chegavaõ a ter paixaõ parentes com parentes, amigos com amigos, sobre hum gafanhoto, bisouro, ou lagartixa; tanta era a necessidade, e tanta a lastima, q̃ fazia estimar cousas taõ torpes; e caminhando com este trabalho tres dias, no fim delles chegámos a hum outeiro, em que havia muitas cebolas albarràns, as quaes naõ pode defender a sospeita que tinhamos de serem peçonha que bastava a matar, para que deixassemos de fazer dellas a cea; e prouve a Nosso Senhor, que por entaõ nenhum mal nos fizeraõ.

Alto, immenso, justo, e todo poderoso Deos, verdadeiro esquadrinhador do coraçaõ humano! Vòs Senhor, que de vosso sydereo throno estais

vendo na terra a affliçaõ e anguſtia com que o meo agora litiga, por ſer chegada a triſte hora, em que para verdadeira continuaçaõ deſte proceſſo, me he neceſſario eſcrever a intempeſtiva, e laſtimoſa morte de Antonio Sobrinho de Meſquita meo Irmaõ: e ſabeis como por ſua cauſa ſou poſto em perpetua magoa, e qual jà fuy com elle vivo, e qual ſou tornado com elle morto. Socorreime Senhor em tempo taõ neceſſario, e avivay meos eſpiritos debilitados com a lembrança deſta dor, para que a força della naõ afogue de todo as palavras, e eu poſſa continuar com a generalidade deſta Hiſtoria, deixando o ſentimento de meos proprios males, para lamentado ſò de mim, no grâo em que foy eſtimada a cauſa delle.

Aſſim que tornando ao caſo, hindo nòs na paragem, onde quebrey o fio a eſte meo começado trabalho; veyo meo Irmaõ a enfraquecer de maneira que naõ podendo aturar com a companhia, havia cinco ou ſeis dias, que elle e eu ficavamos atràs de todos, e chegavamos os derradeiros aos lugares onde às noites repouzavamos; e poſto que o Capitaõ eſperava por nòs muitas vezes, e por noſſo reſpeito ſe agazalhava às tardes mais cedo do coſtumado, nem iſto baſtava para podermos aturar com elle, antes como eſta fraqueza com a mingoa foſſe cada vez em mais creſcimento, nòs tambem hiamos creſcendo na tardança; pelo que vendo o Capitaõ, que em começando na manhãa ſeguinte de caminhar, ficavamos atràs hum grande eſpaço, aguardou que chegaſſemos

a elle;

a elle ; e entaõ nos disse , que bem viamos a desaventura a que nossos peccados nos traziaõ , e que todos aquelles homẽs se queixavaõ delle hir esperando por nòs , dizendo que em quanto lhes durava o alento , deviaõ trabalhar por sahir daquella mà terra , e que por pouco tempo que se gastasse naquellas detenças , segundo jà todos andavaõ , se acabariaõ alli de consumir ; por tanto nos determinassemos no que haviamos de fazer , que se podiamos , naõ ficassemos atràs ; e se tambem as forças de Antonio Sobrinho naõ abrangiaõ , e eu estava posto em ficar com elle , assim lho dissesse , porque naõ gastasse mais o tempo em cousas com que a nòs naõ podia remediar , e aos outros punha em manifesta perdiçaõ : e que sabia Deos com quanta dor aquillo dizia ; mas que pelo cargo que trazia daquella gente , lhe era assim necessario.

E como Antonio Sobrinho a isto dissesse , que muitos dias havia que elle ficàra , se eu naõ fora , mas que jà entaõ se naõ atrevia a dar hum só passo mais àvante ; respondi eu ao Capitaõ , que bem via ter elle muita razaõ no que dizia, e pois Nosso Senhor era servido, que de pays , filhos, e familia, que naquella Nao vinhamos , nenhum escapasse , vendo huns as desestradas mortes dos outros , eu lhe dava muitas graças , e tomava em penitencia de meos peccados , e estava determinado a ficar com meo Irmaõ , e serlhe companheiro na morte , como fora na vida ; e pois estava certo sua fraqueza ser cada vez mayor , por proceder de fóme , a que elles naõ podiaõ dar remedio , lhes rogava a todos naõ fizessem mais detença ; e se prouvesse

a Noſſo Senhor lembrarſe delles, e levallos a terra de Chriſtaõs, eſta ſó couſa lhes pedia, que naõ diſſeſſem como acabaramos, mas que nos afogaramos ao deſembarcar da Nao, por naõ laſtimar mais a huma triſte e deſconſolada Máy, que treſpaſſada com taes mortes de marido e filhos, nos neſte Reyno ficava.

Tanto que iſto foy ouvido por Antonio Sobrinho, agaſtandoſe ſobejamente, me diſſe, que em tal couſa naõ fallaſſe, nem elle a havia de conſentir: mas que me requeria da parte de Deos, de S. Pedro e S. Paulo, que me foſſe, e o deixaſſe; e da parte dos meſmos requereo ao Capitaõ, e a todos os mais que me naõ conſentiſſem ficar; dizendo, que ſe elle ſentira em ſi alguma eſperança de vida, nenhuma couſa o pudera tanto conſolar, como a minha companhia; mas que ao prezente eſtava em termos, que tudo o que ao redòr de ſi via, era morte, e ſinaes della; por tanto eu naõ curàſſe mais delle, nem elle queria mais de mim ſenaõ que o encomendaſſe a N. Senhor, a quem me elle tambem encomendava; e me pedia que ſeo fallecimento foſſe de mim recebido por tamanha mercè da maõ Divina, como elle o tomava; e que aſſim meſmo, Deos ſabia, que ſe lhe alguma dor ficava, era em cuidar quanta parte o ſentimento de ſua morte ſeria para me fazer mais cedo vir a outro tanto. E com quanto o Capitaõ, e outras peſſoas com muitas razoens trabalhaſſe de me perſuadir que naõ ficaſſe, queixandome eu de quaõ mal julgado era delles, pois cuidavaõ que baſtariaõ ſuas porfias em me tirar de meo dever,

ver , perſiſtì na minha tençaõ. Pelo que elles , naõ com pequenas moſtras de ſentimento, ſe deſpedìraõ de nòs , e tornàraõ a caminhar , ficando ſómente comigo hum moço , que deſte Reyno levàra , e hum eſcravo , os quaes me naõ quizeraõ deixar, poſto que muitas vezes lho roguey ; e vendo eu como ſua companhia naõ ſervia de mais , que de me magoar na vida , e deſenquietar na morte , foi-me neceſſario pagarlhe ſua boa tençaõ com taõ mà obra , como tomar huma lança que levava , e às trochadas os fazer apartar de mim ; dos quaes quiz aqui fazer eſta lembrança , porque ſua fé mo mereceo.

Ficando aſſim ſós meo Irmaõ , e eu , deſpois que elle deſcançou , lhe roguey ſe levantaſſe , e em quanto era dia , e lhe Noſſo Senhor dava vida ſe esforçaſſe a andar por diante o mais que pudeſſe , porque prazeria a elle depararnos alguma povoaçaõ onde achaſſemos remedio : e quando naõ, melhor ſeria acabar em poder de homens , que de alimarias , que naquella terra deviaõ ſer muitas , ſegundo o infinito e diverſo genero de pègadas com que toda eſtava cuberta ; com a qual amoeſtaçaõ ſe elle afrontou tanto , que por hum grande eſpaço me naõ quiz reſponder ; mas deſpois vendo que eu naõ ceſſava de o importunar , rompendo aquelle ſilencio diſſe , que elle me rogava nao ficaſſe alli , e o deixaſſe por reſpeito de minha vida , como de ſua morte ; e pois o eu naõ quizera fazer , ſoubèſſe , que aquelle que alli eſtava , naõ era jà meo Irmaõ , nem eu por tal o nomeàſſe , mas hum corpo morto , e huma pouca

ca de terra , como veria muy cedo ; e pois assim havia de ser, me pedia, esse pouco espaço de vida, que lhe ficava, lho naõ gastasse em buscar remedios della , que jà os naõ havia mister , mas o deixasse encomendarse a Nosso Senhor , e abraçarse com a sua Sagrada Payxaõ , para que lhe valesse naquella hora , e que a isto o ajudasse eu ; porque aquella era a cousa de que sómente tinha necessidade , e a derradeira que me havia de pedir. E como nestas , e em outras taõ tristes e saudosas praticas gastassemos algum espaço , commovido elle emfim por minha lastima , se esforçou a levantarse , e tornar ao caminho , pelo qual naõ teve andado muito , quando se tornou a deitar ; e assim às vezes andando , e às vezes cahindo , pouco e pouco hiamos seguindo os da outra companhia ; os quaes depois que se apartàraõ , andàraõ athè horas de vesperas , que topàraõ hum brejo , que lhes atravessava o caminho, pelo meyo do qual corria hum Rio ; e estando em duvida do que no passo delle fariaõ, apparecèraõ da outra banda certos Cafres, a que rogàraõ lhes mostrassem por onde passariaõ : os quaes lhes respondèraõ , que naõ podiaõ entaõ , mas que ao outro dia o fariaõ ; pelo que vendo os nossos , como lhes era necessario esperar guia , recolheraõse a hum mato , que ahi perto estava , gastando todo o rèsto daquelle dia em buscar algum modo de mantimento ; e porque a jornada que fizeraõ , com o embaraço do Rio foy pequena , hindo meo Irmaõ e eu com nossas detenças pela sua trilha , sendo jà bem fechada a noite , houvemos vista dos fogos que faziaõ , e
nos

nos tornàmos a ajuntar com elles, achando-os mais contentes do que eſtiveraõ as outras noites paſſadas; e aſſim pela eſperança de ao outro dia chegarem a povoado, como por toparem aquella tarde na borda do brejo huns golfos deſtes que naſcem nas alagoas, a quem a neceſſidade acreditou por huma excellente iguaria, poſto que meo Irmaõ e eu naõ houvemos delles quinhaõ, por chegarmos tarde, mas fizemos a cea de humas alparcas que eu levava calçadas, a quem tambem a noſſa naõ menor mingoa fez que naõ menos goſtoſas as achaſſemos.

Ao outro dia pela manhãa apparecèraõ da outra banda do Rio os Cafres porque eſperavamos, os quaes, ſegundo deſpois ſuccedeo, parece que toda aquella tarde gaſtàraõ em ſe ajuntar, e tanto que chegàraõ defronte de nòs, moſtràraõ huma certa parte por onde diſſeraõ que tinhamos paſſagem; mas foy tanta a lama que achàmos em atraveſſar do lugar, onde dormiramos, ao Rio, que ajuntando iſto com alguns ſinaes de mào propoſito que nelles vimos, receavamos entrar na agoa: e ſentindo elles noſſa deſconfiança, fizeraõ a couſa leve, dizendo que naõ houveſſemos medo, porque jà por alli foraõ outros homens da noſſa terra; de modo que aſſim por ſuas exhortaçoens, como pela neceſſidade que tinhamos da outra banda, começàmos a paſſar o Rio, porèm quaſi juntos em hum tropel, para que em qualquer parte que nos acometteſſem, lhes pudeſſemos reſiſtir; e naõ tivemos dados muitos paſſos, quando todos ficámos atolados na vaza athè a cintura, naõ havendo

vendo mais de dous palmos de agoa ſobre ella; de modo que tudo junto nos ficava chegando aos hombros; em o qual trabalho cadahum começou de moſtrar o extremo a que ſuas forças abrangiaõ, e era a vaza taõ alta, e viſcoſa, que eſtavamos às vezes por muito eſpaço prezos em hum lugar trabalhando ſempre por nos arrancar, ſem poder dar hum paſſo àvante: e quando jà alcançavamos tirar huma perna, e eſtribar nella para a outra, tornavamos a ſoterralla, de ſorte que nenhuma dellas podiaõ deſpois ſahir fóra; e como noſſas diſpoſiçoens jà naõ foſſem para tanto trabalho, houve alguns, que deſconfiando de poderem d'alli ſahir, cançados, e deſcorçoados jà de todo, determinavao deixarſe ficar aſſim pregados naquelle atoleiro; e ſem duvida o fizeraõ, acabando em hum taõ novo e cruel genero de morte; ſenaõ foraõ outros, que amando-os neſte extremo os esforçàraõ por tantas vezes, que os fizeraõ paſſar à outra banda.

Neſta paſſagem falleceo Antonio Sobrinho meo Irmaõ, que como nella houveſſe o trabalho que tenho contado, e ſua diſpoſiçaõ foſſe jà taõ chegada ao cabo, arrancando-o eu daquelle atoleiro, quando elle naõ podia, com o trabalho, e agonia, que ſó Deos ſabe, chegàmos à corrente do Rio, que hia ao longo da riba da outra banda, na qual a lama era pouca, mas a agoa tanta, que nos cobria de modo, que os que por alli paſſavaõ davaõ cinco ou ſeis paſſos de entuviada; ſem tocar com os pès no chaõ, athè afferrarem terra da outra parte. E como nòs pela detença de

ſua

ſua fraqueza foſſemos os derradeiros que ficaſſemos no Rio, e naõ ſoubeſſemos nadar, tanto que alli chegámos, paſſey eu à outra banda pordome o mais chegado ao alto que pude, para o ajudar, quando a mim chegàſſe; màs ſua fraqueza foy tal, que ao tempo que ſe lançou, lhe levantou a agoa os pès, e o levou atraveſſado pelo Rio abaixo; e comquanto trabalhey, athè que o afferrey por hum braço, mas naõ mereci a Noſſo Senhor podello indireitar ſobre a agoa, ſem que primeiro lhe dèſſe o eſpirito; e porque paſſando eu huma vez o Rio com os primeiros para ajudar a defender a paſſagem, ſe foſſe neceſſario, e quando naõ, deſpojarme das armas, pois com ellas era impoſſivel darlhe ajuda; e emquanto eu torney por elle, e paſſámos o que eſtà dito, os outros companheiros com receyo dos Cafres, ſe afaſtáraõ hum pedaço donde os eu deixàra, por ſer alli tudo lamaràõ, e naõ tendo quem me ajudàſſe em taõ laſtimoſo acontecimento, ſenaõ hum fraco Gurumete que alli ficava cançado, o tirey ao enxuto, e cobri com humas poucas de cannas, que foy o mais pio officio, que ſegundo minha fraqueza, e dor naquella hora lhe pude fazer; e iſto acabado, porq̃ havia algum tempo que o Capitaõ me eſtava chamando para peleijarmos com os Cafres, que lhe tinhaõ tomado o caminho; vendo eu naõ haver alli mais que fazer, por o tempo naõ ſer de lagrimas, nem q̃ o fora, ſe poderem achar baſtantes a tanta màgoa, deſpedindome para ſempre daquelle corpo, que de mim neſta vida fora taõ querido, e entaõ na falta de eſpirito

to

to o mais penetrante e deſeſtrado golpe de deſ-
aventura mo arrebatava dos olhos, e fazia
deixar naquelles deſertos, me parti. O como, naõ
direy; porque àlem de eſtar entendido, con-
feſſo, que ſe proſeguir mais a lembrança de taõ
triſte paſſo, nenhuma couſa baſtarà a me dar
ſofrimento, para que em lugar de eſcrever Hiſto-
ria geral abreviada, deixe de mudar a penna em
elegia muy prolixa.

Aſſim que, chegando eu aos outros compa-
nheiros, achey-os preſtes para peleijarem, e con-
fuſos ſe o fariaõ, pela multidaõ dos Cafres, que
lhe tinhaõ tomado o caminho, e eſtavaõ entre ſi
em grandes altercaçoens, ſe nos accometteriaõ ou
naõ; mas por derradeiro, podendo mais com el-
les o medo da eſpingarda, que ſuas proprias von-
tades, concluîraõ em diſſimularem por entaõ, e
enſinarnos o caminho de tres ou quatro povoa-
çoens, que alli perto tinhaõ, onde determina-
vaõ fazer mayor corpo de gente, e tornar a ſeo
propoſito; e poſto que logo o lingoa nos avizou
do que paſſava, pela falta de mantimentos em que
eſtavamos, diſſimulàmos tambem, athè vermos ſe
poderiamos haver delles algum, e agazalhandonos
onde elles quizeraõ, nos tròuxeraõ a vender al-
guns taçalhos de Bufanos, e outras caças, de que
toda aquella terra he bem abaſtada.

Eſtes Cafres nos deraõ novas, como os qua-
tro homens, que mandàramos diante com recado
a Lourenço Marques, eraõ mòrtos, e os matàraõ
d'alli perto, porque elles conſtrangidos da fóme,
tomàraõ hum Cafre que topàraõ ao longo do
mar

mar, e metendo-ſe com elle em hum mato, o eſpoſtejàraõ e aſſáraõ para fornecerem os alforges: mas como os vizinhos deſte o achaſſem menos, e a terra ſeja toda de area, vieraõ pela trilla a dar com o negocio; e entaõ levando os noſſos à praya, e naõ ſe havendo por bom o que delles naõ tomava vingança, fizeraõ nos coitados huma crua carniçaria.

Ao outro dia partindo d'alli fomos prolongando por outras povoaçoens, os Cafres das quaes hiaõ ao longo de nòs incorporandoſe com os das onde dormiramos; e como ſeo propoſito foſſe o que jà diſſe, deſpois que ſe viraõ muitos quizeraõ começar de o pôr em obra, pelo que hum delles arremeteo a outro noſſo, que algum tanto hia deſcuidado, e arrancandolhe a eſpada da cinta, fugio com ella; e vendo que por eſte ſeo primeiro deſavergonhamento paſſavamos, com naõ fazer mais que amoeſtallos que ſe foſſem, cobrou outro ouzadia de querer tomar o machado ao que o levava; mas como elle jà foſſe àlerta, naõ lho pode tirar das maõs, antes carregando nòs todos ſobre elle, e ſobre os que acodiraõ a querello defender, tivemos hum pedaço de briga bem ſuada, na qual o ladraõ foy derrubado aos botes das lanças; mas vinhaõ noſſas diſpo ſiçoens tanto para aquelle officio, que com quanto eſteve hum bom pedaço deitado, e lhe deraõ perto de vinte lançadas, de nenhuma ficou ferido, naõ trazendo mais armas defenſivas, que a pelle com que naſcèra, e aſſim ſe tornou a hir, levando ſómente huma maõ cortada de hum golpe de

 eſpada,

eſpada, que o Capitaõ lhe deo; e poſto que ſeos companheiros trabalhàraõ quanto nelles foy poſſivel por o vingarem, vendo emfim como nos naõ podiaõ romper, e quaõ trabalhoſamente eſcapava o que ſe mais afoutava, poucos e poucos ſe começàraõ de hir recolhendo, athè que nos vieraõ a largar de todo.

Deſembaraçados deſta gente, tornàmos a ſeguir noſſa jornada por huma charneca abaixo, na qual vimos andar grande bando de Bufanos mecenos, Zevaras, e Cavallos; os quaes aqui ſómente em todo eſte caminho topámos; e paſſando d'alli chegàmos a hum brejo, pelo meyo do qual corria hum rio, que por nenhuma parte ſe podia vadear, ſenaõ por certa vereda de Elefantes, que o atraveſſava de huma parte a outra; e eſte receavamos nòs em extremo, aſſim por nella ſer ainda a agoa alta, como pelos muitos Cavallos marinhos, de que toda eſtava cuberta, e vendonos, ſe ajuntavaõ em grandes bandos, e levantando meyos corpos ſobre a agoa, arremetiaõ para onde eſtavamos com tanta furia e rinchos, que nenhum ouzava de ſer o primeiro que cometteſſe a paſſagem; mas por derradeiro, vendo que naõ tinhamos outro remedio, hindo batendo diante com as lanças, e dando grandes apupadas, por os ſentirmos com iſto algum tanto amedrontados, paſſámos à outra banda. E querendo d'alli atraveſſar ao mar, achámos que toda a longura do brejo, que ſerà meya leguoa, era cheya de humas arvores em extremo altas, e mal aſſombradas, por entre as quaes o Sol em nenhum tempo tem entrada a vizitar a

agoa

agoa , que por baixo eſtà encharcada , e daqui procede ſer ella taõ fria , e de mào cheiro , que ajuntando iſto com ſua altura , e o lamaràõ que tem, fazem a paſſagem em tal maneira difficultoſa, que com quanto eſte dia , e outros ſeis, que ao longo delle caminhàmos , comettemos por muitas vezes paſſar à outra banda , e nunca o pudemos fazer.

E como em todo aquelle tempo , que prolongavamos eſta infernal alagoa , naõ achaſſemos brejos , raizes , hervas , frutas , nem outro algum modo de mantimento com que nos ſuſtentaſſemos ; veyo a neceſſidade a ſer tanta , que nos forçava a comer humas favas , que foy a mayor e mais arrebatada peçonha de quantas neſte caminho comemos ; porque em acabando de as engolir , davaõ com quem tal fazia no chaõ com todos os accidentes mortaes : de modo que ſe lhe logo naõ acodiaõ com pedra Bazar , naõ podiaõ mais dar paſſo àvante , e ficavaõ fazendo torceduras e geitos com a dor , e afrontamentos que pareciaõ endemoninhados ; de maneira que huns por padecerem tanto com eſta comida, e outros, q̃ por verem a eſtes , naõ uſavaõ della, nem achavaõ outra couza , viemos todos a enfraquecer de ſorte , que em cada hum daquelles dias nos hiaõ ficando muitos homens com tanta mingoa , e deſamparo , que ſe ſe pòde dizer , a Tigres , e a Uſſos moveriaõ a piedade ; e poſto que nòs neſta parte hiamos de peyor condiçaõ que elles, porque o particular receyo , que cada hum de ſi meſmo levava , trazia a todos taõ fóra de ſentido , que ſe lhe

algum

algum ficava, o occupava sómente em se hir queixando de sua mà fortuna e peccados, que a tanta desaventura o trouxeraõ : e certo que qualquér pessoa, que de cima daquelles montes nos estivéra olhando, posto que barbaro, e criado nas concavidades daquellas deshabitadas serras fora, vendonos hir assim nus, descalços, carregados, e estrangeiros, perdidos, e necessitados, pascendo as hervas cruas, de que ainda naõ eramos abastados, pelos valles e outeiros daquelles desertos, alcançára sermos homens, que gravemente tinhamos errado contra Deos, porque a nossos delictos serem daqui para baixo, sua costumada clemencia naõ consentîra taõ àspero castigo em corpos taõ miseraveis.

E como esta afflicçaõ fosse em crescimento cadadia, vendo nòs como quanto hiamos descobrindo era cheyo deste brejo; e com muy certas mostras de chegarmos primeiro ao cabo das vodas, que delle; desconfiando poder d'alli sahir por deligencia humana, determinàmos recorrer à Divina; peloque, pondonos todos de joelhos em oraçaõ, pedindo a Nossa Senhora pela sua Santa Conceiçaõ, nos alcançasse de seo Glorioso Filho outro novo milagre semelhante ao que fizera com os filhos de Israel na sahida do Egypto, e passagem do Mar Roxo, mostrandonos caminho por onde d'alli sahissemos, e achassemos algum modo de mantimento, com que reformassemos nossos jà quasi perdidos espiritos, e naõ perecessemos em tal mingoa. E como seo officio seja rogar sempre por peccadores, prouve a ella,

que

que naquelle mesmo dia accometessemos o brejo por parte, que parecia impossivel passallo; e por alli com sua guia (que sem ella nao puderamos) achàmos maneira com que atravessassemos à outra banda. Pelo que vendo taõ evidente milagre, nos puzemos outra vez em oraçaõ, dando (naõ com olhos enxutos) graças a nosso Senhor por tamanha mercè; e afóra os votos particulares, promettemos, em nome de todos, huma romaria a Nossa Senhora de Guadalupe com huma Missa officiada solemnemente, e outra tal na primeira Casa da Virgem, a que fossemos ter; porque vendo o que ella Madre de Deos por nòs fizera naquelle dia, d'alli por diante começàmos, mediante sua ajuda, de cobrar alguma esperança de salvaçaõ, e confiar mais no remedio de nossos desconfiados trabalhos; e neste mesmo dia, para que claramente conhecessemos de cuja maõ tal obra sahîra, e nos naõ faltasse o Manà do Deserto, achàmos muitos cocos de palmeiras bravas, e aquella noite fomos dormir junto de huma alagoa que estava perto do mar, onde achàmos certas frutas, quasi como peras, de muito arrezoado sabor, e vieraõ Cafres ter comnosco.

Passando alli aquella noite com muito mais repouzo, que as passadas, ao dia, que era do Bemaventurado S. Joaõ Bautista, tornàraõ os Cafres com hum pouco de milho que lhes resgatàmos; e isto acabado, como nossos dezejos naõ descançassem, senaõ quando nos viamos na praya, determinàmos hir dormir a ella; e porque havia ainda outro brejo neste caminho, rogàmos aos Cafres

fres nos moſtraſſem o paſſo delle : os quaes como a eſte tempo para o fim da malicia que tinhaõ ordenado, eſtiveſſem muitos juntos, e eſperaſſem ainda por mais, detinhaõ-nos com palavras ; mas deſpois que viraõ que lhe davamos preſſa, começàraõ diſſimuladamente a baralharſe comnoſco, com propoſito de nos tomar às mãos : e ſem duvida o puderaõ facilmente fazer, ſegundo ſuas forças, e noſſas fraquezas, ſe nos o lingoa naõ avizàra do que lhes ouvira ; pelo que naõ conſentimos chegarem a nòs ; e vendo elles como eraõ entendidos, e que por manha naõ podiaõ acabar o que queriaõ, começàraõ d'alli por diante a moſtrar ſuas tençoens mais deſcubertamente, e fallar ſoberbos, cuidando, que por eſta via nos abrandariaõ mais azinha a lhe fazermos as vontades ; aſſim que vendo nòs quaõ certa eſtava com elles a contenda, começàmos de nos fazer preſtes: e ordenados todos em hum corpo, levando aos deſarmados no meyo, nos puzemos em caminho, ſem eſperar por elles : os quaes tanto que nos viraõ deſta maneira, diſſeraõ que nos queriaõ guiar; e aſſim juntos andàmos athè chegar ao cume de hum Cabeço, donde ſe deſcobria o mar ; e querendo elles que tomaſſemos por hum carreiro, que hia ter ao brejo, que jà diſſe, onde deſpois de atolados, determinavàõ peleijar comnoſco ; e nòs foſſemos enfadados de ſemelhantes paſſos, e entendeſſemos ſeo propoſito, naõ quizemos mudar o noſſo, que era tomar por onde viamos o caminho mais deſembaraçado ; e conhecendo elles noſſa tençaõ, aparelharaõ-ſe para peleijar, pondoſe

dose huns pelas verèdas, a que lhes pareceo que nos acolheriamos, e outros cercandonos ao redòr, e tanto que estiveraõ repartidos, e apercebidos, começàraõ de escaramuçar huns com os outros a modo de homens que se ensayavaõ; e isto feito, com grandes gritos e apupadas arremetèraõ a nòs, atirando tantas azagayas, que todo o ar era cuberto de huma nuvem dellas, sem parecer que mingoavaõ mais huma hora que outra; e deste primeiro impeto nos ferìraõ o Capitaõ e outro homem de duas grandes feridas: mas como a este tempo naõ fossemos descuidados nem (despois de Deos) tivessemos melhor remedio, que a esperança pouca delle, determinàmos em naõ ficar sem vingança, se houvessemos de perder as vidas, que tanto trabalho nos tinhaõ custado. Começàmos a resistirlhe com algumas poucas de lanças, e espadas que ainda entre nòs havia, e com outros diversos generos de armas, que entaõ a ira, e necessidade facilmente ministràraõ; mas como fossemos poucos, e desbaratados da fraqueza, e elles muitos e rijos: vendonos taõ maltratados, naõ cessavaõ de nos apertar por todas as partes, entrando comnosco à vontade a despedir as azagayas, que elles jà por costume atiraõ com incrivel força e destreza; e quando hiamos para os offender, como nossas armas naõ eraõ de arremesso, arredavaõ-se com tanta ligeireza, que lhes naõ podiamos fazer nojo; e posto que nos detivemos com elles mais de duas horas peleijando sempre rijamente, e bandeando a vitoria, hora a huma parte, hora a outra, andava-

mos jà taõ cançados, que nenhum remedio tiveramos, se nos nosso Senhor nao ajudàra com a espingarda, porque nao fazendo neste tempo o que a levava, senaõ carregar, e disparar, metendolhe àlem do pelouro muita soma de moniçaõ, como na multidaõ dos inimigos naõ houvesse que errar, cahîraõ logo dous, e foraõ tantos os feridos, que escarmentados disto, começàraõ a peleijar com menos furia, athè que pouco e pouco nos vieraõ a largar de todo; e tanto que nos vimos desembaraçados delles, (dando a Nosso Senhor as graças por tamanha vitoria) endireitàmos com o mar, e chegàmos a elle, havendo quatorze dias que o deixàramos, e começàramos de rodear aquelle Rio, no fim dos quaes teriamos andado passante de sessenta leguoas, e naõ avantejariamos em nosso caminho mais de cinco, que poderia haver deste lugar, onde chegàmos, à boca do Rio, donde partimos. Neste rodeyo, entre mortos e cançados, nos ficarião vinte pessoas.

Despois que estivemos hum pedaço descançando naquella area tão desejada, e fomos curados com huma talhada de toucinho, que por ditta se achou na companhia, e não foy pequeno remedio, segundo careciamos de todos; por ser ainda cedo tornàmos a caminhar a ver se topariamos alguma agoa, a cuja beira repouzàssemos; mas como esta terra seja toda muito falta della, andàmos athè a tarde sem a podermos achar; e assim nos recolhemos à bòrda de hum mato, passando aquella noite bem atormentados da sede, pelo trabalho, que com os Cafres levaramos; e nao

foy

foy esta a primeira, nem a derradeira, porque despois que sahimos da Terra do Natal, e entràmos na que se chama dos Fumos, que he dos 26. gràos e dous terços para baixo, por ser toda de area, muitas vezes caminhavamos seis e sete dias sem beber, que naõ foy dos menores males, que nesta jornada passámos.

Ao outro dia tornàmos a caminhar, com proposito de nos naõ afastar da praya senaõ com extrema necessidade; mas como esta era taõ continua entre nòs, principalmente por agoa, quasi todas as tardes nos metiamos pela terra dentro a buscar algumas pègadas de Elefantes, onde às vezes achavamos; (que estas saõ as fontes cristalinas daquella comarca;) e caminhando com esta esterilidade cinco dias, no fim delles nos soccorreo Nosso Senhor com hum porco montez, que achàmos em humas moitas, que ao longo do mar estavaõ; o qual como se houvesse descuidado, primeiro que se puzesse em fogida foy cercado, e morto às pancadas, e igualmente entre todos repartido.

Este dia à tarde, hindo guinando pela terra dentro, segundo costumavamos, passámos ao longo de tres ou quatro povoaçoens grandes, em nenhuma das quaes nos quizeraõ mostrar donde bebiaõ; e sendo jà perto da noite, chegàmos a outra, em que estavaõ obra de vinte ou trinta vacas, e alguns carneiros de cinco quartos, e della nos mostràraõ hum brejo, que estava ainda d'alli hum pedaço, mas por naõ serem jà horas para hirmos dormir junto delle, mandámos lá quatro ou cinco

R ij moços

moços, que por falta de vazilhas ſupprìraõ bem pouco a noſſa muita neceſſidade.

E porque os Cafres de todos aquelles lugares, que atràs deixàramos, vieraõ toda aquella tarde acoçandonos, e lançando maõ de alguns deſcuidados, e ajuntando-ſe de cada vez mais athè nos deixarem agazalhados, fazendo elles tambem o meſmo ahi perto; havendo nòs eſte ſeo ajuntamento por ſoſpeitoſo, tanto que ſe cerrou a noite, mandámos o lingoa foſſe ſecretamente eſpiar o que fallavaõ; e como fazia eſcuro, pode-o elle fazer de modo, que tornando nos contou como tinhaõ lá deſpido e ferido em dez ou doze partes a hum Marinheiro, que conſtrangido da ſede lhe fora pedir agoa, vendo que eſtava mais incerto o perigo em taõ certos inimigos, que na neceſſidade que paſſava; e que a pratica toda era em tratar da maneira em que ao outro dia peleijariaõ comnoſco, para que nenhum eſcapàſſe.

Tanto que iſto foy ſabido, porque entre nòs e o mar havia hum outeiro e hum valle de muìto mato, e trabalhoſo de caminhar, por onde eſperavamos hìr peleijando com elles à muita ventagem ſua, e riſco noſſo, pareceo bem a todos levantarmonos à meya noite, e hir ter ao mar primeiro que foſſe dia, onde pelas razoens jà dittas, eſperavamos melhor partido; e ſeguindo eſte parecer, tanto que a hora foy chegada, puzemonos em caminho, deixando alguns fógos feitos para mais diſſimulaçaõ; e como o eſcuro foſſe grande, e nòs pouco ſabedores da terra, naõ tinhamos conta com mais, que com cortar ao direito; pelo

que

que acertàmos de romper pelo mais ingreme, e fragoſo do mato, onde havia muitos eſpinheiros, e outras arvores, que a antiguidade do tempo tinha derribadas no chaõ, por cima ou por baixo das quaes hiamos muitas vezes de gatinhas, e às apalpadelas, ſegundo melhor nos parecia, porque a claridade era taõ pouca, que os olhos naõ ſerviaõ de mais, que de hirem pondo ſempre a ſeos donos em receyo de encontrarem com algum eſtrepe em que os quebraſſem: e deſta maneira ſeguindo huns a outros pelo ſom dos ays, que hiaõ dando com dor das marradas, ou eſpinhos que topavaõ, em começando jà de romper a alva, chegàmos ao mar, ficandonos neſta paſſagem tres homens, afóra os que os Cafres ferìraõ, pelos quaes eſperàmos hum bom pedaço; mas vendo emfim como ſua tardança devia ſer por mais naõ poderem, tornàmos a caminhar, e eſta noite fomos dormir a hum mato, onde houve alguns, que forçados da ſede ſe ſatisfizeraõ com a agoa de huma alagoa, taõ ſalgada como a do mar, e eſta comprada ainda a pezo de ouro às peſſoas que a foraõ buſcar; porque pela grande jornada, que aquella noite e dia fizeramos, quando alli chegàmos jà naõ havia quem ſe pudeſſe bulir; e deſpois de aſſim eſtarmos agazalhados, chegàraõ tres ou quatro Cafres pela noſſa trilha, que eraõ eſpias dos outros, que atràs deixàramos, e tanto que houveraõ viſta onde ficàmos, ſe tornàraõ.

E como a vinda deſtes deſcobridores nos naõ deixaſſe ainda repouſar ſeguros, pela muita gente que viramos junta; tanto que luzio a alva tornámos

mos ao caminho, e às nove ou dez horas do dia topàmos hum Rio, a que por ser baixamar achàmos vào; e sendo jà quasi todos passados à outra banda, chegàraõ huns poucos de Cafres apressados em nosso alcance, que eraõ corredores dos mais que atràs ficavaõ, e achando ainda da parte porque elles vinhaõ a dous ou tres mancebos os despìraõ, sem lhes fazerem outro mal, com o intento de arremetterem a outras pessoas que ainda hiaõ passando o Rio, aos quaes tambem fizeraõ o mesmo, se os que jà estavaõ da outra banda, lhes naõ socorressem, tornando a entrar pela agoa, e defendendo-os, athè que se puzeraõ em salvo.

Tanto que assim fomos todos juntos, quizeramos tornar a caminhar; mas estes Cafres vendo nossa tençaõ, passáraõ o Rio, e começàraõ de amotinar a outros que estavaõ da nossa banda incitando-os a que peleijassem comnosco, ou ao menos nos detivessem athè que chegásse a outra gente, que hia atràs; peloque, dando seos apupos, e appellidos, neste caso costumados, em pouco tempo foy feito hum grande ajuntamento delles; e assim se vieraõ chegando a nòs, havendo a preza por taõ certa, que naõ quizeraõ esperar mais companhia; mas como o lingoa nos avizasse de sua tençaõ, mandou o Capitaõ ao que trazia a espingarda, que a disparàsse no primeiro que viesse a tiro, o qual o fez taõ bem com hum que vinha diante dos outros, que acertandolhe pelo meyo dos peitos o varou à outra parte: e arremetendo nòs a elles neste mesmo tempo, posto que ao principio se tiveraõ em pezo, por derradeiro os fizemos

mos recolher a hum mato que alli perto eſtava, e o ferido correo ao longo do Rio tanto eſpaço, primeiro que cahiſſe, que naõ havendo os outros o mal por tamanho, acodìraõ muitos a querello defender dos que o ſeguiaõ; mas como neſte comenos elle vieſſe ao chaõ, e no meſmo inſtante foſſe todo ataçalhado, eſcarmentados os que o ſocorriaõ, ſe tornàraõ por onde vieraõ.

E porque havia tantos dias, que naõ fizeramos reſgate, nem meteramos nas bocas couza que nome tiveſſe, conſtrangeo a neceſſidade a muitos ſerem de parecer que comeſſemos a eſte Cafre; e ſegundo ſe jà ſoava, naõ era eſta a primeira vez que a deſaventura daquella jornada chegàra a alguns a goſtarem carne humana; mas o Capitaõ naõ quiz conſentir em tal, dizendo, que ſe cobraſſemos fama que comiamos gente, d'alli athè o cabo do mundo fogiriaõ de nòs, e trabalhariaõ de nos perſeguir com muito mais odìo.

E porque receavamos, ſe alli fizeſſemos detença, de chegar a outra gente que hia em noſſo alcance, como fez, ſegundo deſpois ſoubemos, e nos meteſſe em trabalho ajuntandoſe com eſtoutra, recolhendonos tornàmos a caminhar; e ſendo o Sol jà quaſi poſto, encontràmos certos Cafres, que com quanto ſe naõ quizeraõ fiar de nòs, diſſeraõ, que nos venderiaõ agoa, que por a calma ſer grande, iſto foy o que lhe pedimos, e mandandolhes vazilhas, nos trouxeraõ algumas cheyas della, mas porque ſe enfadàraõ de nos fazer aquella boa obra, foy forçado, pela muita neceſſidade que tinhamos, meternos pela terra dentro a

buſ-

buſcalla, e achando huma alagoa em que nos ſatisfizemos, poſto que era jà tarde, com receyo de termos de noite algum rebate e ſobreſalto dos inimigos, naõ quizemos alli ficar, mas tornàmos a dormir ainda à bòrda do mar.

E porque aquelles dias atràs paſſados, eraõ de grandes calmas, pareceo bem a todos caminharmos aquella antemanhäa hum pedaço, para que como o dia aqueceſſe, pudeſſemos repouzar ſem quebra da jornada; pelo que vindo a hora neceſſaria, nos puzèmos em caminho; e deſpois que tivemos andado obra de huma legoa, topàmos huma ròcha de pedra viva, em que o mar batia: couſa bem deſacoſtumada naquella paragem, por ſer toda de area; e como os que hiaõ diante, com o eſcuro da noite naõ viſſem o certo do que era, cuidando achar paſſagem por entre o pè della, e agoa, entràraõ ſem receyo, mas naõ tiveraõ dado muitos paſſos quando vieraõ algumas ondas deſmandadas, e ſorvendo-os para dentro, os trouxeraõ taõ atropellados, que com quanto foraõ ſoccorridos dos que o puderaõ fazer, com muito riſco ſe ſalvàraõ; e por eſte embaraço nos foy forçado eſperar a manhäa; com a qual vendo como pelo pè da ròcha naõ tinhamos caminho, o fizemos por riba della com aſſás difficuldade pelas aſperezas dos penedos, que eraõ todos feitos em bicos agudiſſimos: e como hiamos deſcalços, foraõ tantas, e taes as feridas que alli recebemos, que alguns ficàrão pelo caminho, e os que paſſárão àvante, ſoffrèrão dores ſem medida; e aſſim fomos cortando por nòs, e por eſte trabalho athè

horas

horas de vesperas, que tornàmos a achar praya de area limpa; e em quanto estivemos hum pouco descançando, os Cafres que continuamente hiaõ atràs de nòs esperando os cançados, matàraõ hum Escravo, que estava arredado da outra companhia; e partindo d'alli fomos dormir aquella noite à bòrda de huma alagoa, que por ser doce, era a melhor estalagem que podiamos achar.

Pela mesma ordem do passado caminhàmos o dia seguinte, e quando veyo às nove ou dez horas delle, topàmos hum Cafre com obra de outros quarenta consigo, o qual nos disse ser mandado a nòs por hum Rey, chamado Inheca, amigo dos homens brancos, e que este sabia de nossos trabalhos, e por isso nos mandava rogar fossemos ter com elle, e nos teria muy bem trattados, como jà fizera a outros homens, que pela sua terra passáraõ havia poucos tempos, e se embarcàraõ em hum Navio, que vinha muitas vezes a hum Rio do seo Reyno; e naõ havendo nòs este recado por fiel, nem crendo q̃ o nome Portuguez estivesse taõ divulgado e acreditado em regioens assim remotas de nossa communicaçaõ, que de bom zelo lhe sahisse tal offerecimento; antes julgando tudo à malicia e traiçaõ, naõ sabendo quaõ perto estava o Rio que hiamos dezejando, respondemos secamente, que naõ podiamos fazer o que pedia; por quanto nosso caminho era ao longo da praya athè toparmos com outros companheiros, que buscavamos; com a qual repòsta elles se despedìraõ, levando consigo a Luis Pedroso, e ao Mestre da Nao, a quem Nosso Senhor quiz chegar a tempo,

que conhecesse o mal de Fernão D'alvares, e pagasse na mesma moeda o que elle ordenava fazer; e assim levàraõ mais tres ou quatro homens, que por naõ poderem aturar, quizeraõ ficar com elles, posto que mais forçados da fraqueza, que confiados nos offerecimentos que lhes faziaõ, e bem pouco cumprìraõ; porque tanto que nos viraõ arredados, os despîraõ, e deixàraõ assim nus, e se tornàraõ por onde vieraõ, e nòs seguimos o caminho este dia e o seguinte, sempre ao longo da praya, achando nella grandes cardumes de caranguejos brancos, que andavaõ no rolo do mar, e quando a onda se recolhia, ficavaõ descubertos; dos quaes matàmos alguns em quanto o dia deo lugar; e como o tempo naõ era de muitos tempèros, havia nisto tanta pressa, que muitas vezes quando os metiamos nas bocas, pegavaõ elles com as suas nos beiços, e ficandolhe alli a perna afferrada, o resto mal mastigado, hia bolindo pelo papo abaixo; e posto que a alguns houvera esta pescaria de custar caro, porque com o acomodamento della, descuidavaõ-se das ondas, que por algumas vezes os trouxeraõ atropellados, naõ deixàmos de os perseguir athè a noite, com a qual nos recolhemos a humas moitas, que ahi perto estavaõ.

Tanto que ao outro dia amanheceo, tornàmos a caminhar, ficandonos alli quatro homens cançados, entre os quaes foy hum filho de Garcia de Caceres Lapidairo, que comnosco hia; o qual, posto que sentio este apartamento como de filho a que queria muito, vendo que sua ficada com elle nenhuma couza podia aproveitar, dei-

tandolhe

tandolhe a bençaõ, o deixou; e quando veyo às nove ou dez horas deste dia, que eraõ tres de Julho, chegàmos á boca da bahia do Rio Santo Espirito, que na carta que levavamos estava nomeado por seo nome antigo, de Rio d'Alagoa, a qual serà de quinze ou vinte legoas de cumprido, e a lugares pouco menos de largo; entra o mar nella por duas bocas, huma da parte do Suduèste, que naõ he muito grande; e outra da do Noroèste, que serà de sete ou oito legoas, e entre huma e outra jàz huma Ilha, que terà tres legoas em redondo.

Nesta Bahia se recolhe a agoa de tres Rios assás grandes, que de muito pelo Sertaõ dentro vem alli acabar; por cada hum dos quaes entra a marè dez e doze legoas, àlem do que a Bahia alcança. O primeiro delles para a parte do Sul, se chama mar do Zembe, que divide as terras de hum Rey assim chamado, das d'outro, que he o Inheca com quem nòs ao despois estivemos. O segundo se chama Santo Espirito, ou de Loureuço Marques, que primeiro descobrio o resgate do marfim, que alli vem ter, por cuja causa he frequentada a navegaçaõ delle de alguns annos a esta parte, que d'antes muitos passáraõ, que alli ninguem foy; este aparta as terras do Zembe das d'outros dous senhores, cujos nomes saõ o Rumo, e Mena Lobombo. O terceiro, e ultimo Rio para o Nòrte, se chama Domanhica, por outro Cafre assim chamado, que alli reyna, com o qual vizinhaõ outros muitos senhores; ao longo deste foy o desbarato de Manoel de Sousa Sepulveda, on-

 de

de elle, ſua mulher, e filhos acabàraõ com quazi toda a gente que o ſeguia, ſalvandoſe ſómente ſete ou oito peſſoas, que deraõ teſtemunho de ſuas deſaventuras.

E como a carta porque nos hiamos regendo, chamàſſe erradamente Rio de Santo Eſpirito ao da Augoada de Boa Paz, que eſtà em 24. gràos e meyo, e àvante deſtoutro dezouto legoas, poſto que eſte em cuja fóz eſtavamos, aſſim pelo nome que jà diſſe de Bahia d'Alagoa, como pela altura dos 25. gràos e hum quarto em que jazia, nos moſtràſſe ſer o proprio de Lourenço Marques, que hiamos deſejando, o nome de Santo Eſpirito, que claramente eſtava poſto no outro, nos fez a todos cahir em erro de cuidar que elle era, onde levavamos propoſito de parar, e eſperavamos achar Navio. Mas ſem embargo de eſtarmos neſte engano, e confórmes no dezejo de paſſar àvante, quando nos alli achàmos, vendo taõ grande Bahia, e taõ fracas diſpoſiçoens para ſuprir o trabalho do rodeyo della, de que nos atemorizava ainda mais o que paſſáramos no Rio dos Medos do Ouro, houve diverſos pareceres ſobre o que fariamos, mas a derradeira reſoluçaõ de tudo foy que viſto como jà naõ levavamos ferro para o reſgàte, nem armas para nos defendermos da gente da terra, que de cada vez achavamos mais groſſa, e peyor inclinada, nem diſpoſiçoens para caminhar, por todos hirem jà taõ desbaratados da fraqueza, que em cada hum daquelles dias nos ficavaõ cinco e ſeis peſſoas, por onde eſtava certo, ſe dahi quizeſſemos paſſar, ficarmos prezos, primeiro

meiro que nos comessem ; assentàmos , que forçadamente nos convinha naõ hir mais pordiante , mas entregarnos ao Rey daquella Comarca , que por ser perto donde o Navio vinha , presumiamos ter algum conhecimento de Portuguezes ; porque ouviramos dizer aos que escapàraõ da outra perdiçaõ , que de vinte e trinta legoas pela terra dentro trouxeraõ ao Navio esses poucos que ainda eraõ vivos , pelo interesse do resgàte que por elles esperavaõ , o que confiavamos (pois mais naõ podiamos) tambem fariaõ a nòs.

Tanto que nisto fomos concòrdes , pòstos de joelhos dissémos huma Salve Rainha , e outras oraçoens dando graças a Nosso Senhor por tamanha mercè , como fora chegarmos alli , pedindolhe , mediante sua Sacratissima Madre , lhe prouvesse tomar o passado por castigo de nossos erros , e espritar nos coraçoens daquelles Senhores, novos e differentes em ley e costumes , que entaõ esperavamos topar , que nos naõ perseguissem mais do que por nossos peccados athè alli tinhaõ feito ; e acabado isto , tornàmos a caminhar ao longo da Bahia , por ver se topariamos alguma gente que nos guiàsse a ElRey , ou dèsse informaçaõ da noticia que tinhaõ de nòs ; e naõ tinhamos andado muito quando vimos em hum Cabeço os moradores de huma povoaçaõ , que ao pè delle estava despejada , por medo de lha saltearmos ; alguns dos quaes despois de muitas duvidas , que com o lingoa tiveraõ , foraõ ter comnosco , e nos dissèraõ que o seo Rey se chamava o Inheca , e era irmaõ dos homens brancos , que àquella Bahia

vinhaõ

vinhaõ muitas vezes em hum Navio , aos quaes ElRey vendia muito marfim a troco de contas , de que elles todos andavaõ bem ajaezados.

Ouvido isto por nòs , vendo como confirmavaõ com o recado , que este Cafre nos mandàra ao caminho , e que naõ discrepavaõ huns dos outros, posto que foraõ perguntados separa damente, ficàmos muito satisfeitos , e com grandes dezejos de hir ter com ElRey ; e porque estes mesmos homens se offerecèraõ a nos levar ao outro dia onde elle estava , repousámos alli aquella noite ; e tanto que foy manhãa mandàmos o lingoa ao Lugar , para que trouxesse quem nos guiàsse , como deixàramos concertado ; mas os Cafres, naõ sey porque movidos, naõ quizeraõ vir com elle, por mais rògos e promessas que lhe fez ; pelo que vendo sua contumacia , começàmos de caminhar ao longo da Bahia , bem desconfiados das boas novas , que o dia d'antes ouviramos ; e despois que tivemos andado obra de meya legoa , vimos andar hum pescador em huma Gamboa , que saõ certos azeiros , que elles fazem dentro na agoa , onde tomaõ o peixe ; e chegandonos a elle o mais quietamente que pudemos, porque naõ fugisse, o chamàmos , e acertàmos de ser hum velho bem acondicionado , que veyo logo , e perguntandolhe se nos queria levar onde ElRey estava, disse que sim; e em abalando nòs com este proposito , chegou outro Cafre com hum recado d'ElRey , em que nos mandava dizer , que aquella Bahia era grande , e a naõ podiamos rodear sem seo consentimento ; e que a gente da outra banda era muito

mà ,

mà, e inimiga dos homens da noſſa terra; porque matàraõ muitos que lá foraõ ter; e elle era amigo delles; por tanto foſſemos para onde elle eſtava, e nos ſuſtentaria athé a vinda do Navio, que para iſſo nos mandàra jà outra vez chamar. E como nòs naõ dezejaſſemos outra couza, com eſte recado ſeguimos ao menſageiro, e fomos aquella noite dormir a huma Aldea, onde os Cafres tinhaõ morto hum Cavallo marinho, e nos vendèraõ a carne delle por dinheiro, e eſte foy o primeiro lugar onde o quizeraõ aceitar.

Partindo d'alli, caminhàmos tres dias, no derradeiro dos quaes, ſabendo ElRey como hiamos jà perto, nos ſahio a receber hum pedaço fóra do Lugar em que vivia, com obra de trinta homens comſigo, e tanto que chegàmos huns a outros, moſtrando muito contentamento, e gazalhado, nos fez aſſentar junto de ſi, e deſpois que comeo com o noſſo Capitaõ humas poucas de papas feitas de fruitas que trazia (por ſer entre elles ſinal de amizade) nos perguntou como vinhamos? e tornou a confirmar o que lhe mandàra dizer ao caminho àcerca de quanto noſſo amigo era, esforçandonos com promeſſas, que d'alli por diante nenhum trabalho haviamos de paſſar, porque elle nos ſuſtentaria, e daria de comer athè a vinda do Navio, que jà pelo coſtume dos outros tempos, naõ devia de tardar muito; e com iſto ſe levantou tomando o caminho para a povoaçaõ; a qual poſto que naõ eſtava cercada de cava chapada com muros de batume, e ladrilho: nem houveſſe nella outros luſtroſos edificios de colunas,

e can-

e cantarîas ; que fuſtentaſſem o pezo de altas torres , e ſoberbos paſſadiços ; naõ deixava com tudo de reprezentar naquella ſua natural e antiga pobreza , huma certa policia , e ordem de governo , que para ſeos poucos tràfegos baſtava ; porque he grande , e de muita gente , com ſeos pàteos , e ruas naõ muito deſconcertadas , rodeada de baſtidaõ de pinheiros muito àſperos , que naquella terra ſe criaõ , aſſás alta , e bem tapada com tres ou quatro ſerventias nos lugares neceſſarios ; e em quanto deſcançàmos em hum pàteo , que El-Rey tinha diante daquelles ſeos ruſticos e montanhezes Paços , de mandou deſpejar certas choupanas , onde dormimos aquella noite.

Aſſim chegàmos cincoenta e ſeis Portuguezes ſómente , e mais ſeis Eſcravos , aos ſette dias de Julho , havendo ſettenta e dous , que caminhavamos , em que andàmos paſſante de trezentas legoas pelos rodeyos que fizèmos ; e bem ſe enxergavaõ em noſſas figuras e diſpoſiçoens os refreſcos e abaſtanças que pelo caminho tiveramos; porque naõ trazendo cada hum mais que a pelle enfermada ſobre os oſſos , reprezentava a imagem da morte muito mais propriamente que couſa viva ; e porque eſta magreza junta com o pouco ornamento de noſſos enfarrapados atavios , e immundicia , de que o trabalho e mingoa nos fazia vir cubertos , cauſava tamanho nojo na gente da terra , que alli onde eſtavamos nos vinhaõ perſeguir com mil maneiras e eſcarneos , pedimos a El-Rey nos mandàſſe apoſentar em humas choupanas, que eſtavaõ ſeparadas das outras para hum recan-

to

to do lugar ; o que elle logo fez , dizendonos que naõ andassemos pela povoaçaõ , porque naõ fossemos maltratados , e que alli nos trariaõ a vender tudo o que nella houvesse.

E como o proposito, com que este Rey alli nos dezejava , nao fosse todo fundado em virtude , mas parte em interesse , como peste geralmente criada nas mais das pessoas (por rusticas que sejaõ) e este fosse haver de nòs algum ouro ou joyas delle , naõ porque lhe sejaõ necessarias para seos usos , mas por saberem que os Portuguezes do Navio que alli forao os annos passados compràraõ estas cousas aos que roubàraõ a Manoel de Sousa Sepulveda a troco de contas , que elles tem por taõ preciosо thesouro , como nòs a pedraria ou seo semelhante ; como discreto e sagàs que era , quiz haver isto à maõ , com o menos escandalo nosso , que ser pudesse ; e para isso buscou huma tal maneira , que despois de estarmos , como tenho dito , tres ou quatro dias mandou chamar o nosso Capitaõ , e lhe disse , que por sermos muitos se naõ atrevia a sustentarnos todos , e pois lhe era necessario comprar mantimentos à sua gente para nos dar , o ajudassemos nòs com algum ouro ou peças delle ; e que a isto naõ puzessemos escuza , porque bem sabia serem todos os homens brancos muito ricos , e que olhassemos, que o que pedia era para proveito nosso , sem lhe ficar a elle mais que o trabalho de o andar ajuntando ; e que se todos isto naõ quizessem , aos que o fizessem daria de comer , e aos outros naõ ; e tambem se nos este partido naõ contentàsse nos fossemos para

ra onde quizessemos ; mas que elle nos naõ segurava da sua gente : à qual demanda lhe respondeo o Capitaõ o melhor que pode para o tirar daquella cobiça ; e por conclusaõ , que o deixasse fallar comnosco , e que ao outro dia lhe daria a repòsta.

Despedido o Capitaõ com este recado , nos deo conta do que passava, pedindo conselho , e determinaçaõ do que faria , e praticando isto entre nòs , a conclusaõ que se tomou , foy, que pois estavamos taõ desbaratados das dispoziçoens , armas , e resgàte , e naõ podiamos hir para parte onde nos naõ fizessem outro tanto , ou por ventura peyor , que forçadamente nos convinha soffrer esta , e toda outra mais tirannia que nos quizessem fazer, pois quando por vontade naõ dèssemos a ElRey o q̃ pedia, ninguem lhe tolhia tomarnolo por força , sem sermos parte para mais , que para morrer defendendonos , pela muita gente que alli estava junta esperando a determinaçaõ que elle tomàsse sobre nossa repòsta : e àlem disto , que todos traziaõ geralmente taõ pouco , que segundo alli o estavamos gastando , naõ podia durar muito mais que athè a vinda do Navio , como elle promettia : com o qual recado o Capitaõ lhe tornou ao outro dia , e sabendo elle nossa vontade , por mais nos confirmar nella , mandou que a tarde seguinte fossemos à sua porta , e lá nos deo a cada pessoa obra de hum celamim d'alpiste , que he o melhor mantimento da terra, e que elles tem como reliquias, dizendo que aquillo era para dous dias , e no fim delles , fossemos d'alli por diante buscar sempre aquella reçaõ ; com a qual isca nos

enga-

enganou de ſórte, que havendo o partido por muito bom, ao outro dia nos apparelhàmos para lhe dar o que pedia; e ſabendo elle como eſtavamos prèſtes, chamando dous ou tres dos ſeos mais privados, e ao noſſo Capitaõ, e Lingoa ſe aſſentou a receber o que lhe levaſſem, e alli lhe apreſentava cada hum o que trazia, dizendo quantas peſſoas entravaõ naquella conta, e haviaõ participar da reçaõ que por aquillo lhe dèſſe: o qual elle tomava, e deſpois de bem olhado, e aconſelhado com os ſeos, ſe ſe contentava, recolhia-o, e quando naõ tornava-o a dar, dizendo, que buſcaſſem mais, de modo que por huma ou outra via lhe haviaõ de levar com que ficàſſe ſatisfeito, ajudando tambem a iſto o Capitaõ com dizer que eramos pobres por ſe nos quebrar a Nao no mar, e ſahirmos nus a nado, e que os outros Portuguezes com quem elle allegava, deſembarcàraõ com a Nao inteira, e poriſſo ſalvàraõ muitas couſas: e tanto que iſto foy acabado, e ElRey recolhido, o Capitaõ nos rogou a todos, que nenhum compràſſe mantimento, por mais neceſſidade que paſſáſſe, athè ver ſe continuava ElRey com o que promettèra, porque eſtava certo, ſe ſoubèſſe nos ficava ainda alguma couza, iſto ſó lhe baſtaria para acçaõ de eſcuza, e quando cuidaſſemos que o tinhamos ſatisfeito, eſtaria mais acezo em cobiça.

E como a gente de todas aquellas partes ſe crie por entre matos, nua ſem ley, ſem coſtume, ſem atavios, nem outras neceſſidades a incitem a pôr induſtria em ajuntar, e guardar para o tempo

da falta os ſobejos que lhe algumas horas a ventura miniſtra, mantendoſe ſómente de fruitas de arvores ſylveſtres, e de outras raizes e hervas, que lhe o campo por ſi meſmo cria, e algumas vezes de caças de Elefantes e Cavallos marinhos, ſem ter noticia de lavrar a terra, de que procede viverem todos, aſſim Senhores, como Vaſſallos, em commua e natural neceſſidade; vendo ElRey como por nenhuma via podia cumprir o qne ficàra comnoſco, dezejando achar algum meyo honeſto para ſahir deſta obrigaçaõ, e abrir caminho a ſaber ſe nos ficava ainda alguma couza das que de nòs pretendia, ordenou ſagàſmente mandarnos tentar por alguns dos ſeos naquelles dias ſeguintes com couzas de comer, ſabendo que a neceſſidade dellas (mais que outra couza) nos faria deſcubrirlhe o que tanto dezejava; e poſto que ſeis ou ſete dias ſoportàſſemos noſſa mîngoa, como elle em todo eſte tempo naõ acodiſſe com a reçaõ, começàraõ alguns de comprar o que lhe alli traziaõ a vender, o que logo ElRey ſoube, e como naõ eſtiveſſe eſperando outra couza, mandou chamar ao noſſo Capitaõ, e moſtrandoſe muito aggravado, lhe diſſe, que o enganàramos, porque todos tinhamos mais do que lhe dèramos, e pois podiamos comprar o neceſſario, naõ eſperaſſemos delle ajuda; ao que o Capitaõ naõ teve que reſponder, ſenaõ que quanto traziamos lhe tinhamos dado; mas com tudo elle nos tornaria a buſcar, e achando alguma couza lha levaria.

Deſpedido o Capitaõ com iſto, foy-nos contar o que paſſava, e quanto mais metido na cobiça

ça ElRey entaõ eſtava que d'antes, queixandoſe de quaõ mal olhavamos o que era neceſſario, e nos tanto encomendàra; porèm vendo por cima de tudo, como noſſas neceſſidades naõ ſoffriaõ ſogeiçoens de leys, naõ teve niſto mais que fazer, ſenaõ tornarſe a ElRey, e dizerlhe, que elle nos buſcàra a todos, e naõ achàra couza que lhe pudeſſe levar, porque os que aquillo compràraõ, eraõ os moços, a que jà naõ ficava mais, e que bem caſtigados ficavaõ pelo erro que fizeraõ em guardar aquella pouquidade; mas que ſoubeſſe tambem que nòs nos queixavamos delle, que depois que lhe dèramos quanto traziamos, nos naõ acodia com comer, como tinha promettido, pelo que morriamos à fóme; por tanto houveſſe dô de nòs, e cumpriſſe como Rey o que ficára; ao que elle reſpondeo, deſcobrindo o pouco que podia, e dizendo, que o alpiſte nos naõ havia de dar, por naõ o ter, e que ainda o que nos dèra os dias paſſados o andàra ajuntando por entre todos os ſeos; mas que quando morreſſe algum Elefante ou Cavallo marinho, elle repartiria comnoſco: e a verdade era eſta; porque poſto que iſto de principio nos eſcandalizou ſoſpeitando que para nos acabar à fóme tomava aquella eſcuza, deſpois que vimos a eſterilidade da terra, e a boa inclinaçaõ ſua para nòs, cremos que o que dizia, era o mais que podia fazer.

Tanto que o Capitaõ nos deſenganou deſta repòſta, perdendo cada hum a eſperança de algum pouco de mais repouzo, que athè alli tivera, começou a entender em outros cuidados de novo,

e buſ-

e buſcar com que compraſſem algum mantimento, e eſte ainda naõ deſcubertamente com medo del-Rey, ſenaõ a Cafres, que tambem folgavaõ de vender eſcondido, por lho naõ tomarem as eſpias que ſobre iſſo andavaõ; e deſpois que paſſámos alguns dias aſſim attribuladamente, matàraõ os Cafres dous Elefantes em huma noite; e logo ElRey mandou dizer ao noſſo Capitaõ, que ao outro dia foſſemos ao mato com elle, e lá nos mandou dar hum quarto de Elefante, que foy repartido entre todos igualmente: e deſta maneira o fazia todas as vezes que ſe matava alguma deſtas rezes; e certo, pòſta à parte a ſede que elle tinha de dinheiro, em todas as outras couzas nos naõ podiamos queixar ſenaõ de ſua pouca pôſſe, porque aſſim ſe moſtrava pezaroſo de ver noſſas neceſſidades, ameſquinhandoſe e juſtificandoſe quando naõ tinha com que nos ſoccorrer, e aſſim vinha preſenteiro e contente a darnos nova, quando matavaõ alguma deſtas caças, como que trazia ſempre noſſas mingoas ante os olhos, e folgava mais de haver aquella abaſtança pelo noſſo, que pelo ſeo proveito.

Mas ſem embargo deſtes ſeos dezejos, e de elle repartir comnoſco quando podia, he taõ pouca a induſtria que os Cafres tem em caçar eſtas Alimarias, que paſſaõ às vezes muitos dias ſem as caçarem, mas como ſejaõ habituados a ſe ſoccorrerem (quando lhes iſto falta) de algumas raizes e hervas, que jà por natureza, e coſtume os pòdem ſuſtentar; e nòs como eſtrangeiros naõ ſoubeſſemos buſcar aquelles remedios, viemos a tan-

ta

ta neceſſidade, que morrèraõ alguns à pura fóme, acabando huns nos matos, outros nas fontes, e outros por diverſos lugares e caminhos, onde os forçava a hir ſua extrema neceſſidade.

E como os que ainda ficavaõ vivos trouxeſſem os eſpiritos e còrpos taõ cançados e debilitados, que o mais a que ſuas forças e caridades entaõ abrangiaõ, era tomar eſtes, que aſſim falleciaõ, e fazerlhes em eſtacas huma pequena cova onde os deixavaõ mal cubertos, ſe veyo daqui a principiar outra deſaventura naõ menos que a da fóme; e foy, que por eſte lugar em que ElRey, e nòs viviamos, eſtar ſituado em huma mata antiga, e grande, onde havia muitos Tigres, Leoens, e todo o outro genero de Alimarias nocivas; e eſtes encarniçandoſe de principio em comer os que aſſim ficavaõ mal ſotterrados, vieraõ a tanto denodamento que entràraõ à boca da noite dentro na povoaçaõ pela parte onde nòs moravamos, que era hum recanto mais eſcuzo, como jà contey, e ſe achavaõ alguem fóra da choupana o matavaõ, e taõ levemente tornavaõ a ſaltar com elle na boca por cima da cerca, com quanto era alta e bem tapada, que parecia nenhuma couſa levarem; e aſſim andavaõ taõ diligentes em fazer eſtes ſaltos, que levariaõ cinco homens primeiro que puzeſſemos cobro em nòs: e deſpois que viraõ naõ nos poderem tomar fóra das choupanas, deſavergonharaõſe a entrar dentro, e com quanto eſtavamos ſeis e ſete juntos, naõ deixavaõ poriſſo de ferrar no que mais a ſeo lanço achavaõ, de modo que acodindo nòs todos a iſto trabalhoſamente

lho

lho tiravamos das mãos; e com eſtes acometimentos, que elles cada noite faziaõ muitas vezes, nos ferìraõ muito mal outros cinco homens, e por naõ haver já entre nòs armas (como eſtà dito) com que nos pudeſſemos vingar, outro nenhum remedio tivemos, ſenaõ vingarnos de ſòrte que naõ ſahiamos das choupanas menos das oito e nove horas do dia, e com huma de Sol nos recolhiamos; e ainda neſte meyo tempo ſe algum havia de hir ao mato ou fonte ou qualquer outra parte, poſto que foſſe perto da povoaçaõ, aguardava que ſe ajuntaſſem cinco ou ſeis, que tiveſſem a meſma vontade, com medo delles, que d'outra maneira naõ ouſavaõ de hir.

E como com eſte recato lhes faltaſſe o cevo de noſſas carnes, que elles deviaõ achar goſtoſas, ſegundo o muito que trabalhavaõ polo haver; andavaõ taõ indiabrados com o ſentimento deſta falta, que de noite nos naõ podiamos ouvir com os bérros que davaõ pelas ruas, e muitas vezes chegavaõ a acometter noſſas portas com taes pancadas e empuxoens, quaes de ſua braveza e força ſe pòde crer; e quando as achavaõ bem tapadas, (como tinhamos a cargo) roncando e huivando ſe deixavaõ alli eſtar por hum grande eſpaço ſem ſe quererem mudar, e todo o tal tempo naõ gozavaõ noſſos coraçoens de tanto repouzo, que lhes faltaſſe receyo de elles derribarem a choupana, e ficarmos entregues à ſua pouca piedade, porque ſem duvida, que ſe niſto entendèraõ, nem forças, nem vontades lhes faltavaõ para o poderem fazer.

E

E porque os Cafres neſtes dias andavaõ mais confiados, e com menos reſguardo em ſuas peſſoas, vendo eſtas Fèras melhor aparelho nelles para ſuas prezas, começàraõ a fazerlhe outro tanto como a nòs; de modo, que em eſpaço de quatro mezes levàraõ paſſante de cincoenta, e muitos delles de dia, e dentro no Lugar; porque era tamanho o medo, que lhes cobràraõ, que ainda que o pay viſſe levar ao filho, naõ ouzava ſoccorrello, mais que com brados (de que elles faziaõ bem pouca conta) e ainda eſtes de muito longe; de ſorte que ſem terem eſtorvo algum eſtes Tigres, entravaõ aſſim ſeguros a tomar homens dentro em huma povoaçaõ taõ grande, como o puderaõ fazer a qualquer outra caça em huma mata muito deshabitada, e taõ viçoſos viviaõ, q̃ dos que matavaõ, naõ aproveitavaõ mais q̃ o ſangue ou alguma couza pouca em quãto eſtava freſca; e aſſim achavamos muitas vezes eſtes troncos por alli lançados, ſómente abocanhados, ou quãdo muito com huma perna ou braço menos; e de quantos a eſtes aſſaltos andavaõ, hum ſó foy morto; porque naõ podendo caçar de noite, ſe deixou ficar o dia dentro em huma moita, que no Lugar eſtava, e como foſſe ſentido, vendo os Cafres o cachorraõ atreveraõſe a caçallo, e atirarlhe às zagayadas, o qual ſentindoſe ferido, arremeteo a hum que mais a ſeo lanço achou, e deo-lhe duas grandes feridas por baixo das goelas, afóra outras muitas, naõ taõ perigoſas por diverſas partes; mas como o Cafre foſſe homem valeroſo, embrulhando no braço huma pelle que tinha, e levando da eſpada

 com

com muito acordo, o matou às estocadas.

A esta perseguição dos Tigres se ajuntou outra de piolhos, a qual posto que parecia leve, foy tal que a alguns tirou as vidas, e a todos geralmente pôs em risco de as perderem; porque em quanto andavamos quasi nus, trazendo sómente vestidos huns farrapos porque nos appareciaõ as carnes em muitos lugares, alli se criavaõ tantos, que visivelmente nos comiaõ sem lhe podermos valer, e com quanto escaldavamos o fato muito a miudo, e o catavamos cada dia tres e quatro vezes por ordenança; mas como era praga dada por castigo de nossos erros, nenhuma couza aproveitava, antes parecia que quanto mais trabalhavamos por os apoquentar, entaõ cresciaõ em mayor quantidade; porque quando cuidavamos que os tinhamos todos mortos, d'alli a pouco espaço eraõ outra vez tantos, que com hum cavaco os ajuntavamos pelo fato, e os levavamos a queimar ou soterrar, por se naõ poder matar tanta soma de outra maneira, mas com todos estes remedios, a hum Duarte Tristaõ, e outros dous ou tres homens fizeraõ taes gaivas pelas côstas e cabeças, que disso claramente fallecêraõ.

E como a gente de todas aquellas partes, pelos poucos tràfegos e inquietaçoens de suas vidas, tenhaõ pouca noticia da fortuna, e seos revezes, naõ lhe parecendo que hiamos perseguidos della, antes cuidando que por proprias vontades sahiramos de nossas terras a roubar as alheyas, esta mà opiniaõ que nos tinhaõ nos fazia geralmente taõ aborrecidos de todos, que d'alli se principiou

piou outra afflicçaõ , naõ menor que as jà contadas ; e foy, que como noſſas neceſſidades nos forçaſſem a ſahir pelo Lugar em buſca de alguns oſſos ou eſpinhas , ou outra qualquer ſemelhante , e deſaventurada couza , que pelas ruas achavamos, com que nos remediaſſemos , ora foſſe por eſta mà ſoſpeita que de nòs tinhaõ , ora para quererem tomar a tal acçaõ para eſcuza de ſua ladroiſſe , logo eramos deſpidos , e eſpancados : e ſe diſſo faziamos queixume a ElRey , diziaõ que nos achavaõ roubando as caſas , para o que lhe naõ faltavaõ outros taes que foſſem teſtemunhas , de modo que ſe naõ fartavaõ de nos maltratar , nem nos ſabiaõ outro nome ſenaõ o de ladroens , andando todos taõ ſoltos em nos perſeguir , que totalmente naõ tinhamos vida com elles , ſe ſahiamos fóra das choupanas , nem noſſas neceſſidades as ſoffriaõ , ſe as queriamos paſſar dentro.

E como noſſos peccados ainda mereceſſem a Noſſo Senhor mayores caſtigos , às deſaventuras , e trabalhos que tenho contado , ſe ajuntou outra muito mayor , e cheya de mayor medo , e miſeria; e foy q̃ como por ainda naõ ſabermos a lingoagẽ da terra , naõ tiveſſemos outro moço em noſſas couzas , aſſim para com ElRey , como para com os ſeos , que queriaõ muitas vezes ſer comnoſco ſobejamente deſarrezoados , ſenaõ a Gaſpar o Lingoa que levavamos ; eſte fundado ſobre eſta noſſa neceſſidade , ſe veyo a entregar ao diabo , e cobiça , de ſorte que abſolutamente ſe quiz fazer ſenhor de nòs , e aſſim o levou àvante , porque vendo que ElRey era ſeo amigo , abertamente nos

dizia, que naõ viviamos, senaõ porque elle queria, pois trabalhava com ElRey, que nos naõ repartisse pelos outros seos Lugares, como jà tinha assentado, onde sabiamos que logo haviamos de ser despidos, e mòrtos, segundo se fizera aos da companhia de Manoel de Sousa Sepulveda; e portanto quem quizesse vivèr o peitàsse, que d'outra maneira naõ intercederia por elle: pelòque cada hum com este receyo, fazia de si mil partidos, dandolhe quanto tinha, e podia haver, e isto ainda o aceitava taõ carregadamente, que parecia fazer muita mercê em o querer tomar, dizendo, que bem barato compravamos nossa salvaçaõ, que em sua maõ estava; e gostando destas peitas, ou por mais certo dizer, vidas, que assim nos levava; veyo sua cobiça a andar tanto mais encarniçada em nòs que os Tigres, que todos os outros males nos parecèraõ pequenos, a respeito das soberbas, e desarrezoadas afflicçoens que delle recebiamos, assim em nos tomar algum bocado, que com tanto suor ganhavamos, como em querer que forçadamente lhe dèssemos o que naõ podiamos, nem tinhamos; porque algumas pessoas houve, a quem elle ouzou dizer, que se cada huma lhe naõ dèsse mil cruzados justos, se puzèsse à paciencia, e olhàsse por si: e dous mancebos havia entre nòs a quem elle disse, andandolhes ElRey cavando a choupana, lhe descobrissem a que parte tinhaõ escondido alguma couza, para se assentar sobre ella, e lha naõ acharem; e como os pobres se confiassem delle, logo ElRey o soube, e lhes tomou passante de mil cruzados em dinheiro e pèças

que

que lhe deixàra o Mestre da Nao, quando ficàra com os Cafres, como jà contey: e afóra isto induzia a ElRey que nos perseguisse, e buscásse cada dia os còrpos, e casas; porque de quanto assim descobria, depois havia delle toda a parte que queria; de modo que entre o peitado, e roubado ajuntou tanto, que daqui se lhe causou com que nao chegásse a lograr a parte que tinha bem ganhada; e tao arreigado estava nelle o demonio, que com quanto lhe andavamos sempre à vontade, se alguma hora o haviamos mister para fazer a ElRey queixume dos aggravos que os feos nos faziaõ, naõ taõ sómente nos naõ queria ajudar, mas ainda os favorecia, dizendo, que o fizessem sem temor, porque elle sabia que muito mais mereciamos. Peloque vendonos attribulados, e perseguidos por tantas partes, que nenhum remedio tinhamos, para que em muitos poucos dias deixassemos de fazer aos Tigres sepulturas de nossos còrpos, determinàmos experimentar antes a derradeira sórte lá por fóra, que acabar entre tantas desaventuras; e com este proposito tres ou quatro homens pedîraõ a ElRey os mandàsse para hum Lugar, que dahi perto estava, o que elle fez de muito boa vontade; e mandando chamar ao mayoral delles (porque em cada povoaçaõ està hum Cafre, que da sua maõ tem cuidado de governar aos outros, e apaziguar suas desavenças) lhos entregou muito encarregados; apôs estes entrey eu no mesmo requerimento com outros seis ou sete, que me quizeraõ seguir, e ElRey nos mandou para aquella Ilha, que disse estar na boca

da

da Bahia, dizendo, que por haver nella fruitas, nos remediariamos melhor; e tanto trazia o tento em nossas necessidades e afflicçoens, que vendo ficar descontentes ao Capitaõ, e outros meos amigos, por minha partida ser para doze ou quinze legoas, donde elles ficavaõ, e pela mà inclinaçaõ que via na gente da terra, lhes disse, que se naõ agastassem, nem tivessem receyo; porque lá nos naõ seria feito mal algum, antes seriamos trattados de sorte, que em muitos poucos dias tornassemos em nossas forças; e para comprimento disto mandou comnosco dous parentes seos, que nos entregàraõ ao Capitaõ do Lugar para onde hiamos com muitas palavras de obrigaçaõ, encomendandolhe naõ consentisse sernos feito aggravo pelos seos, e nos ajudàsse com o que pudèsse, assim, e da maneira que o fizera, se foramos seos filhos, porque elle nessa conta nos tinha.

Despois de eu ser partido, estiveraõ os que ainda ficavaõ com ElRey assim juntos alguns dias porque como cressem pouco as promessas, que elle lhes fazia de nosso bom trattamento, antes tivessem por certo, que aquillo era manha para poucos e poucos nos mandar matar lá por fóra, sem sabermos huns dos outros; posto que alli onde estavaõ, nenhuma couza viaõ de que se pudèsse esperar vida, havendo por menor mal acabar entre os seos naturaes, naõ ouzavaõ a sahir para outra parte, mas tanto que tiveraõ novas de mim, e dos que comigo foraõ, em como passavamos lá melhor, por ser a gente menos, e os

pastos

paſtos mais largos, começàraõ huns e outros de haver licença de modo que em eſpaço de hum mez, naõ ficàraõ com ElRey, mais que o Capitaõ, e outros quatro homens, que com o favor do Lingoa ſe podiaõ alli bem ſuſtentar, e todos os mais foraõ eſpalhados pelos lugares de que tinhaõ informaçaõ, que eraõ mais abaſtados.

A vida que neſte tempo paſſavamos, era eſcolher cada hum no lugar onde eſtava, o Cafre, que melhor acondicionado lhe parecia, e ſervillo da agoa e lenha que lhe era neceſſaria, para que lhe ficàſſe valedor contra os que o quizeſſem maltratar; porque como nos elles tiveſſem na conta que jà diſſe, e noſſa neceſſidade naõ eſcuzaſſe ſermos deſmandados, ſobejos, e importunos, e de qualquer couza, por leve que foſſe, faziaõ acçaõ para moſtrarem ſuas vontades: e quando vinhaõ as horas de cea, que he o ſeo principal comer, nos hiamos aſſentar às portas deſtes, a que chamavamos amos, e entaõ partiaõ comnoſco do que queriaõ ou podiaõ; e porque tudo iſto era taõ pouco, que naõ abaſtava, o tempo que remanecia deſte ſerviço obrigatorio, gaſtava-o cada hum em hir ao mato buſcar alguma couza que comeſſe, naõ perdoando a cobra ou lagarto, nem a outro qualquer genero de bicho, por mào e venenoſo que foſſe; e prouve a Noſſo Senhor, que de quantos eſtas peçonhas comèraõ, ſómente hum Marinheiro amanheceo morto de hum peixe que á noite ceou, de que logo os Cafres o avizàraõ; mas podendo com elle mais a neceſſidade que o temor, naõ quiz ter conta com o que lhe diziaõ, e diſto acabou.

E

E posto que em quanto estivemos por estes lugares, acontecèrao particularmente a cada hum muitos casos miseraveis e desestrados, que deixo por me naõ afastar da generalidade de meo intento; aos que Nosso Senhor dava saude, posto que com trabalho, sempre lhes ministrava com que se remediassem; mas tanto que adoeciaõ, e lhes faltava este pobre e limitado sustento, que por suas maõs haviaõ juntamente com o soccorro dos companheiros, enfraqueciaõ e pereciaõ à mingoa, athè que acabavaõ de espirar, e o peyor de tudo era haverem os Cafres tamanho nojo de nossa magreza, immundicia, e miseria, que se a doença acertava a ser prolongada; lhes abreviavaõ as vidas com diversos generos de mòrtes, como fizeraõ ao Capellao da Nao, que foy arrastado por hum mato athè que acabou, e a hum criado de Fernaõ D'alvares Cabral, que vivo foy lançado no mar, e a outros alguns, que com estes e outros taes tormentos tiràraõ deste mundo; de modo que nos era necessario, tanto que sentiamos nelles este proposito, tomar aos que adoeciaõ, e levallos ao mato, e alli escondidos pelas moitas, os soccorriamos com o que podiamos, athè que as chuvas, frios, e calmas, segundo o tempo dava lugar, juntamente com suas proprias necessidades os tiravaõ assim lastimosamente daquelles trabalhos.

E desta sorte, e com estas miserias e faltas morrendo huns, esperando os outros pelo mesmo cada dia, passámos cinco mezes, em o qual tempo por humas trovoadas grandes que vieraõ, e derri-

derribàraõ toda a fruita que havia, naõ tinhamos que meter nas bocas, nem pelos demaziados frios, e noſſa pouca roupa, ouzavamos a ſahir fóra das choupanas; de modo que eſtavamos (eſſes que vivos eramos) havia muitos dias em extrema e final neceſſidade. Mas como N. Senhor por quem he, ſe naõ eſqueça de ſoccorrer nas mayores preſſas aos que elle he ſervido, quando mais deſconfiados eſtavamos do remedio, nos valeo ſua Miſericordia; e foy aſſim, que eſtando eu a quem a ſórte coube de viver em huma aldea, que eſtà na ponta da Ilha ſobre a Barra, por onde entraõ os Navios, hum dia que eraõ tres de Novembro, aſſás deſcuidado de tanto bem, metido em huma choupana, e fazendo conta com o fim de minha vida, que eſperava ſer cedo, por ſerem jà mortos cinco dos companheiros que alli tinha, e os dous que ficavamos, nos podermos tambem contar por taes, ſegundo o extremo em que eſtavamos, chegou hum Cafre a mim dizendo, que vinha o Navio, e porque poſto que ElRey nos fallàſſe muitas vezes na vinda delle, nunca diſto cremos couza alguma, havendo o que dizia por nos esforçar, e naõ porque aſſim foſſe; perſeverando ainda no engano da Carta, em cuidar que o Rio aonde elle hia, eſtava àvante deſte dezoito legoas, como eſtà dito; quando iſto ouvi ao Cafre (por me jà a neceſſidade ter enſinado a ſua lingoagem) lhe reſpondi, ſe foſſe, que o naõ cria: e tornandomo elle a affirmar por muitas vezes, me ſahi fóra, e o ſegui athè hum Cabeço, donde ſe deſcobria muita parte do mar, e d'alli vi hum Navio, que

arredado donde eu eſtava obra de huma legoa, começou entaõ a demandar a Barra: que abalo entao eſta viſta fizeſſe em mim, deixo na contemplaçaõ dos que cuidarem as couzas porque tinha paſſado, e a miſeria em que naquelle tempo vivia, vendome aſſim improviſamente ſoccorrido pela alta bondade de Noſſo Senhor; e por tanto diſto naõ direy mais. Aſſim que, deſpois que por algumas experiencias que em mim fiz, me certifiquey ſer verdade o que via, e naõ ſonho, como de principio cuidey: entaõ poſto de joelhos, lhe dey as graças devidas a tanta mercê; e em quanto me detive neſtas dùvidas, o Navio entrou pela Bahia dentro, quatro ou cinco legoas, athè que por hum cotovello, que a Ilha fazia, o deixey de ver. E porque taõ boa nova naõ careceſſe de communicaçaõ com os que nella tinhaõ parte, pareceome bem levalla aos da terra firme; peloque prolongando por outra Aldea da Ilha, e tomando nella hum companheiro para onde ElRey e noſſo Capitaõ eſtavaõ, e contandolhes o que vîra, d'alli o ſoubèraõ logo todos os noſſos, que pelos outros lugares do Sertaõ eſtavaõ eſpalhados.

E porque a pouca noticia, que ainda àquelle tempo tinhamos dos Rios daquella Bahia, e do reſgàte, que nelles ſe fazia, nos naõ ſegurava de todo, receando que ſe poderia o Navio tornar a ſahir, ſem ſaberem de nòs; quando veyo ao outro dia, pedimos a ElRey nos dèſſe quem leváſſe huma carta, para que ſoubeſſem os que nelle vinhaõ, como eſtavamos alli, ao que elle reſpondeo, que nos naõ agaſtaſſemos, que quando vieſ-

ſem

ſem as agoas vivas, o Capitaõ havia de vir às ſuas terras buſcar marfim, que aſſim eſtava em coſtume, e entaõ o ſaberia; e foy aſſim, porque d'alli a nove dias veyo ter a hum porto ſeo Baſtiaõ de Lemos Piloto do Navio, mandado por D. Diogo de Souſa Capitaõ de Sofála e Moçambique a buſcar marfim para ElRey Noſſo Senhor; e ſabendo Inheca de ſua vinda, mandou aos Capitaẽs dos lugares em que eſtavamos, que nos levaſſem àquelle porto: de modo que em tres dias nos ajũtàmos todos, onde elle, e Baſtiaõ de Lemos eſtavaõ. E ſem embargo de tamanho alvoroço ſer baſtante para dar vida e eſpiritos novos a quem os naõ tiveſſe, neſte caminho fallecèraõ dous homens; tanto na derradeira os tomou jà eſte ſoccorro; e deſpois de paſſados com os noſſos os abraços e alvoroços, que em ſemelhantes caſos eſtaõ certos, dando Baſtiaõ de Lemos a ElRey as contas que lhe por cada hum de nòs pedio (que todas valiaõ bem pouco) porque juntos naõ cabiamos na almadia, levando huns, e tornando pelos outros, de dous caminhos nos pôs a todos no Navio.

Aqui nos ajuntàmos vinte Portuguezes e tres Eſcravos ſómente de trezentas e vinte e duas almas que partimos donde a Nao deo à còſta: todos os mais ficàraõ pelo caminho, e nos lugares em que eſtivemos delle, mòrtos de diverſas mortes, e deſaſtres, e delles cançados, delles no povoado, e delles no deſerto, ſegundo noſſo Senhor era ſervido; e os que entre eſtes tinhaõ nome, foraõ Fernaõ D'alvares Cabral, Lopo Vaz

Coutinho, Balthazar Lopes da Costa, Bertholameo Alvares, Antonio Pires da Arruda, Luis Pedrozo, Jorge da Barca, Bastiaõ Gonçalves, Belchior de Meirelles, Antonio Ledo Mestre da Nao, e Gaspar o Lingoa, que naõ foy Nosso Senhor servido, pois elle matàra a tantos, levandolhe o que com tanto suor ajuntavaõ para seo sustento, que chegàsse à terra de Christãos, e logràsse o que tinha taõ mal ganhado; e por certo que naõ falta quem diga, que se elle naõ tivera dous ou tres mil cruzados adquiridos, como jà disse, ainda agora fora vivo: os que com elle ficàraõ, dizem que andando muito gordo, e bem disposto, desappareceo huma tarde da povoaçaõ, e tardando dous ou tres dias, o mandou ElRey buscar por todas as partes com muita diligencia, e nunca mais souberaõ novas delle; de maneira ora que fosse por algum Tigre taõ encarniçado em sangue humano, como elle andava no nosso, ora (o que he mais certo) a herança, que por sua morte algum esperava, o trouxe a tal fim e castigo, qual suas obras mereciaõ.

Neste Navio estivemos cinco mezes, por cursarem os Levantes, e naõ podermos fazer viagem: em o qual tempo quasi todos fomos doentes, e sangrados muitas vezes, tendo bem poucos remedios para estas necessidades, assim por o Navio ser pequeno, e de màos gazalhados, como por estar Moçambique muito falto de mantimentos, quando elle de lá partîra; e em quanto assim estavamos esperando a monçaõ, sahia Bastiaõ de Lemos algumas vezes em terra a fazer o resgàte, e andavaõ os Cafres

Cafres da bòrda daquelle Rio do meyo onde eſtavamos ancorados, taõ amotinados contra elle; que quaſi todos os dias o faziaõ embarcar às pancadas, com aſſás preſſa; e poſto que nòs de principio diſſimulavamos com iſto, por naõ alevantar a terra, deſpois que vimos hir eſta ſua ſoltura em tanto creſcimento, determinàmos caſtigallos; peloque havendo de Baſtiaõ de Lemos as armas, e licença, fomonos lançar huma noite ſobre hum Lugar grande que naõ eſtava muito afaſtado da bórda da agoa, onde o dia paſſado eſpancàraõ, e roubàraõ a hum homem noſſo, com propoſito de fazermos aſſalto tanto que a manhãa eſclareceſſe; e como as horas ſe foſſem chegando, e nos começaſſemos de fazer preſtes por eſtarmos perto, fomos ſentidos de huma mulher, que a caſo veyo ter comnoſco, aos gritos da qual foraõ logo apellidados e juntos os da povoaçaõ; peloque nos foy forçado dar algum tanto mais cedo do que o caſo requeria.

E poſto que os inimigos logo de principio fizeraõ roſto, defendendoſe rijamente hum bom pedaço, deſpois que ſentìraõ o dano que recebiaõ, viràraõ as còſtas, e por ſer ainda taõ eſcuro, que quazi nos naõ conheciamos huns aos outros, com receyo de acontecer algum deſaſtre, lhes dèmos occaſiaõ a ſe ſalvarem, de modo que naõ ficàraõ mortos mais de cinco, entre os quaes foy o ſeo Capitaõ, chamado Maçamana, a quem tambem cativàmos duas filhas, com outras tres ou quatro mulheres, e deixandolhe o Lugar todo abrazado, nos recolhemos, trazendo os Cati-

vos,

vos, os quaes por reformaçaõ de pazes, restituímos despois ao Zembe, que daquella terra era Rey, e a este rebate acodio; o qual sabendo as demazias que os seos nos faziaõ, houve tudo por bem feito, e ficou nosso amigo.

No fim deste tempo que dito tenho, tornou Bastiaõ de Lemos ao Inheca, sobre seo resgate, como costumava, o qual lhe disse, que se naõ partisse sem fallar com elle, porque tinha nova q̃ pelo caminho por onde nòs foramos, hiaõ outros homens da nossa terra; e fazendo-o elle assim, dous ou tres dias antes da partida de ElRey, lhe entregou a Rodrigo Tristaõ, que atràs ficàra, como tenho dito, e a hum Escravo, que fora de Dom Alvaro de Noronha, que tambẽ se apartàra de nòs àlem do Rio dos Medos do Ouro, os quaes trazidos ao Navio, naõ acabavaõ de contar o gazalhado que os Cafres lhe fizeraõ pelo caminho, andando às rebatinhas sobre quem os guiaria, despois que souberaõ que estavamos com o Inheca, e eraõ os mais domesticos e arrezoados do que elles d'antes cuidavaõ.

Recolhidos mais estes dous homens, como todos estavamos confórmes nos dezejos de deixar aquella mà terra, com os primeiros Ponentes que vieraõ aos vinte de Março, botámos pela barra fóra; e porque naõ passassemos ainda este caminho sem sobresaltos, confórme a nossos merecimentos, ao terceiro dia de nossa viagem amanhecemos na ponta do Cabo das Correntes, bem no rolo do mar com vento travessaõ e temporal desfeito, acompanhado de màres muy grossos; de

modo

modo, que por nenhuma via podiamos efcuzar perdernos outra vez; e ifto jà com outro receyo, aparelhando armas e alforges para caminhar d'alli a Sofála. Mas foy Noffo Senhor fervido largar o vento algum tanto, com o qual forçando o Navio da vèla muito mais do que a arte de marear concede, a bolinas agarruchadas dobràmos o Cabo cozidos com os penedos delle.

D'alli fomos haver vifta das Ilhas primeiras, e por longo dellas, e pela d'Angoxa eftavamos jà onde chamaõ os Curraes, que he muito perto de Moçambique, quando nos diffe o Meftre do Navio, que d'alli por diante naõ tinhamos baixo que arrecear, que elle fabia muito bem aquelle caminho, por haver trinta annos que o trilhava; e defcuidandofe os da vigia algum tanto, com efta confiança, parecendolhes que eftavaõ jà com todos os receyos paffados, naõ fe procuràrão: fenão quando o Piloto que hia à cadeira ouvio quebrar o mar no coftado do Navio, o qual eftava todo em feco fobre huma coroa de areya, e mareando o mais preftes que pudèmos, prouve a N. Senhor por interceffaõ da Santa Virgem a quem chamàmos, livrarnos tambem defta, hindo tanto roçando com o baixo, que qualquer peffoa pudera deitar huma lança em feco; e affim com eftes fobrefaltos e trabalhos foy Noffo Senhor fervido que chegaffemos a Moçambique em dous dias do mez de Abril de 1555.

Tanto que defembarcàmos, fomos affim juntos fazer oraçaõ à Igreja de Santo Efpirito, onde a noffo rogo veyo ter o Vigario com os Sacerdo-

tes

tes, e gente toda da Fortaleza, e d'alli fomos com ſolemne prociſſaõ, e romaria a N. Senhora do Baluarte; e dormindo alli aquella noite mandámos ao outro dia cantar a Miſſa, que tinhamos promettida; fazendo juntamente celebrar outros Santos Sacrificios, em louvor e graças de N. Senhor por ſua immenſa miſericordia nos eſcolher d'entre tantos, e trazer àquella Santa Caſa, deſpois de haver hum anno que partiramos donde nos perderamos; e termos andado tanta parte da eſtranha, eſteril, e quazi naõ conhecida Còſta da Ethiopia; e atraveſſado com taõ pouca, fraca, e mal apercebida gente, por entre tantas barbaras Naçoens, taõ confórmes nos dezejos de noſſa deſtruiçaõ, e paſſando por tantas brigas, por tantas fómes, calmas, frios, e ſedes, nas ſerras, valles, e barrancos; e finalmente, por tudo aquillo que ſe pòde imaginar contrario, medonho, pezado, triſte, perigoſo, grande, mào, deſditoſo, imagem da morte, e cruel, onde tantos homens, mancebos rijos e robuſtos acabàraõ ſeos dias; deixando os oſſos inſepultos pelos campos, e as carnes ſepultadas em alimarias, e aves peregrinas: e com ſuas mortes a tantos pays, e irmãos, a tantos parentes, a tantas mulheres e filhos cubertos de luto neſte Reyno. Praza a N. Senhor, por cuja alta bondade deſtas couzas eſcapàmos, tomarnos o paſſado por penitencia de noſſas culpas, e allumiarnos da ſua graça, para que ao diante vivamos de maneira, que lhe mereçamos deſpois dos dias da vida que elle for ſervido, darnos para a alma parte em ſua Gloria.

FINIS LAUS DEO.

RE-

RELAÇAÕ
DO
NAUFRAGIO
DA
NAO CONCEYÇAÕ,
DE QUE ERA CAPITAÕ
FRANCISCO NOBRE,

A qual ſe perdeo nos baixos de Pero dos Banhos aos 22. dias do mez de Agoſto de 1555.

ESCRITA

POR MANOEL RANGEL,

O qual ſe achou no dito Naufragio: e foy deſpois ter a Còchim em Janeiro de 1557.

NAUFRAGIO
DA
NAO CONCEYÇAÕ,
Nos baixos de Pero dos Banhos no anno de 1555.

O ANNO de 1555. ao primeiro dia do mez de Abril ſe fez o alardo em aquella praya de Belèm (ou de lagrimas.) Acabando nòs todos de ouvir Miſſa dèraõ todas as Naos, que hiaõ para eſta comprida viagem da India, à vèla, as quaes eraõ cinco, e de todas hia por Capitaõ Mòr D. Leonardo de Souſa na Nao Galega, e em ſua companhia a Nao S. Pedro, Aſſumpçaõ, S. Felippe, e eſta noſſa mal afortunada por nome Conceyçaõ, em que hia por Capitaõ Franciſco Nobre, e por Piloto Affonſo Pires, todos moradores de Lisboa. Dando todas as Naos à

vèla

vèla aquelle dia com muito contentamento pelo bom tempo que tinhamos (que elle nos fazia esquecer parte de nossas saudades,) assim com elle viemos athè as Canarias, que a oito dias de nossa partida houvemos vista da Palma, e D. Leonardo se apartou entaõ de nòs, e se lançou pela outra banda da Palma, donde o perdemos de vista, de maneira que nunca o pudemos mais ver em toda a viagem; e passando por diante sahimos na Còsta de S. Thomè, e ahi encontràmos tantos ventos contrarios, que em quarenta e tres dias naõ andàmos couza alguma, e sempre nos achavamos em tres gràos em todos estes quarenta e tres dias, da Linha de Portugal da parte do Norte, donde quiz Nosso Senhor que passassemos.

Aos dezoito dias de Julho houvemos vista do Cabo de Boa Esperança, onde nos houveramos de perder, porque estavamos entre o Cabo falso, e o Cabo das Agulhas: o Piloto, e o Mestre naõ conhecendo a terra, foraõ-se assim metendo com a Nao na enseada, e quiz Nosso Senhor, que donde o vento ventava Sul, se mudasse ao Noroèste, com o qual sahimos d'alli, e logo caminhàmos nosso caminho direito sem nunca termos (louvado seja Deos) senaõ bonança, e fomos assim dous ou tres dias na volta do mar, onde houvèraõ conselho se hiriamos por fóra ou por dentro? Determinàraõ de hir por fóra da Ilha de S. Lourenço, por onde trouxemos taõ bons tempos, q̃ a vinte e hum de Agosto nos achàmos tanto àvante como em seis gràos da Linha da India, onde a Nao Conceyçaõ acabou suas viagens (como a diante

ante direy) a qual era huma das melhores Naos que havia no Reyno, ſegundo o parecer dos que continuavaõ a Carreira da India, que bem o entendiaõ.

Eſtando nòs aſſim taõ perto da Linha da India com todo prazer e contentamento de todos, que ſaõ bem alheyos aos muitos enſadamentos, que comſigo tras taõ comprida viagem; o Sol, e terra alli moſtràraõ ſer muy demaſiadamēte quentes, de maneira que a gente todas as tardes ſe aſſentava por cima das entenas: onde vindo nòs huma quarta feira à tarde com vento à popa, e bonança, olhàraõ humas peſſoas para a agoa, e viraõ que era muito verde, e amaſſada, e logo diſſeraõ que eſtavamos perto de alguns baixos; mas como quer que eſtas couzas e outras ſemelhantes carregavaõ ſobre o Piloto, e viamos que elle as via, e que ſe callava, cuidavamos que naõ ſeria nada, e à noite virariamos. Vinha neſta Nao hum Chriſtovaõ Lopes por Eſtrenqueiro, que era corrente neſta Carreira da India; tanto que lhe diſſeraõ, que alli havia agoa verde (a qual naõ podia ver por vir doente) começou logo de ſe agaſtar, e diſſe: Agoa verde naõ he bom ſinal, porque em tal paragem como eſta naõ ha agoa verde. Paſſou aſſim aquella tarde athè a noite, onde nos acodîraõ tantos paſſaros que cobriaõ o Ceò; mas nòs todos vimos que o Piloto eſtava taõ deſcançado como homem que governava ſeguro. Foy-ſe cada hum recolher a ſeo gazalhado: a noite era muito ſerena, e fazia luar claro com pouco vento à popa, que em hirem aſſim as vèlas paſſou o quarto da prima, e

man-

mandou o Piloto entaõ tomar o Traquete da Gàvea, e o da proa. Ficou a Nao com a vèla grande, Traquete e Cevadeira dadas, ſem querer amainar, nem virar em outro bordo. Vendo que era noite, e os paſſaros que nos ſeguiaõ cada vez mais, e o ponto que levava o dito Piloto hia dar comnoſco em os baixos, e ſegundo diziaõ que ſe naõ fiava no ſeo ponto, nem no ſeo Sol, e trazia dous pontos pelo ſeo Sol, e outro na fantaſia; Affonſo Pires Guardiaõ, que carteava ſempre o Sol, quando vio tantos paſſaros por cima de nòs, e que o Piloto naõ virava em outro bordo ou amainava; foy-ſe ao ſeo camarote com huma candeya aceza, e carteou, e tanto que vio que pelo ſeo ponto hiamos dar nos baixos, lançou o compaſſo das maõs, e a carta, e logo ſobio ao convès da Nao, e diſſe: Valhanos noſſa Senhora, que eſta noite corremos grande riſco, porque vamos dar por cima de huns baixos; e todavia aguardou mais athè ver ſe o Piloto queria virar em outro bordo, e tanto que vio que naõ mandava virar, lhe diſſe: Piloto, olhay o que fazeis, que eſta noite me faço com huns baixos; e a iſto lhe reſpondeo o Piloto: Hide mandar os Gurumètes ao convès, que eu ſey o que niſto faço. Tornouſe entaõ o Guardiaõ para baixo à Iſtrinqua a cartear, e achou o meſmo ponto, e foy-ſe onde eſtava o Capitaõ, e diſſeraõ-lhe que eſtava dormindo: diſſe elle entaõ que o acordaſſem, e naõ o quizeraõ acordar: e quando elle vio iſto poz-ſe em cima de hum camaròte do Feitor a vigiar, e o Piloto dahi a meya hora mandou pôr a maõ à Iſtrinqua, e lançou o prumo ao mar: e

eraõ

eraõ as correntes taõ grandes, que aſſim como hiaõ largando o cordel, aſſim levava a agoa a Nao de mar em travèz, de maneira que elle ſentio correr o prumo, e naõ quiz olhar o chumbo por lhe parecer que naõ havia alli fundo, e deixouſe aſſim hir, como ſe foſſe pelo mar de Heſpanha, ſem temer baixos; e os paſſaros eraõ de cada vez mais, e nos ſeguiaõ. Chamavaõ a eſtes paſſaros Garjàos, e Tenhoſas a outros, que certo nos naõ ouviamos na Nao com os bràdos delles: e quando o Guardiaõ via cada vez mais a multidaõ delles, mandou dizer por hum moço outra vez ao Piloto, que viſſe o que fazia, que à meya noite ſe fazia com os baixos, e o Piloto naõ quiz dar ouvidos a iſſo. E certo quando cuido, que aquella tarde eſtando o Piloto com o Meſtre, lhe diſſe o Meſtre ao tomar do Sol: Hoje me achey vinte e quatro legoas deſtes baixos, e pela eſtimativa do que a Nao podia andar achava que ao quarto da prima rendido eſtariamos quatro legoas deſtes baixos: e eſtar elle taõ deſcuidado, e fóra do que lhe convinha, e à ſalvaçaõ de todos; naõ ha que dizer, ſenaõ que Noſſo Senhor permittia a tal cegueira por noſſos muitos peccados.

Eſtando no meyo do quarto da prima rendido, vigiando hum Bombardeiro, a que chamavaõ Jorge Gonçalves, tanto que vio que os paſſaros eraõ muitos, e o que dizia o Guardiaõ ao Piloto, veyoſe ao cabreſtante da Nao chorando, e diſſe aos que achou acordados, deſta maneira: Homens ſomos perdidos, valhanos Noſſa Senhora; e niſto lhe reſpondèraõ algumas peſſoas, que ſe callàſſe,

e naõ

e naõ fallàſſe niſſo ; e porque elle naõ era certo na Carreira , naõ lhe dèraõ orelhas ao que dizia : e aſſim com todas eſtas couzas que viraõ , nao approveitou nada , que em tudo os cegou ſeo peccado , e a todos nos parecia que o Piloto ouvia eſtes clamores , e que elle ſabia niſſo o que fazia , e deſta maneira hindo a Nao Conceyçaõ com vento à popa , e mar bonança com as vèlas todas dadas , ao quarto da madorna , dous relogios rendidos , deo huma muito grande pancada , que pareceo de todo ſe eſpedaçava.

Tanto que a Nao deo eſta pancada , logo a gente que dormia em càtres , cahîraõ alguns delles com a grande pancada que a Nao deo , e nos pareceo que virava de todo , e muitas peſſoas ſe naõ puderaõ ſuſtentar em pè , que cahiaõ para huma parte , e para a outra , e pegavaõ-ſe às latas ; e tanto que vimos que a Nao daquella maneira tocava , todos , grandes e pequenos , chamàraõ por Noſſa Senhora , com huma grita , que nos naõ ouviamos huns aos outros , chorando , e pedindo miſericordia a Noſſo Senhor de noſſos peccados : com vozes taõ altas , que parecia que ſe fundia o Ceo , e todos tinhamos aquella pela derradeira hora de noſſa vida.

O pranto que aſſim todos faziamos era de maneira , que naõ havia homem , que ſoubèſſe dar conta de ſi , ſenaõ taõ paſmados ; que nos pareceo , que aſſim como a Nao deo aquella pancada , aſſim nos haviamos dehir ao fũdo ; e foy taõ grande que quaſi eſmorecemos , e logo apoz eſta pancada deo outra muito grande , que certo era paſmo

mo ouvillas. E nifto mandou o Piloto arribar com a Nao, e o Marinheiro que hia ao lème lhe refpondeo: Jà naõ ha ahi lème ; e tanto que lhe diffe do lème, mandou amainar: e ahi naó havia Marinheiro, nem quem foffe amainar, nem entendimento para iffo ; e affim andavaõ todos fóra de feos juizos, e muito mal amainàraõ a vèla grande, e naõ pudèraõ amainar o Traquete, e Cevadeira: e nifto mandou o Piloto lançar ancora, e naõ eftava abocada, e tanto que a largàraõ roffou logo o cabo pela maõ, e a Nao com o Traquete, e Cevadeira dada paffou por cima da fragua, pelo vento fer frefco, e feria de quatro ou cinco braças por onde a Nao paffou; e affim veyo a Nao dando pancadas, cahindo a huma, e a outra parte, de maneira, que para nenhuma fe podiaõ ter em pè, e pegavaõ-fe huns aos outros: e nefte comenos lançàraõ outra ancora ao mar, e furgimos em alto, e tanto que o Contra-Meftre vio que a Nao fe hia ao fundo com a muita agoa que fazia, foy dar hũ pique ao cabo da ancora, e fomos affim com a Nao por cima dos baixos tocando bem duas legoas, hindo affim todos gritando por Noffa Senhora que nos valeffe.

O pranto e grita que a gente fazia, punha tanto medo, que nos parecia acabarmos logo, e todos pegados com os Crucifixos, e retabolos que levavaõ abrançandonos com elles, pedindo a Noffo Senhor perdaõ de noffas culpas e peccados, confeffandonos aos Apoftolos que hiaõ em noffa companhia; e era a preffa de maneira, que naõ davamos lugar huns aos outros, e abraçavaõ-fe

 com

com grande irmandade, e choros; e vendo jà que nao tinhamos nenhuma ſalvaçaõ, ſe foy Affonſo Pires ao Guardiaõ abaixo da cuberta com alguns Marinheiros, que foraõ ajudar a arrombar pipas para ficar a Nao mais leve: mas pouco aproveitava, que a Nao era de todo arrombada, porque a naõ podiaõ jà eſgotar com todas as bombas, por ter jà dadas quatro ou cinco pancadas. Tanto que vimos que jà naõ tinhamos remedio nenhum de ſalvaçaõ, ſenaõ aquelle que Noſſo Senhor milagroſamente nos quizeſſe dar, o Meſtre, Piloto, e Contra-Meſtre de todo perdèraõ o acordo, e o Guardiaõ ſe foy abaixo com alguns Marinheiros a lançar as eſcotilhas fóra para tirar o batèl, porque vinha debaixo da cuberta, e quando o acabàraõ de tirar fóra foy a tempo que jà a Nao era de todo arrombada, que ſe mais tardàraõ hum quarto de relogio o naõ puderaõ tirar; e podemos dizer com muita verdade, que Noſſo Senhor o tirou arriba, que as forças da gente naõ baſtavaõ a cada hum as ſuas para ſe ter em pè, que tamanho deſmayo tinhamos vendonos aſſim de noite no meyo do mar com a Nao de todo arrombada, e cheya de agoa, com grande eſcuro ſem vermos terra nenhuma, ſómente as grandes pancadas que a Nao dava; aſſim que toda aquella noite paſſámos com eſtes tragos da morte deſde o quarto da madorna athè pela manhãa, que nos deo viſta da Eſtrella da Alva.

E tanto que ſahio a Eſtrella da Alva, que deo alguma claridade vimos junto de nòs o rolaõ, e eſcuma dos màres que quebravaõ nas pedras: logo

logo tivemos algum repouzo, inda que pouco, porque athè entaõ era o eſcuro taõ grande, que a claridade da Eſtrella naõ era tanta, que pudeſſemos enxergar nada, mas cuidavamos que eraõ algumas pedras brancas. Logo procurâmos por algum mantimento, eſpecialmente agoa e biſcouto, que depois do batel fóra a alguns nos pareceo, que nos podiamos ſalvar, e logo nos fomos a hum payol a encher ſacos de biſcouto, e pelas cameras a tirar barrîs de agoa para cima para a tolda da Nao, que por baixo era toda quebrada e arrombada, e ſalvàmos o mais mantimento que pudemos, entretanto que o tempo nos deo lugar, e punhamos tudo em cima da cuberta do chapitèo. Tanto que amanheceo vimos junto de nòs hum pedaço de terra, que eſtava taõ baixo, que quaſi o naõ enxergavamos, e vimos neſte pedaço de terra muitos paſſaros brancos com as pontas das azas pretas, a que chamaõ Alcatrazes: e tanto que aſſim vimos aquelle pedaço de terra dèmos muitas graças a Noſſo Senhor, por vermos em tempo de tanto trabalho aquelle pedaço de terra, ainda que a tinhamos por alagadiça, mas com tudo nos achavamos por muito ditoſos, porque alli nos parecia, que com duas horas que podiamos ter de vida pederiamos perdaõ a Deos de noſſos peccados athè a enchente da marè. E tanto que vimos tempo para lançar gente da Nao fóra, começàmos a levar no batel e eſquife o mais que pudèmos: e neſte comenos ſe deixou vir vento, e corrente com a agoa, que naõ podia o batel chegar à Nao; e vendo a gente que em a Nao eſtava, como o ba-

tel naõ podia tornar com as correntes da agoa, ſe lançavaõ a nado, e hiaõ por cima das pedras, de que ficavaõ maltrattados, por os màres ſerem grandes, e quebrarem nas pedras; e os que naõ podiaõ aſſerrar a terra os tomava o batel que eſtava ſobre ponta, por naõ poderem hir à Nao; e tanto que o tempo deo lugar e a agoa, foraõ os bateis à Nao buſcar mantimento, e algumas peſſoas que naõ ſabiaõ nadar, e niſto ſe ſerrou a noite, e varámos o eſquife em terra, e o batel grande ficou no mar com os còfres delRey, onde ficou o Contra-Meſtre com alguns Marinheiros: e neſte tempo ajuntàmos todos os mantimentos, e fizemos huma choupana com huma vèla, e por aquella noite nos agazalhàmos com aſſás contentamento, por nos vermos em tal trabalho.

Tanto que ao outro dia amanheceo, logo lançàraõ o eſquife ao mar, dizendo, que queriaõ hir à Nao buſcar mais mantimento, e madeira para acreſcentarem o batel grande, e eſquife, onde ſe meteo o Capitaõ Franciſco Nobre e o Piloto; Meſtre, e Guardiaõ, e alguns Marinheiros, e Affonſo da Gama, onde levou o Meſtre comſigo hum ſobrinho, e dous cunhados ſeos, porque jà de terra levavaõ determinado fugirem no batel; e logo levàraõ comſigo os Carpinteiros, e Calafates, dizendo, que eraõ lá neceſſarios, e com eſta manha ſe embarcáraõ, e foraõ à Nao: e depois que là foraõ metèraõ o mantimento que eſtava no chapitèo da Nao, e começàraõ a fazer arrombadas ao batel grande para ſe acolherem. Em quanto niſto andavaõ ſe meteo Affonſo da Gama

no

no esquife com o Guardiaõ, e alguns Marinheiros, e vieraõ para terra, e segundo nos pareceo, vinha tomar algumas pessoas com quem tinha razaõ; porèm naõ se atrevèraõ a sahir fóra com temor de lhe tomarmos o esquife, e tornàraõ-se outra vez para onde estava o batel grãde, onde vimos claramente como faziaõ arrombadas ao dito batel para fogirem, e nos deixarem. E tanto que vimos que se queriaõ hir, começàmos de nos agastar, parecendonos, que levandonos os batèis nos acabavaõ de matar de todo; porque athè os naõ vermos partir parecianos que ainda viriaõ à terra tomar algumas pessoas; mas tanto que vimos, que estavaõ todo o dia nos batèis sem vir à terra, nos ajuntàmos todos à vista da Nao, e tomámos huma bandeira, para de todo acabarmos de saber se hiaõ ou naõ; mas algumas pessoas a quem elles tinhaõ promettido de levar comsigo, naõ o quizeraõ consentir, e logo se despedìraõ quatro ou cinco homens, e entre estes hum sobrinho do Mestre, e se lançáraõ a nado, e foraõ à Nao: e tanto que os do batel vìraõ que se lançavaõ a nado, logo se desamarráraõ da Nao, e foraõ-se afastando pouco a pouco por se naõ botar toda a gente ao mar; e estando assim afastados lançàraõ fatexa para alli acabarem de fazer as arrombadas, e os homens que se botáraõ a nado estiveraõ esperando que os viessem tomar; e tanto que vìraõ que se vinha a noite chegando tornàraõ com o esquife à Nao a buscar hum mastro, e os homens que estavaõ nella; e isto era jà tanto de noite, que jà os naõ enxergavamos de terra, e assim puzèmos vigias ao

redòr

redòr da Ilha, porque se sahissem à terra lhe tomàssemos o esquife, e àlem disto puzemos tambem guarda em D. Alvaro sobrinho do Conde da Castanheira, que o naõ viesse tomar de noite; de maneira que aquella noite nos agazalhàmos com assás descontentamento por nos vermos em tamanho desamparo em hum pedaço de area no meyo do mar com pouca esperança de socorro humano, tendo-a só em Deos.

Tanto que amanheceo olhàmos para o mar se viamos o batel grande ou o esquife, e nenhum vimos; assim que na noite passada se foraõ sem nos deixarem nenhum remedio, de maneira que foy outro segundo pranto entaõ pelos barcos que nos levavaõ; porèm ainda cuidavamos, que naõ poderiaõ levar ambos, e que o esquife ficaria em algures: e assim estavamos com alguma esperança de remedio para nelle se poder hir à Nao a tirar algum mantimento e madeira, para fazermos alguma couza em que alguns se pudessem salvar; mas como quer que jà era escuzado o remedio que esperavamos, senaõ sómente o de Deos, ordenámos pôr regra sobre nossas vidas em o mantimento, e ordem a tudo para que della pudessemos merecer o que Deos quizesse determinar. Peloque dèmos ordem em fazer logo Capitaõ a quem dèssemos obediencia, e foy eleito D. Alvaro de Ataide sobrinho do Conde da Castanheira, homem mancebo, de idade de vinte annos, de boa condiçaõ, e amigo de todos, mas naõ era para o cargo que lhe dèmos, por naõ ser temido, e ser juntamente mancebo.

Tanto

Tanto que foy feito Capitaõ, mandou logo arrecadar os mantimentos que ahi havia todos juntos, e fomos logo ao longo do mar, onde foraõ algumas pessoas a nado a tomar algumas pipas de vinho, que acertavaõ de vir por cima das pedras à terra (que foy aquelle dia que desaparecèraõ os bateis) e tomàmos oito pipas de vinho, e alguns quatrocentos queijos de Alentejo, e perto de huma pipa de azeitonas, e tomàmos muitos panos, mas vinhaõ muito rotos das pedras; e assim algumas entenas que o mar lançou fóra, e muitas aduèllas, e alguns pàos da Nao, e nisto gastàmos todo o dia, e quando foy ao outro nos lançou o mar fóra hum pedaço de chapitèo da Nao. Assim desta maneira nos lançava Nosso Senhor o que nos fazia mister, sem ter nenhum batel, para com elle tomarmos mantimento e madeira; e tanto que Deos nos mandou madeira e mantimento, determinàmos com alguns Marinheiros que alli ficàraõ de fazer alguma embarcaçaõ em que coubessemos sessenta ou settenta pessoas: e logo determinàraõ de hir à Nao em huma jangada que fizerão de huma entena a tirar madeira, e logo elegèrão por Mestre a hum Marinheiro para fazer o barco, a quem chamavão Bràs Gonçalves, natural da Villa do Conde; e em quanto se fez a jangada se desfez a Nao, peloque nunca mais appareceo tàboa, nem pào; e logo se fez a quilha de huma entena, que tinha vinte e tres palmos; e por naõ termos leames para fazer o Navio, o fizemos de leames direitos. Naõ havia taboado que servisse mais que para o fundo, que para o mais não achavamos ma-

madeira, e foy neceſſario que fizeſſemos huma ſerra, porque de outra maneira naõ ſe podia fazer, e quiz noſſo Senhor que Ferreiro, e Sapateiro vieſſem em noſſa companhia, que de huma eſpada a fizemos, e ahi achàmos huma canna da India de rota da qual fizemos huns canos de fóles, e eſtes ſe fizerão de humas pèlles que o mar lançou fóra, e o Sapateiro os cozeo, e com a ſerra ſe ſerrou alguma madeira para fazer o barco: e ahi não havia quem ſoubèſſe bem ſerrar, mas alguns de nòs nos puzèmos ao trabalho, e não como de bons meſtres, ſerrámos algumas tàboas e pàos com que foy feita a embarcação, e ainda que o Marinheiro que a ordenava nunca tomàra machado na maõ, parecia que Deos viſivelmente andava entre nòs ajudandonos, e dandonos entendimento para o ſabermos fazer; e não puzemos mais em a fazer que deſaſeis dias, com todos os maſtros, e vergas, e tudo o que lhe era neceſſàrio, e athè o breu nos lançou Deos fóra. O mantimento que ſe recolheo em terra entregàrão-no aos Padres Apoſtolos, para que tiveſſem cuidado delle, o qual naõ eſteve em poder dos dittos Padres mais que quatro ou cinco dias, por elles ſentirem niſſo grande pezo, e largàrão maõ delle, e ſe entregou ao Capitaõ D. Alvaro e algumas outras peſſoas athè ſua partida para a India.

Em eſtes baixos de Pero dos Banhos não havia agoa, pouca, nem muita, nem nòs tiràmos mais agoa da Nao que tres barrîs della, que teriaõ ſeis almudes cada hum, e com iſto andavamos tão perdidos com ſede, que não temiamos

noſſa

nossa morte de outra maneira, senão desta, e isto causava tambem as grandes calmas que alli havia, que parecia que assavão as pessoas, e nos fazião pellar o rosto e mãos por não termos onde nos amparassemos dellas.

Da maneira que comiamos, e ordem que tinhamos, era esta: pela manhãa ajuntavamonos todos em ordem, e vinha hum Padre dos Apostolos a benzer a meza, e depois tomavão aquelles que tinhão cuidado da despensa huma toalha ao redòr de si, e dentro nella trazião o biscouto, e davão a cada pessoa tamanho como podia ter tres castanhas, e tamanho queijo como duas unhas, e meyo copinho de vinho, o qual levava tres partes de agoa, e isto duas vezes: huma pela manhãa, e outra à noite, tanto a hum, como a outro: e desta maneira se deo athè D. Alvaro se partir. Neste tempo havia muitos passaros que comiamos escondidamente, com que a gente toda andava muito rija e valente: e serião dez ou doze mil passaros, e em obra de vinte e quatro ou vinte e cinco dias não ficarião mais que dous mil: e elles nos derão tanto trabalho pelo mào regimento que tinhão, que de todo nos deixàrão por perdidos, porque todo o mantimento destruhìrão primeiro que se fossem; e foy de maneira q̃ athè levàrão hũa cachorra que veyo da Nao em hum pedaço de chapitèo.

As nossas choupanas que nestes baixos tinhamos em que nos recolhiamos erão de pàos e de aduèllas de pipas, e cubertas com panos de todas as sórtes, e sedas que o mar lançou fóra; e assim nos recolhiamos de seis em seis pessoas, assim al-

tos, como baixos; e as choupanas que tinhamos eraõ cincoenta e ſeis. Neſte tempo que alli ſahimos em terra, logo começàmos a cavar, a ver ſe podiamos achar alguma agoa, e cavàmos hum dia, e nao a pudèmos achar; ao outro dia inſiſtimos mais, e achàmos a terra molhada, e quando veyo aos tres dias jà então tinhamos eſperanças quaſi certas de a termos alli, e logo a primeira que achàmos a provàmos, e tinha tão mào ſabor, que parecia purga, mas a preſſa era tamanha da ſede que havia, que aquella ainda não engeitavão, e pela gente ſer muita não vinha a cada hum, mais que hum buziozinho della.

Deſpois que aſſim paſſárão alguns dias, logo Noſſo Senhor parecia que a dava muito melhor, e cada vez mais: e de noite tomavão alguma para com ella ſe agoar o vinho, porque a que havia de dia a bebiaõ toda, de maneira que quando nos fomos enchemos tres pipas de agoa. Aſſim que Deos milagroſamente nos ſuſtentou em quanto alli eſtivemos.

E porque ainda athè aqui naõ tenho relatado o que aconteceo ao deſembarcar da Nao, o quero dizer. Tanto que Simaõ Vaz feitor da Nao a vio arrombada, logo ſe meteo na primeira batelada, em a qual ſahio em terra, e andou nella por eſpaço de huma hora toda em redondo taõ paſmado, como homem fóra de ſeo juizo. Lembrouſe que lhe ficàra hum pouco de dinheiro em hum cofre; tanto que lhe lembrou, tornouſe a embarcar para tornar à Nao, e quando lá foy jà o naõ achou, entaõ ſe tornou com o Capitaõ, e com

Affonſo da Gama, que inda naõ tinha vindo à terra, e quando veyo ao deſembarcar naõ ſe quiz ſahir do batel, e diſſelhe o Capitaõ Affonſo da Gama: Naõ torneis à Nao que naõ tendes lá que fazer. Elle, dizem, que lhe reſpondeo: Eu quero tornar para fazer tirar algumas couzas que ſaõ neceſſarias: e naõ ſe quiz ſahir, e ficouſe em o batel com o Contra-Meſtre, e Marinheiros: e tanto que o batel foy remando, e que ſe afaſtou das pedras, olhou para terra, e entaõ diſſe, que o tornaſſem a pôr em terra: e os Marinheiros, e Contra-Meſtre naõ quizeraõ, porque tinhaõ jà levada a fatexa, e os màres quebravaõ muito rijo; naõ ouzaraõ a tornar; e niſto chamou por hum mancebo que ſe chamava Pedro Alvares ſobrinho do Meſtre, Marinheiro da Nao, e dizem que elle lhe diſſera deſta maneira: Dizeime Foaõ: querẽme matar os Marinheiros? E elle lhe reſpondeo, que naõ diſſeſſe tal couza, nem cuidaſſe niſſo. Reſpondeo entaõ o Feitor: Se ſois meo amigo pondeme em terra, ſe naõ lançarmehey ao mar. E niſto lhe diſſe hum Antonio Gonçalves, que vinha por Condeſtavel da Nao, que ſe lançaſſe ſe quizeſſe, que naõ havia de tornar à terra; e elle com iſto ſe deſpedio, e ſe lançou ao mar, e hindo para terra vieraõ huns màres grandes, e paſſáraõ por riba delle, e vindo junto das pedras veyo hum mar, e o botou entre as meſmas pedras, e alli ſe afogou, e ao outro dia o achàmos morto, porq̃ o mar o botou fóra, e vinha com humas mordeduras nas pernas, que pareciaõ de peixes, e enterramo-lo na Ilha, e com a ſua morte fomos todos muito triſ-

tes, porque athè entaõ naõ tinha morrido nenhuma pessoa.

E tornando atràs, tanto que passáraõ dous dias que havia, que D. Alvaro era Capitaõ, mandou lançar pregaõ, que nenhuma pessoa matàsse passaros na Ilha, nem fizesse fogo nenhum, mais que aquelle que elle quizesse. Mas tanto aproveitou o pregaõ como se nunca o dèraõ, porque naõ se passava noite nenhuma, que naõ matassem mais de duzentos passaros, e assim se gastàraõ sem nenhuma necessidade a este tempo, e isto causava naõ haver regimento na gente, e naõ temerem o Capitaõ por ser mancebo, e de pouca idade.

Temendo D. Alvaro que ao tempo que se quizesse embarcar lhe pudessem fazer algum mal, e o naõ deixassem embarcar, tomou quantas espadas e adagas ahi havia, e as meteo em huma arca, as quaes seriaõ algumas sessenta, e de noite as mandou enterrar em a sua despensa: tambem tomou toda a prata, e pèças de ouro, e dinheiro que em o Arrayal achou, com algum coral lavrado, e algumas sedas que ahi havia, e de tudo lançou maõ, e tanto que o Navio foy feito de todo, em terra lhe metèraõ muita soma de fato, e todo o mantimento que havia de levar, e quando foy ao lançar delle se houvera de perder; e foy desta maneira. Tanto que o tivemos junto da agoa, vieraõ huns màres grandes, e lhe davaõ de huma parte, e da outra, que o traziaõ de cà para lá, e com isto dava nas pernas aos homens que lhas pizava todas, e naõ havia quem pudesse parar diante com a força grande que trazia a agoa; e nòs

quasi

quasi desesperados de poder ter remedio de embarcaçaõ, com choros e prantos nos lançavamos de bruços, pedindo misericordia a Deos. Nisto veyo hum mar taõ grosso e grande, que delle esperavamos o contrario do que succedeo, e o lançou no pègo, e tanto que assim o vimos nos alliviámos algum tanto pelo grande trabalho que dava aos Marinheiros; com tudo desesperámos de poder navegar nelle, por nos parecer que estaria arrombado das grandes pancadas que dava na area; mas Deos parecia que andava entre nòs; que de outra maneira naõ se podia cuidar menos, pelos grandes trabalhos que todos athè entaõ tinhamos passado.

Tanto que vimos esperanças grandes de Deos, e o Navio fóra dos trabalhos, determinàmos de tornar a meter os mantimentos, que d'antes tinhamos tirado, porque se naõ molhassem, os quaes em terra tinhamos metidos em o Navio. Naõ tinhamos couza que os pudesse levar, sómente huma jangada que d'antes tinhamos feito, porèm naõ era couza que pudesse carregar mantimentos por serem os màres grandes, e botava os homens fóra de si, e viràva por cima delles. Fizemos entaõ hum batel, o qual foy feito em tres dias, e o lançàraõ ao mar a levar huma amàrra ao Navio com huma ponta, porque jà estava desamarrado, e a gente que nelle estava andava em grande trabalho, porque as correntes eraõ grandes, e o vento muito rijo, e naõ tinhão mais que huma amàrra, e tanto que o amarràrão logo lhe metèrão o fato e mantimento, o que foy desta maneira.

D.

D. Alvaro mandou apartar oito facos de biſcouto para levar, e ſeſſenta caixas de marmelada, das quaes deixou obra de cincoenta, e levou trinta barrìs de quarta de conſerva, e deixou alguns vinte e cinco. Levou duas duzias de lançoes cozidos, e deixou oito para a gente que ficava na Ilha; e aſſim deo hum barril de farinha que ſahio da Nao; mandou fazer tambem empadas de paſſaros, e cozerão-ſe em huma fornalhazinha que mandàra fazer para o mar; e levou mais duas pipas e meya de vinho, e deixou huma ſó, e aſſim tres de agoa, ſem deixar pouca, nem muita; e huma caixa encourada cheya de prata lavrada, e alguns capacetes e malhas, e outras trouxas de fato, o qual levava tambem em barrìs, de que tudo carregou o Navio de maneira, que por carregar fato deixou de levar a gente que tinha dito, que feriaõ ſeſſenta ou ſettenta peſſoas, das quaes naõ levou mais que quarenta.

Eu me achey ao tempo que D. Alvaro ſe quiz embarcar, e me embarquey a nado com levar hum barril de ſeis almudes de vinho, por me mandar dizer o ditto D. Alvaro o levaſſe ao Navio, e depois de eu jà lá eſtar foy D. Alvaro e Duarte Rodrigues ambos a nado diſſimuladamente por amor da gente por naõ vir jà o batel a terra, e os màres ſerem grandes; tanto que chegàraõ ao Navio, diſſe D. Alvaro, que elle ſe achava mal diſpoſto e enjoado, e por naõ eſtar para poder governar, e ſer pouco experimentado, dava ſeo poder a Duarte Rodrigues, para com elle mandar o que melhor lhe pareceſſe, e veyo entaõ

taõ o meſmo Duarte Rodrigues com eſte poder, e mandou deſpejar o Navio da gente que levava, dizendo, que tinha treze peſſoas de obrigaçaõ, as quaes havia de levar, e que naõ podia ſer ſem deſpejar alguma da que ahi eſtava: e nos lançàraõ entaõ fóra, tendo jà metido dentro todo o noſſo veſtido, e as peſſoas que para fóra fomos, foraõ treze, tantas quantas em noſſo lugar haviaõ de hir: e nos metèraõ todos em o barquinho que d'antes tinhaõ feito, às eſtocadas, ſem nenhuma piedade, nem nos valia chamarmos por Deos, nem por Santa MARIA, nem menos pormos diante delles hum Crucifixo, que taõ cruamente deſamarràraõ o batel do Navio, no qual naõ cabiaõ mais que oito peſſoas, e fizeraõ caber por força as treze: e entre nòs naõ havia quem ſoubeſſe remar, mais que hum ſó homem; e quando aſſim nos vimos nos puzemos em hum grande pranto, e nos davamos por perdidos, por naõ ſabermos tomar a Ilha: e as correntes eraõ muito grandes, de maneira, que Duarte Rodrigues, e Alvaro de Andrade nos botàraõ às eſtocadas aſſim deſta ſórte que jà diſſe. Entaõ foy vermos noſſa perdiçaõ taõ propinqua, e naõ termos outro remedio, ſenaõ em altas vozes pedir miſericordia a Noſſo Senhor de noſſos peccados, e q̃ nos livràſſe daquelle trabalho. Tomàmos entaõ dous remos, e começámos a remar para terra: eraõ os màres taõ grandes, que nos parecia que nos ſoçobravaõ debaixo; naõ tivemos outro remedio ſenaõ lançarnos a nado, o que fizemos doze peſſoas, afóra huma que ficou no batel por naõ ſaber nadar, e

ſahi-

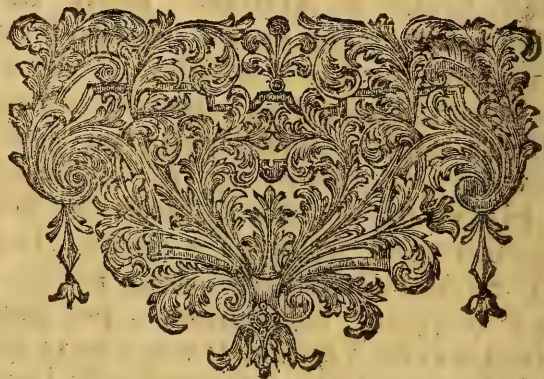
ſahimos quaſi afogados. O que ficou era hum homem que vinha na Nao por deſpenſeiro delRey, ao qual chamavaõ Duarte da Coſta; e eſte ſahio fóra milagroſamente, por vir hum mar muito grande, que ergueo o batel taõ alto, que quando deo a pancada na agoa cahio o homem fóra, e o batel ſoçobrou, e cahio por huma banda delle: e quando tornou acima juntamente com o batel ſe pegou a elle da outra banda, e tomou hum Crucifixo, e ſe abraçou com elle, pedindolhe ajuda, e favor: e niſto as correntes da agoa levavaõ o batel para fóra da Ilha, e com elle a Duarte da Coſta. Quiz Deos que a corda que levava o batel ſe embaraçaſſe no fundo, e ſe meteſſe entre duas pedras de maneira que fez eſtar quedo o batel; entaõ lhe acodîraõ algumas peſſoas das que eſtavaõ em terra, e trouxeraõ o ditto batel junto do Arrayal. Niſto veyo hum mar que o botou fóra; de maneira que Noſſo Senhor milagroſamente nos ſuſtentava alli, e os que foraõ no batel, diſſeraõ todos primeiro que partiſſem, hum Pater Noſter, e huma Ave Maria, pelas almas dos que alli ficavaõ; àlem de outras muitas mercês, quiznola Noſſo Senhor fazer de nos dar eſte batel, para podermos ter mais alguma eſperança de vida.

Eu me achey no Navio com meo irmaõ, o qual viera com D. Alvaro, e Duarte Rodrigues tambem a nado, porque ſabia bem nadar, para os esforçar, e alli era temeroſo o nadar, por cauza dos Tubaroens, que alli havia muitos. A cauza tambem porque eſte meo irmaõ ſe embarcava, era porque ao tempo que ſe fez o Navio naõ havia batel,

tel, por onde correo grande perigo de ſe quebrar, e pelas grandes pancadas que dava na area naõ podiaõ ſaber ſe eſtaria aberto ou naõ : veyo entaõ meo irmaõ , e deitouſe a nado , e o foy ver todo ao redòr , e ſe eſtava por dentro quebrado ou naõ ; trouxe entaõ novas , que eſtava muito ſaõ , por tanto o admittìraõ a levarem-no comſigo. Tanto que veyo ao botar da gente fóra do Navio , deitàraõ tambem eſte meo irmaõ, entaõ ſe chegou elle a Duarte Rodrigues, e lhe lembrou o trabalho que paſſára, quando foy ver o Navio, que por tanto merecia que o levaſſem, e tambem lamentando duas Irmãas que tinha; por onde me chamàraõ a mim que eſtava na proa do Navio enjoado , e vindo pegou em mim hum Alvaro de Andrade , criado do Conde da Caſtanheira , e me botou fóra do Navio , por me naõ querer quaſi deixar fallar ; e com tudo roguey a Duarte Rodrigues , que me naõ mandaſſe botar fóra ; reſpondeome entaõ , que qual queria, que hum de nòs havia de hir fóra , ou eu ou meo irmaõ. Houve muitos que diſſéraõ que ficaſſe eu, e que meo irmaõ foſſe fóra : e niſto ſe chegou Vicente Vaz , Marinheiro que tinha andado no batelinho a acarretar mantimento , por naõ haver quem ſe atreveſſe a querer trazer couza nenhuma nelle ; diſſe entaõ eſte , que lhe fizeſſe huma mercê pelo trabalho que tinha paſſado. Reſpondeolhe entaõ que faria. Diſſe entaõ Vicente Vaz. Botaime antes fóra. E como alli naõ havia razoens que ſe pudeſſem eſcutar , naõ tratou mais de dar repòſta , mas antes diſſe , que me botaſſem antes fóra , que a meo irmaõ. Com iſto nos deſpedimos

Bb com

com grandes prantos e choros, como em tal trágo convinha, mas segundo me parece, de Deos veyo lançarem-me fóra, porque de outra maneira nao nos podiamos ambos salvar, porque já pudera ser, que hindo eu, e ficando elle morrèra, como morrèraõ as cento e cincoenta e quatro pessoas, e assim escapàmos ambos. Do que succedeo depois que o Navio partio, athè a minha chegada depois a Còchim, e os trabalhos que passey com os meos companheiros, adiante farey mençaõ.

LEM-

LEMBRANÇA

Que eu Manoel Rangel fiz das couzas que nos acontecèraõ, e das misericordias que Deos comnosco uzou, e trabalhos em que nos vimos depois de ser partido D. Alvaro em o Navio que fizeraõ a 26. de Settembro, e chegàraõ a Còchim a treze de Novembro de 1555.

TANTO que o Navio foy partido da Ilha de Pero dos Banhos com D. Alvaro, e os mais que com elle hiaõ, e que nòs varámos o barquinho em terra, logo a primeira couza que fizemos, foy sabermos quantos ficàmos em terra, e achàmos ser cento e sessenta e seis pessoas, entre as quaes estavão duas mulheres que em a Nao vierão. Nòs assim como disse, e tambem sem quem nos regesse ordenàmos, que o mantimento que na Ilha estava, se entregasse aos Apostolos, e o tivessem metido em huma despensa, e para governarem os mais ordenàmos tres pessoas, quaes eraõ Diogo da Rosa, Gaspar de Barros, e eu, todos tres governàmos a gente toda em tudo, e no comer principalmente, que era mais necessario, e os que ajudavaõ a estes tres, eraõ Jorge Gomes criado d'ElRey, e Domingos Lopes: os outros dittos acima no mais governavaõ como Ca-

 pitaẽs,

pitaẽs, e caſtigavaõ os que o mereciaõ, e aſſim ordenado iſto puzeraõ cobro ſobre os paſſaros que na Ilha havia, que os naõ comeſſem todos juntos, os quaes remediavaõ parte alguma da fóme, que entre nòs havia. A eſtes que tinhaõ a ſeo cargo os paſſaros, deraõ-lhe juramento de naõ conſentirem tomar paſſaro nenhum peſſoa nenhuma, ſómente aquelles que tinhaõ cuidado de os tomar para a deſpenſa, e dahi ſe deſtribuirem como viaõ ſer mais neceſſario, e mais para hiſcas que lançavaõ para peſcar, e aſſim ſe guardavaõ de noite como de dia aos quartos, e dahi por diante ſe gaſtàraõ os paſſaros muito mais regidamente que de antes. Mais ordenàmos para o barquinho hum Meſtre com ſeis homens que foſſem ao mar peſcar todos os dias, para que o peixe ajudaſſe ao mantimento que na terra ficàra, athè que Noſſo Senhor nos mandaſſe ſoccorro, e todos os dias que o mar dava lugar punhamos muita diligencia em o barquinho trazer algum peixe, e o que nelle vinha o levavaõ logo à deſpenſa, e o faziaõ em pòſtas tamanhas humas como outras, e o coziaõ, e mandavaõ aſſentar a gente toda em ordem, e tanto davaõ ao grande como ao pequeno, e ao negro como ao branco, e deſta maneira ſe governava a gente toda como irmaõs, ſem entre elles haver nunca brigas, porque os que os regiaõ naõ o conſentiaõ, e quem havia miſter caſtigo davaõ-lho

Puzèmos tambem grandes guardas em as fontes, que jà na Ilha tinhamos, e a agoa que recolhiamos levavaõ-na à deſpenſa para agoar o vinho

com

com ella, e D. Alvaro tinha levado tres pipas de agoa que havia na Ilha, e naõ deixou pouca nem muita, por onde nos pareceo que nossas vidas fossem breves por causa das muitas calmas que na Ilha havia: mas como Nosso Senhor sempre usava de misericordia comnosco tinhamos para a gente beber, e a que sobejava a metiaõ na despensa, para quando nos vissemos em pressa nos soccorrermos della; porèm o vinho, que seriaõ tres pipas, vinha misturado com a agoa salgada de quando as tiràmos do mar, e fazia muito mal à gente, que lhe secava os bofes, e para isto foy necessario que quando o bebiaõ lhe deitassem tres partes de agoa, e assim o bebiaõ, e nos duràraõ tres mezes, e quinze dias.

D. Alvaro, e Duarte Rodrigues nos tinhaõ promettido diante de hum Crucifixo, que como chegassem a Còchim nos mandariaõ soccorro, e que se o Governador nos naõ quizesse mandar buscar, que elles à sua custa fariaõ Navio que viesse a esse effeito, e com este promettimento tinhamos algum descanço. A este tempo andavamos taõ debilitados da fóme, e nossas forças eraõ taõ poucas, que quantos eramos naõ podiamos botar hum batel ao mar para hir pescar, e todo o dia andavamos metidos na agoa athè o pescoço por termos maõ no batel, que o naõ quebrassem os grandes màres que nelle davaõ, que algumas vezes o lançavaõ sobre as pedras, e os que topava diante tambem hiaõ para huma e outra banda, e a muitos feria nas pernas, e passava por riba delles: e o batel hia logo pela manhãa, e vinha à tar-

de

de, e muytas vezes vinha sem peyxe, do que recebiamos muyta dor; e o que vinha do mar era mais mantimento nosso, que o que tinhamos em terra; por ser muyto pouco naõ comiamos mais que duas vezes ao dia, e o comer era huma postinha de peyxe tamanha a hum, como a outro, e de biscouto como duas castanhas, e de queijo como huma unha do dedo polegar, com meyo quartilho de vinho com as tres partes de agoa; e com isto, e com a graça de Nosso Senhor nos sustentavamos.

Os peixes que o batel trazia eraõ desta qualidade; vermelhos de tamanho de gorazes, aos quaes nós chamavamos Pargos, e Tubaroens, como os da Còsta de Guinè; eraõ muito roins de pescar, porque lhe levavaõ as linhas, e anzoes, e para isto tivemos grande ardil para que os pescadores naõ deixassem de hir todos os dias ao mar; tinhamos dous ferreiros, que outra couza naõ faziaõ senaõ anzoes, por haver dia que o peyxe levava dez, e quinze anzoes, e desta maneira sempre andava a couza bem ordenada. Quando o tempo era roim tinhamos entaõ grande trabalho, e quinze dias se faziaõ, que o batel naõ podia hir pescar, e neste tempo nos soccorriamos das raizes das hervas, e as assavamos, e aos caranguejos, os quaes eraõ poucos, e com isto passavamos neste tempo.

Mais viviamos com a esperança que tinhamos do soccorro, que nos podiaõ mandar da India, que com o que nos sustentavamos: e cada hum procurava vigiar se vinha alguem que nos tirasse

da-

daquelle Purgatorio, para que tambem lhe dessem alviçaras de taõ grandes novas, como era o porque esperavaõ; e com isto nos parecia hum dia hum anno.

Estando nòs assim, que havia dezaseis dias que o derradeiro Navio era partido, vimos pela parte do Sul ao lume da agoa huns relampagos que pareciaõ fogo, e todos os que os viamos julgavaõ o mesmo; e por fazer escuro o naõ enxergavaõ senaõ quando os relampagos allumiavaõ, e parecèraõ-nos vèlas. Nòs com este alvoroço fizemos outro em terra com grande procissaõ ao redòr da Ilha, disciplinando-se todos, e pedindo misericordia a Nosso Senhor, com grandes gritos e choros, todos juntos de joelhos diante do Altar, em que pediamos o de que tanto tinhamos necessidade, e toda aquella noite andàmos desta maneira: e quando chegàmos a outro dia pela manhaa que naõ vimos vèlas ficàmos muyto tristes, que de todo nos parecia que nossas vidas acabavaõ: e logo arvoràmos hum mastro do Traquete da Nao no mais alto da Ilha, e nelle puzemos hum farol de huns arcos de ferro para ter fogo, o qual ardia toda a noyte, e nos deo grande trabalho pela muita lenha que se gastava, e na Ilha haver pouca: e tivemos este fogo tres mezes e meyo, ou quatro, e estava sempre acezo em chama, e podia-se ver tres ou quatro legoas, e em riba delle hum lançol para que se passassem de dia, que o pudessem ver; porèm fomos taõ mofinos, que nem Navios, nem Galês pudemos ver.

Todos os dias que a gente podia andar em pè fazia-

faziamos procissaõ ao redòr da Ilha: cada quinze dias nos confessavamos, e nos disciplinavamos alguns por nossas devoçoens em quanto se rezava o *Psalmo Miserere*: e o que nos dava mayor dòr, era naõ termos aviamento para poder tomar o Santissimo Sacramento, que, se o tiveramos, nossa pena naõ fora tanta em fallecer alli, como tinhamos.

Os Padres Apostolos eraõ tres, os dous de Missa, e o outro naõ. O Padre Gonçalo Vaz era Prègador, e o outro se chamava Pascoal, e o Prègador nos prègava sempre nos Domingos, e festas, e era muito devoto de Nossa Senhora, e nos encomendava, que sempre andassemos aparelhados para quando quer que nos chamasse Deos. Todos ainda eramos cento e sessenta e seis pessoas de differentes pays, porèm no mais irmãos muyto confórmes: todos sabiamos que naõ tinhamos mais mantimento que só para vinte dias com toda a estreiteza que se pudesse pôr, e que haviamos de esperar por soccorro tres mezes, e acabado o mantimẽto seriaõ acabadas nossas vidas; com tudo isto terem bem sabido, naõ houve quem se quizesse amotinar a tomarem o comer huns a os outros, mas antes morrer, que tal offensa fazer a ninguem: e tinhaõ tanto acatamento aos que o regiaõ, que era couza pasmosa; e alguns havia que traziaõ máos costumes de jurar, nestes puzemos tanta diligencia, que dentro em dez dias naõ havia ninguem que soubesse jurar, e todos os bons costumes que podiamos ter, tinhamos.

Tornando, como digo, aos mantimentos, tanto

tanto que huns poucos de Alcatrazes se gastàraõ na Ilha, que delles tambem os pescadores levavaõ ao mar, quiz Nosso Senhor darnos outro, que foy enchersenos a terra de hervas, que foy o melhor mantimento que houve, porque deste se abastou a gente toda do que lhe era necessario. E com estas misericordias que viamos, tinhamos taõ grandes esperanças, que Deos nos havia de salvar, como se claramente o viramos diante de nossos olhos. Quem cuydàra que cento e sessenta e seis pessoas se podiaõ sustentar cinco mezes em huma praya de area de trezentos passos de comprido, e cento e sessenta de largo, sem outro mantimento, senaõ o que Deos ministrava? Tendo nòs assim tanto cuidado de nos encomendarmos a elle, tinha elle tambem de nos dar remedio cada dia para nos sustentarmos. E alguns dias que o barquinho naõ podia hir ao mar, logo Nosso Senhor delle nos lançava o mantimento, que era lobo ou tartaruga: algumas tomavamos as quaes vinhaõ a desovar à terra: e cada huma tinha muita soma de ovos, huns delles tinhaõ a clara propriamente como os de galinhas, e outros mais pequenos sem claras, que pareciáo gemas de ovos, e os que tinhão clara, tinhão huma pelle por casca como propriamente pergaminho: e traziaõ tanta soma de ovos, que huma vez tomàmos huma, e contàmos-lhe os ovos, e achàmos mil e oito centos e trinta e seis, e destes seriaõ duzentos de casca, e os mais de gema; e algumas vezes pela manhãa as achavamos cavando na terra com as mãos, e fazendo covas para pôrem os

ovos, e os punhaõ em altura de huma vara de medir, e calcavaõ-nos muito com a terra, e depois de pòstos se tornavaõ para o mar; e delles nascìao as tartarugas pequenas, e nascidas logo hiaõ em busca do mar sua natureza, e naõ sahiaõ fóra, senaõ quando o mar, e o tempo andavaõ tempestuosos. Era tanta a agoa que se descubrio depois na Ilha, que o comer de peixe se cozia com ella; porèm a calma, e a muita gente a gastou de maneira, que foy necessario pôr cobro sobre ella; e como a Ilha era baixa no meyo, e alta pelas bordas, quando chovia, a agoa naõ corria, e ficava dentro, e a tomavamos. Assim que com estas misericordias que Deos comnosco uzava, tinhamos esperanças que nos salvariamos; e assim viveo toda a gente athè Janeiro, e naõ falleceo pessoa nenhuma em cinco mezes, que era o tempo que se esperava por soccorro da India. E vendo nòs que passava o tempo, e que ninguem vinha por nòs, logo a gente começou a adoecer, e morrer, e dentro em Janeiro fallecèraõ trinta pessoas, e cada dia sepultavamos seis e sette pessoas, e naõ havia quem jà tivesse forças para os poder enterrar, nem menos meter nas covas; que se acazo fora que o soccorro viera por todo o mez de Dezembro, naõ achàraõ mais mòrtos, que seis pessoas. Se o fogo do Purgatorio dà taõ grandes penas nas almas, verdadeiramente, que aquelle o parecia, e tantos eraõ os que jaziaõ doentes, como os que andavaõ em pè: huns pediaõ huma gota de agoa, outros pelas Chagas de Christo que lhe dèssem alguma couza para comer, e assim nos

via-

viamos com tanta piedade, que pediamos a Nosso Senhor, que houvesse por seo serviço levarnos para si antes que vernos em tanta pena e tribulaçaõ, que jà naõ sentiamos senaõ naõ ter quem nos enterràsse, e o primeiro que fallecia se achava por ditoso, pois tinha quem o sepultàsse. Aos doentes sempre tivemos cuidado de lhe darmos sua reçaõ bem cozida, e assim andavamos com este trabalho, e com tudo sempre Deos uzava comnosco de muitas misericordias. Athè Janeiro dèmos à gente toda o comer cozido, e d'alli por diante por naõ haver lenha se dava o peyxe crù, e aos doentes se dava cozido, e lho levavamos pelas choupanas, e os outros com trapos velhos e hervas o coziaõ: e com tudo isto nos trazia Deos a alguns em pè para remediarmos os doentes, e nisto andámos athè Fevereiro.

Sendo meado de Janeiro nos deo huma tormenta taõ grande de ventos Nordèstes, que parecia que queria levar a Ilha, em que estavamos, pelo ar, e durou dèz ou doze dias, e neste tempo naõ hia o barquinho ao mar, e passavamos taõ mal nestes dias, que quasi morreo toda a gente neste tempo, e naõ nos mantinhamos senaõ em azeite cosido com huma pouca de agoa, e isto bebiamos naquelles doze dias: outros matavaõ passaros que passavaõ pela Ilha, que vinhaõ de outras terras, e lhe atiravaõ com os pàos, e os matavaõ, e destes eraõ poucos; e nestes dias naõ podiamos andar senaõ arrimados em pàos. Humas hervas havia tambem na Ilha a que chamavaõ Baldroegas, estas comiaõ cozidas; depois disto so-

brevieraõ-nos quinze dias de grandes calmas, que parecia que andavamos metidos em brazas e chamas: porèm deo-nos Deos tanto peixe neste tempo, que mandavamos pelas choupanas perguntar a quem queria mais peixe, e nestes dias nos sahio hum lobo marinho, e huma tartaruga, e os puzemos a seçar ao Sol, e os ovos, que foy grande remedio para passarmos alguns dias. Depois sobreveyo outra temporada taõ grande, que nos deo tambem grandissimo trabalho, porèm Deos primeiramente, e o peixe que tinhamos a secar nos deo mais algum alento.

Estando jà (como disse) sem esperança de termos soccorro nenhum da India, e que a mayor parte da gente era fallecida, e a que mais ficava jazia doente, e que se naõ podia levantar, tomàmos todos conselho, que meyo poderiamos ter para que naõ acabassemos alli todos? Pareceo-nos bem, que se d'alli se pudessem salvar algumas pessoas, que seria bom. Assentàmos, que dos pàos que estavaõ pelas choupanas, se ordenasse hum barco em que pudèsse caber a mais gente com que o barco se atrevesse, que de outra sórte naõ havia remedio nenhum: e quando isto ordenàmos, era naquella derradeira tormenta que tivemos, que nos naõ deixava hir o barquinho ao mar; mas quando o começàmos fez logo bom tempo, e foy o barquinho a pescar, e houve tanto peixe, que secàmos outenta Tubaroens; e às pessoas que ordenàmos para fazerem o barco, lhe dèmos alguma raçaõ mayor que aos outros para terem forças para o fazerem; e o Mestre delle foy Jeronymo Vaz

Bom-

Bombardeiro, por ser homem de engenho, e velho. Trabalhàvamos no barco pela manhãa, e à tarde, por causa das calmas: e huma serra velha que alli ficàra de quando fizeraõ o Caravelaõ de D. Alvaro, estava taõ ferrugenta, que quando começàmos a serrar logo quebrou, e ordenàmos entaõ outra de huma espada com que serràmos alguns pedaços de pàos, e huns seis bordos da Nao, que o mar lançára fóra. A quilha do barco se fez de hum pào que estava em huma choupana, e sahio curta, e emendaraõ-na com sette palmos mais, demaneira que ficou de comprimento de vinte e sette palmos. Ella assim feita levamola em dia de S. Pedro todos com procissaõ, e o Padre Gonçalo Vaz lhe rezou hum Responso, e lhe puzèmos nome S. Pedro à sua honra. Pòsta a quilha em seo lugar naõ tinhamos hum páo para as ròdas do barco, e quiz Nosso Senhor que fossemos achar huma curva da Nao, de que as fizemos de popa a proa: e a serràmos pelo meyo, e permettio o mesmo Senhor que nunca a vissemos senaõ em tempo que fosse necessaria, porque se a viramos antes que determinavamos de fazer o barco, tiveramola queimado, e alli nos dava Nosso Senhor todo o aparelho que era necessario. Os braços para o barco fizeraõ-se de quaesquer pedaços de taboas, e do çisbordo da Nao que ainda tinhamos; e assim desfizèmos todas as choupanas, e de noite dormiamos ao sereno, e de dia andavamos à calma que nos assava; e assim se fez o barco de hum çisbordo, e de huma duzia de taboas, e das aduelas das pipas fizemos carvaõ para se fa zerem

rem

rem prègos pequenos, e anzoes. Dizer, a eftas peffoas que fizeraõ o barco, a ajuda e engenho que Deos lhe deo, era muito para pafmar, que de quantos o fizeraõ, nenhum fabia tomar enxô nem machado na maõ para o ordenar, fenaõ Deos os metia em esforço, e os enfinava, porque era fervido que alguns efcapaffem, para que eftes foffem nuncios de taõ grãdes couzas, como alli paffámos, e das mifericordias que Deos comnofco tinha uzado. Os que carpintejavaõ eraõ cinco peffoas: os que ferravaõ, quando huns cançavaõ, outros ájudavaõ, outros aparavaõ as taboas, e outros as pregavaõ, e todos faziamos como Deos nos ajudava.

Ordenado, e pofto em pè o barco, naõ havia quem o foubeffe calefetar: quiz Noffo Senhor que hum Francifco Rodrigues de cafa do Armador da Nao, que vinha por defpenfeiro do mefmo, diffe que fe atrevia a calefetallo (coufa de que nòs fizemos pouca conta pelo naõ ter coftumado) fómente dizia, que elle vira calefetar a Nao em que viemos, e que por alli fe atrevia a calefetar tambem o barco; e para vermos quanto Deos nos ajudava, e quanto era fervido, fe pôs em feiçaõ, e o calefetou taõ bem como fe o uzàra fempre: e a eftopa fe fez de huns pedaços de cabos que o mar lançava fóra, e duas mulheres que entre nòs eftavaõ os deftrociaõ. Depois de calafetado fizemos huns pàos para o lançarmos ao mar, e eraõ roliços, porque nos naõ atreviamos a lançallo na agoa fem elles, pelas forças tornarem jà a fallecer; o maftro para o barco foy o que eftava arvoràdo com o faròl,

ròl: e as vèlas ſe fizeraõ de camizas, e as còrdas das linhas com que peſcavamos, quanto era baſtante para a dirça, e eſcota: e fizemos duas amàrras da eſtopa com que calefetàmos o barco; e porque outra naõ tinhamos, e era fraca, e as correntes eraõ grandes, e naõ poderia ter o barco, eſtivemos em desfazer huma pèça de veludo carmeſim, porèm Deos do muito pouco fez grande; e aſſim tambem os cabos para o barco, onde eraõ fracos confiàmos que feriaõ fórtes com ajuda de Deos. Poſto, como digo, o barco em pè com tudo aquillo que Deos nos deo para elle, o lançàmos ao mar todos quantos eramos: e dentro nelle hiaõ cinco homens com hum dos Apoſtolos, e aqui nos accreſcentou Deos as forças, e o puzemos à bòrda da agoa com cahir o batel fóra dos pàos. Niſto veyo hum mar taõ grande, que parecia que o havia de fazer em pedaços, e o meteo dentro na agoa ſem perigo nenhum, nem menos dos que hiaõ dentro: e logo lhe deitàraõ huma amàrra com huma pedra, e lhe metèraõ dentro obra de quinze Tubaroens tamanhos como huma peſſoa, com huma pipa de agoa, e mais dous barrìs de vinho de quatro almudes cada hum, ſem mais mantimento nenhum.

No primeiro dia de Abril nos embarcàmos os que podiaõ hir dentro no barco, e muitos que dentro hiaõ dezejavaõ de ſe tornar fóra, por razaõ da muita agoa que fazia. Partindo nòs ſem quem ſoubèſſe regernos, nem governarnos, ſómente Deos, e o caminho naõ era taõ curto, que naõ foſſem trezentas ou quatrocentas legoas, e as peſ-

ſoas

ſoas que dentro hiamos ſeriaõ vinte e ſete, naõ fazendo conta q̃ poderiamos viver, mas hindo por eſſe mar onde a ventura nos quizeſſe levar. Os trabalhos que paſſámos em quanto andàmos pelo mar, naõ tem conto, porque de dia, e de noite naõ faziamos outra couza ſenaõ lançar a agoa fóra, e com quantos eramos a naõ podiamos vencer. Jà ſeriamos, haveria obra de vinte dias, partidos da Ilha com o mantimento que acima diſſe: nelle tivèmos tanto regimento, que naõ bebiamos mais que hum copinho de vidro muito pequeno de agoa, e dos Tubarões comiamos hũa ſó talhada da groſſura de dous dedos, e aſſim hiamos taõ fracos, que nos naõ podiamos ter, e aſſim paſſámos muita fóme e ſede pelo mar, que houve peſſoas que bebiaõ mijo, e delle morrèraõ quatro peſſoas, outras da agoa ſalgada. Hindo nòs com eſta fóme e ſede ſobreveyo huma trovoada em que tomàmos obra de hum almude de agoa da qual nos fartàmos todos, e aſſim tomàmos ſette ou oito Douradas, que nos duràraõ obra de quatro dias: e no çabo dos vinte dias vimos cobras pelo mar, e pareceo-nos que eſtavamos na Còſta da India, de que tivemos algum deſcanço; mas hindo nòs governando ao Nordèſte nos deo tanto vento que nos fez governar ao Suèſte: e hindo nòs aſſim correndo ſem levarmos mantimento nenhum, mais que barbatanas dos Tubaroens, para o outro dia, e hum almude de agoa (jà entaõ tinhamos andado pelo mar trinta e tres dias) naquelle dia em que o mantimento ſe havia de acabar, houvèmos viſta de duas Ilhas, e aportàmos em huma dellas, e

quiz

quiz Deos levarnos pelo meyo do canal, porque ambas eraõ cercadas de recifes, que acertando de naõ entrar por alli, corriamos risco de nos perder: e tanto que dèmos em terra nos lançàmos fóra, e hiamos taõ fracos, que cahiamos todos de focinhos, onde estivèmos obra de duas horas, e como tornàmos a cobrar alento nos puzèmos de joelhos com choros grandes em altas vòzes dando ao Senhor graças, pois nos trazia à terra onde pudessemos ser enterrados. Procuràmos entaõ de buscar couza que comessemos, e tomàmos caranguejos, que cozemos, e assámos; e estando nòs assim disséraõ algumas pessoas que lhe dèssemos licença para hirem pelo mato a ver se achàvaõ alguma agoa para beber nas tòcas dos pàos: e tanto que foraõ pelo matto viraõ alguns negros, e o o primeiro que os vio no lo veyo dizer: mas naõ lhe dèmos credito, que cuidaria algum dos nossos, que seriaõ negros, por virmos taes, que ao longe naõ enxergavamos nenhuma couza; e dahi a obra de meya hora veyo hum negro ao longo da praya como homem que vinha haver fálla de nòs, estando tambem juntamente comnosco hum dos Apostolos, o qual estava mais ao longo do mar: e vendo este Padre ao negro começou a fogir; o negro que isto vio fez o mesmo para onde estavaõ outros que habitavaõ na outra Ilha, e tanto q̃ o vimos hir assim foraõ tres pessoas dos nossos em seo alcance; os negros lançáraõ seos batèis ao mar, e fogîraõ; peloque fomos muito tristes por naõ sabermos onde estavamos, e tambem por cuidarmos que hiriaõ buscar gente para nos

matarem. Depois fomos ver a terra, e achàmos muita agoa ſalobra, e peixe pelo canal acima, e com iſto dèmos muitas graças a Noſſo Senhor, e puzemonos a comer quanto achavamos: e elles nunca mais tornàraõ, por onde nos pareceo ſer gente para pouco.

Dahi a oito ou dez dias determinàmos de tomar o caminho para outra Ilha para onde os negros fugîraõ, e naõ a pudèmos tomar pelo vento ſer contrario, e niſto andàmos obra de tres dias ſem fazermos jà conta de a tomarmos. Vendo nòs que o peixe era jà pouco, determinàmos de pormos forças para a podermos vencer. Hindo aſſim no meyo do caminho, que ſeriaõ quatro legoas pouco mais ou menos de huma a outra, ſe nos fez o vento eſcaço de maneira, que a Ilha nos ficava muyto a balravento, e hiamos cahir ſobre os baixos, que todos eſtavaõ quebrando em frol, e houvèmos entaõ conſelho, que nos tornaſſemos, pois jà naõ podiamos tomar a Ilha. Fizemonos entaõ em outro bordo, e taõ eſcaço era o vento para huma banda, como para a outra, e a corrente impetuoſa que nos levava aos baixos. Vendonos nòs aſſim lançàmos a fatexa ao mar, e aſſim eſtivemos ſobre ella athè o vento acalmar, e como dèſſe algum lugar logo nos erguemos, e tomàmos os remos, e começàmos a remar para tomarmos a Ilha donde partimos, e naõ pudèmos puxar tanto, que naõ foſſemos dar em hum pedaço de area onde tivemos as eſperanças perdidas. Sahimos entaõ do batel fóra, e nos metemos na agoa, que nos dava pelo peſcoço, e algumas vezes

nos

nos cobria, e tomàmos o batel à ſirga, e outros pegados nelle que o naõ levaſſem as correntes da agoa, que eraõ muyto grandes, e levàmolo a huma enſeada, e alli lhe tiràmos o peixe todo, e puzemos nelle muita regra; e neſte comenos ſe fez o batel em pedaços, que com tanto trabalho tinhamos feito; e o peixe que tinhamos não podia durar mais que hum mez, e jà adoeciamos todos. Tomàmos então eu, e Gaſpar de Barros, com mais outros dous homens que vimos ſerem neceſſarios para nos ajudarem, e fizemos hum eſquife pequeno para nelle podermos paſſar à outra Ilha, fomos então ao mato a cortar cavernas, e braços para o ordenarmos. A ordem que tivèmos foy eſta: que dous hiamos a cortar os braços, e cavernas, e o pào era tão molle, que nos naõ dava trabalho ao falquejar, e ao outro dia os acarretavão do mato, e logo deſpregàmos o taboado do outro batel que ſe nos quebrou, e outros a cortar as tàboas, outros a furar, e a pregar, de maneira que foy feito, o melhor que pudèmos, em obra de quinze dias. O batel feito não havia com que o calefetar, e com camizas o calefetàmos; e a vèla do outro batel nos ſervio ainda para eſſe effeito, e acabado o botàmos ao mar, e hum dos que no lo ajudàrão a fazer ſe fez doente por naõ ajudar a deitar a agoa fóra (que tanta fazia) e mais por naõ hir nelle com medo de ſe hir ao fundo, e nos meteo dentro nelle dèz peſſoas, e partimos hum dia pela manhãa, e chegàmos à tarde taõ fracos por haver dias que andavamos doentes de febres, e eſtas Ilhas tambem ſerem muito doen-

 tias

tias, as quaes ſe chamaõ de Mameluco, e eſtaõ na altura de Melinde; e nòs na Ilha ſahimos fóra em terra, e nos metemos debaixo das Palmeiras, e foraõ dous homens cada hum por ſua parte ſe viaõ alguma gente, e quando vieraõ trouxeraõ noticia, que naõ achàrao mais que Palmeiras, e choupanas, e lhe perguntàmos ſe havia couza que pudeſſemos comer? Diſſeraõ naõ haver mais que caranguejos do mato, e da area, e muitos cocos; pelo que entaõ folgàmos muito, e por haver tambem choupanas de palha, por onde nos pareceo bem mandarmos alguma gente a buſcar cocos, e delles comemos dèz ou quinze dias, o que nos punha mais faſtio, que ſuſtentaçaõ. Neſte comenos veyo hum homem fazer leite de cocos, e coziamolo, o qual bebido com a virtude de Deos nos pôs muita ſuſtancia, e forças. Como com ellas nos vimos, determinàmos hir com as agoas vivas a mariſcar àquelles baixos na derradeira marê; achàmos cinco moreas, e huma lagoſta, de que ficàmos aſſás contentes por termos certeza que alli nas agoas vivas teriamos que comer. A eſtas Ilhas viemos ter em Agoſto, e jà tinhamos por certo, que naõ podia alli vir gente ſenaõ em Janeiro, que eraõ ſeis mezes, e os negros naõ vinhaõ a eſta Ilha ſenaõ a peſcar, e a fazer cairo, porque nella haviaõ muitos tanques de agoa doce cheyos do dito cairo, e com eſtas eſperanças de virem os negros nos podiamos ſalvar; e d'alli por diante hiamos no batelinho a mariſcar com as agoas vivas, onde claramente vimos as grandiſſimas miſericordias que Deos comnoſco uzava,

por-

porque havia dia que traziamos oitenta ou noventa lagostas, e comia cada pessoa tres ou quatro lagostas a cada comer, e muitas moreas que matavamos com pàos às pancadas, e quando naõ haviaõ agoas vivas hiamos de noite aos baixos, metidos no mar athè os peitos a buscar buzios de huns que tem miolo, os quaes naõ sahem senaõ de noite a buscar de comer, entaõ pelos rastos achavamolos, os quaes nos puzeraõ muitas forças e alentos.

Pòstos nòs em nossas forças procuràmos de tornar em busca da gente, que ficàra na outra Ilha, entre a qual ficàraõ os tres Apostolos, e hum delles jà quando de là vièmos era morto, e assim mais hum Diogo da Rosa que viera por Bombardeiro na Nao, com mais outras quatro pessoas, e tanto que o tempo deo lugar nos tornàmos em busca dos mais à Ilha; dos quaes naõ achàmos mais que dous quasi mortos, e os Padres Apostolos tambem mortos: quatro morrèraõ à fóme, porque quando jà de lá viemos naõ haviaõ mais que cento e sessenta Palmeiras, as quaes elles cortàraõ para lhe comerem os palmitos. A estes dous que digo que achàmos quasi mortos, e que se naõ boliaõ, lhe dèmos das moreas que levàmos, e tornàraõ a seo acordo, e os trouxèmos comnosco, muito tristes por acharmos todos mòrtos, principalmente os Apostolos, e àlem disto temerosos, por acharmos a destruiçaõ feita nas Palmeiras, por amor dos negros, que vendo este destroço nos matariaõ.

Estando assim aos cinco de Novembro em ama-

amanhecendo vimos duas vèlas em outra Ilha, e começàmos a esconder tudo aquillo que trouxèmos da outra para podermos negar, que naõ sahiramos a tal Ilha; e passando bem quatro horas que os negros chegàraõ à outra Ilha, hũa parte delles veyo ter onde nòs estavamos, e a outra ficou na outra Ilha; e tanto que os vimos vir nos começàmos a esconder, para que se nos vissem naõ fugissem; e querendo chegar à terra sahiraõ dous homens dos nossos a elles, dizendolhes, que eramos homens perdidos, e que houvessem misericordia comnosco; e tanto que nos viraõ com medo, começàraõ a fazer volta esquipados, e parecendonos que tornavaõ em busca dos mais para nos matarem, entaõ pedimos a Deos misericordia, que nos naõ deixasse morrer em mãos de negros, deitados por terra chorando, e pedindo perdaõ de nossos peccados: e nisto puzeraõ-se ao mar afastados de terra, e tanto que isto vimos me despî, e me botey a nado para haver falla delles, e tanto que elles viraõ que me lançava ao mar, me acenàraõ que me tornasse à terra, e isto por muitas vezes, e eu assim que isto vi me quizera tornar, e advertindo que ficava a terra muito longe, e que as agoas corrião muito, me fuy ao seo batel, e me peguey nelle, e elles me metèrão dentro, e dissélhes por acenos como eramos Portuguezes, e nos perderamos, e me perguntavão se tinhamos dinheiro, e dissélhes que sim, e que fossem à terra, que là lho dariamos, e elles não querião hir com medo de sermos ladroens; e tanto que em elles senti haverem medo tomei então huma còrda

e co-

e comecey a amarrar as mãos dizendo, que fossem à terra, e se lá fosse feita alguma couza, que se tornassem a mim. Tanto que virão que me amarrava, e que chorava se lhes moveo a vontade, e houverão dô de mim, e então me disserão por acenos, que me não agastasse, que elles queriaõ hir à terra, como logo forão, com me deixarem no seo batel arrecadado, que não fugisse; e tanto que sahîraõ tres negros à terra se arredárão com o seo batel, e comigo dentro, e logo vièrão todos os outros, e lhes beijàrão as mãos, e os pès, e abraçando-os a todos com grande choro e pranto por vermos o que tanto desejàvamos, porque por sua parte podiamos ser pòstos em porto seguro.

E logo lhe dèmos todo o dinheiro que traziamos, e tres còpos de prata, e duas colheres, e dous maços de coral por lavrar, e huma pèça de veludo carmesim, que traziamos para a Misericordia, e lhe dèmos todo o mais fato que traziamos sobre nòs. O dinheiro serião athè sessenta cruzados que traziamos para gastarmos pelas almas dos que morrèrão na Ilha dos baixos. E quando isto virão achàrão sermos gente perdida, e então acenárão para o seo batel, e o fizerão vir a terra, e estivèmos assás receòsos de nos matarem; e tanto que veyo a noite nos deitàmos junto delles na praya sempre vigiando, que nos não matassem; e tanto que veyo a manhãa se forão todos pôr debaixo das palmeiras com huma bacia de arame nas maõs, e se ajuntàrão todos em ròda, e lançàrão sórtes se tinhamos mais dinheiro, e logo se

ſe vièrão a nòs a perguntar ſe nos ficàra mais dinheiro, e nòs lhe diſsèmos que naõ, e elles a porfiar comnoſco que traziamos mais, com a maõ na area, dizendo, que o tinhamos enterrado; e nòs reſpondemos que bem nos podiaõ matar, porèm que naõ traziamos mais que aquelle que lhe deramos: e em nos pedir eſte dinheiro ſe detiveraõ tres dias, os quaes nos pareceraõ tres annos; de maneira que nos meteraõ em dous bateis, que o outro veyo depois, e nos repartiraõ, eu com cinco homens, e meo parceiro Gaſpar de Barros com outros cinco: e aſsim nos partimos ſem ſabermos onde nos levavaõ. Com tudo naõ pediamos a Deos ſenaõ que naõ morreſsèmos à fóme, que antes tomàra ſervir Mouros com guardar a Fè de Chriſto, que perecer como vi muita gente, que juro em verdade, que de tripas de peixe me naõ pude nunca fartar.

Deſpois que partimos deſta Ilha em poder dos negros, nos levàraõ a huma Ilha povoada, onde havia hum Mouro por Rey, o qual tanto que lhe foy dado recado que vinhaõ Portuguezes ſe veyo com muita gente a recebernos, ainda a eſte tempo Gaſpar de Barros naõ tinha chegado: e nos meteraõ em huma choupana, que eſtava ao longo do mar, e o Rey comnoſco no chaõ com a mais gente, e me fez aſſentar junto delle, e niſto veyo hum Mouro que ſabia fallar Portuguez, e me perguntou miudamente por noſſa perdiçaõ por parte delRey, por naõ ſaber a noſſa lingoa, nem eu menos entender a ſua; e como o Lingoa lhe dizia o que eu com elle fallava, ſe maravilhava muito:

e niſto

e nisto chegou Gaspar de Barros, e o foraõ receber com hum amor, como se todos foramos Christãos, e o mostravaõ pelas obras, e gazalhado que delles tivèmos. Imaginay aqui o prazer e contentamento, que poderiamos ter vendonos fóra de taõ grandissimas afrontas e trabalhos.

De maneira, que nos teve este Rey nesta Ilha nove dias, e nos dava em cada hum delles, para a nossa gente comer, arrôs, figos, e cocos, e nòs ambos hiamos comer à sua casa, que os outros naõ queria que sahissem fóra da choupana. Depois nos deo huma embarcaçaõ, e nos mandou à India para huma Villa que se chama Cananor; e vindo assim vièmos ter a outra Ilha onde havia outro Rey; tanto que o soube nos mandou tomar, a mim, e a meo parceiro, por hum Fidalgo Mouro, e tanto que chegàmos nos veyo receber hum filho do ditto Rey com muita gente, e nos levàraõ à casa delRey, onde tambem nos fez muita honra, e nos deo de jantar, e estivèmos com elle hum dia: e quando foy ao embarcar veyo muita gente comnosco, e nos mandou huma vaca com meya duzia de gallinhas, e algumas canas de assucar; e partindo huma noite, puzemos em chegar a Còchim dez dias, onde fomos recebidos como homens que resurgiaõ do outro mundo, e vieraõ homens honrados, e levàraõ cada hum seo para sua casa, e logo nos confessámos, e pedimos ao Senhor nos acabasse em seo santo serviço. Chegàmos à India em Janeiro de 1557 annos.

FINIS LAUS DEO.

RELAÇAÕ
DAS
VIAGEM, E SUCCESSO
QUE TIVERAÕS AS NAOS
AGUIA, E GARÇA

Vindo da India para este Reyno no Anno de 1559.

COM HUMA DISCRIÇAÕ
da Cidade de Columbo,
PELO PADRE MANOEL BARRADAS
da Companhia de JESUS,

Enviada a outro Padre da mesma Companhia morador em Lisboa.

SUCCESSO,

QUE TIVERAÕ AS NAOS

AGUIA E GARÇA,

Vindo da India para este Reyno, no Anno de 1559.

OMANDO o Viso-Rey D. Constantino de Bragança pòsse do governo da India, ficou o Governador Francisco Barreto em Goa, para d'alli se partir para o Reyno; e porque a Nao Garça, em que viera o Viso-Rey D. Constantino no anno de 1558. era de mil tonelladas, a mayor que athè entaõ se vîra no caminho da India, e naõ havia em Goa carga bastante para ella, pedio Francisco Barreto ao Viso-Rey, que dèsse aquella a Joaõ Rodrigues de Carvalho para hir tomar a carga a Còchim,

chim, e lhe dèsse a elle a de Joaõ Rodrigues, que era mais pequena, e jà velha, por causa das muitas vezes que invernàra naquella viagem, antes de chegar à India. O que o Viso-Rey fez com facilidade, por ser assim mais proveito da Nao, e dar gosto a Francisco Barreto, que o tinha de partir de Goa. Concertada a Nao Aguia (que tambem se chamava a Patifa) começàrao de a carregar, e meter nella os mantimentos necessarios para a viagem. Sendo vinte de Janeyro do anno de 1559. se fez Francisco Barreto à vèla da barra de Goa, com quem foraõ embarcados muitos Fidalgos, e Cavalleiros, a requerer satisfaçaõ dos serviços, que tinhaõ feito a ElRey; aos quaes Francisco Barreto foy sempre dando meza.

Foy esta Nao fazendo sua viagem com ventos prosperos e bonançosos, e as outras partîraõ de Còchim no mesmo tempo, em que vinha D. Luis Fernandes de Vasconsellos na Nao Gallega, com as mais Naos da mesma conserva, que partîraõ quasi no fim de Janeiro. Todas estas Naos, assim a de D. Luis Fernandes de Vasconsellos, como a em que hia Francisco Barreto, e as mais que partîraõ de Còchim, foraõ seguindo sua derròta com tempos levantes, athè dobrarem a Ilha de S. Lourenço, e hirem demandar a Terra do Natal. E chegando à primeira ponta della, que està em 31. gràos da banda do Sul, duzentas e trinta legoas do Cabo de Boa Esperança, pouco mais ou menos, lhes deo huma tormenta geral, e muy rija, que as abrangeo a todas, e as tratou de maneira, que foy a total causa de as mais dellas se perderem, humas

humas mais de pressa, outras mais de vagar, confórme ao menor ou mayor ímpeto com que as alcançou, sem estarem à vista humas das outras. Ficàraõ desta tempestade os ventos taõ rijos, e contrarios, e os mâres taõ grossos, empollados, e cruzados, que as fez andar às voltas com grande trabalho, e perigo: e o que as tratou peyor foraõ os muitos dias de pairo que tiveraõ, que as deixou abertas, e desgovernadas, com curvas quebradas, cavilhas torcidas, e entremichas arrebentadas; como aconteceo à Nao de Francisco Barreto, de que logo trataremos.

Gastàraõ estas Naos em demanda do Cabo de Boa Esperança todo o mez de Março. As Naos Tigre, Castello, e Rainha, que eraõ da conserva de D. Constantino, parece que se souberaõ seos Pilotos melhor governar, ou foraõ taõ bem afortunados, que lhes deo Deos tempo com que dobràraõ o Cabo de Boa Esperança, e vièraõ a Portugal; mas as outras, que eraõ do anno atràs da Armada de D. Luis Fernandes de Vasconsellos, que todas invernàraõ, todas se vièraõ a perder em differentes paragens. A Nao Framenga, de que era Capitaõ Antonio Mendes de Castro, ainda que passou o Cabo de Boa Esperança, ficou taõ destroçada, que se foy perder em S. Thomè.

A Nao Garça, que era da Armada do Viso-Rey D. Constantino de Bragança, de que era Capitaõ Joaõ Rodrigues de Carvalho, teve muitos dias de pairo, em que se lhe passou o tempo de dobrar o Cabo, e por fazer muita agoa, e lhes faltar a que haviaõ de beber os que hiaõ nella, foy

for-

forçado arribar a Moçambique como fez.

A Patifa, em que hia o Governador Francisco Barreto, teve muitos ventos contràrios, com que esteve arvore secca desoito dias, entre humas ondas de màres cruzados, que pareciaõ altissimos montes, de cujos cumes a Nao se via cahir muitas vezes em huns valles que parecia naõ poder mais apparecer; e com os grandes balanços que dava de huma parte a outra, lhe arrebentàraõ as 36. curvas pelas gargantas, e torcèraõ mais de 40. cavilhas taõ grossas como o còllo de hum braço, que prendia as curvas à Nao: e quebràraõ 18. entremichas que cirgiaõ as curvas, que junto tudo isto à velhice e podridaõ da Nao, a fez abrir por tantas partes, que se fora muito facilmente ao fundo se faltàra o valor e diligencia com que Francisco Barreto fazia acodir às Bombas, e lançar fóra a agoa, que entrava nella por muitas partes que estavaõ abertas.

A estes trabalhos acodìraõ com muita vigilancia e diligencia os Fidalgos, que nella vinhaõ, sendo Francisco Barreto o primeiro, com cuja presença e exemplo andavaõ todos taõ animados, que parecia, que naõ estimavaõ hum trabalho, que só Portuguezes pudèraõ aturar para remedio do mal que soffriaõ, sem largarem os aldròpes das Bombas das maõs de dia, nem de noite: e foy necessario acrescentar-se outro, de baldearem a pimenta de huns payoes em outros para se tomar a agoa, que a Nao fazia por elles, porque se receava outro, que fora a total perdiçaõ da Nao, que era hir a pimenta às Bombas, e ficarem

com

com iſto entupidas, de maneira que naõ pudèſſem laborar, nem tirar fruto deſte taõ exceſſivo trabalho, e tudo foſſe em vaõ, por ſe naõ poder lançar a agoa fóra, que creſcia de maneira, que com darem continuamente a ellas, a naõ podiaõ acabar de vedar, e ſecar: antes era tanta a agoa, que entrava pelas abertas da Nao, que hum muito pequeno eſpaço que deixavaõ de dar à bomba, achàvaõ nella mais de tres e quatro palmos de agoa de ventagem da coſtumada.

Neſte trabalho paſſou a Nao quatro dias continuos ſem ſe largarem os aldròpes das mãos de dia, nem denoite. E porque lhe ficava fazendo mayor o fumo do fogàõ, que os cegava, por ainda naquelle tempo vir debaixo do convès, houvèraõ os Fidalgos, e Criados d'ElRey, que davaõ à bomba, por menos mal naõ comerem couza que houvèſſe de ſer feita ao fogo, que fazer-ſe de comer com taõ grande contrapezo, como era o do fumo. Para o que pedìraõ a Franciſco Barreto mandaſſe prover aquillo d'outro mòdo, porque ſe naõ atreviaõ a dar à bomba, por o fogàõ eſtar acezo: o que elle fez com mandar ſerrar duas pipas pelo meyo, de que ſe fizeraõ quatro celhas, que ſe puzeraõ no convès da Nao cheyas de vinho, agoa, e biſcouto, e algumas conſervas, de que ſe ſuſtentàraõ tres dias, em que ſe naõ comeo couza que ſe houvèſſe de fazer com fogo. Achadas as agoas que a Nao fazia, que foraõ 54. tratàraõ os Officiaes della, a ſaber Calafates, e Carpinteiros, de as tomarem por dentro da Nao, que por fóra naõ era poſſivel; e aſſim as foraõ to-

mando, com se cortarem algumas curvas, liames, e entremichas; que ainda que desta maneira ficou a Nao fazendo menos agoa, ficava toda via mais fraca por causa dos liames, que lhe cortàraõ, e assim qualquer balanço que dava, a fazia jogar toda taõ desengonçada q̃ cuidàraõ os que hiaõ nella ser cada hora a derradeira em que se havia de abrir, e elles acabarem todos miseravelmente. Peloque foy necessario darem-lhe hum cabo de proa, e outro de popa, viràdos, e apertados com o cabrestante, para que naõ abrisse de todo, e se dividisse em muitas partes. E como a Nao com todas estas ajudas e remedios naõ deixava de fazer tanta agoa, que naõ faziaõ outra couza todos os Fidalgos e Cavalleiros que hiaõ nella, senaõ dar continuamente a ambas as bombas, sem a poderem vencer, e esgotar; mandou Francisco Barreto, por conselho dos Officiaes della juramentados, alijar ao mar muitas fazendas de Mercadores, como eraõ bejoim, do que se lançàraõ ao mar muitos quintaes, e muitos fardos de anil, e algumas caixas de sedas, e muitas couzas da China muito ricas, e curiosas.

Aconteceo neste mesmo tempo, em que se lançàraõ ao mar estas fazendas, hirem dar os trabalhadores com huns fardos de anil de hum alvitre de que ElRey D. Joaõ fazia cada anno esmòla e mercê para as obras da Igreja de Nossa Senhora da Graça de Lisboa; e perguntando a Francisco Barreto, se havia tambem aquelle anil de ser lançado ao mar, como foraõ as mais fazendas a que o tinhaõ feito? Respondeo, que naõ:

que

que quando naõ houvesse outro remedio para se salvar, senaõ lançar-se a sua propria delle, que essa se lançasse, porque às còstas havia de salvar a fazenda de Nossa Senhora, em cujo favor confiava estar o remedio e salvaçaõ daquella Nao.

Hindo o trabalho da agoa, que a Nao fazia, por diante, e naõ bastando dar-se a ambas as bombas, para deixar de ser mayor a quantidade da que entrava, que a da que deitavaõ fóra com as bombas, e receando-se o Piloto, que quando menos cuidassem se lhe fosse a Nao ao fundo, por quaõ rota e aberta hia, ordenou com consentimento de Francisco Barreto, encaminhar a Nao a demandar a primeira terra, que pudessem aferrar, que era pouco mais ou menos a do Natal (onde se perdèra Manoel de Souza Sepulveda, no Galeaõ S. Joaõ a 14. de Junho do anno de 1552. em 30. gràos da banda do Sul:) havendo por melhor sórte acabarem em terra as vidas, que comerem-nos os peixes do mar.

E hindo assim com a proa em terra, de que estariaõ 50. legoas pouco mais ou menos; chamou Francisco Barreto a conselho o Piloto, e todos os mais Officiaes da Nao, e dando-lhes juramento sobre hum Missal, e hum Crucifixo, em que todos puzeraõ a maõ, lhes mandou, que cada hum delles dissesse pelo juramento que tomàra, o que entendiaõ do estado em que a Nao estava, e o que lhes parecia bem que se fizesse. Ao que o Piloto, como pessoa principal, respondeo primeiro dizendo: Que elle havia cincoenta annos que andava no mar, e tinha passado aquella Carreira muitas ve-

zes, onde ſe vira em grandes perigos, mas que nunca ſe vira em algum tamanho, como aquelle, em que entaõ ſe via, pelo eſtado em que a Nao eſtava de podre, e a muita agoa q̃ por eſtar aberta fazia. E que ſe Noſſo Senhor por ſua Miſericordia os levaſſe a haver viſta de terra, que haviaõ demandar, era a mayor mercê que podiaõ deſejar homens que andaſſem no mar, e ſe viſſem em tamanhos perigos, como eraõ os em que elles ſe viaõ. Do meſmo vòto foy o Meſtre, e todos os mais Officiaes, ſem diſcreparem hũns dos outros.

Vendo Franciſco Barreto o eſtado em que eſtavaõ, fez a todos os da Nao huma breve falla, naſcida de hum animo, a quem nem trabalhos cançavaõ, nem perigos atemorizavaõ, para perder hum muito pequeno ponto delle, dizendolhes: Senhores Fidalgos, e Cavalleiros, amigos, e companheiros, naõ deveis de vos entriſtecer, e melancolizar com hirmos demandar a terra onde levamos pòſta a proa, porque pòde ſer, que nos leve Deos a terra onde poſſamos conquiſtar outro novo Mundo, e deſcubrir outra India mayor, que a que eſtá deſcuberta: pois levo aqui Fidalgos e Cavalleiros por companheiros, com quem me atrevo acometter todas as conquiſtas, e emprezas do Mundo, por arduas, e difficultoſas que ſejaõ: porque o que a experiencia de muitos que aqui vaõ neſta companhia, me tem moſtrado, me aſſegura, e dà confiança, para naõ haver couza no Mundo que pòſſa temer, nem recear.

Eſtas palavras diſſe Franciſco Barreto, com o roſto

o rosto taõ alegre e desassombrado, como se estivera recreando-se nas hortas do Valle de Enxobregas, e naõ posto a varar na terra da mais barbara gente que o Mundo tem. E toda via accrescentou com ellas a todos os daquella companhia novas forças, e deo-lhes novos espiritos para poderem continuar e levar àvante o pezo do trabalho com que hiaõ, que era assás grande.

Hindo assim determinados a varar na Terra do Natal; como as mercês que Deos costuma fazer aos necessitados de remedio, saõ mostrar-lhes, que na mayor força da desesperaçaõ delle, ahi lho concède, assim uzou com estes trabalhados e affligidos Navegantes, fazendo-lhes mercê de lhes abrandar os ventos, e abonançar os màres (que athè entaõ eraõ muito grossos, e empollados) que foy causa de a Nao ficar com menos trabalho, dando menos balanços, e de fazer menos agoa. Vendo o Piloto, e mais Officiaes da Nao ser menòr o perigo, foraõ de parecer que mudassem o rumo, e fizessem seo caminho para Moçambique, onde esperavaõ em Deos os havia de levar a salvamento, e assim foy; que com os tempos galèrnos e brandos, que d'alli por diante sempre tiveraõ, foy a Nao fazendo sua viagem. Mas os Fidalgos e passageiros foraõ sempre com os aldròpes das bombas nas maõs, sem os tirarem dellas hum só momento; porque por breve que fosse o intervàllo que houvèsse de se deixar de dar a ambas as bombas, logo a agoa crescia muitos palmos, e os vencia; e porque naõ fossem vencidos della, hiaõ dando a ambas as bombas continuamente.

E que-

E querendo Francisco Barreto alliviar este taõ grande e continuo trabalho aos Fidalgos, chamou hum Capitaõ dos Cafres, que vinha na Nao, que os fazia trabalhar, e era seo Presidente, e lhe prometteo cem cruzados, se elles com seos companheiros esgotassem as bombas. O que elles aceitàraõ; e pondo os peitos ao trabalho, e o olho no que se lhe tinha promettido, em hum dia que trabalhàraõ esgotàraõ as bombas. Foy tamanho o contentamento de todos, que se deo Boa Viagem pela Nao, como se passáraõ pelo Cabo de Boa Esperança ou entràraõ pela Barra de Lisboa. E assim foraõ athè Moçambique, onde chegàraõ na entrada de Abril do anno de 1559. E achàraõ a Nao Garça de Joaõ Rodrigues de Carvalho, que chegàra o dia de antes destroçada para invernar alli.

Tanto que Francisco Barreto chegou a Moçambique, tratou do concerto da sua Nao, e da de Joaõ Rodrigues de Carvalho, o que fez com muito cuidado e diligencia, e com muito grande despeza de sua fazenda (couza que jà nem os Capitaẽs, nem os Governadores, e Viso-Reys querem fazer nos tempos presentes.) O cuidado do concerto das Naos naõ foy causa de o deixar de ter muy particular dos Fidalgos, que hiaõ em sua companhia, e dos mais passageiros, e gente do mar de ambas as Naos; porque todo o tempo que esteve em Moçambique, (que foraõ mais de sette mezes e meyo) proveo, e acodio a todos muy liberalmente com o dinheiro necessario, confórme à qualidade, e gastos de cada hum,

por

por lho pedir assim sua condiçaõ, e ser hum dos mais liberaes Fidalgos daquelle tempo; e por ver que se o naõ fizesse assim, haviaõ todos aquelles homens de passar muitos trabalhos e necessidades, por estarem em parte, onde naõ tinhaõ quem lhas remediasse, nem de quem se pudèssem valer, senaõ desbaratando a pobreza que traziaõ que fora para elles outro segundo Naufragio, pela qual tantas vezes os Navegantes arriscaõ as vidas. E com esta liberalidade e largueza, de que uzou com esta gente fez dous bens: remedialla a ella, e a si proprio; porque de tal maneira lhes grangeou as vontades com os remediar, que sempre os achou comsigo nos mayores trabalhos em que se vio, que foraõ muitos e muy grandes, com cuja ajuda o livrou Nosso Senhor de todos os perigos que teve em toda esta viagem. E assim gastou nella, no concerto das Naos, e nas invernadas mais de dezoito mil cruzados, como disseraõ pessoas muito verdadeiras, e dignas de muita fé, que se achàraõ presentes em todas estas couzas, e nos deraõ todas estas informaçoens. De maneira, que querendo Francisco Barreto concertar as Naos em que havia de vir para o Reyno, começou a dar ordem, e dinheiro para isso com ajuda de Bastiaõ de Sà (que entaõ era Capitaõ de Sofála, e estava em Moçambique) que mandou logo muitos Officiaes, Carpinteiros, e Marinheiros à terra firme a cortar a madeira necessaria para o concerto dellas: donde a trouxeraõ muito boa, e no Rio lhes deraõ pendor muito grande, e foraõ muy bem concertadas quanto podia ser, sem virem

rem a monte, o que tambem se lhes fizera, se o lugar fora capaz disso.

Depois das Naos estarem muito bem concertadas, e aparelhadas, foraõ fazendo sua agoada, e metendo os mantimentos necessarios para a jornada que haviaõ de fazer, e chegando-se o tempo de partir se fizeraõ ambas à vèla com a monçaõ dos levantes, huma segunda feira aos 17. de Novembro de 1559. ficando os Capitaẽs ambos concertados de hirem sempre hum à vista do outro, e nunca se apartarem, para se ajudarem em qualquer trabalho e perigo que lhes acontecesse. Ao terceiro dia depois de partidos da Barra, donde poderiaõ estar obra de 50. legoas pouco mais ou menos, começou a Nao de Francisco Barreto a fazer muita agoa, e por causa della deraõ aquelle dia sinco vezes a ambas as bombas, e de noite outras tantas, e ao outro dia fazia jà a Nao tanta, que a naõ podiaõ esgotar, com darem continuamente a ellas. Peloque mandou Francisco Barreto pôr fogo a hum Falcaõ, e fazer sinal à outra Nao, para que arribàsse sobre elle: e chegados à falla, mandou dizer por hum Marinheiro ao Capitaõ da outra Nao que elle hia com muito trabalho por razaõ da sua Nao fazer muita agoa, que lhe pedia muito por mercê o naõ desamparasse, porque hia arribando na volta das Ilhas do Bazaruto que estaõ junto à Còsta do Sofála, e com ventos escaços hiaõ forçando a Nao, por naõ poder tornar a tomar Moçambique, por ser jà entrada a monçaõ dos levantes com que de lá partîraõ.

Hindo assim a Nao nesta volta fez-lhe Deos mercê

mercê de vencerem a agoa da bomba, com o que pareceo bem a todos tornarem a voltar, e fazerem ſua viagem para o Cabo de Boa Eſperança. Continuàraõ com eſte trabalho dous ou tres dias, em que chegáraõ tanto avante como o Cabo das correntes, defronte da derradeira ponta da Ilha de S. Lourenço, que eſtà em 25. gràos da banda do Sul, quaſi duzentas legoas de Moçambique: Foy a Nao fazendo tanta agoa, que havia jà nella tres ou quatro palmos della ſem ſe poder vencer. Peloque forçado Franciſco Barreto da neceſſidade preſente, e receoſo do perigo futuro, mandou pôr fogo a hum Falcaõ, e fazer ſinal à outra Nao de Joaõ Rodrigues de Carvalho, para que arribàſſe ſobre elle, que hia jà outra vez na volta das Ilhas do Bazaruto: o que ouvido pelo Capitaõ della mandou ao Piloto e Meſtre, que ſeguiſſem aquella bandeira d'ElRey Noſſo Senhor, pois aquella Nao era ſua, e hia em taõ grande trabalho e perigo taõ evidente; pois naõ havia mais que oito dias que eraõ partidos, e jà arribàra duas vezes.

A eſte mandado do Capitaõ Joaõ Rodrigues de Carvalho naõ quizeraõ o Piloto nem o Meſtre e mais Officiaes obedecer: antes lhe fizeraõ grandes protèſtos e requerimentos, que fizeſſe ſua viagem para Portugal, porque aquelloutra Nao ſe hia a perder, e que jà naõ tinha remedio: e que naõ era razaõ que tambem elles ſe perdeſſem com ella: que menor mal era perderſe huma Nao, que ambas. E como o Capitaõ era ſó, e os outros muitos, venceo a força à razaõ; e ſeguin-

do elles a sua, sem darem peloque lhes o Capitaõ mandava, se foraõ caminho do Reyno, deixando a outra Nao, em que hia Francisco Barreto, com tençaõ de se naõ tornàrem mais a ver.

Ao outro dia seguinte tornàraõ os da Nao de Francisco Barreto a vencer a agoa; e com esta melhoria que sentîraõ na Nao, voltàraõ e tornàraõ a cometter a jornada do Cabo de Boa Esperança, tendo-a pòsta só em Deos com confiança que lhes faria mercè de continuar com aquella que lhe começàra a fazer. E sabendo que naquella monçaõ saõ os ventos brandos no Cabo, e os tempos menos tempestuosos, hiriaõ (ainda que com trabalho) dando sempre à bomba athè os Deos levar à Ilha de Santa Elena, onde esperariaõ as Naos da viagem, e ahi tomariaõ huma ou duas, em que se metessem com a fazenda que pudessem salvar nellas, e a artelharia da Nao, e ella fazer alli a ossada. Hindo esta Nao de Francisco Barreto com estes intentos, seguindo o rumo da Nao Garça que a tinha deixado com tanta deshumanidade, sem culpa do Capitaõ: como a Nao Patifa era muito veleira foy alcançando a outra, que com tambem o ser muito, ordenou Deos que a alcançasse a Nao de Francisco Barreto, pois havia de ser o meyo, e o instrumento da salvaçaõ dos que hiaõ na Garça, que se havia de perder.

Tanto que a Nao Garça teve vista da outra Nao, amainou os Traquetes, e foy esperando por ella athè chegarem à falla, que seria alli às tres horas depois do meyo dia. E chegando à Nao, mandou Francisco Barreto fazer hum requerimento

mento ao Capitaõ, e aos mais Officiaes, em que lhes requeria da parte d'ElRey Noſſo Senhor, que ſeguiſſem aquella Nao, e a naõ deſemparaſſem, ſobpena de os haver por traidores, e alevantados contra ElRey, e lhes encampava toda a fazenda que hia nella para ElRey haver a ſua pela delle Capitaõ, e de todos os mais Officiaes, de que logo mandou fazer hum Auto. A iſto reſpondèraõ os da Nao Garça, que elles ſeguiriaõ a Nao, e naõ fariaõ outra couza.

Hindo aſſim as Naos ambas à viſta huma da outra, logo ao outro dia depois de feito o protèſto, quaſi a horas de veſperas, atirou a Nao Garça hum tiro, fazendo ſinal, que lhe acodiſſem; o que Franciſco Barreto logo fez, mandando lançar huma Manchûa ao mar: e por elle naõ eſtar para poder acodir em peſſoa (por eſtar ſangrado daquella manhãa) mandou Jeronymo Barreto Ròlim em ſeo lugar, a quem deo poderes para que ſe houveſſe algumas controverſias ou diſſenções entre o Piloto ou Meſtre com o Capitaõ, elle com ſua prudencia os compuzeſſe: e ſendo outra couza, a remediaſſe confórme o negocio o pediſſe, e requereſſe. Chegado Jeronymo Barreto à Nao, vio a todos muy atribulados, e trabalhados, e aſſás diſgoſtoſos, revolvendo os payoes da pimenta em buſca de huma agoa que a Nao fazia, de que eſtavaõ todos muy inquietos, por temerem que foſſe mà de tomar, e que lhes dèſſe ao diante muito trabalho, como deo; pois ella foy a total cauſa de ſe a Nao perder. Com eſta nova ſe tornou Jeronymo Barreto para a Nao de Franciſ-

co Barreto, a quem deo conta do que paſſava na Garça, que toda a noite paſſou com grande vigia, ſem nunca deixarem de dar a ambas as bombas. Tanto que foy manhãa lançou a Nao Garça huma Manchûa ao mar com quatro Marinheiros, e o Eſcrivaõ da Nao, que ſe chamava Joaõ Rodrigues Paes, e veyo à Nao de Franciſco Barreto com hum eſcrito do Capitaõ para elle, que dizia aſſim. *Senhor, cumpre muito ao ſerviço de Deos, e d'ElRey Noſſo Senhor chegar V. Senhoria cà, e pela brevidade deſte veja o que cà vay. Bejo as mãos a V. Senhoria.*

Viſto o eſcrito por Franciſco Barreto meteoſe logo na ſua Manchûa com alguns Fidalgos da ſua Nao, e foy à outra, que jà eſtava muito trabalhada, por cauſa da muita agoa que fazia, andando os Officiaes e Marinheiros baldeando a pimenta dos payoes de huma parte para a outra em buſca da agoa, no que ſe gaſtou todo aquelle dia, e Franciſco Barreto ſe tornou para a ſua Nao com os Fidalgos que com elle foraõ todos muyto triſtes por verem o miſeravel eſtado em que a outra ficava. E entrando Franciſco Barreto na ſua diſſe a todos os Fidalgos e Cavalleiros que nella eſtavaõ: Senhores, aquella Nao eſtà em muito trabalho, e còrre muito perigo de ſe perder, encomendemola a Noſſo Senhor, que por ſua miſericordia a queira ſalvar. E aſſim paſſáraõ todos aquella noite ſem dormirem, pelo eſtado e perigo em que ambas as Naos eſtavaõ: pela muita agoa que tambem a de Franciſco Barreto fazia, que naõ baſtava para lha diminuir, lançarem della ao

mar

mar muita fazenda de partes, pimenta d'ElRey, e dous mil quintaes de pào preto, com que vinha aſſás carregada de Moçambique (que he a total deſtruiçaõ das Naos que alli invernaõ, o que ſe houvera de atalhar com grandes defezas.) Ao outro dia pela manhãa fizeraõ ſinal da Nao Garça com hum tiro, que lhe acodiſſem, o que Franciſco Barreto naõ eſperou, porq̃ quando atiràraõ, jà elle hia bem afaſtado da ſua Nao, acodir à outra com alguns Soldados, que pudeſſem ajudar aos da Nao, que jà os de lá eſtavaõ ſem eſperança de ſalvaçaõ, por fazer muita agoa por parte que ſe lhe naõ podia tomar, nem vedar; porque era pelo delgado da popa, a que chamão Picas, lugar irremediavel.

Vendo Franciſco Barreto com o Capitaõ da Nao, e todos os mais Officiaes o eſtado em que ella eſtava, e que nenhum remedio tinha, ſenão deixalla, aſſentàrão que ſe recolheſſem à outra as mulheres, meninos, e toda a mais gente, que não foſſe para poder trabalhar, primeiro que tudo; e apoz iſſo os mantimentos que na Nao havia para remedio dos perdidos; porque os que vinhaõ na Nao de Franciſco Barreto naõ podiaõ abaſtar para tanta gente. Para iſſo lançàraõ logo o batel grande fóra, para com as duas Manchûas, que jà andavaõ no mar, ſe deſpejaſſe a Nao mais depreſſa, aſſim da gente, como dos mantimentos, que logo começàrão de levar, a ſaber, biſcouto, arrôs, carnes, e alguns barrîs de vinho, o que ſe fez em tres dias, que ſempre Franciſco Barreto eſteve na Nao Garça, por atalhar a confuſão

fusaõ que sempre ha em casos semelhantes, e dar ordem a se trabalhar nella porque se naõ fosse ao fundo, athè que se tiràsse della o que fosse necessario para a viagem que haviaõ de fazer. E em quanto se despejava, esteve sempre Francisco Barreto no convès della, com huma espada nua na maõ, sem consentir passageiro algum levar para a outra mais que o que cada hum pudesse meter na manga ou algibeira, pela naõ carregar, que tambem se estava hindo ao fundo com a muita agoa que fazia. E para isto se poder fazer com a facilidade com que se fez, uzou Deos com esta gente de huma grande misericordia, que foy, em todo este tempo estar o mar taõ brando, como se fora hum rio de agoa doce, sem ondas; que a naõ ser assim ou todos se perderiaõ, ou os que se salvàraõ o fizeraõ com muita difficuldade.

Assim que despejada a Nao dos mantimentos necessarios, mandou Francisco Barreto recolher toda a gente, ficando elle ainda na Garça para se hir na derradeira batelada, em que foy a gente do mar que seriaõ oitenta homens, por estar quasi cheya de agoa athè à cuberta do cabrestante. E sendo jà apartados della hum tiro de pedra vîraõ do batel vir hum Bogio, que todo aquelle tempo em que se a Nao despejou esteve na Gavea sem vir abaixo, senaõ quando se vio só, entaõ se desceo pela Enxarcia, e se foy a bòrdo, como que pedia aos que hiaõ no batel que o tomassem: o que vendo Francisco Barreto, naõ pode acabar comsigo, apartar-se da Nao sem salvar tudo o que tivesse vida, e logo disse aos que hiaõ remando o batel,

batel, duas vezes, que tornassem à Nao, e tomassem aquelle Bogio: porque se diga em Portugal, e onde quer que se fallar neste Naufragio, que naõ ficou couza viva nella, que naõ salvassem. Ao que todos respondèraõ, que lhe requeriaõ da parte d'ElRey Nosso Senhor, que naõ quizesse chegar à Nao, porque estava jà quasi metida no fundo, e que quando se sobmergisse, com o redemoinho que fizesse, levaria o batel comsigo. O que pareceo bem a todos: e assim se afastàraõ da Nao, ficando só o Bogio nella. Quando se apartàraõ de todo della para a deixarem, poderia ser às tres horas depois do meyo dia pouco mais ou menos; e ainda à boca da noite se via sem se ter hido ao fundo. Recolhido Francisco Barreto com estes homens do mar, e o Capitaõ da Garça Joaõ Rodrigues de Carvalho, com muita tristeza, e lagrimas de verem perder assim huma Nao sem tormenta, sendo a mayor e mais rica que athè aquelle tempo houvera na Carreira da India: e tanto foy o seo pezar, e tristeza, pela perda da fazenda daquella gente, que foy necessario consolaremno, como se a perda toda fora só delle. Depois de recolhida a gente della, fez Francisco Barreto hum escrito, em que dizia estas palavras.

A Nao Garça se perdeo, tanto àvante como o Cabo das Correntes, em altura de 25. gràos da banda do Sul, e foy-se ao fundo por fazer muita agoa. Eu com os Fidalgos, e mais gente, que levava na minha Nao, lhe salvey a sua toda: e himos fazendo nossa viagem para Portugal, com o mesmo trabalho. Pedimos pelo amor de Deos a todos

dos os Fieis Christãos, que disto tiverem noticia, hindo ter este batel aonde houver Portuguezes, que nos encomendem a Nosso Senhor em suas oraçoens, nos dê boa viagem, e nos leve a salvamento a Portugal.

Este escrito se meteo em hum canudo, e o tapàraõ, e breàraõ muito bem, e fizeraõ huma cruzeta alta no batel, aonde o atàraõ, porque lhe nâo chegasse a agoa, e deixárão o batel que o levassem as agoas aonde quizessem. Foy Deos servido, que fosse ter dentro a Sofála, onde estava Bastião de Sà por Capitaõ, como depois se soube, quando Francisco Barreto tornou a invernar a segunda vez a Moçambique.

Depois disto feito, e recolhida a gente da Nao Garça, quiz Francisco Barreto fazer alardo da que tinha na sua para a accomodar, e lhes ordenar como fosse melhor agazalhada: e achou entre Fidalgos, soldados, gente do mar, escravos, mulheres, e meninos 1137. almas; e com toda esta gente cometteo o caminho do Cabo de Boa Esperança, por ventarem os levantes, que só servem para hir a Portugal. Hindo a Nao fazendo muita agoa, e navegando (como digo) para o Cabo de Boa Esperança, com tempo brando, e ventos galèrnos, lhe deo subitamente pela proa hum ponente taõ rijo e furioso, que lhe rompeo a vèla grande por muitas partes: peloque foy necessario dar com a verga em baixo para a cozerem, e romendarem, e ficar a Nao arvore seca ao pairo, de que os Pilotos e mais Officiaes de ambas as Naos se espantàraõ muito, por verem, que em monçaõ

monçaõ de Levantes ventàraõ Ponentes, o que lhes pareceo naõ duraria mais que aquelle só dia; mas enganàraõ-se, porque ventàraõ outros dous mais. Visto isto pelos Pilotos e mais Officiaes das duas Naos, se foraõ a Francisco Barreto, e lhe fizerao huma falla em que lhes disseraõ: Que elles havia muitos annos que cursavaõ aquella Carreira (principalmente Aires Fernandes, que era o Piloto da Nao Garça, que D. Constantino trouxe comsigo, com lhe fazerem muitas honras e ventagens, por ser jà muito velho, e estar aposentado; e tinha passado o Cabo de Boa Esperança trinta e quatro vezes) e que se naõ lembravaõ em tempo de Levantes, ventarem tres dias continuos Ponentes, que aquillo parecia mais disposiçaõ Divina, que effeito natural. Que parece que queria Nosso Senhor mostrar-lhes, que naõ era servido de se perder aquella Nao, e tantas almas quantas levava; e que cometterem aquella viagem da maneira que a Nao hia, era temeridade, e que parecia mais tentar a Deos, que esperar nelle. Peloque requeriaõ a sua Senhoria da parte de Nosso Senhor, que quizesse arribar a Moçambique, e dahi lhe daria por sua misericordia remedio para se salvarem, ou faria o de que elle fosse mais servido. O que visto por Francisco Barreto, e ouvidos os pareceres de todos, se foy com elles; e mandou fazer hum Auto disto que se assentou, assignado por todos os Officiaes de ambas as Naos. E assim fez volta, e foy Nosso Senhor servido de os levar a Moçambique, mas sempre com as maõs nas bombas, e com muito

 traba-

trabalho, que naõ fora possivel poderse aturar, se naõ fora tanta a gente por quem se repartia.

Hindo a Nao jà perto de Moçambique, lhe aconteceo outro desastre, naõ menos perigoso, que o da agoa que fazia; e foy, que estando sincoenta legoas de Moçambique pouco mais ou menos, e dèz ou doze de terra, costeandoa com vento de todas as vèlas: hindo hum filho do Piloto pescando, do chapiteo da popa, deo hum grande grito repetindo duas vezes: Pay, braça e meya, braça e meya. A este tempo estava Francisco Barreto na sua varanda, donde ouvio o que dissera o filho do Piloto, sahio muito de pressa para a tòlda, e achou huma revòlta e traquinada, que havia em toda a Nao, sem ninguem se saber dar a conselho, nem sabiaõ o que fizessem, por naõ saberem a causa de taõ grande confusaõ e murmurinho como havia. Nesta conjunçaõ deo a Nao huma pancada, com que tremeo toda, e com ella ficou a gente em taõ grande silencio, como se naõ estivera nella pessoa viva. Vendo o Piloto isto sobio muito de pressa à Gavea para de lá mandar a via, e por ver se via diante da Nao algum baixo, de que se desviasse (o que naõ podia fazer da cadeira, por razaõ das vèlas, que todas hiaõ dadas) e assim mandou hir a Nao à orça por se afastar da terra, que logo foy perdendo de vista. A causa da pancada que a Nao deo, foy, que naquella Còsta de Moçambique, dèz, quinze, vinte legoas ao mar, ha huns penedos, que o mar cobre com braça e meya, duas, e tres de agoa, que se naõ vem, que se chamaõ Alfaques: parece, que

per-

perpaſſando a Nao por junto de algum deſtes, tocou com alguma das ilhargas, e foy cauſa daquelle abalo que fez; que ſe acertàra de dar com a proa ou com a quilha, alli fizera a oſſada, e a gente toda ſe afogàra ſem remedio algum. Perdida a terra de viſta, foraõ demandar a de Moçambique, onde entràraõ aos 17 de Dezembro de 1559. pondo neſta viagem hum mez deſde o dia que partîraõ daquelle porto, athè que tornàraõ a entrar nelle.

Tanto que Franciſco Barreto chegou a Moçambique da ſegunda arribada, determinou logo de ſe hir caminho da India, a invernar em Goa, por eſtar muito deſpezo, e ter gaſtado muito de ſua fazenda, e naõ ter dinheiro para comprir com as obrigaçoens de quem era, e com o que lhe pedia a nobreza de ſua condiçaõ, que era muito larga e liberal, o que em Goa poderia fazer com mais facilidade, e a menos cuſto de ſua fazenda. E como naõ havia naquella Fortaleza mais embarcaçoens em que ſe pudeſſe hir, que huma Fuſta velha d'ElRey, e deſconcertada, e foſſe avizado, que na Còſta de Melinde tinha hum homem chatim huma Fuſta boa, a mandou logo com muita preſſa comprar. Chegada a Fuſta, a mandou logo varar, cifrar, e concertar, mandando fazer o meſmo à velha, que alli eſtava d'ElRey. Depois de eſtarem jà as Fuſtas concertadas, tomou huma para ſi, e a outra deo-a a Jeronymo Barreto Ròlim ſeo Primo para hirem nella pela Còſta de Melinde, e atraveſſarem a Goa da Ilha de Socotarà, o que naõ teve effeito, porque o fez de Pate.

Embarcados nas Fustas os mantimentos, e andando-se fazendo agoada para partirem, parece que dezejando Joaõ Rodrigues de Carvalho (Capitaõ que fora da Nao Garça, que se perdeo) de passar à India naquella companhia, pedio a Jeronymo Barreto Ròlim o quizesse levar na sua Fusta. Imaginou-se Jeronymo Barreto jà perdido, por se assombrar com Joaõ Rodrigues de Carvalho, por ser muito mal succedido no mar, e taõ pouco ditoso nelle, q̃ naõ se sabe haver-se embarcado vez alguma, que naõ se perdesse a embarcaçaõ em que elle fosse. Respondeo-lhe Jeronymo Barreto Ròlim, que o naõ podia levar. Parece que lhe disse algumas palavras, de que Joaõ Rodrigues de Carvalho inferio que o deixava de levar em sua companhia, por sua mà fortuna, e pouca dita. Cuidando Joaõ Rodrigues de Carvalho nisto, fez nelle tanta impressaõ o naõ o quererem levar por aquelle respeito, que disto se lhe gerou a morte; porque aquella noite seguinte estando elle na cama em casa de Pero Mendes Moreira, que era Feitor e Alcaide Mòr de Moçambique, com quem pouzava, começou a gemer e dar muitos ais. Disseraõ-lhe dous filhinhos de Pero Mendes Moreira que tinha comsigo na cama, hum de tres, e outro de quatro annos: Tio (porque assim lhe chamavaõ os meninos) vòs naõ dormis, e gemeis porque perdestes a vossa Nao? De tal maneira sentio, e o entràraõ as lembranças, que os innocentes lhe fizeraõ, que foy a causa de sua morte: porque amanheceo morto na cama, sem haver outra couza, a que a morte se lhe pudèsse

dèsse attribuir. Tanta força e efficacia tem a paixaõ e tristeza, que foy bastante para se lhe cerrarem os espiritos vitaes, e morrer.

Acabada de fazer a agoada das Fustas se embarcou Francisco Barreto na sua, e Jeronymo Barreto na outra, e na entrada de Março de 1560 se partîraõ de Moçambique caminho da Còsta de Melinde na monçaõ pequena. Chamaõ-lhe pequena em razaõ das muitas calmarias que alli ha. Os Fidalgos que Francisco Barreto levava na sua Fusta eraõ, Manoel Danhaya Coutinho, Pedr'Alvares de Mancelos, Francisco Alvares Provedor Mòr dos Defuntos, Francisco de Gouvea, e hum Joaõ de Araujo, afóra outros muitos homens que eraõ da obrigaçaõ de Francisco Barreto; porque os mais Fidalgos ficàraõ em Moçambique para se virem na monçaõ grande, que he em Agosto, na Nao Patifa. Foy Francisco Barreto tomando os pórtos que havia pela Còsta de Melinde, onde se refazia de agoa, e mantimentos. O primeiro que tomou foy Quiloa, que està em seis gràos da banda do Sul, 150 legoas de Moçambique. Nesta Cidade esteve quatro dias surto, com quem o Rey della nunca se quiz ver. Teve Francisco Barreto noticia de huns dous monstros, que alli havia, filhos de hum Bogio, e de huma Negra, que se dizia ser mulher de hum Xeque. Trabalhou Francisco Barreto todo o possivel pelos haver, e levar a ElRey D. Sebastiaõ; mas como eraõ de ElRey de Quiloa, naõ os quiz resgatar. Determinou entaõ Francisco Barreto de os mandar furtar; mas como

como iſto naõ eſteve tanto em ſegredo, que ſe naõ aventaſſe, ſabendo-o o Rey mandou que os puzeſſem em cobro athè que Franciſco Barreto ſe foſſe.

Partido daqui deſta Cidade foy tomar a de Mombaça, onde eſteve oito dias, eſpalmando e concertando as Fuſtas. Aqui foy (quando logo chegou) viſitado do Rey com hum grande prezente de refreſco, de vacas, carneiros, gallinhas, mel, manteiga, tamaras, limoens, cidras, e laranjas, de que a Ilha (que ſerà de ſete legoas em rôda) he muy abaſtada e fertil. Reſpondeo-lhe Franciſco Barreto com outro de muytos brincos, e pèças ricas e curioſas, que jà levava para iſſo, em que moſtrava quaõ liberal e grandioſo era; porque, como jà diſſémos, era o mais liberal Fidalgo que havia naquelle tempo. Tanto, que bem ſe verificava nelle aquelle dito de D. Antaõ de Noronha Viſo-Rey que foy da India, que dizia: *Que naõ ſe podia ſuſtentar a India com proſperidade, ſenaõ havendo nella Capitães doudos, que ſahiſſem ricos de ſuas Fortalezas, e tornaſſem a gaſtar com Soldados tudo o que dellas tiraſſem.* O que aconteceo a Franciſco Barreto, que tirando da Fortaleza de Baçaim (de que foy Capitaõ) oitenta mil pardàos, aſſim os gaſtou em ſerviço d'ElRey com ſoldados, que quando entrou na Governança da India jà devia vinte e oito mil pardàos. Daqui podemos muito bem inferir, e do eſtado em que a India agora eſtà, quantos ſizudos tem.

E tornando a continuar com a viagem de

Fran-

Francisco Barreto; depois que partio de Mombaça foy tomando todos os mais pòrtos, e Ilhas que havia pela Còsta de Melinde, onde se vio com ElRey, que por ser muito amigo do de Portugal, e dos Portuguezes, o foy visitar à terra, e lhe mandou hum muito rico prezente. Partido daqui foy ter à Ilha de Pate, onde achou hum Navio de huma Gavea, que era de hum chatim, e estava carregado para se partir para Chaul. E como Francisco Barreto hia na Fusta muito apertado, por razaõ da muita gente que levava, fretou o Navio a cujo era, e se passou a elle com a mayor parte da gente que levava na sua Fusta; e d'alli (que està esta Cidade em tres gràos da banda do Nòrte, e seis centas legoas da Barra de Goa) se fez à vèla, e pôs na viagem 40 dias, sendo ella de 25. onde passou muito trabalho de sedes neste Golfo, por razaõ das muitas e grandes calmarias que teve; que se tardáraõ dous dias mais, sem tomarem a Còsta da India, todos houveraõ de perecer de sede, por naõ levarem jà hum almude de agoa, e haver muitos dias que se naõ comia arrôs, por naõ haver agoa com que o cozer, nem biscouto, e só comiaõ Tamaras, e Cocos, e algumas poucas vezes carne assada de huns poucos de carneiros que vinhaõ no batel do Navio.

Hindo assim neste trabalho houvèraõ huma manhãa vista de terra da Còsta da India, e naquella tarde sahio de hum Rio daquella Còsta o Catur de Roque Pinheiro, que vinha do Estreito de Mèca, onde o Viso-Rey D. Constantino o mandàra, em companhia de Christovaõ Pereira Homem,

mem, a lançar em Maçua o Irmaõ Fulgencio Freire da Companhia de JESUS, com recado ao Bispo, que estava na Abassia.

Vendo Roque Pinheiro aquelle Navio, se foy a elle, e sabendo que hia nelle Francisco Barreto, entrou nelle, e lançou-se a seos pès com muitas lagrimas pelo ver naquellas partes em outro estado, havia pouco, bem differente daquelle em que o entaõ via. Depois de lhe dar conta de como o Cossario Cafar tomàra o Navio de Christovaõ Pereira Homem, proveo o Navio de Francisco Barreto de agoa, dando-lhe toda a que trazia, e tornou à terra com muita prèssa a buscar mais, com que acabou de dar vida aos pobres, que jà a naõ traziaõ: que se acertàraõ de naõ topar aquelle Navio entaõ, pòde muito bem ser, que aquelle fora o derradeiro dia de seos trabalhos. Ao outro pela manhãa, que foy huma sexta feira 17. de Mayo de 1560 chegou à barra de Goa jà com as maõs nos cabellos, bem temeroso e receoso das primeiras ameaças do Inverno, que entra muy furioso naquella Còsta, e com a espada na maõ, como logo aconteceo. Ao outro dia seguinte, que foy Sabbado, depois de todos estarem jà desembarcados, e Francisco Barreto no Mosteiro dos Reys Magos da Ordem de S. Francisco, que està em Bardès na barra de Goa, fez huma taõ grande tempestade de vento e chuva, que parecia acabarse o mundo, e soverter-se a terra com outro segundo Diluvio.

Tanto que se soube em Goa da chegada de Francisco Barreto à barra, foy logo visitado de todos

todos os Fidalgos, e cazados de Goa, e elle ſe embarcou em hum Catur ligeiro, e ſe foy caminho da Cidade viſitar o Viſo-Rey D. Conſtantino de Bragança, acompanhado de toda a Fidalguia e Cidadaõs, e tanta mais gente, que enchia deſde o caes athè a Fortaleza, e todo o ſeo terreiro: e rompendo por aquella multidaõ de gente, chegou a elle, que o eſtava jà eſperando com muito grande alvoroço, e cortezias, e ſe foraõ para dentro, onde, depois de deſcançar, e dar conta do que lhe acontecèra na jornada, ſe foraõ cear com huns Fidalgos parentes de ambos, e alli dormio aquella noite. Ao outro dia pela manhãa ſe tornou Franciſco Barreto a embarcar para hir aos Reys Magos a cumprir huma Novena, que tinha promettido no ſeo Naufragio, e foy acompanhado de tanta Fidalguia e Nobreza, que parecia deſpejar-ſe a Cidade. Vendo o Viſo-Rey D. Conſtantino o grande concurſo dos Fidalgos e cazados de Goa, que o acompanhavaõ, diſſe aos que eſtavaõ preſentes. *Quantas graças deve dar Franciſco Barreto a Deos pelo fazer taõ bem quiſto.*

Depois de Franciſco Barreto eſtar no Moſteiro dos Reys Magos cumprindo ſua Novena, o mandou viſitar o Viſo-Rey, e lhe mandou quatro mil pardàos, de que lhe fazia mercê em nome d'ElRey, para ajuda das deſpezas do Inverno. Acabada a Novena da Romaria ſe foy Franciſco Barreto apozentar àlèm de Santa Luzia nas caſas de hum cazado de Goa, que ſe chamava Fernaõ Nunes, onde eſteve athè meado de Dezembro,

 corren-

correndo ſempre com o Viſo-Rey muito bem ; que o tornou a mandar viſitar , e lhe mandou dous muito fermoſos ginetes , que elle logo deo , hum a Luis de Mello da Silva ſeo parente , e outro a D. Felippe de Menezes ſeo ſobrinho, filho de ſua irmãa D. Brites de Vilhena por ſobre nome a Perigoſa , e D. Henrique de Menezes. E como Franciſco Barreto naõ tinha Nao em que ſe vieſſe para o Reyno, lhe deo o Viſo-Rey a Nao S. Giaõ, que invernàra em Goa , e eſtava varada em Panelim , onde ſe concertou muito bem para elle vir nella, ſatisfazendo a Antonio de Souſa de Lamego a Capitania da Nao.

Em quanto Franciſco Barreto inverna , e a Nao em que hade partir para o Reyno ſe concerta , daremos razaõ da Naõ Patifa , que ficou em Moçambique invernando da ſegunda arribada , que por vir muito deſtroçada a mandou Baſtiaõ de Sà, Capitaõ que acabava de ſer de Sofála, concertar muito bem para ſe hir nella para Goa na monçaõ grande , que he a de Agoſto , em companhia das que haviaõ de vir do Reyno. E como eſteve concertada mandou Baſtiaõ de Sà embarcar nella agoa , e mantimentos , e toda ſua fazenda , e como foy tempo embarcou-ſe nella com todos ſeos criados , e os Fidalgos que vieraõ nella em companhia de Franciſco Barreto , que ficàraõ invernando em Moçambique ; donde ſe fez à vèla aos onze de Agoſto. Ao dia ſeguinte começou a fazer tanta agoa , que ſe hia ao fundo , e como naõ podia tornar a arribar a Moçambique , foy forçado hir demandar a Barra de Mombaça ,

onde

onde varou em terra, e se desfez, salvando-se tudo o que levava, assim d'ElRey, como de partes, e Bastiaõ de Sà se embarcou em hum Navio, em que foy à India.

Tornemos a Francisco Barreto, que està invernando em Goa, e concertando a Nao S. Giaõ, em que se havia de embarcar; que depois de a ter concertada, e começando de a carregar, chegàraõ à Barra de Goa cinco Naos do Reyno: em huma dellas vinha D. Luis Fernandes de Vasconsellos, que veyo ter a Moçambique, depois de se perder o anno passado na Nao Gallega, e ficar invernando na Ilha de S. Lourenço, onde foy ter no batel da Nao, em que se tinha salvado com sessenta pessoas.

Tanto que o Viso-Rey soube de sua chegada, logo o mandou visitar com dous mil pardàos, e hum cavallo, e hum quartào: correndo muito bem alguns dias, que esteve em Goa, com o Viso-Rey, athè se embarcar para o Reyno na Nao de Francisco Barreto, por ser cazado com D. Branca de Vilhena sua sobrinha filha de Diogo Lopes de Sequeira, que foy Governador da India, e de D. Maria de Vilhena sua Irmãa.

Estando jà a Nao S. Giaõ prestes, aparelhada, carregada, e com os mantimentos, e agoa embarcados, se fez Francisco Barreto à vèla a 20. de Dezembro, tendo muito pròspera viagem, e dando em toda ella meza aos Fidalgos, que foraõ em sua companhia, os quaes eraõ: D. Luis Fernandes de Vasconsellos, D. Joaõ Pereira irmaõ do Conde da Feira, D. Duarte de Menezes, Garcîa

Moniz Barreto da Ilha da Madeira, Manoel Danhaya Coutinho, e outros a que naõ ſabemos os nomes. Chegou a Lisboa hum Domingo 13 de Junho de 1561. onde foy recebido de toda a Fidalguia, com muito alvoroço e contentamento, pelo terem por morto por haver tres annos que partîra da India a primeira vez, e acompanhado de toda ella o levàraõ a beijar a maõ à Rainha D. Catharina, que entaõ governava o Reyno por ElRey D. Sebaſtiaõ ſeo nèto, que ſeria de ſete annos de idade. Foy recebido della com muitas honras, aſſim pela qualidade e valor de ſua peſſoa, como pelos muitos ſerviços que tinha feito aos Reys de Portugal na India, e em Africa.

DIS-

DISCRIÇAÕ
DA
CIDADE DE COLUMBO
PELO PADRE
MANOEL BARRADAS
da Companhia de Jesus.

EM 16 de Março partimos de Còchim em hũa Naveta do Geral de Ceilaõ D. Francisco de Menezes, que por ronceira chamaõ a Nao Pedra, hindo nella demandar o Cabo de Comorim, jà na ponta para o dobrar, viraõ, e experimentàraõ os Padres o que muitas vezes se dizia acontecia nelle, por ser diviza e marco das Còstas Malavar e Choromandel; que hindo huma Nao com as vèlas de popa cheyas de vento Nòrte, o Sul no mesmo tempo lhe enchia as da proa. Com que foraõ forçados arribar tres ou quatro vezes com o mesmo successo. Athè que perto do Cabo, junto de huma povoaçaõ, chamada Cariaputaõ, lançàraõ férro, sobre que estiveraõ surtos a Semana Santa, e a da Pascoa, em que cuidàraõ hir ver a Columbo; no qual tempo os Christaõs daquella Còsta, que he a de Travancor, convertida e doutrinada polos Padres da Companhia

nhia do tempo do B. P. Francisco Xavier, que foy o seo primeiro Apostolo, os visitàraõ, e provèraõ de refresco; e com as làstimas que diziaõ, por se verem com Clerigos de suas cores, faziaõ derramar muitas lagrimas, ainda a Seculares, que os ouvîraõ. Emfim, cuidando, quando partiraõ, que a viagem duràsse seis ou sette dias, aos 19 chehàraõ a Columbo, que he na Ilha de Ceilaõ, da qual o que nella os Padres viraõ, e nella ha, he o que relatarey.

Està a Cidade de Columbo situada ao longo de huma arrezoada Bahia, cercada pela parte da terra de huma fermosa Alagoa de agoa doce, feita por industria de hum Capitaõ Portuguez, e cheya de espantosos Lagartos, por medo dos quaes se naõ pòde vadear, nem passar a nado. Destes viraõ os Padres mortos 18. pequenos, que da boca da mãy escapàraõ, para darem nas maõs de huma mulher, que os matou. E o caso (que por certissimo contàraõ aos Padres muitas pessoas) he, que este féro animal, em acabando de parir, logo torna a comer os proprios filhos, e só vivem os que fugindo de pressa se metem na agoa ou escondem em terra, que comummente saõ poucos; e parece providencia do Ceo, que se assim naõ fora, quem poderia viver com tanta multidaõ destas Féras taõ crueis, que nem homens, nem animaes chegaõ aos Rios, por pequeno espaço, seguros delles. E destes devem ser os Crocodillos do Egypto, por medo dos quaes os Caẽs bebem correndo. Tem esta Alagoa corrente para o mar pelo meyo da Cidade; em a parte

mais

mais alta desta corrente se fez agora hum moinho, e he o primeiro que a India teve, visitado das mulheres, como Estaçaõ, Quinta Feira mayor, offerecendo esmola a quem lhe fazia andar as ròdas de baixo, e as pedras de cima. He este lago tamanho, que tem em si algumas Ilhotas. No mato de huma dellas, que he a ordinaria recreaçaõ dos nossos, vi, oh Padre, a primeira vez a afamada Canella de Ceilaõ, cuja fruita he como pequenas Landeas com secos cascabulhos, mas a cor depois de madura, preta como azeitonas, da qual tambem se faz óleo, que por ser de Canella, he assás quente, e serve para curar frialdades. A agoa taõ prezada, que em Portugal chamaõ de flor de Canella, se estilla da casca, quando he fresca, muy bem pizada, e molhada com agoa., por ella de si ser hum pouco secca, e com tudo só della se faz a destillaçaõ, porque a flor naõ se pòde estillar. Como os Portuguezes no tempo dos Reys de Ceilaõ, fóra dos muros nada possuhiaõ, por os cercos serem ordinarios, a mesma Cidade lhes servia de Palmar, sem nella haver palmo, que naõ estivesse plantado, athè no monte por cima das pedras, como ainda agora se vè, e a bondade da terra, e a frescura della tudo soffre. Assim que ainda agora com serem cortadas, e se hirem cada dia cortando muitas Palmeiras, o menos que parece, he Cidade. E isto a faz hum pouco sombria, e melancolica, posto que por dentro se vay ennobrecendo com muitos e bons edificios de cazas, que parecem Paços: e de fóra com fermosas quintas, que estaõ feitas, e se vaõ fazen-

do,

do, com casas lustrosas, e grandes cercas, e jà vaõ chegando ao Rio Calane, que he perto de huma legoa.

Em lugar de Azemolas se servem alli de Alèas (Alèa he todo o Elefante sem dente, quer seja macho quer femea) estes para os carregarem, desmentindo a Plinio, se deitaõ no chaõ, e com a carga em cima se alevantaõ, mas com serem taõ fórtes e grandes, carregaõ muito menos que Camellos. E pois falley nestes Animaes, quero fazer delles huma relaçaõ.

Dos Elefantes nenhuma femea tem dentes, e dos machos os menos saõ os que os tem, por isso saõ taõ estimados para a guerra os de dente, e entre todos os mais cobiçados dos Reys do Oriente saõ os de Ceilaõ, com serem mais pequenos que os de Africa, Pegù, Arracaõ e Malaca, e ainda os do Malavar: e de muito mayor estima saõ ainda alguns que por natureza naõ tem mais que hum só dente, e destes teve hum o General que foy de Ceilaõ D. Jeronymo de Azevedo; e he certo entre esta gente, que por grande que seja qualquer outro Elefante de outra parte, encontrando-se com algum de Ceilaõ, ainda que pequeno, lhe larga o campo e foge, o que alguns querem attribuhir ao respeito que todo o Elefante grande tem ao pequeno; mas a experiencia mostra naõ ser isto verdadeiro, porque entre os outros de outras partes se naõ guarda esta regra de reverencia, e assim outra causa occulta deve ser a deste respeito ou medo dos mais Elefantes aos de Ceilaõ. A verdade he, que elles saõ mais ge-

ne-

nerosos, mais animosos, e de mayores espiritos para guerra; ainda mais fermosos na postura, tendo pela mayor parte o còllo e mãos mais levantadas que os pès. Dizem com tudo, que os Alèas machos saõ mais forçosos e valentes, que os de dente, e os mataõ, se com a tromba lhe embaraçaõ e senhoreaõ os dentes. As femeas ordinariamente saõ mais pequenas, tem as tetas entre as maõs, e nos peitos como as mulheres; e pòde ser que em parte daqui lhes venha a grande força que tem; se he verdade o que diz Aristoteles, que o cachorrinho que mama na teta do peito he mais animoso e forçoso, que os outros. Por couza muy certa se tem, e he pratica entre a gente daquella Ilha, que quando a femea hade parir (que he depois de dous annos de conceber, pois tantos dà a natureza para se formar este animal) saõ taes as dores, que a obrigaõ a dar grandes urros, a que logo acódem as outras Alèas femeas, e em parindo lhe escondem o filho, porque o naõ mate com o sentimento das dores que lhe causou. E naõ só servem de parteiras, mas de amas, creando o Elefantezinho por tres ou quatro dias, que acabados o entregaõ à mãy jà esquecida das dores. E o que he mais de notar e espantar (se he verdade o que aquella gente affirma) que ainda que estas Alèas, que acódem a esta obra de piedade, naõ criem, de repente lhes vem leite para criar o filho alheyo; o que se assim he, bem se deixa ver athè onde chega a Divina Providencia, ainda com os brutos animaes. E quanto ao que os Elefantes grandes uzaõ com os pequenos, ainda que

naõ sejaõ filhos, na passagem dos rios, he certo, e visto cada dia, levantarem-nos nas trombas, para que naõ cancem; e outros porem-se da parte da vea e corrente da agoa, para que quebrando nelles a força e furia, chegue a agoa branda aos pequenos. E se hum destes nos matos cahe em alguma cova ou poço (o que muitas vezes acontece) donde naõ pòde subir, ao primeiro urro, que logo he conhecido, acòdem quantos Elefantes ha no mato, e todos com as trombas cortaõ ramos de arvores, e com os pès cavaõ terra, o que pouco a pouco, e com muito tento, para que naõ faça mal ao que embaixo està, vaõ por huma parte lançando; e elle vay pondo debaixo dos pès, athè entulharem a cova ou poço, de sòrte que o grande de cima pòssa pegar com a tromba na do pequeno, e por ella o alça e livra do perigo. O que se naõ fazem grandes a grandes, ainda que pòstos em semelhante aperto.

Grande he o medo que o Elefante tem do fogo, e muito fóge delle; e muito mais daquillo com que os Touros, e outros Animaes féros se provocaõ, que saõ bràdos, gritos, e clamores de muita gente: e muitas vezes se espantàraõ os Padres de ver o que nesta parte fazem os Alèas mansos e de carga, jà acostumados a andar entre gente, contra os quaes naõ he taõ certa a grita dos rapazes (com o ser muito, pois ainda os naõ vem, quando jà os bràdos atroaõ as ruas) como he a sua fogida em os ouvindo; e he com tanta prèssa, que se os Comacas com os ganchos de ferro, que saõ os freyos, os querem ter maõ, logo bramaõ, e

urraõ,

urraõ, e ſe com pura força os obrigaõ a hir por diante, vaõ-ſe cozendo e roçando com as paredes, e com gritos moſtraõ o ſentimento de ouvirem aquella vozeria, e naõ pàraõ athè chegarem a parte que a naõ ouçaõ. E os do mato, quando andaõ juntos fógem mais de preſſa ouvindo bradar, que quando andaõ ſós. E todos ſaõ taõ crueis ſó contra o homem, que havendo em Ceilaõ Tigres, Uſſos, Bufaros bravos, e outros Animaes féros (porque ſó faltaõ na Ilha Leoens, Onças, e Abadas) e ſó dos Elefantes ſe tem medo, e de ſeo nome ſe fóge ſem repairo, porque ſó elles ſe poem nos caminhos a eſperar a gente, e o que he de mayor conſideraçaõ neſta ferocidade grande, que a buſcaõ ſó para a matar pelo odio que lhe tem, porque naõ ſe cevaõ nella. De hum com tudo ouvîraõ dizer os Padres naquella Ilha, que matando huma mulher a comèra. Para prova deſta braveza e odio referirei hum caſo, que referio muitas vezes hum Padre noſſo de muita virtude e religiaõ, por nome Luis Matheos, e aconteceo a hum moço de caſa gentio, que o Padre eſtando em Candia o mandou a hum recado, e anoitecendo-lhe antes de chegar a povoado, o encontrou hum Alèa deſtes, que lhe naõ deo lugar mais que para com muita preſſa ſe ſobir a huma arvore grande, que as pequenas naõ baſtaõ, e deixando a lança encoſtada na arvore, para de cima a recolher, quando olhou para o fazer, jà a vio na tromba do Elefante, que em breve a fez em cinco pedaços, fazendo com elles tiro a diverſas partes; porque eſta feya Beſta naõ ſó tem

odio ao homem; mas a tudo o que elle toca. E o que ainda aqui acho digno de mayor espanto he, que vendo que na arvore lhe naõ podia fazer o dano, que sua furia lhe pedia, dezejando acolhello em baixo, de quando em quando fazia que se hia, e logo tornava a ver se o homem se descia, athè que emfadado de esperar, se foy.

Mas perguntarà alguem, como se caçaõ, e domisticaõ taõ fórtes Alimarias? Tomaõ-se, naõ como os Antigos escrevem, em arvores meyas serradas, a que encostados cahem com ellas, sem mais se poderem levantar; mas em Manar e Pùtalaõ (e he o mesmo nesta Ilha) se tomaõ a cosso às pancadas e lançadas, como algumas vezes os mesmos Padres os viaõ; mas destes morrem muitos das feridas. E estes só saõ Caça Real, e ninguem mais, sem licença d'ElRey, os pòde tomar, nem matar, porque aos que o fizerem ha pena de morte. Tambem alli os tomaõ com as Alèas femeas, como nesse Reyno os bravos Touros com as Vacas mansas. Sabem primeiro os Caçadores onde està o Elefante de dente, e entaõ guiando as Alèas as levaõ àquelle lugar, e escondendo-se de tràs dellas, o metem no meyo, e trazem à parte onde ha arvores grandes, e entaõ com muita destreza lhe lançaõ ao pè huma laçada de grossas cordas feitas de couro de Veado, atando-a logo ao pè de alguma arvore: e neste passo he tal a furia e braveza, que tudo o que acha diante desfaz, mas logo lhe vaõ lançando outros laços aos pès e maõs, finalmente lhe ataõ de cada parte dèz e doze Alèas mansas, com que o

tra-

trazem aonde querem, e fazendo-o entrar no meyo de dous pàos groſſos e fórtes, o entalaõ, e enforcaõ nelles, ſem o deixar dormir, nem dar de comer por algum tempo. Alli naquelle tempo lhe comèça o Comaca pouco e pouco a ſobir pela anca, e lhe vay dando de comer por onças, athè que elle ſe vay abrandando. Entaõ o tiraõ, e ataõ outra vez a muitas Alèas, e o levaõ com ellas a lavar ao Rio, e deixaõ lavar e deitar. E aſſim poucas e poucas lhe vaõ tirando as Alèas, athè ficar ſó com duas, que finalmente quando jà eſtà manſo lhe tiraõ. E entaõ lhe enſinaõ as demais habilidades, como fazer reverencia ajoelhando-ſe, andar arraſto com a barriga pelo chaõ, borrifar com a tromba, jogar com a meſma, e com os pès à pèla, tirar huma pipa, e metella em hum barco com tanto tento e ſegurança, que nem a ſer de materia muito mais branda a quebràra, e outras ſemelhantes, que cada dia ſe vem. Iſto quanto aos Elefantes.

Ha em Ceilaõ todas as ſórtes de Palmeiras, que pelas outras partes da India eſtaõ repartidas, a ſaber as brancas de Trefolins, as Cajurins, Nipeiras ou Tamareiras, mas eſtas bravias, porque ainda que daõ o fruito, naõ he de proveito. Ha as de Talapetes, que daõ folha tamanha, e unida a modo de aza de Morcego, que ſó de huma ſe faz hum ſombreiro, q̃ pòde amparar do Sol e da chuva a tres e a quatro peſſoas jũtas. Ha finalmente as manſas, q̃ daõ Cocos tamanhos, que tem em ròda dous palmos e meyo, em particular em Mateigama. Entre as manſas ha huma ſórte em Ceilaõ,

laõ, que naõ ha em outra alguma parte, nem desta athè agora ouvi fallar. Em a nossa Casa de Columbo ha huma Palmeira, cuja casca, folhas novas e velhas, fruito em lanhas pequenas, e depois cocos, sempre tem a côr amarella, como de ouro, e quando lhe dà o Sol resplandece; e jà pòde ser, que este seja o ramo de que fálla o Poeta: *Aureus & simili frondescit virga metallo.* Digo isto, porque daquelle diz Virgilio, que era a offerta de Proserpina: *Hoc sibi pulchra suum ferri Proserpina munus instituit.* E destas Palmeiras, a que muitos chamaõ Reaes pola fermosura da côr, das quaes escreve o Padre Niculao Paludano, que naquellas partes anda, da nossa Companhia, que com mais razaõ se podiaõ chamar Luceferinas, pois o fruito dellas naõ serve de mais aos Chingalàs gentios, que de o offerecerem ao demonio.

Quando os Padres chegàraõ a Columbo andava o Geral de Ceilaõ D. Francisco de Menezes com todo o Exercito em Candia. E porque a entrada foy das boas que lá fizeraõ os Portuguezes, a referirey brevemente. Sahio o campo que seria de dèz mil homens de Balanè, que he a nossa Fortaleza mais fronteira, jà com receyos que os inimigos haviaõ de dar nelle de noite; peloque ao alojar puzèraõ quatro cilladas, cada huma em seo lugar, e quiz Deos, que aquellas foraõ as paragens por onde os inimigos acomettèraõ: e como em todas achàraõ gente, se recolhèraõ com perda de algumas cabeças, muitas armas, e alguns mosquetes de pè e berços; de que ame-

dron-

drontados nunca mais se atrevèraõ a acometter os nossos. Mas quando o Exercito se levantava vinhaõ ao lugar, em que achando alguns coitados os matavaõ, de que informado o General, o mesmo era levantar o campo, que deixar boa parte delle escondido, porque vindo os contrarios cahissem na rede, em que por vezes ficàraõ muitos mòrtos e cativos. E isto constrangeo ao Rey a mandar lançar pregàõ sob graves penas, que ninguem fosse ouzado a entrar no lugar, que o nosso arrayal deixava, senaõ depois de tres dias partido. Perto de cinco mezes andàraõ os nossos passeando Candia, sem levarem de comer mais que por dois dias, e nunca lhes faltou o necessario em abundancia. Os cativos que trouxeraõ seriaõ quinhentos; as prezas do gado passavaõ de tres mil cabeças, naõ fallando das que lá comèrao e matàraõ. Tomaraõ-se mais dois Elefantes mansos, hum delles de notavel grandeza, porque passa de sette covados, couza poucas vezes vista em Ceilaõ.

Partîraõ os Padres de Columbo para Moroto, que he huma Aldea por parte de Gale, distante da Cidade tres legoas chingalàs, que saõ seis Portuguezas, (temos aqui huma Igreja, que està entre frescos e espessos matos) foy a chegada em hum Sabbado, e ao Domingo disseraõ Missa, vindo toda a gente a ella com muita devoçaõ.

Todos aqui saõ Parèas, que he o mesmo, que pescadores, dos quaes veyo hum casamento, cujas ceremonias por serem novas as apontarey. O acompanhamento he de todos os amigos, e parentes,

tes, e escuzar-se algum he afronta grandissima; vaõ os noivos andando sobre panos brancos, com que successivamente lhe vaõ alcatifando o chaõ, e cubertos por cima com outros do mesmo lòte, que os mais chegados levaõ nas maõs estendidos a modo de pallio, que os defendem do Sol; vay a noiva levada nos braços do mais chegado parente, e como este cansa lhe succede outro. As insignias que levaõ, saõ as rodèllas brancas, e candeas acezas de dia, e huns buzios com que vaõ tangendo em lugar de charamellas. Todas estas saõ insignias Reaes, que os Reys passados concedèraõ a esta sórte de gente, porque sendo Estrangeiros povoassem as prayas de Ceilaõ, e ninguem mais que elles ou a quem elles derem licença, pòde uzar dellas. Estes sós pescaõ no alto, que no Rio, ainda que o tem mais perto que o mar, nem no Inverno, quando o mar està impedido, por mayor necessidade que se lhes offereça querem pescar, polo terem por afronta. E certo, que faz espanto nesta e n'outra gente desta sórte, que sendo taõ mesquinha, coitada, e pobre, tem tantos pontos de honra, que antes morrerà, que hir contra ella.

Ainda que entrey algumas legoas pela Ilha, naõ me quero meter na frescura da terra, na variedade dos Rios, e riquezas delles, na immensidade dos matos, nas suas mucalinas, que saõ as nossas devezas, na diversidade das arvores, na bondade das fruitas; só quero declarar o que na segunda jornada notey, e soube à cerca do que se commummente diz, que nos matos de Ceilaõ se

dà,

dà, e acha toda a fruita de efpinho, como Laranjas, que por experiencia vi ferem excellentes, e nada inferiores às do Reyno, Cidras, Limoens, Limas. E para verdade defte dito fe hade advertir o que na noffa Aldea de Vergampeti achei, que as fruitas de efpinho em Ceilaõ faõ em duas maneiras, ou manfas, que fe pòdem comer, e faõ as gabadas, mas eftas fó fe achaõ em lugares que jà foraõ povoados, e faõ muitos; porque os Chingalàs por caufa das guerras continuas todos mòraõ pelos matos, hoje nefte lugar, e à manhãa naquelle: e como a terra he fertiliffima, e regada do Ceo, quafi todas as fomanas dà tudo o que nella fe planta. E affim ainda que fe mudem, como mudaõ a cada paffo, como ficaõ as arvores que femeàraõ, acodem com feos fruitos muito bons, e eftes ainda que eftaõ, naõ fe pòdem chamar do mato. Outras fruitas ha em Ceilaõ deftas de efpinho, que de fua natureza faõ montefinhas e agreftes, logo conhecidas na cor e folhas que tem fobre negro, e taõ lizas e tenras, que parece reluzem; o fruito deftas arvores naõ fe còme por naõ fer para iffo, mas tudo por eftes Gentios he offerecido ao diabo, que tudo aceita dos homens a troco de o reconhecerem por quem naõ he.

Perto de Columbo fe embarcàraõ os Padres em hum Efteiro por onde foraõ fahir no Rio Calene, e hindo hum pouco pelo Rio abaixo fe metèraõ por outro Efteiro taõ eftreito, como fombrio, porque efcaçamente os remos com ferem bem curtos podiaõ fazer feo officio, e por bom efpaço as arvores que com feos ramos fe eftavaõ

abraçando lhes serviaõ de sombreiro contra o Sol, athè que sahîraõ em humas vargeas por onde a vista tinha bem que se estender. Por elle foraõ athè Negumbo, que saõ seis legoas Chingalàs. Foy este Esteiro artificiosamente feito pelo Rey, estando de guerra com os Portuguezes, porque sendo o principal commercio da Ilha adentro pelo Rio Calene, e tendo elle a fós perto de Columbo, facilmente por mar os nossos lho impediaõ; peloque elle o divertio por este Esteiro, que naõ he pequena commodidade. E pois cheguei a Negumbo quero aqui contar o dito de hum moço que esteve em Candia, e agora no Collegio de Columbo. Este contou aos Padres, que vira lá hum Olandez mancebo, que só estava entaõ naquelle Reyno; este pedio ao Rey por mercê ser Capitaõ de Negumbo; e perguntado porque o pedia, sendo dos Portuguezes? respondeo, que por isso pedia aquella mercê, para que quando conquistada a Ilha por elles, como esperava, naõ houvèsse quem primeiro que elle pedisse aquelle posto. O Rey com muita solemnidade lhe fez mercê, e em final lhe pôz na testa huma lamina de ouro com o nome de Capitaõ de Negumbo, e assim se nomea jà entre elles.

O dia seguinte jà manhãa clara, por causa dos Elefantes haverem de caminhar pela terra dentro por matos e vargeas, partîraõ por Manteigama, que estarà como dèz legoas da praya. E como estas terras estaõ sogeitas a hum Chingalà principal, que he huma das quatro cabeças da Ilha, e amigo da Companhia, chamado Simaõ

Correa,

Correa, por todo este caminho lhes fizeraõ as honras, que antigamente faziaõ ao Rey, e agora ao General, quando por alli passa. Estas saõ, cortarem os matos, e alargarem os caminhos por onde haviaõ de passar (e só por isso se naõ pudèraõ, ainda que naõ levavaõ guia, perder) e fazer cada Aldea ao principio de sua entrada huma comprida rua de folhas de Palmeiras tenras, dependurando a huma e a outra parte cocos e lanhas, para os de nossa Companhia se aproveitarem delles à sua vontade. Neste caminho passámos por huma Aldea chamada do Ferro, por nella se tirar copia delle; sobre a tarde chegàmos a Manteigama, que he povoaçaõ grande, e bem arruada, cabeça das sette Corlas ou Conselhos, que das Provincias sogeitas he a mayor. Està situada no meyo de dous Rios, hum grande, e outro pequeno, na fórma em que Punhete està entre o Tejo, e o Zezere; mas este sitio he muito mais fresco, ainda que algum tanto doentio. Confórme ao recebimento do caminho foy o da povoaçaõ, tambem Real; este era, ter cada casa à sua porta hum calaõ, que he como quarta, mas redonda, cheyo de agoa, cuberto com hum pano branco, e em cima huma candea aceza. Esta mesma honra nos fizeraõ ao dia seguinte por algumas ruas por onde fomos, que saõ muito compridas, largas, e direitas, mas a casaria pouco lustrosa. Com esta occasiaõ perguntou o Padre Provincial a hum Bramene principal, que nos acompanhava, a causa de receberem o seo Rey com a agoa e fogo juntos? E respondendo, que para mostrar, que de tudo era senhor; lhe

 tor-

tornou o Padre, que devia ser por lhes significar que para hum ser Rey havia de ajuntar e unir os discòrdes e contrarios, ainda que o fossem tanto como o Fogo e Agoa; da qual interpretaçaõ mostrou ficar muito satisfeito. Passo por outras féstas de tangeres e bailes; só direi, que ha alli huns atabalinhos, que saõ muito guerreiros, e parece que fallaõ, e quando se tocaõ se ouve o som huma legoa nossa. Daqui partimos por outro caminho em que achámos o mesmo recebimento, e ainda avantajado ao passado, sahindo algumas Aldeas com toda a gente, como em fórma da Cidade, a fazer offerecimento ao Padre Provincial.

Chegàmos à tarde a Mudampè, Aldea principalissima, e por ser muito rendosa: andava antigamente em Princepes, como o Crato em Portugal; achàmos que nella o Padre tinha feito passante de trezentos Christaõs só neste anno, e confórme a disposiçaõ da gente muitos mais fizera, se do Senhorio della fora favorecido, naõ com datas aos que se convertem, senaõ só com bom rosto e palavras; mas o interesse tem na India grande valia, e aqui ceptro levantado; mas passo pelo que naõ tem remedio, senaõ do Ceo: peloque naõ faltaõ bons, que receem se venha a tirar aos Portuguezes, por serem ruins lavradores, o que lhe tem dado para grangearem para elle, fazendo muyto bem cada hum por si. Aqui vi hum Elefante por reverencia por-se de joelhos, e andar hum pedaço com a barriga pelo chaõ athè perto de nòs, e fazer outras cortezias a seo modo, que naõ me espantàraõ, tanto por commuas

nelles,

nelles, como vello pôr todos os quatro pès juntos em cima de hum pilaõ, que he como hum gral de pào grande, e naõ tinha mayor circuito e de ròda, do que era a de cada hum dos pès do Elefante; e posto em cima com todos os quatro pès dar huma vòlta em redondo. Bem he verdade, que só com ver aparelhar o pilaõ em que havia de fazer esta pèça, que foy enterrarem ametade do pilaõ na area para poder soster o pezo de taõ grande màquina, presentindo o trabalho e aperto em que se havia de ver, começou por todo o corpo a suar em fio, e ainda com outros sinaes mayores da natureza mostrar o grande medo que tinha; e como no pilaõ poz só as pontas das maõs e pès, naõ couberaõ mais que tres, que o outro pè ficou sobre dous.

Outra couza me contou aqui hum Padre que vira elle, havia poucos dias. He costume nesta Ilha por causa das sementeiras trazerem os Bois e Bufaros mansos prezos com rotas, que saõ como silvas, dous a dous, como em canga: destes chegàraõ dous Bufaros grandes e forçosos ao Rio para beber: em hum delles fez preza hum Lagarto, que parece os espreitava: foy grande a força e resistencia que ambos fizeraõ para tornar a terra, sentindo o dano que seo inimigo lhes pertendia fazer, mas por mais que trabalhàraõ, foy de balde, porque contra toda sua força o Lagarto os foy levando pelo Rio, athè que os afogou e meteo ambos na sua còva para depois de podres se cevar nelles; porque dizem, que nada cóme saõ, quando o toma, senaõ que primeiro o deixa a po-

drecer;

drecer; mas isto deve ser quando naõ estiver muito faminto. Sentido o dono dos Bufaros da perda, e desejoso de se vingar, lhe armou huma canissada ou estacada de grossos pàos, dentro da qual lhe poz huma negaça, e tanto que pela porta o sentio entrado, lha tapou, e nella o prendeo, e vazando-lhe a agoa o matou. Correo logo a fama da enormidade de sua grandeza, levado da qual foy tambem o Padre a ver o que se dizia, cuidando ser couza notavel, e o mandou medir, e tinha de comprido doze covados esforçados, e tres de alto.

De Mudampè partimos para Chilao, que he d'alli meyo dia de caminho, por hum Esteiro semelhante ao porque viemos de Columbo, a mayor parte delle cuberto de frescos arvoredos. Recebeo-nos aqui o Padre com huma grande procissaõ de meninos, que devotamente hiaõ diante cantando a Doutrina, do qual recebimento naõ faço mençaõ nos outros lugares de que fállo, por ser commum em todos. No mesmo dia fomos a Muneçaraõ, que foy Aldea do Pagode; e por assim o temporal, como o espiritual estar à conta da Companhia, quasi todos os moradores jà saõ Christaõs. Naõ quero deixar de apontar o que poucos dias havia tinha acontecido aos moços dos Padres sahindo à caça; e como tudo saõ matos, logo junto della encontràraõ hum Veado, cuja dita foy, que hindo-lhe os caens no alcance, huma façanhosa cobra, por junto da qual passavaõ, parece que naõ podendo fazer preza nelle, por sua muita ligeireza, a fez no caõ, que immedia-

tamente

tamente o ſeguia, o qual vendo-ſe prezo della, e mal tratado de varias dentadas que lhe dava (de que eu ainda vî os compridos ſinaes) com gritos e alaridos deo ſinal do aperto em que eſtava, aos quaes acodindo hum moço de deſaſete ou dezoito annos, que a caſo levava hum arco com ſuas frèchas, e embebendo huma a deſpedio com tanta furia e deſtreza, que paſſando a cobra pela cabeça com que eſtava mordendo o caõ, ſem tocar nelle a matou, ſem ſer neceſſario ſegundar com outra. A cobra, nos diſſe o Padre que a foy ver, que na groſſura e comprimento era como huma arrezoada Palmeira; o caõ ſarou das feridas, porque a cobra naõ era peçonhenta, que ao ſer, mal pudèra eſcapar de tantas feridas dadas taõ vagaroſamente, pois baſtava qualquer pequeno tirar de ſangue para logo acabar.

Com iſto me vou ſahindo por hum pouco da Ilha de Ceilaõ, e entrãdo pela de Calpeti ou Cardina, taõ nomeada com a vitoria, que no Rio que faz, houve Andrè Furtado de Mendonça do famoſo Coſſario Catanuça, tomandolhe catorze Parós, em vingança de com elles ter queimado huma Nao da China, e deſtes quatro ſe fizeraõ e ſervîraõ depois de Eſcuſa-Galès. Tem eſta Ilha de comprido doze legoas Chingalàs, que ſaõ vinte e quatro Portuguezas esforçadas, e de largura meya legoa; de ſórte que mais ſe pòde chamar huma lingoa da terra ou area ao longo de Ceilaõ, dividida por hum pequeno Rio, que comèça em Chilào, e vay ſahir, ſendo jà naõ ſó Rio, mas hum fermoſo braço do Mar, em Calpeti ou Cardina,

donde

donde toda a Ilha toma o nome. O que nella ha pela praya do mar, ou para melhor dizer nelle, saõ perolas, aljofar, coral preto, alambre, que lança fóra, do qual eu vi algum, e se me naõ disseraõ o que era, nem na maõ o tomàra, nem com o pè lhe tocàra. E pela praya do Rio dentro tem arvores de lacre, sal que se faz naturalmente sem beneficios de marinhas, nem saleiros, grande quantidade de passaros tamanhos como Grous. Por dentro ha certa herva chamada Xaja, que serve de tinta como nas Ilhas o Pastel; os matos saõ povoados de Elefantes, Busaros, Ussos, e todos os mais animaes que dà Ceilaõ, que lhe manda esta fazenda. O que toca à Christandade, que nesta Ilha temos em cinco Igrejas, terà V. R. pela Annua.

E assim naõ tenho aqui mais que dizer, senaõ que na primeira Igreja, que està em Muripo, armàraõ certos Mouros hum laço de arame para tomar hum Veado, e hindo ao dia seguinte dous delles ver se tinha cahido, cahîraõ elles no que naõ esperavaõ, isto he nas unhas e dentes de huma Ussa, cujo filho em lugar do Veado estava no laço, e ella junto delle esperando quem lho armàra para se vingar, e por naõ levarem nada nas maõs, os tratou taõ mal, que ambos estiveraõ à morte, e ainda quando nòs chegàmos, naõ estavaõ saõs. Tanto pòde o amor natural, ainda nas féras, fazendoas mais do que saõ; assim dera elle a esta o sabello desatar do laço, como lhe deo animo para o defender em quanto pode. Em Calpeti vi hum arco triunfal feito de hum queixo debaixo de hum Baleato, que alli deo à còsta, o qual

tinha

tinha de vaõ desoito palmos, a grossura de cada osso destes, naõ fallando no mais que estava metido na terra, era de cinco palmos largos em ròda: a altura tanta, que com hum bordaõ de sette palmos, que na maõ tinha, a naõ alcançava, de sórte, que folgadamente se podia passar por baixo, sem abaixar a cabeça, hum homem a cavallo.

Daqui atravessando o Rio, que he de mais de huma legoa, nos tornàmos a meter na Ilha de Ceilaõ, caminhando dous dias por matos despovoados. E assim sendonos forçado dormir no meyo dellés, huma noite nos alojàmos ao longo de huma fermosa Alagoa cercada de espèssos matos, cheyos de Elefantes bravos, e mais Bestas féras, por medo dos quaes nos cercàmos de muitas fogueiras, que he o muro ordinario contra elles, naõ faltando a cada hora da noite atiçadores, que por huma parte o medo dos Elefantes, por outra os bramidos dos Tigres e Ussos, e os urros dos Adibes despertavaõ e obrigavaõ a fazello. Quanto estes matos mais se vaõ chegando a Manar, vaõ sendo menos frescos, e mais infructuosos em Larins, que saõ humas arvores taõ carregadas de espinhos, que nascem de dous em dous, quasi como a Ollaya de flores. Entre os Veados ha huma sórte delles, que chamaõ Veados Vellosos, por terem as pontas todas debaixo a alto cubertas de couro e cabello; destes ha em Ceilaõ grande copia. E neste caminho achey huma armaçaõ destes de estranha grandeza, que por hirmos por terra deixey, ainda que se estimaõ muito para varias enfermidades. Fomos sahir destes mat-

tos junto das prayas de Aripo, porque caminhàmos meyo dia a grande preffa, e faõ as em que antigamente fe alojava o Exercito dos Paravàs, quando vinhaõ fazer as pefcarias das perolas e aljofares, que tantos annos nos faltaõ. Vi eu ainda por eftas prayas ferras de Chipo, e cafcas de Oftras, bem altas e continuadas por muitas legoas, e nellas achey em varias partes muita gente aripando, que he o mefmo que cavando, e joeirando a terra para nella pefcar o aljofar, que antigamente hiaõ mergulhar ao mar, e por miudo deixavaõ cahir, fem fazer cafo delle. O que julguey e ouvi dizer, he q̃ andavaõ aripando neftas prayas continuamente duas mil almas, e ainda tiravaõ para fe fuftentarem. E por certo me diffe hum Religiofo de S. Francifco, que aqui he Vigario em huma povoaçaõ, que o menos que cada Sabbado fe vende no Bazar, faõ cem pardàos de aljofar, afóra o que os particulares compraõ e vendem. Todas as Oftras deftas prayas faõ brancas, lizas, e reluzentes, como Madre-perola, e bem moftraõ no de fóra o preço do q̃ dentro de fi encerraõ. Notey mais a grandeza e fermofura dos Lagoftins defte mar, que em tudo quer fer famofo; porque a grandeza he a mayor que nunca vi de femelhante pefcado, as cores azuis e verdes excellentes, com outras entrefachadas taõ vivas, naturaes, e luftrofas; que defejey haver huma para mandar, o que cuido me nafceo de nunca ter vifto Lagoftins deftas cores, nem ouvido, que o Ceo os criaffe em outras partes defta fórte. E porque vou no fim de Ceilaõ, antes que de todo me faya defta fa-

mofa

moſa Ilha, quero brevemente recopilar o que nella ſe cria. No mar àlèm do muito e bom peſcado, ſe criaõ Perolas, Aljofar, Coral preto, Ambar, nos rios e vargeas varia pedraria de Topazios, Olhos de Gato, Safiras e Rubins; nas ſerras Criſtal, Ouro, Ferro, e Binga, que he huma piçarra, que depois de cozida ſe desfaz em tezes finas, como de cabellos alvos e tranſparentes, como de vidro, de que ſe uza muito nos ſepulchros. Nos matos àlèm de toda a fruita de eſpinho, ha muita Canella, Areca, Sapaõ, Pào preto, mais que o de Moçambique, naõ porèm taõ fino, nem luſtroſo, mas melhor que todo o outro da India, que em nenhuma parte della falta. Nos meſmos ſe achaõ todos os animaes athè Armadilhos, tirando Leoens, Onças e Abadas. Os campos ſaõ de Manjariquaõ, nem falta Madreſilva. Ha mais neſta Ilha duas ſórtes de barro, hum vermelho, outro branco: eſte ſerve de cayar em lugar de cal, porque he alvo como geſſo, e fino como alvayade: daquelle ſe uza como vermelhaõ, e em lugar delle. Emfim Ceilaõ tudo dà, mas de tudo pouco, tirando Canella e Areca, de que he abundantiſſima, e ambas as melhores da India. Jà a Canella he taõ differente a deſta Ilha da das Serras do Malavar, que eſta em ſua comparaçaõ he como pintada aſſim no ardor, como cheiro, o que eu neſte caminho por vezes experimentey, e me eſpantey de taõ grande differença em taõ pequena diſtancia de terra e clima.

Sahimos de Ceilaõ, entràmos na Ilha de Manar, na qual com quinze dias que nella eſtivèmos

impedidos do tempo contrario, nada achey de gosto, e bom para contar; e porque nesta naõ pretendo referir màgoas, vou-me embarcando em hum pequeno Tonê para nelle passar o Golfo athè Negapatao, por entre muitas Ilhotas, taõ juntas e continuadas, que bem mostraõ fóy antigamente esta Ilha, e a de Ceilaõ huma couza continua com a terra firme do Pande e Choromandel. O Golfo passámos em hum dia com tanta bonança, que no meyo delle fomos forçados a nos ajudar dos remos. Com a mesma entràmos em Negapataõ, de que só direy duas couzas brevemente. A primeira, que a terra he de mayor trato e comercio, que agora ha na India, porque àlèm de todas estas Còstas, todos os mezes do anno, de Malaca, Bengàla, Pegû, Tanacarim, e Junsulaõ, por onde comunica grande parte das mercadorias da China, he Imperio nobilissimo; assim fora elle d'lElRey de Portugal, como he de hũ Senhor Gentio, e tivera boa Barra; mas nesta Còsta nem huma ha que preste. A segunda, que naõ ha terra mais superstíciosa, e chea de Pagodes que esta, porque saõ sem numero; e muitos de notavel fabrica e grandeza; entre os quaes he famoso o que chamaõ dos Chinas, por ser fama constante entre esta gente, que elles o fizeraõ, quando forão senhores do cõmèrcio da India; he de tijollo, e com haver muitas cẽtenas de annos em q̃ naõ he habitado, nem repairado, ainda està com sua magestade, e obra perfeita. Ao pè delle mandou o Naique agora cavar hum thesouro que hum Feiticeiro lhe persuadio acharia, fazendo muitos sacrificios: elle os

fez,

fez, e eu vi muita gente que andava cavando; mas o thesouro foy muita agoa que se descubrio, que ficarà servindo de tanque para a gente. Em outro Pagode chamado do Naique, por estar à sua conta, e he o mais soberbo desta povoaçaõ, vi eu huma columna quadrada de marmore preto, na qual estaõ esculpidos de meyo relevo alguns sinaes da Payxaõ de Christo, como os açoutes, a còrda, o gallo, e a toalha; e estes Gentios a tem por couza dos Christãos, e veneraõ como sagrada, lançandolhe azeite em cima, e ornando-a de flores; e tal a achey quando a fuy ver: e a razaõ q̃ daõ desta veneraçaõ, he terem para si, e dizerem, que esta columna veyo nadando por cima das ondas do mar; e assim entrou por esta Barra de Negapataõ, onde elles a recolhèraõ e puzeraõ fóra da porta do seo Pagode. A isto accrescentaõ elles huma fabula, e he: Que estando esta columna fóra da cerca do Pagode lha quizeraõ os Portuguezes furtar por ser couza sua; mas que hindo elles para o fazer, huma Vaca deo hum bérro taõ grande, que ouvindo-o daqui dous dias de caminho, o Naique em Tanjaor acodio, e defendeo que a naõ levassem; e para lhe tirar as esperanças de a poderem haver, a mandou meter dentro da cerca, e mandou pôr junto do seo Pagode onde eu a vi: e para gratificaçaõ da Vaca que deo o bèrro, tem feito à porta do Pagode huma de tijollos de mais de vinte palmos de altura muito bem feita, pintada, e proporcionada, pòsta debaixo de huma charòla de pedra e cal de excellente obra, para que sendo caso, que os Portu-

guezes

guezes outra vez pretendaõ a columna, ella desperte ao Naique e a elles. Isto he o que estes Gentios dizem e fabulaõ; o certo he, que a columna tem os sinaes que digo, a verdade do mais só Deos a sabe, porque ella entre estes Gentios anda taõ misturada com a mentira, que poucas vezes se pòde averiguar.

Depois de outros quinze dias detidos do tempo sahimos à Barra no mesmo Tonè, com bem differente successo do que entràmos; porque ou por ser marè vazia, ou por o Piloto errar o Canal, na mayor furia das ondas, que aqui sempre saõ muito grandes e perigosas, tocando o Tonè, assentou a popa na area, e com tres gròssos màres, que no meyo tempo que esteve atravessado a elles lhe entráraõ, esteve meyo alagado e metido no fundo. Confesso, que em vinte e quatro annos que navègo, e me ter visto em muitos, e grandes perigos, nunca taõ perto me achey de fazer naufragio. Estes saõ os machos, em que os Provinciaes da India, e particularmente os deste Malavar cavalgaõ, estas as estradas porque caminhaõ, estes os perigos em que cada hora se vem, gastando seis mezes em visitar pouco mais de trinta pessoas. Com tudo por misericordia do Ceo sahimos à Barra, tendo bem que fazer meyo dia em alijar a agoa, que o Tonè recolheo: o mais da viagem, que saõ quarenta e cinco legoas athè S. Thomè, andàmos em pouco mais de vinte e quatro horas.

Muito havia, que eu desejava ver esta Cidade, para visitar os lugares sagrados, e frescas

memo-

memorias do Apoſtolo S. Thomè, e depois de os ver, dey por bem empregados os trabalhos paſſados. Oito memorias notaveis achey deſte glorioſo Apoſtolo; das quaes poſto que ſe tem muitas vezes eſcrito com differente eſtilo e eſpirito, naõ deixarey de fazer aqui mençaõ dellas, aſſim como as fuy viſitando, por me parecer, que outros teraõ mais devoçaõ de as ler e ouvir, do que eu tive de as ver e viſitar. O primeiro lugar foy o Santo Sepulchro, que eſtà na Sè Epiſcopal deſta Cidade, em huma ilharga da qual fica por porta travèſſa a da Sè antiga, que agora ſerve de Capella do Santiſſimo Sacramento; e à maõ direita do Altar deſta fica huma Capellinha, onde ſó cabe e eſtà hum Altar fechado com grades de ferro, e eſte he o Santo Sepulchro: a chave tem o Senhor Biſpo, e ninguem ſem ſua licença pòde nelle dizer Miſſa, nem entrar das grades para dentro peſſoa alguma, que naõ ſeja Sacerdote, nem ainda para ajudar à Miſſa. Aqui a fomos dizer huma vez: a Capellinha he muito devota, e a memoria das reliquias do Santo, que alli eſtaõ, a faz muito mais. Eſtranhey com tudo naõ a ver cozida de ouro, ainda que a vi armada de ſeda. Neſta Sè velha ſe conſerva ainda o Coro onde o noſſo B. Padre Franciſco Xavier hia ter oraçaõ, e o paſſadiço em que o demonio o encontrou. E no noſſo Collegio eſtà a Imagem da Virgem, diante da qual orava, e à que o Santo, quando dos eſpiritos malignos era mal trattado, pedia favor. E pois fiz mençaõ do Santo, quero-a tambem fazer de huma reliquia ſua, que aqui em S. Thomè deo hum

Se-

Secular ao Provincial em muita estima, como elle a tinha havia quarenta annos, a qual lha dera sua sogra em dòte de casamento, por dóte de grande preço, dizendo-lhe que naõ tinha outra de mayor valia que lhe dar. A pèça eraõ humas contas de pào milagroso de S. Thomè, porque o Beato Padre rezava, e havendo-se de partir desta Cidade, as deo a esta mulher, que era sua devota e confessada, dizendolhe, que lhas dava naquella ultima despedida, por naõ ter outra couza; ella as guardou com muita veneração, como reliquia de hum Santo, e as deo a seo genro, que he hum dos principaes Cidadaõs de S. Thomè, e se chama Ignacio de Gamboa, que sempre as estimou tanto, que arriscando muitas vezes o fato, e a pessoa no mar, nunca quiz levar comsigo as contas, pelas não pôr a perigo. Não tinha elle agora mais que vinte e duas contas destas, tres estremos, e a Cruz, que deo ao Padre Provincial, tendo dado algumas por via de hum filho seo, que agora està na Companhia, a hum Irmão Italiano por nome Marco Aurelio, que de cà tornou para Italia com o Padre Theolao Espinola. E as mais que faltão se deviaõ tambem repartir pelo mesmo mòdo; nem agora ficamos fóra de esperança de cedo mandar huma relação de serem com obras maravilhosas apoyadas do Ceo por suas.

O segundo lugar, que visitàmos foy o Monte grande, huma legoa desta Cidade, no alto do qual està huma Igreja de Nossa Senhora, que por esta causa se chama do Monte. O caminho do pè delle athè cima, que he hum bom espaço, he

todo

todo ladrilhado e largo, e por hir em vòltas tem tres eſtancias, e em cada huma ſua Cruz arvorada, muito fermoſa, com ſeo pè: a primeira na raiz do monte; a ſegunda quaſi no meyo; a terceira lá perto do cume, e todas eſtas Eſtaçoens ſobem muitas peſſoas por ſua devoçaõ de joelhos. No Altar naõ ha outro retabolo mais que huma Cruz entalhada em pedra preta de obra de meyo relevo, com humas letras ao redòr, qual a pinta o Padre Joaõ de Lucena; foy alli meſmo achada por hum Vigario da Vara de S. Thomè, que por eſta cauſa eſtà enterrado na meſma Igreja com campa e letereiro, que diz ſer elle o inventor daquella Santa Cruz feita por S. Thomè. Eſta he a Cruz milagroſa, que ſua muitas vezes no dia de N. S. do O, ao cantarſe o Euangelho; e o primeiro lenço, que neſta derradeira vez que ſuou, ſe enſopou no ſuor, me veyo à maõ da do meſmo Sacerdote, que a meteo nelle, e o tinha em muita eſtima, e com a meſma mo deo por ter ſido meo diſcipulo. E pois eu tambem o ſou de V. R. com a meſma o mando a V. R. Fóra a hum lado deſta Igreja eſtà huma fermoſa charòla de pedra e cal, e debaixo della huma columna de quinze palmos pouco mais ou menos, hum pouco delgada, e de pedra preta, que he fama ſer feita pelo meſmo Santo Apoſtolo, para eſteyo de huma Cruz, de que parece ſervio. Neſta Igreja diſſémos tambem Miſſa, a minha foy da Cruz, para que Noſſo Senhor a dèſſe a conhecer, e fizeſſe adorar de toda a Gentilidade, que deſte Monte ſe deſcobre, cuja viſta pàra todas as partes, por eſpaçoſas campi-

nas em que ella ſe pèrde, he excellentiſſima de freſcas ribeiras, montes, fortalezas, gados de toda a ſórte, muitas povoaçoens, e athè do meſmo mar. O ultimo lugar deſta noſſa peregrinaçaõ foy o Monte pequeno, que todo he da Companhia, chamandolhe Monte, podendo-lhe com mais razaõ chamar huma grande pedra, pois naõ he outra couza; e ſobre eſta pedra, he fama lhe deraõ a lançada, ainda que dizem foy morrer ao Monte grande. Neſte pequeno tinha a Companhia huma Capella e caſas, que na guerra paſſada ficàraõ deſtruidas, e agora ſe hiaõ refazendo. As memorias, que do Apoſtolo aqui ha ainda vivas, ſaõ as ſeguintes. A lapa ou cova, em que morava; ou como outros querem, no tempo das perſeguiçoens ſe eſcondia, que eſtà cavada em huma viva e dura pedra. A' ſua maõ eſquerda feita de meyo relevo na meſma pedra ſe vè huma grande e fermoſa Cruz, que o meſmo Apoſtolo fez, e todos os que entraõ tocaõ e beijaõ no pè por reverencia. A porta he taõ eſtreita, que eſcaçamente cabe por ella huma peſſoa. A lapa dentro mais capaz e redonda, nella eſtà hum Altar, em que ſe dizia Miſſa, agora tem huma frèſta, que os noſſos lhe fizeraõ para luz; jà pòde ſer que ſem ella cauſaria mais devoçaõ, ainda que agora naõ deixa de a cauſar a quem nella entra com huma pequena de conſideraçaõ. Acima deſta lapa para o Naſcente no cume do monte ou pedra na meſma cavada de relevo, eſtà outra Cruz pequenina, onde o Santo tinha oraçaõ; eſta mandou o Viſitador o Padre Niculao Pimenta, quando viſitou eſtes lugares, cobrir

cobrir por reverencia com huma abobedazinha como agora eſtà. Junto deſta apparece ainda chea de agoa a fonte, que milagroſamente Noſſo Senhor lhe deo, na qual nunca falta agoa. E bem moſtra ſer por mercè do Ceo conſervada ha mais de 1600. annos, porque a pedra ſobre que naſce he no meyo de huma campina por todas as partes, nem tem donde lhe pòſſa deſcer tanta perpetuidade de agoa. Defronte da lapa para o Poente, eſtà outra columna levantada ſemelhante à do Monte grande, que tambem dizem foy haſtia ou pè de Cruz feita pelo meſmo Santo Apoſtolo: eſtà tambem debaixo de ſua charòla; e deſta ſer obra do Apoſtolo ha menos duvida na opiniaõ, e commum pratica de todos. Aſſim neſta como na outra tinhaõ os Padres pòſtas em cima ſuas Cruzes, mas por lhes tirarem os ferros com que eſtavaõ fixas, os negros na guerra paſſada as quebràraõ, deixando ſó as columnas em pè como eſtaõ. Eſtas ſaõ as memorias, que aqui ſe vem deſte Santo Apoſtolo, nem ſey, que d'outro tenhamos tantas e taõ vivas, as quaes Noſſo Senhor aqui conſervou por meyo da devoçaõ dos Armenios, para gloria ſua e confuſaõ deſtes Gentios, e praza a Deos naõ ſeja tambem dos Chriſtãos, pois taõ pouco dellas ſe aproveitaõ, e taõ pouca devoçaõ lhe tem.

Daqui cinco ou ſeis legoas para a parte do Nòrte eſtà Paliacate, onde os Olandezes tem Fortaleza, que os noſſos de S. Thomè os annos paſſados lhe tomàraõ, ſaqueàraõ, e arraſáraõ; mas elles pelas neceſſidades, que tem das roupas deſ-

ta Còſta para o commèrcio e trato que tem na Jaoa, a tornàraõ a reedificar aventajadamente, aſſim no ſitio, como em tudo o mais. Agora eſtando nòs em S. Thomè para partir, tivèmos novas por via de huns negros, em como no meſmo porto eſtavaõ de aſſento com Feitoria com licença da Rainha (cujo o porto he) alguns Inglezes, o que ſe deixa ver por gròſſas peitas que deraõ, e muito que ao diante promettèraõ; porque queixandoſe os Olandezes à meſma Rainha, dizem que lhes reſpondeo, que os Inglezes haviaõ de eſtar alli com elles, e ſe aſſim naõ foſſem contentes, que ſe podiaõ hir embòra e deixar o ſeo porto; mas o cèrto he, que os que mais derem ficaràõ, ou todos em quanto forem dando, ou aquelles que mais puderem ſe ſe deſunirem. O que Noſſo Senhor permitta para os confundir, pois o Eſtado quando foy ſenhor do porto o naõ ſuſtentou, e agora deve cuſtar mais tomallo: e cada dia ſe hirà iſto impoſſibilitando, por elles ſe hirem fortificando, ainda que agora bem pouco baſta, confórme a opiniaõ dos que bem entendem, e a Cidade de S. Thomè ſó pedia duzentos Soldados com alguns Navios para tornar a tomar a Fortaleza, eſtando mais fortificada e reforçada de artelharia, e gente; mas eſtes tempos ſaõ ſeos e naõ noſſos.

Voltàmos na meſma embarcaçaõ, deſandando em ſette dias o que em vinte e quatro horas tinhamos andado, e ainda nos pareceo a viagem breve e boa, por ſer contra o tempo e monçaõ. Deſembarcàmos em Trangambar ſeis legoas de Negapataõ em huma Igreja, que alli temos,

donde

donde caminhàmos por terra ao longo da praya paſſando por muitas Aldeas todas freſquiſſimas, por ſerem cortadas, e regadas de varios Eſteiros e Lagoas de agoa doce derivadas dos caudaloſos Rios, que dèſcem das Serras do Gate, mayores ordinariamente em ſuas fontes e principios, que nos fins quando chegaõ perto do mar. E por eſta cauſa nenhum tem Barra que prèſte em toda eſta Còſta; e a raſaõ que cuido he, porque como todos còrrem por campinas raſas e planas como a palma da maõ ſem outeiro nem penedos que os impidaõ, os moradores vaõ tirando delles tantas levadas de agoa para huma e outra parte como eu fuy notando em alguns porque paſſey, para regarem as vargeas ſemeadas de arrôs, que aqui daõ tres novidades no anno; e por mayores enchentes que haja, quando chegaõ ao mar ſaõ mais pequenos ou ao menos naõ ſaõ mayores que em ſeos principios. Donde tambem parece que naſce em todos os que vi, que foraõ muitos, naõ entrarem direitos no mar, por naõ trazerem pezo de agoa que poſſa reſiſtir às dos màres; antes todos tem as Barras enviozadas; e o que nellas naõ alcancey foy eſtarem todas abertas para o Nòrte e nenhuma para o Sul, ſendo o vento Sul naquella Còſta viraçaõ branda e ſaudavel, e os ventos do Nòrte forçoziſſimos, ſendo tudo na Còſta da India tanto ao contrario, que o vento Sul, por pequeno e brando que ſeja, logo engròſſa e empòla as ondas, cava e alevanta os mares de modo que ninguem (ſe pòde) o eſpera no mar; e as tormentas deſta parte ſaõ as que ſe temem.

Che-

Chegando a Negapataõ achàmos novas frescas de Tanacarim, que he hum porto em Bengàla sojeito a ElRey de Siaõ, e muito frequentado deste, pelo proveito da mercancia. Sobre este depois que o barbaro Rey de Ova tomou a nossa Fortaleza de Seriaõ de Pegu, matou o Capitaõ della Felippe de Brito Nicote, e levou pela terra dentro aos mais cativos, sem athè o presente termos delles novas; mandou (como digo) este Rey sobre Tanaçarim quarenta mil homens por terra, e por mar huma Armada de sessenta vèlas. Estavaõ dentro no Rio sette embarcaçoens de Portuguezes, que alli foraõ negociar com suas fazendas, estes vendo a Barra fechada com tantos Navios de inimigos, e a terra tomada com taõ grande Exercito, e que naõ podiaõ (por serem poucos) defender todas suas embarcaçoens, se refizeraõ em quatro, queimando as mais, e com estas pelejàraõ com o inimigo e o vencèraõ, ficando alguns nossos feridos e morto hum só por justo juizo de Deos, que pois de todos por tal foy havido e praticado, o quero contar. Vay em cinco annos, que certos homens cruel e barbaramente dia dos Apostolos S. Pedro e S. Paulo matàraõ a outro dentro na Matriz de Negapataõ, dandolhe a primeira ferida ao levantar da Hostia, estando elle de joelhos, e os mais matadores eraõ acabados pela Divina Justiça desestradamente em varias partes aonde ella para este effeito os levou, pois a Justiça da Terra naõ podia com elles. Faltava este, que no primeiro encontro, ou como outros escrevem, o primeiro pelouro inimigo, que nos nossos Navios

en-

entrou, matou ſem elle poder dizer palavra, e aſſim parece q̃ ſó para matar eſte fez Deos Noſſo Senhor aparelhar aquella Armada. Vendoſe os inimigos vencidos e desbaratados todos dentro no Rio, ſahirão à Barra para ſe recolherem a ſuas terras, e os noſſos tambem para ſe hirem curar e ſegurar na Ilha de Sunduo em Bengàla, onde he Capitaõ e Rey Sebaſtiaõ Gonçalves Tibao; mas entrandoſe no mar tiveraõ outra triſca, aſſás perigòſa e baralhada, mas com o meſmo ſucceſſo. Emfim por mercê do Ceo chegàraõ a Bengàla, levando comſigo todo o cabedal que ſalvàraõ, e as vidas de que jà na India ſe fazia pouca conta. O Ovay ſe recolheo com o Exercito de terra, e Armada do mar ſem fazer nada em Tanacarim.

Partimos de Negapataõ por terra, e fomos dormir a primeira jornada a huma Aldea aſſás nomeada por hum famoſo Pagode, que nella ha, que ſe chama Trivalor. Por toda eſta terra, com buſcar com os olhos, naõ vi pedra nem outeiro ou terra mais alta que a outra, tirando os vallados, que a arte dos Lavradores tem feito para derivar, e reter a agoa, com que ſe côlhem tres novidades de arrôs; e na verdade a terra he das melhores e mais fertîs, que tenho viſto. Mas tornando ao famoſo Pagode de Trivalor, de huma fermoziſſima quadra de pedra preta de canteria, com muros muito altos, mas ſem ameas, com que fica ſervindo de Fortaleza, tem quatro portas reſpondentes huma à outra na grandeza e obra: as duas principaes ſaõ de figuras de relevo das hiſtorias de ſeos infames Pagodes repartidas por fóra

em

em onze paineis ou quartoens, huns mayores, outros menores, e por dentro em nove ou dès ſobrados, ſaõ em fórma piramidal quadrada mais larga na dianteira: ó remate de cima he como huma tumba noſſa com quatro conchas, huma em cada parte, obra por certo digna da ſoberba Luciferina, que aqui reina, nem me lembra ter viſto outra de tanta mageſtade e cuſto; as portas porque ſe entra todas ſaõ de pedra preta, huma ſó de cada parte de quarenta palmos em alto e outra a travèſſa das duas das ilhargas ſaõ algum tanto baixas e de obra chaã. No meyo deſte grande pàteo ou cerca eſtà a caſa do Pagode, naõ menos cuſtoſamente lavrada: mas logo parece na eſcuridade, que moſtra ainda de fóra ſer morada do Princepe das Trèvas. E por eſta meſma cauſa tem ordenado a ſeos miniſtros que de noite lhe façaõ todas ſuas feſtas e prociſſoens; e elles lho guardaõ à riſca, naõ paſſando nenhuma, que lhe naõ tirem ſua figura a paſſear em prociſſaõ, humas vezes com mais apparato, outras com menos, confórme a ſolemnidade dos dias ou das noites. E neſta que aqui eſtivèmos ſahio a prociſſaõ com muitas e grandes luminarias diante atraveſſadas em tàboas; naõ poucas Bailadeiras (que os Pagodes para eſte efteito ſuſtentaõ) e varios tangeres. Hiaõ diante quatro ou cinco andóres com alguns Pagodinhos: de tràs hia outro mayor como principal, que eu nunca pude diviſar o que era paſſando por bem perto, todos hiaõ cubèrtos de flores. Para eſtas prociſſoens fazem a propoſito as ruas muito direitas, largas, e chans para por ellas poderem

cor-

correr os càrros que para este effeito tem de muito boa madeira, sobre quatro ròdas muito gròssas bem necessarias para taõ grande màquina, porque tem nelles os mesmos repartimentos ou quartoens que nos portaes com as mesmas figuras, e só a differença està em aquellas mayores serem de pedra, e estas de madeira, e por isso mais perfeitas a seo modo. Dentro da quadra ha varias casas de hospedagem para os Romeiros; entre ellas à maõ direita de cada porta principal vi duas da mesma obra, em huma das quaes contey desasete naves de columnas de marmore preto, tendo ao que mostrava mais de quarenta columnas no comprimento. Alèm destas ha outras casas mais pequenas e muitas columnas com boa ordem levantadas, e assim julgando a vulto me pareceo, q̃ seriaõ pèrto de duas mil. Junto desta Fortaleza, que disso serve, està hum Tanque quadrado da mesma grandeza. Este tem no meyo huma Ilha, e nella situada outra casa do demonio assás grande; he este quadrado algum tanto mais comprido que largo, mas pouco, e de huma parte a outra naõ se divisa huma pessoa, se he homem, se mulher. Tinha o demonio antigamente aqui de renda sessenta mil patacoens que os Naiques lhe foraõ agorentando de sórte, que hoje só dizem tem mil pardàos. He este dedicado ao Lingao, o mais torpe de todos os falsos Deoses desta Gentilidade, antes he a mesma torpeza, e este he o que reina por todo este Pande, athè pelos caminhos debaixo das arvores tem suas estatuas.

Depois de caminharmos dous dias, sempre por

fermozissimas vargeas de arrôs , que respondem com tres novidades no anno, por serem nao só regadas do Ceo , mas com levadas de agoa tirada das ribeiras à vontade dos Lavradores ; e passando por infinitas Aldeas , que estaõ à vista , e ainda à falla humas das outras , sem em todas ellas apparecer parede nem telha , senaõ taipas feitas à maõ , cubertas de palha , tirando os Pagodes que todos saõ de pedra e cal. Chegàmos a Tanjaor Corte do Naique , que he juntamente a sua Fortaleza, por estar cercada de fórtes muros e barbacaã muy bem torreada , e com sua cava de agoa à ròda, tirando nas portas. Antes da Cidade meya legoa caminhàmos por hũa rua muito larga, e de hũa parte e outra cuberta de arvores semeadas humas junto das outras , de sórte que fazem huma perpetua sombra aos caminhantes, e chega athè os arrebaldes da Cidade , que para todas as partes saõ grandissimos ; aqui nos agazalhámos e detivèmos tres dias em humas casas de prazer do Naique , que elle nos mandou aparelhar : estaõ ellas fóra dos muros no meyo de hum espaçoso terreiro , junto das quaes està huma fórte parede de pedra e cal levantada de sórte que por cima della se pòdem os Elefantes pegar com as trombas e ferir com os dentes , e aqui os vèm elle ver pelejar. Destes tem elle mais de duzentos , dos quaes cada dia duas vezes se vinhaõ alguns ensayar sobre a parede, trazendo muitos delles os dentes cheyos de aneis de férro , huns mais outros menos , assim por galantaria , como por fortificaçaõ. A casa he quadrada toda sobre abobeda de tijolo e cal mui-

to fórte, tem muitos arcos abertos em lugar de cancellas para todos os quatro ventos com duas varandas ſobre a parede que diſſe, no meyo tem huma grande charòla quadrada em baixo com arcos e abobedas encontradas com muito artificio e graça, os corredores ao redòr ſaõ da meſma obra e traça, e a ſerem mais largos e deſempedidos dos pegoens ou columnas do meyo, podiaõ ſer imitados em toda a parte.

Em hum dos tres dias que aqui eſtivèmos, cahio a féſta do ſeo Pagode chamada Tromba do Elefante, e aſſim o pintaõ com a tromba por nariz e grande barriga. E a eſte dedicaõ o principio de todas ſuas obras; por ſer grande comilaõ lhe offerecem neſte dia cocos, e em eſpecial o proprio Naique lhe offereceo neſte dia cincoenta mil cocos, que todos ſe lhe deviaõ quebrar na cabeça. Digo iſto, porque paſſando eu a caſo por huma rua no meyo da qual eſtava hum deſtes Pagodes, vi hum Bramene, que lhe tinha ſacrificado, e eſtava ſacrificando muitos cocos, e a Eſtatua era de pedra preta, e o Sacerdote eſtava com os braços arregaçados no meyo de muita gente, e tomando os cocos dava rijo com elles na cabeça do Pagode, e quebrando-os ſobre ella derramava a agoa do coco, e lavava o Pagode todo e as flores de que eſtava ornado; e tinha quebrado tantos, que àlèm de todo o chaõ à ròda eſtar molhado, tinha feito hum rego por onde a agoa corria, e no fim huma còva arrezoada chea de agoa. Da Corte do Raju, que he Rey ſobre todos eſtes Naiques, ao qual elles pàgaõ grandes tributos, veyo

o principal Bramene, que he como entre nòs o Papa, trazer a este de Tanjaor doze ou quinze mil pardàos, q̃ o Raju cobrou nas pareas deste Naique, que para honrar o seo Bramene em hum destes dias o foy visitar com grande acompanhamento, levandolhe as pareas, e sobre ellas hum rico prezente; o Bramene lhe fez outro de hum Elefante, e outras pèças, mas o com que lhe quiz gratificar o que lhe fazia foy com hir a casa do Naique concederlhe huma Indulgencia plenaria a todas suas mulheres, com lhas ferrar todas nos braços com huma chapa ou chavaõ quente, pagandolhe pelo trabalho huma moeda de ouro cada pessoa; o mesmo fez depois a todos os que a quizeraõ alcançar, ou para melhor dizer, dar o fanaõ; o que muitos escuzàraõ, naõ tanto por pagar o preço, como por terem notado n'outro que veyo fazer o mesmo pouca limpeza, ou muita torpeza, de que este se mostrou sentido, mas ainda ganhou bem.

Sahimos de Tanjaor por outra rua mais fermòsa, que a porque nelle entràmos, assim na largura em ser muito direita, igual, e sombria, como finalmente por ser muito mais comprida. Porque chegando a huma caudalosa ribeira boa meya legoa da Cidade, cuidey que era o limite eterno da rua, mas passada achey que continuava na mesma fórma quasi outro tanto, e a julguey por entrada digna de outra mais populósa Cidade. Sahimos aquelle dia do Estado de Tanjaor, e fomos dormir no de Madurè, (que he o mayor no poder e riquezas dos tres Naiques) em huma Aldea chamada Sentacale, defronte de hum Pagode, nada

infe-

inferior nos portaes ao de Trivalor, ainda que a cerca naõ era de canteria, mas de tijolo e cal, que emfim neſtas partes ſó a Idolatria eſtà de pedra e cal, encaſtellada em cuſtoſas e inexpugnaveis Fortalezas. Aqui vi huns homens, que com muito cuydado acarretavaõ agoa para o Pagode, e inquerindo-os diſſéraõ, que era para ſe lavar o Pagode, que athè com iſto querem os Bramanes authorizar ſeos lavatorios, dizendo que tambem os Pagodes ſe lavaõ. Partidos daqui andàmos a mayor parte do dia por terras iguaes às de Tanjaor; mas paſſando humas ribeiras fomos achando a terra ſomenos; e lá pela tarde achàmos as primeiras pedras deſte caminho, que parece ſaõ jà raizes das afamadas Serras do Gate; e eſtes foraõ os montes de Trichenepali, que he a principal Fortaleza do Naique de Madurè, e onde, quando ſe vè em algum aperto, ou ſe teme do Raju, ſe recòlhe e defende. Eſta Fortaleza ou grande Cidade eſtà ſituada nas raizes de hum alto monte, e conſta de tres cercas, duas quadradas, e huma redonda; eſta cèrca o monte à ròda pelas raizes ou pè delle, da qual o mayor, que he a Cidade terà de comprimento hum bom tiro de falcaõ, e pouco menos de largura. O comprimento da quadra ſegunda, que he a Fortaleza, e ſe continua com a Cidade, he a largura da meſma Cidade, ficando mais eſtreita ſua largura por hir enteſtar no monte, e depois deſta ſe vay continuando. A cerca redonda, q̃ diſſe, cinge o monte e tudo, tem mayor circuito que a Cidade de Evora. Os muros de que he cercada com ſuas barbacans e torres muito

to amiudadas, tudo he de pedra preta de canteria, com seis palmos de parede, e suas ameas muito juntas, e por dentro saõ de entulho, que começando em mais de cincoenta palmos por todas as partes vaõ sobindo por degràos altos de tijolo; e acabaõ em cima em vinte e seis palmos largos. Da porta da barbacaã da Cidade athè à de dentro tem dous Revèzes fortissimos de canteria, e a Fortaleza tres ou quatro. Alèm disso a Cidade, com a Fortaleza, tem suas cavas largas e fundas com agoa. Pude ver e notar tudo isto, porque o Naique nos mandou agazalhar dentro da Fortaleza n'hum Baluarte em cima do muro, que por curiosidade andey medindo. Sobranceira a esta Fortaleza em que mòra o Naique està outra, pòsta e fabricada sobre hum vivo rochedo que he hum Pagode, que a fica senhoreando. Deste Pagode descia todas as noites huma procissaõ com muitas luminarias, tangeres, e bailes, e acabava em outro pequeno, que a baixo lhe fica: e tambem de quando em quando se ouvia huma vòz grande em tom de Prègador, que eu dezejey de entender o que dizia, mas como era longe, só o tom se ouvia. No mais alto do monte em cima de huma grande pèdra, que està pendente sobre o Pagode grande, e a Cidade toda, apparece de muitas legoas outro Pagode, a pedra sobre que està fundado, tem fórma de cabeça ou tromba de Elefante, ou seja natural ou artificialmente. Neste se accende todas as noites hum facho, para que vendo-o todas as Aldeas que estaõ espalhadas por aquellas largas campinas, se lembrem de fazer reverencia ao demonio; pois

naõ

naõ vejo outra couza de que pòssa servir, estardo tantas legoas pelo Sertao dentro; vi eu algumas vezes sobir muita gente ao cume do monte, e dar muitas vòltas ao redòr deste Pagode, o que parecia por devoçaõ e penitencia; e era boa! He esta Fortaleza muito vigiada com continuas rondas, que tres e quatro vezes a còrrem de noite ao som de atabalinhos, trombetas, e bategas ou bacias, que vaõ tocando com fachos acezos. Artelharia naõ vi mais que quatro ou cinco pèças de ferro grandes às portas; mas tem repairos como huma legoa afastados desta Fortaleza no meyo daquellas campinas, como senhor dellas. Vimos outro monte mais pequeno e baixo, mas redondo, e no alto delle feita de novo huma Fortaleza quadrada, em que nos differaõ estava de continuo prezidio de gente, que guardava estas terras. Està tambem este monte cercado de muro pelas raizes. Ao dia seguinte depois de chegarmos, mandou a Naique desta força visitar ao Padre com hum prezente de algumas gallinhas, hum carneiro, e hum sesto de arrôs; em retorno do qual o foy o Padre Provincial visitar com outro saguate bem differente. Fez elle ao Padre muita honra, assentando-o junto de si em hum feltro, em que estava. Eu cuidey, que fosse negro como os outros, e acheime com hum Cafraõ mal assombrado, e o julguey por outro Sardanapalo; porque nem fallava, nem respondia a proposito. E em todo o tempo que com elle estivèmos, só perguntou, se tinhamos mulheres (tendo para si que sem ellas se naõ pòde viver) e dizendolhe que

naõ,

naõ, ficou espantado, mas duvido que crente; porque por si mèdem aos outros. Em poucos destes Gentios se acha primor; e assim nos aconteceo com este; porque depois de tudo isto mandou pedir ao Padre alguma pèça, o qual lhe mandou hum còpo de Madreperola, com seo pè dourado por naõ levar outra couza: elle o engeitou outra vez, pedindo outra couza melhor; mas certificado de que o Padre a naõ levava, e naõ se fiando no offerecimento, que o Padre lhe fez de lha mandar de Còchim: e por outra parte vendo, que tinhamos ollas muito honradas do Naique grande, e ainda hũa para elle mesmo, para q̃ nos dèsse gente de guarda athè Madurè, houve de nos despedir com honra, mas naõ quiz que fosse sem lhe deixarmos o còpo, que engeitàra, e assim o mandou pedir; que estes saõ os seos primores: e jà pòde ser, que por isso a natureza os cobrio de taes cores, que por mais, que o sangue lhe acuda ao rosto, nunca appareça; e como se naõ vè, dalhes pouco ou nada, que se sintaõ, e vejaõ nas pouquidades; e sendo riquissimos, como este he, fazem tanto caso de couzinhas de meninos. E sobre tudo pedio ao Padre lhe mandasse alguns covados de veludo verde de Portugal.

De Tunchenepali athè Madurè puzemos dous dias e meyo, caminhando sempre entre altas e asperas serras, todas cubèrtas de frescos arvoredos, como ordinariamente saõ as da India, que eu tenho visto, e ainda em parte cultivadas, mas o caminho era por campinas, semeadas naõ jà de

arrôs

arrôs como as paſſadas, ſenaõ de milho, e povoadas de muitas Aldeas, e por valles ſombrios deshabitados, naõ porèm ſem medo, e perigo de ladroens. E aſſim hum deſtes dias amanhecemos entre babaies e vòzes de gente, e de atabalinhos, que de todas as partes ſoavaõ, e ſe viaõ à muita prèſſa chamar a gente para a guerra, pelos ladroens terem na madrugada paſſada aſſalteado huma Aldea, e levado della boa preza. O ſobreſalto foy tanto mayor, quanto toda a gente corria para onde nòs caminhavamos, e alguns paſſageiros que hiaõ diante, à muita prèſſa voltavaõ para traz; nòs com tudo paſſando adiante, em breve com o favor do Ceo ſahimos do limite deſtes alaridos, mas naõ do temor dos ladroens, que ainda nos ficavaõ por proa em hum valle, meya jornada de comprido, muito eſtreito e melancolizado pelas altas ſerras que o cèrcaõ, e eſpèſſos matos de que eſtà cheyo; e por eſta cauſa ſe naõ paſſa ſenaõ pela manhãa ao ſahir do Sol, e com cafila de gente baſtante para poder reſiſtir aos ladroens; para o que nas duas pontas deſte valle ou mato, que ſó eſtà duas legoas de Madurè, ha guarda que faz eſperar os paſſageiros huns pelos outros; mas nòs comettemos eſte paſſo na tarde ſem guarda mais que a dos noſſos Anjos, e ao pôr do Sol ſahimos da outra parte ſem perigo algum. Os ladroens que infeſtaõ eſtas ſerras e matos ſe chamaõ Maravàs, dos quaes a deſtreza e atrevimento ao furtar he o dote para caſarem; porque ſe taes ſe naõ tem moſtrado neſte exercicio, naõ achaõ quem com elles queira caſar: e ſobre tudo ſaõ tantos e taõ

fenhores dos matos, que àlèm de nunca o Naique grande os poder fojeitar, nem trazer à fua obediencia, hindo hum anno deftes paffados em romaria ao Pagode de Remanancor, lhe deraõ na retaguarda onde levava a fua recamera, e lha tomàraõ, temendo elle tambem o levaffem com ella, e apreffando o paffo para lhe naõ ficar nas mãos; e fora bem empregado, por fe ter hido ao Pagode pezar tres vezes: a primeira a prata, a fegunda a ouro, a terceira a perolas. Vejaõ agora lá fe achaõ alguns Principes Chriftãos que façaõ taes vòtos, e os cumpraõ, ou tenhaõ e moftrem tanta devoçaõ como efta? Dos noffos que aqui refidem naõ fallo, porque o faço na annua. He efta Cidade muito grande em circuito, muito povoada de varia fórte de gente, rica de trato, e naõ menos frefca, e de bons ares, cercada de muros, e de barbacans, com muitas torres, e fua cava muito grande de agoa. Aqui vi jà algumas cafas de Dureis, e Capitaens mais authorifadas, por ferem de pedra e cal com feos terrados. Os Paços do Naique com ferem terreos faõ muito foberbos e mageftòfos, porque antes de chegarem ao lugar onde elle dà a Audiencia, fe paffa por tres pàteos affáz efpaçofos e altos com muitas columnas e varandas todas pintadas. A' porta deftes pàteos, com que fe fica fazendo o quarto, fe vay agora lavrando huma torre toda de pedra preta de canteria, que fe fobir acima na fórma que leva, ferà huma das couzas foberbas naõ fó da India, mas do mundo; porque a aria que tomaõ os alicerces he muito grande, e como vaõ

jà

jà fóra da terra mais altos que hum homem, com os muitos arcos e portas que levaõ, moſtraõ fabrica naõ de torre, mas de huns ſermoſos Paços; e o titulo com q̃ ſe faz eſta torre he para pôr nella hum Relogio. Tem eſta Cidade, que eſtà aſſentada em huma campina raſa, mas no meyo de dous montes, dentro em ſi o famoſo Pagode de Chocanada que *in re* he o meſmo Lingao de Trivalor, mas eſte excede muito na mageſtade e grandeza do edificio, aſſim na quadra, como nos portaes, que ſaõ quatro torres altiſſimas, que ſe vem de muito longe, e como finalmente na devoçaõ que todos lhe tem, e reverencia que lhe moſtraõ, porque nenhum de longe enxerga ſeos coruchèos, que logo com as maõs ſobre a cabeça lhe naõ faça zumbaya, como eu vi e notey a muytos, conſiderando quanta ventagem nos levaõ eſtes cegos no reſpeito que devemos aos Templos ſagrados. Agora fabulizaõ eſtes Gentios, que envejando o ſeo Deos Veſnû a honra que aqui tinha, o Lingao mandou contra elle hum Elefante, que o Lingao converteo em hum deſtes montes, o que ſabido por Veſnû, mandou a ſua Cobra Nante, do que avizado o Chocanada a converteo em outro monte: e eſtes ſaõ os dous entre que eſtà Madurè. E aſſim ficou a torpeza do Chocanada vencedora, e ſenhora de toda eſta terra como na verdade o eſtà.

Aqui foy o Padre Provincial viſitar ao Naique, que o recebeo com muitas honras e favores, hum dos quaes foy fallarlhe naquelle dia, em que por ſer de feſta naõ dava audiencia a Eſ-

trangeyros ; mas como o Padre eſtava para ſe partir , houve de cortar por tudo : falloulhe em pè encoſtado em huma columna à viſta do ſeo trono , que era huma cadeira de marfim dourado , guarnecida de veludo verde , e foy o primeiro a que deo audiencia , eſtando a varanda chea de todos os ſeos grandes , hum dos quaes era hum Hennachaſim, q̃ ficava junto de mim, e havia poucos dias tinha vindo de Tutocorim , aonde fora com hum Exercito fazer guerra ao Rey , matando-o a elle , com mulheres, e filhos, ſem perdoar a couza de ſua caſa , o que athè os Gentios notàraõ por caſtigo do Ceo ; e fallando no caſo , naõ houve quem naõ affirmaſſe , que aſſim o permitiria Deos Noſſo Senhor , pelo atrevimento que teve em prender hum Padre noſſo , quando eſtavamos na Còſta , e ſer o principal em nos lançar della. Seja o que for , nelle acabou ſua geraçaõ. Sahio o Naique muy galante com hum turbante ou carapuçaõ dourado na cabeça , ornado de ricas perolas , humas fermoſas orelheiras , hum collar ao peſcoço , que lhe deſcia athè à cinta, de ſafiras muy grandes , entreſemeado de perolas tamanhas como ovos de pombas , mas naõ vi entre ellas nenhuma perfeitamente redonda ; cingia-ſe com hum relho de eſmeraldas e perolas do meſmo toque e feiçaõ , tendo no meyo huma muito aventajada na grandeza e fermoſura ; nos braços trazia humas manilhas ou bracelletes largos de tres dedos , com tres e quatro pedras deſtas engaſtadas em cada hum , e as pedras eraõ quadradas , e enchiaõ o vaõ dos bracelletes. Vinha todo açafroado , com

huma

huma cabaya muito fina , os pès deſcalços à uzança da terra , e nelles huns chempos ou tamancos prezos entre o dedo polegar , e o vizinho , com huma fermoziſſima perola. Bem he verdade que nos fez eſperar hum pouco dizendo , que ſe queria ataviar para parecer galante diante do Padre , que lhe offereceo hum prezente de varias pèças , ſendo a principal hum Relogio a ſeo mòdo , que para eſte effeito mandou fazer em S. Thomè , de que muyto goſtou , e das mais pèças , que recebeo com roſto alegre e apraſivel de mancebo que he : fallou poucas palavras , mas com mageſtade e a propoſito : eſſas dizia a hum grande Privado ſeo , e aquelle as tornava a referir ao interprete que o Padre levava , e na meſma fórma era a repoſta do Padre que fallava com o interprete , e eſte com o Privado que as repetia ao Naique. O Padre Provincial lhe encomendou , e entregou os Padres que tinha naquella ſua Cidade , pedindo-lhe os quizeſſe tomar debaixo de ſua protecçaõ ; o que elle aceitou offerecendo-ſe para tudo o que lhes foſſe neceſſario ; e eſte foy todo o intento e fim da vizita e prezente ; em retorno do qual mandou logo dar ao Padre Provincial cinco Pachaveloens , que ſaõ huns panos pintados , hum carapuçaõ a mòdo de mitra , ſemelhante ao que tinha na cabeça , e huma cabaya de veludo da terra. Ao Padre Andrè Bucerio , e a mim mandou dar a cada hum quatro Pachaveloens mais ſomenos , com que nos deſpedio. E naõ montàraõ pouco eſtas publicas honras que fez aos Padres , que logo ſe vio na differença com que os Grandes depois

pois nos tratavaõ, levantando-nos as maõs, e ainda de longe. E porque ao dia seguinte nos partimos, na mesma tarde mandou visitar ao Padre por aquelle seo grande Privado, que servio de interprete, que comsigo trouxe huns poucos de fanoens, que o Naique mandava para os gastos do caminho; mas a verdade he que elles sempre ficaõ de ganho aventajadamente, nem nesta parte querem perder por primores seos fóros e costumes antigos.

Dous dias gastàmos de Madurè athè Paliaõ, que està no pè das Serras do Gate, que necessariamente haviamos de sobir para passarmos a esta Còsta da India. Fazem aqui estas serras hum regato a mòdo de gancho ou anzol, porque hindo correndo direitas do Nòrte para o Sul athè o Cabo de Comorim, aonde vaõ acabar, aqui na parte de dentro voltaõ para tràz na mesma altura algumas legoas ficando na fórma que digo como anzol do mundo, cujo vaõ nesta paragem de serra, e terra he huma planicie de pouco mais de huma legoa, onde està a Aldea Paliaõ, e depois se vay estreitando por espaço de duas athè o canto, que fica em menos de meya, com serras de huma e outra parte muito ingremes e altas, todas porèm cubèrtas de fresco arvoredo aprazivel à vista: a campina embaixo he povoada de muitas Aldeas ricas de gado, mas differentes na traça das casas de todas as outras; porque sendo a matèria a mesma de barro e palha, na feiçaõ todas se parecem com as choças dos Pastores da nossa terra, ou com palheiros do campo, mas muito baixinhos. Naõ

era-

eramos bem chegados a Paliaõ, quando hum Gentio veyo bufcar ao Padre Provincial para lhe dar os agradecimentos de hum bem que lhe fizera havia dous annos, quando por alli paffou a primeira vez. E o cafo foy, que tendo efte homem a huma filha, a quem o demonio vifivelmente, fem lhe valer remedio algum, avexava e tratava muito mal, neftes trabalhos andava o pobre quando o Padre alli chegou. E chegandofe ao Padre afincadamente lhe pedia alguma mèzinha. O Padre lha prometteo, dando elle fua palavra de naõ adorar mais, nem fazer reverencia ou ceremonias aos Pagodes. Tudo a neceffidade lhe fez prometter, ainda que naõ fey fe o cumpre. Por remate o Padre lhe deo hum papel, em que eftavaõ efcritos tres vezes os Santiffimos Nomes de JESUS e MARIA, com eftas palavras em baixo: *Diabo, em virtude deftes fantos Nomes te mando, q̃ nũca mais atormentes efta creatura de Deos.* O Padre lho mandou, e elle obedeceo, fe havemos de dar credito ao mefmo que recebeo o efcritto; porque tornando d'alli a alguns mezes por aquelle lugar hum moço que o acompanhava, elle lhe diffe, que nunca o demonio mais lhe atormentàra a filha, e ainda agora nos certificou o mefmo em quanto lhe durava o papelinho, que emfim fe gaftou. E por efta caufa veyo agora à muita preffa, e com grande confiança pedir outra mèzinha como aquella; com as mefmas condiçoens e promèffas o Padre lha deo, e com ella fe foy muito contente e fatisfeito. A tarde do dia feguinte gaftàmos em fobir a ferra pelo mais baixo e facil,

que

que com o ser he assaz difficultoso, por ter a sobida, de huma legoa, muito ingreme, de vòltas, e boa parte de penedia bem fragòza, e o que mais me espantou he saber e ver, que por aqui por onde eu escaçamente podia sobir com grande trabalho, sobem e descem cada dia cafilas de bois carregados. No fim desta sobida foy a primeira vez, que depois que parti de Portugal, vi silvas: no fim desta trabalhosa sobida dormimos, e dalli partimos jà manhãa clara, naõ acabando de passar as serras em dous dias a bom andar, e naõ descançar. Pelo que julguey terem de largura nesta paragem doze ou quinze legoas, andando nòs muitas mais pelas muitas sobidas e descidas, vòltas e revòltas; porque caminhàmos, levando humas vezes o Sol nos olhos, outras a huma e a outra ilharga, e algumas nas còstas, com que este caminho fica sendo muito mais comprido do que he; os matos immensos de toda a sórte de madeira, os palhegaes continuos, e que a partes cobrem hum homem a cavallo: os valles em parte profundissimos, e todos cheyos de frescos arvoredos, e muitos de canas, cujos canudos saõ de tres e quatro palmos de comprido, Bambùs sem conto (que saõ outra sórte de canas da India) taõ altos, que dos valles se igualaõ aos montes, taõ direitos e gròssos como arrezoadas fayas; cujos canudos nas noras servem de alcatruzes, e nos poços de baldes: e aqui os vi mais em numero e mais altos e gròssos, que em nenhuma outra parte, porque nascem, e se criaõ sem haver quem os còrte, só elles a si, e às mais arvores vizinhas se

fa-

fazem danno, porque no Veraõ roçandose huns com outros pelo vento se accende e atea o fogo nelles de maneira que ardem logo montes e valles, com tal estrondo que parece de furiosa artelharia. Ha tambem por estas serras muita canella, mas naõ presta, como acima toquey. A descida por esta parte do Malavar serà de duas legoas, mas ainda assim trabalhosissima, e difficultosissima de descer, quanto mais de sobir; e com esta passagem ser taõ fragosa, e taõ chea de matos accomodados para salteadores, e de ordinario taõ frequentada de continuas cafilas, e passageiros; he segura de ladroens, porque os naõ ha. Muitos rios caudalosos, infinitas ribeiras perennes, regatos de agoa sem conto, e todos tem sua quèda para este Malavar; e daqui vem ser elle todo taõ cortado de frescos rios, todos navegaveis, que mais parece mar cheyo de ilhas, que terra firme regada de rios, e na verdade quem do alto do Gate, donde se descobre todo este Malavar, olha para baixo, naõ parece que vè senaõ hum grande mar, e assim he todo plano e igual. Bem he verdade, que ainda depois de descida a serra camichàmos nòs meyo dia por entre montes e serras, que saõ as raizes que o Gate lança para esta parte, e por entre ellas, e infinitas ribeiras chegàmos a Tingurè, onde descançàmos na primeira Igreja de Saõ Thomè, que se chama SANTA MARIA, por ser dedicada à Virgem.

E pois cheguey ao alto da serra, donde se descobre a mayor parte do Malavar, que só parece hum espacosissimo Oceano, taõ plano, e uni-

fórme , taõ quieto , e ondeado , que para todas as partes por elle se estende a vista : e pois me vejo jà entrado no Reyno de Tingurè , metido em huma Igreja dedicada à Virgem Mãy de Deos dos Christaõs , a que commummente chamamos da Serra , havendo-os com mais razaõ de chamar de S. Thomè , pois na serra nenhuns delles habitaõ , senaõ todos espalhados por estes Reynos do Malavar , divididos em suas povoaçoens apartadas , a que chamaõ Bazares , onde tem suas Igrejas muito fermosas, todas de pedra e cal, e com sua cerca quadrada a ròda. De tudo isto quero dar a V. R. huma brevissima relaçaõ ; porque entendo folgaràõ là de ouvir o numero dos Reynos que encerra este Malavar , e o das Igrejas , que nelle ha. O que commummente chamamos Malavar , he de Còsta que còrre Norte Sul pouco mais de noventa legoas desde a ponta do Cabo de Comorim athè a nossa Fortaleza de Cananor , e pela terra dentro doze ou quinze legoas sómente athè o pè das Serras do Gate , que nesta distancia pouco mais ou menos vaõ servindo de muro a este coucaõ com poucas aberteiras , e essas naõ pouco difficultosas de passar , porque se communicaõ as duas Còstas. Neste districto, que digo, ha cincoenta e nove Senhores absolutos, entre Reys , e Caimaẽs , que tem continuamente pagos para a guèrra duzentos e trinta e sette mil sette centos e cincoenta Soldados , sendo a ordinaria para cada mil huma legoa de terra quadrada q̃ aos que em comedîas da terra se paga , porq̃ a muitos se satisfaz o salario a fanoens. Entre es-

tes

tes Reys ha alguns , que tem pagos trinta mil, outros vinte, quinze , e dez mil , e athè de cinco mil, de dous mil, e de quinhentos, e de trezentos Soldados pagos de ordinario para a guerra; mas iſto afóra infinita gente dos cultivadores das terras; e dos mercadores , que quando ſaõ neceſſarios acòdem a ſeos Reys; dos quaes todos os mais pequenos , e de menos poder eſtaõ confederados e aliados com os mais poderoſos , aſſim para delles ſerem defendidos, como para acodirem a ſeo chamado para as guerras que lhes ſuccedem. Por todos eſtes Reys eſtaõ eſpalhados os Chriſtaõs de S. Thomè , repartidos e divididos em muitos Bazares , nos quaes ha ao preſente cento e tres Igrejas ſojeitas ao Arcebiſpo de Cranganor ; e nellas mais de cincoenta mil Chriſtaõs ; os quaes ſe aſſim como eſtaõ eſpalhados , eſtiveraõ unidos , e reconhecèraõ huma cabeça temporal, facilmente puderaõ ſer ſenhores de todo eſte Malavar , por ſua valentia. He toda eſta terra taõ freſca , que parece hum aprazivel pano de armar , toda cortada de caudaloſos e freſcos rios de agoa doce , que das ſerras deſce ; e com elles taõ dividida em ilhas ſem numero, que mais parece mar, que terra firme; e muitos querem que jà o foſſe athè o pè da Serra. E com iſto acabo, pedindo a V. R. me perdoe o enfadamento que com eſta comprida, indigeſta, e mal compòſta leitura deſta noſſa peregrinaçaõ lhe cauzey, em pago do qual nos ſantos Sacrificios de V. R. me encomendo muito.

RELAÇAÕ
DO
NAUFRAGIO
DA NAO
SANTA MARIA DA BARCA
De que era Capitaõ
D. LUIS FERNANDES
DE VASCONCELLOS.

A qual ſe perdeo vindo da India para Portugal no anno de 1559.

NAUFRAGIO

DA NAO

SANTA MARIA DA BARCA

No anno de 1559.

NO principio do Anno de 1557. mandou ElRey Dom Joaõ o III. de ſaudoſa memoria, preparar cinco Naos para mandar à India, de que deo a Capitania Mòr a Dom Luis Fernandes de Vaſconſellos, filho do Arcebiſpo de Lisboa Dom Fernando de Menezes, que eſcolheo a Nao Santa Maria da Barca, em que D. Leonardo de Souſa tinha chegado da India, para hir nella. As outras quatro Naos eraõ Santo Antonio, de que era Capitaõ Cide de Souſa; a Aſſumpçaõ, que levava por Capitaõ Bràs da Silva; da Framenga era Antonio Mendes de Caſtro; e da Aguia Joaõ Rodrigues de Carvalho.

Eſtan-

Eſtando eſtas Naos prêſtes, e carregadas para darem à vèla, abrio a Nao Capitania huma agoa taõ gròſſa, que ſe hia ao fundo, e chegou a ter em ſi quatorze palmos della; e acodindo os Officiaes para a remediarem, naõ ſómente lhe naõ puderaõ tomar a agoa, mas nem ſaberem por onde a fazia; antes viaõ que cada vez lhe creſcia mais, porque nem bombas, nem barrîs, nem outras vaſilhas, que corriaõ por andaimos, lha puderaõ eſgotar em muitos dias, trabalhando de dia e de noite. Vendo ElRey, que ſe hia gaſtando o tempo, mandou fazer as outras Naos à vèla, e que aquella ſe deſcarregaſſe; o que elles fizeraõ, deſpejando-a toda com muita prèſſa, para verem ſe lhe achavaõ por onde fazia eſta agoa.

Vendo Dom Luis Fernandes, que jà aquelle anno naõ podia fazer viagem, no que recebia muito grande perda, porque era hum Fidalgo pobre, e tinha gaſtado muito em ſe aviar, andava muito triſte e diſcontente. Foy a Nao revolvida, e buſcada de popa a proa, ſem lhe poderem dar com a agoa, e andava grande borburinho entre os peſcadores de Alfama ſobre aquelle negocio, que affirmavaõ publicamente, que Deos Noſſo Senhor permitîra aquillo, porque aquelle anno lhe tiràra o Arcebiſpo aquellas ſuas taõ antigas ceremonias com que veneravaõ e feſtejavaõ o dia do Bemaventurado S. Pero Gonçalves, levando-o às hortas de Enxobregas, e com muitas folias, e de là o traziaõ enramado de coentros freſcos; e elles todos com capellas ao redor delle, dançando e bailando. E porque nos naõ lembra vermos eſcri-

escritas estas ceremonias em alguma parte, o faremos aqui brevemente.

Tem todos os homens do mar tamanha devoçaõ e veneraçaõ ao Bemaventurado S. Frey Pero Gonçalves, e o tem por taõ seo Advogado nas tormentas do mar, que crem de todo seo coraçaõ que aquellas exhalaçoens, que nos tempos fortuitos e tormentosos apparecem sobre os mastros ou em outras partes das Naos, saõ o Santo que os vem visitar e consolar. E tanto que acertaõ de ver aquella exhalaçaõ, acòdem todos ao convès ao salvar com grandes gritos e alaridos, dizendo: Salva, salva, oh Corpo Santo. E affirmaõ, q̃ quando apparece nas partes altas, ẽ saõ duas, tres, ou mais aquellas exhalaçoens, que he sinal que lhes dà de bonança: mas se apparece huma só, e pelas partes baixas, que denuncia naufragio. E taõ crentes e firmes estaõ nisto, que quando aquellas exhalaçoens apparecem sobre os mastarèos, sóbem os Marinheiros acima, e affirmaõ que achaõ pingos de cera verde: mas elles naõ os trazem, nem os mostraõ. Ao menos nòs os naõ vimós alguma hora, passando por muitas vezes esta Carreira. E se os Religiosos que vem nas mesmas Naos, lhes querem hir à maõ, dando-lhes razoens para lhes mostrar que aquillo saõ exhalaçoens, e declarando as cauzas naturaes porq̃ se gèraõ, e porque apparecem, naõ falta mais que tomarem as armas, e levantarem-se contra quem lhes contradiz aquella sua fé, que por tal o tem.

A festa deste Santo se faz e celèbra nas outavas da Pascoa; e aquelle dia he o de mayor tri-

umfo de todos os pescadores, que todos os outros, e em que elles fazem mayores gastos e despezas, que em todos os mais. Esta pequena luz, que estes mareantes Portuguezes veneraõ em nome de S. Frey Pero Gonçalves; e os Estrangeiros no de Santo Anselmo, he de taõ antiga veneraçaõ, que jà em tempo dos Gregos se celebrava. Porque, segundo muitos Autores seos contaõ, quando aquelles famòsos Argonautas hiaõ na demanda do Vellocino de ouro, em huma grande tormenta, que tiveraõ no mar, appareceo aquella luz sobre a cabeça de Castor e Polux, e logo lhes cessou a tormenta: o que moveo aos homens a terem estes dous Irmaõs em tanta veneraçaõ, que os contàraõ no numero dos Deoses. E assim Plinio no segundo livro da natural historia, fallando nesta luz affirma, que se via muitas vezes nas pontas das lanças dos Soldados em os exercitos, e que o mesmo apparecia em as Naos, e lhe chamàraõ *Stella Castoris.*

E tornando aos nossos mareantes. Quando viraõ, que só a Nao do filho do Arcebispo deixàra de fazer viagem, crêraõ que o Santo se quizera satisfazer nisso da offensa, que o Arcebispo lhe fizera em lhe defender suas taõ antigas festas; e assim o affirmàraõ ao mesmo Arcebispo, que vendo tamanha fé e devoçaõ, movido daquelle zelo, lha tornou a conceder, despois que se achou a agoa; porque nas voltas que lhe deraõ, foy hum Marinheiro dar com hum furo de hum prègo na quilha, que estava destapado, que por descuido deixáraõ os Calafates de lhe pôr prègo, e quando

a breà-

a breàraõ ſe tapou o buraco, e por alli fazia aquella agoa. E permittio Deos Noſſo Senhor que aconteceſſe iſto a eſta Nao, eſtando no porto, porque ſe naõ perdeſſe à hida, que ſe fora no mar, nenhum remedio tinha.

Foy tomada a agoa com grande alvoroço, e tornou a carregar; porque diſſeraõ os Officiaes, que ainda tinha tempo; e que quando naõ pudeſſe paſſar à India, ficaria invernando em Moçambique; e aſſim deo à vèla a dous de Mayo; e foraõ ſeguindo ſua derròta; e na Còſta de Guinè achàraõ tantas calmarias, que os deteve ſetenta dias; e tomando parecer ſobre o que fariaõ, aſſentàraõ que foſſem invernar ao Brazil, porque era muito tarde; e logo ſe fizeraõ na vòlta da Bahia de todos os Santos, onde chegàraõ a quatorze de Agoſto, veſpera de Noſſa Senhora da Aſſumpçaõ. Dom duarte da Coſta, que ahi eſtava por Governador, foy logo deſembarcar o Capitaõ mór, e muitos Fidalgos, que hiaõ na Nao, a quem agazalhou, banqueteou, e deo pouzadas à ſua vontade, e o meſmo fez a toda a mais gente da Nao a quem deo mantimentos em quanto alli eſteve.

As mais Naos que tinhaõ partido diante, a Framenga de que era Capitaõ Antonio Mendes de Caſtro, foy tomar Melinde, onde invernou. A Aguia em que hia Joaõ Rodrigues de Carvalho, invernou em Moçambique, por chegar tarde; as duas, Aſſumpçaõ, e Santo Antonio, chegàraõ a Goa; e Dom Luis Fernandes de Vaſconcellos chegou a Moçambique a dous de Mayo do anno

ſeguinte de 1558. onde o Viſo-Rey Dom Conſtantino de Bragança lhe fez muitos gazalhados; e achando alli a Nao Patifa, de que era Capitaõ Joaõ Rodrigues de Carvalho, que por chegar tarde, naõ pode paſſar à India, tomàraõ provimentos e agoa; partîraõ a cinco de Agoſto, e chegàraõ à Barra de Goa a tres de Setembro, onde eſtiveraõ athè que no anno ſeguinte de 1559. deſpachou o Viſo-Rey as Naos para hirem tomar carga a Còchim, e dahi para o Reyno, onde ſe foy tambem embarcar Dom Luis Fernandes de Vaſconcellos na ſua Nao Santa Maria da Barca.

Partimos de Còchim aos deſanove de Janeiro em huma quinta feira às outo horas do dia, e fomos noſſa viagem athè termos viſta das Ilhas de Mamalle, onde andàmos tres dias em altura de dès gràos eſcàços. Dahi fomos noſſa derròta, naõ com vento, mas com calmarias e bonança athè os nove de Março, que eſtivemos em vinte e cinco gràos, e dous terços. Ao meyo dia ſeriamos da Ilha de S. Lourenço ſeſſenta legoas, e ao quarto da Prima nos entrou o vento Suduèſte, e tomàmos as vèlas, e lançàmo-nos ao pairo no bordo Leſuèſte, e andàmos athè o Sabbado ante-manhãa, que foraõ onze do mez.

Eſtando dando à bomba no meſmo Sabbado ao quarto da madrugada, deraõ mais do que coſtumavaõ a dar, e entaõ diſſe o Guardiaõ ao Calafate, que foſſe ver abaixo, e o Calafate foy, e quando veyo diſſe, que dèſſem às bombas ambas, porq̃ havia dous palmos de agoa ſobre o palmejar, havendo dous relogios, que davaõ à bomba.

Tan-

Tanto que foraõ dizer ao Capitaõ mòr, que faziamos agoa, mandou dizer ao Guardiaõ, que a este tempo servia de Contra-Mestre, por o ditto Contra-Mestre vir doente da India, que dèsse ao Traquete. Ao que respondeo o Guardiaõ, que Piloto e Mestre vinhaõ na Nao para o mandarem fazer; e mais que viria a manhãa, e que entaõ advertiriaõ o que haviaõ de fazer, e como haviaõ de hir arribando, com naõ haver tempo para o fazer. E o Capitaõ mòr mandou logo que dèssem à vèla; e tendolhe tomado huns jegualhos, os tornàmos a desfazer com medo do tempo nos naõ levar a vèla; e fomos correndo todo o dia athè a tarde com o Traquete; e vindo a noite dèmos à vèla grande, sem moneta, pela agoa vir em crescimento, e hirmos correndo ao Nòrte com o vento Suduèste, e Susuduèste. Seriamos da terra cincoenta legoas athè sessenta, com darmos continuamente às bombas, sem levar maõ dellas.

No proprio dia fomos à arca da bomba, para vermos donde vinha a agoa, e nunca o pudèmos julgar, que com verdade fosse, porque nunca as bombas pudèraõ ser sem agoa; e com isto fomos ao payol da proa tanto àvante, como à arca da bomba da banda do estibordo, começàmos a sondar, e naõ achàmos mais, que rever a Nao por todo o costado: e fomos ao outro payol da banda do bordo, correndo do payol da popa, athè a boca da escotilha do convès da agoa, e naõ achàmos mais do que vimos da outra banda: com isto se veyo a gente para cima, sem fazer mais diligencia, athè se haver conselho do que haviamos de

de fazer. Aſſim andàmos todo o dia dos onze do mez, ſem fazer mais que correr toda a Nao por riba e por baixo, e naõ achàmos mais que marejar por todas as partes, e niſto gaſtàmos o dia e a noite, ſem fazer mais proveito, que haver muitos rebates de achada da agoa, que ſó ſervia de nos dar muito desgoſto e pena.

Ao Domingo pela manhãa quiz Noſſo Senhor com darmos toda a noite às bombas, e nunca levarmos maõ dellas, eſgotar a agoa de maneira que pudèmos julgar vir da popa; e com iſto foy o alvoroço tamanho na Nao, que lhes parecia que jà tinhamos acabados noſſos trabalhos, ao menos a quem naõ entendia, que mal era fazer agoa por popa; e niſto mandàraõ dar rijamente à bomba, e foy de maneira, que aquelles, que por mais honrados ſe tinhaõ, davaõ mais.

Com iſto nos fomos ao payol das vèlas, começàmos de lançallas no Cabreſtante com mais reſguardo, do que deſpois, por noſſos peccados, eſſes poucos, que eſcapàmos, lhe vimos dar fim; e tiràmos muitos ſacos de Gengibre e Lacre para cima, e por ſerem de alvitres, houve muitos homens, que naõ ſabendo o que niſſo hia, fizeraõ muitos requerimentos, parecendo-lhes que eſtavamos em toda a bonança, e naõ olhando que faziamos iſto por proveito de todos, e o primeiro que ſe havia de botar, havia de ſer dos homens pobres, como ſe botou, ou elles o botàraõ. Digo iſto, porque neſte tempo havia homens, que em vez de ajudarem, ſe punhaõ a fazer requerimento ao Capitaõ, e ao Meſtre, que naõ boliſſem com

com a fazenda, que ſe perderia. Iſto foy cauſa de pòr a gente em tal eſtado, com tirar a fazenda a riba, e tirar abaixo, que quando veyo ao tempo da mayor neceſſidade, andando jà desfeitos de tanto trabalho, nem eraõ homens para o fazer, nem haviaõ forças que tanto os ajudaſſem.

A ſegunda feira treze do mez, fomos abaixo, e começàmos de tirar muitos ſacos de Gengibre e Lacre, com fundamento de tornar abaixo, e botàmos na tòlda do Capitaõ, e alcaceba, o qual fundamento nos ſahio bem aveſſo do que cuidàmos; e começàmos de fundear a pimenta, e baldear ao mar, o q̃ o Capitaõ mòr naõ queria fazer, dizendo, que era de ElRey, e a mandava deitar no Cabreſtante. Niſto ſe foy o Guardiaõ, e alguns Marinheiros ao Meſtre, e lhes diſſeraõ, que naõ eſtava em tempo para aquillo, e que tinhaõ bem neceſſidade de baldear, e alijar tudo ao mar. Ao que reſpondeo o Meſtre, que bem viamos nòs outros, que com elle mandar ſómente tirar os ſacos de Gengibre fóra do payol, o queriaõ matar, que faria, mandando-os deitar ao mar? Que foſſem ao Capitaõ mòr, que elle o mandaria fazer. Foy entaõ o Guardiaõ com alguns homens fallar ao Capitaõ mòr, e elle mandou chamar o Eſcrivaõ, que viſſe o que diziaõ aquelles homens, e que fizeſſe o que melhor lhe pareceſſe, e botaſſem ao mar tudo. A' viſta da reſoluçaõ do Capitaõ mòr, começàraõ a botar ao mar e a fundear, e naõ ficou ninguem que naõ botaſſe e ajudaſſe a tirar debaixo; e quando veyo ao meyo dia tinhamolo lèſto o payol da popa, e outro mais davante;

te;

te ; e isto no poraõ. Nisto andámos o dia e a noite ; e com darmos cotidianamente às bombas , e haverem dias que a gente naõ comia por andar metida no trabalho , mandou chamar o Capitaõ mòr o Mestre abaixo , onde andava , e lhe disse, que lhe parecia bem ordenar a hum negro, que fizesse de comer para aquella gente, se o pudèsse escuzar , e disto deo cuidado ao Padre Frey Christovaõ de Castro , e a Heytor Nunes de Gòes.

A terça feira, que foraõ quinze do mez, tendo acabado de fundear , que seria à meya noite , começàmos de cavar o lastro , e desfalcar ; e andando nisto, viamos que vinha respondendo a agoa da popa ; e quanto era o juizo dos que andavaõ debaixo , respondia tanto àvante , como a escrava do couce. Ver nisto a gente que andava debaixo , levantar hum choro de maneira que huns abraçados com outros cahiaõ para huma banda e para outra , começando a sentir seo mal , do que se lhe offerecia , causava assás lastima. Começàraõ a cortar as escoas , para ver se respondia por alguma costura , e vendo que respondia debaixo , augmentàraõ o pranto , de maneira , que foy sentido dos de riba , e foraõ o Guardiaõ , e Carpinteiro dizer ao Capitaõ mòr a sórte da agoa ; ao que respondeo, que fizessem seo officio o mais secreto que pudèssem. E elles se tornàraõ abaixo ; e andando com o rastro , parece ser , que fez alguma preza , e naõ respondeo a bomba , e ficàraõ assim ambas as bombas sem tomar agoa ; e com isto foy tamanho o alvoroço da gente , que diziaõ era jà a agoa vencida , que lhes parecia que eraõ

jà

jà nóssos trabalhos acabados. Neste comenos metemos tres monetas, dizendo que a Nao, ainda expedida da vèla, naõ faria tanta agoa. Mandàraõ entaõ dar à da Gàvea; e parece que forçou a Nao, e se desfez a preza, e se muita agoa fazia dantes, muita mais fazia entaõ. Tornàmos a tomar a vèla da Gàvea, e fomos correndo com as vèlas grandes no bordo do Nordèste, e determinàmos de fazer betume de farinha de biscouto, e arrôz, tudo calcado aos piloens, e por encontro hum pè de carneiro; e com ser a altura das picas, e com a immundicia q̃ tinha, e com a grande força da agoa aproveitavaõ pouco os remedios que lhe faziaõ. Determinàmos entaõ de fazer hum convès na boca da Escotilha, e começàmos de alijar caixas de roupa que tinha em cima; e nisto veyo hum homem, que as levava a cargo, requerendo que as naõ botassem ao mar: couza que ao tal tempo, parecia mais heregia, que temor de Deos; e com isto veyo o Capitaõ ao convès, dizendo, que se botàsse tudo ao mar, que elle assim o mandava.

No proprio dia à tarde, andando nisto taõ tristes, sem contentamento, quanto se devia suppôr de quem assim hia, e com os olhos via tantos infortunios, mandou o Capitaõ mòr chamar a conselho o Mestre, Piloto, e os mais Officiaes, e alguns homens que o entendiaõ, e pozlhes diante o que a tal tempo se lhe offerecia, e que lhe dissessem seo parecer, para com isto fazer o que fosse melhor; e mandou a hum homem, que se chamava Francisco Arnào, que hia por Marinheiro, filho de hum Mestre que foy na Carreira, o

qual diſſe ſeo parecer, e era que deviaõ de hir ao Noroèſte de dia, que era demandar a Còſta, e que de noite podiamos hir ao Nordèſte, que era como ſe corria a Còſta, athè verem viſta da terra; e tendo ſoſpeita da dita Còſta ſer ſuja, que podiaõ botar o batel fóra, e mandar o Capitaõ mòr homens de quem ſe fiàſſe, para nelle hirem andando diante da Nao; e com iſto, e com verem terra trabalharia a gente; e ſendo mais a noſſa deſaventura do que era, pois alli a tinhamos, ſem ſabermos a certeza de quanto eramos della; porque o Piloto ſe fazia cincoenta legoas, o Sota-Piloto ſeſſenta, e elle trinta e outo, e outros mais, e outros menos, e que para eſpelho diſto, via que nenhum Piloto ſe fazia com a terra do Cabo, e quando ſe fizeſſe com ella, e a viſſe, o mais acertado era hir buſcalla, e que aſſim teriaõ os homens mais animo para trabalharem, e veriaõ ſe achavaõ algum porto para ſe meter a Nao; mayormente havendo a neceſſidade que ſe via, e que hindo no bordo da terra tinhaõ mais certa a ſalvaçaõ que no bordo do Nordèſte, como hiaõ; e que eſte era o ſeo parecer. O qual elles houveraõ por bom, o Capitaõ mòr, Meſtre, Piloto, e a mais gente que alli eſtava. E niſto aſſentàraõ, e mandàraõ governar ao Noroèſte, e quando veyo à veſpera, acertou a hir tomar o lème hum homem, por nome Coſme Gonçalves, que he hum dos que eſtiveraõ ao conſelho, e achando que governando ao Nordèſte, e à quarta do Lèſte diſſe ao Capitaõ, de que ſervia conſelho, ſe haviaõ de fazer ſuas vontades? Para que era governar ao Nordèſ-

te? Ao que refpondeo o Piloto, que queriaõ que fizeffe, que naõ o deixavaõ fazer, que fua vontade boa era, que bem viaõ, que melhor era morrer às lançadas, que morrer afogado; e hindo affim correndo athè a noite no bordo do Nordèfte, e de Nornordèfte, andando a gente affim em baixo mandou chamar o Piloto, porque fe armava hum chuveiro a Lesfuduèfte; e vindo arriba, houve homens que differaõ, que viaõ fogo, e que era na terra. Entaõ mandou o Piloto governar a Lefnordèfte, e guiar para Lèfte; e via-fe taõ defefperado, que naõ fabia o que fizeffe. E affim fomos correndo athè a quarta feira pela manhãa, que foraõ defafeis de Março.

Quarta feira pela manhãa hindo affim governando a Lefnordèfte, fe nos rompeo a vèla no eftay, e hindo amainando, a verga fe achou larga das rofcas, e cahio a Nao para a banda de eftibordo, e levou a verga comfigo, e quebrou todos os braços, e a vèla foy toda ao mar, e tomando pòffe della, nos levou a mayor parte, e nos houvera de levar a verga, e quebrar o maftro, fe lhe naõ acodìraõ o Guardiaõ, e o Carpinteiro da Nao, que lhe paffáraõ hum virador por debaixo das entenas como bofas; e com ifto tiveraõ a verga athè que acodio a gente que andava debaixo, e lhe guarnecèraõ dous aparelhos, hum de encontro do outro, e concertàmos o enxertario, e viràmos a verga mais acima, e fomos affim correndo com o Papafigo de proa pouca couza guindando, e mais huma moneta cingida no Caftello: e fomos defta maneira athè a tarde alijando muitas caixas

 de

de roupa, e as dos homens do mar, aquelle que primeiro botava a ſua, ſe tinha por mais ditoſo em podella lançar.

No proprio dia à tarde guarnecemos o eſtay grande, e nas coſteiras de rè do Traquete humas polès, para fazermos huma vèla da moneta grande ſobre cabos, para nos ſoſter o Traquete da proa na verga grande: e guarnecemos-lhe tambem humas eſcotas de hum bota nova groſſa, e nòs com ella metida, hindo o Guardiaõ para baixo, e eſtando o Meſtre no cabo da eſcotilha botando a agoa fóra, lhe vieraõ dizer, que quebràra o enxertario do Traquete, que andava deſmanchada a verga. Acodio entaõ a mandar com hum virador athè tomarem huma trinca com humas boſas falſas, para que a ſojugàſſe, e naõ dèſſe força ao Traquete mais do que andava; e neſte tempo nos quebrou hum piſaõ, e metemos outro com muito trabalho; e todo eſte tempo eſtavaõ os homens ao lème.

No meſmo dia andando jà o Contra-Meſtre no convès (porque athè eſte tempo eſteve doente, e naõ mandava a Nao) a acodir, com lhe dizerem, que eſtava a cevadeira deſfraldada, mandou lá huns tres ou quatro homens, e hindo ſe tornàraõ para dentro, dizendo, que ſe tornaſſem, que lá eſtava quem a tomàſſe, e naõ querendo lá hir, veyo o Capitaõ mòr, e mandou lá outros homens, que a foſſem tomar. Sendo jà o Sol poſto, e vendoſe o vento cada vez mais, ſe nos começou a romper o Traquete de proa, e acodîraõ à vèla, que vinha metida na verga grande, donde anda-

va

va larga das escotas, Cosme Cordeiro Contra-Meſtre, com Antonio Rodrigues, e Franciſco Arnáo, andando tomando a trinca no Punho, e na Entena, lhe andavaõ atirando com pàos aos pès, naõ ſe ſabendo quem lhe atirava; e neſte comenos andando noutra banda para tomar outra trinca o meſmo Guardiaõ, e o Meſtre, lhe atiràraõ com os meſmos pàos às pernas; e com iſto naõ podendo tomar a trinca, a deixàraõ; e neſte tempo veyo hum homem debaixo dizendo, que lá andava huma campainha tangendo, como quando vay com defunto.

Neſte inſtante andando em quente com o trabalho de dar às bombas, e com os caldeiroens na boca da eſcotilha, e na eſtrinca, que fizeraõ hum eſcotilhaõ para ajudarem às bombas, ſenaõ quando o maſtro grande quebrou pelo terço de cima abaixo da cintura, que tinhamos feita; e com levarmos Xarta tomada, e brandaes, por quanto a eſte tempo o maſtro andava largo nas cubertas, e quebrando cahio pela banda de bordo, e acodindo a gente a çafar o mezame para fazerem lèſtes as bombas, e com a detença que tiveraõ em cortar o maſtro, e o mezame, e dàr o dito maſtro muito trabalho à Nao, ſe arrombàraõ os payoes, e a arca da bomba, e ſe empachàraõ ambas, e naõ tendo com que botar a agoa fóra, ſenaõ com os caldeiroens e barrìs, podiaſe dizer por nòs, que eſperavamos ſecar o mar com huma conchinha. Quando acodìraõ achàraõ onze palmos de agoa na bomba, e andando çafando o mezame, hindo hũ homem para cortar hum brandal da banda de eſtibordo,

bordo vio eſtar hum olho de fogo ſobre a Nao, que parecia forno de vidro, com muitas cores, e fedia a enxofre, couza que fazia medo de ver, e parecia que ſe fundia o mundo; e andando çafando o mezame da popa, foraõ ver o Traquete, e naõ achàrao parte onde o viſſem quebrar; e foraõ à proa para çafar o mezame, e naõ achàraõ que cortar, que tudo levàra comſigo, e quebrou pelo Caſtello debaixo, levando juntamente gurupès, e ancoras, ſem quebrar pè de Caſtello, nem o poſtarèo, nem boca; couza que nos fez muito mayor temor do que tinhamos viſto.

Vindo a manhãa de quinta feira, que amanhecemos ſem maſtros, e ſem bombas, que era o mais neceſſario de que eſtavamos deſemparados, naõ nos faltando a Miſericordia de Deos, começàmos a fazer lèſtes a Nao, e botar quarteis fóra, e as amarras; e o Contra-Meſtre por outra parte andava clamando, que dèſſem à bomba, porque naõ havia quem o fizeſſe; pois huns ſe metiaõ nos camaròtes, outros ſe eſcondiaõ, e eſtavaõ rezando, e ſe os chamavaõ diziaõ, que ſe eſtavaõ encomendando a Deos, e jà que haviaõ de morrer taõ cedo, como eſperavaõ, que os deixaſſem; outros eſtavaõ eſcalavrados do lème, q̃ a noite paſſada tinha quebrado dous pinçoens a huma cana, e houvera de matar hum homem, e quebroulhe hum braço, que houvera de perder. Com iſto naõ havia quem trabalhàſſe, porque viaõ quaõ pouco aproveitava o dar da bomba, e mais com a gente andar toda morta do muito trabalho, e haver outo dias que os homens naõ comiaõ.

A'

A' quinta feira ao meyo dia começàmos a querer fazer lèste para botarmos o batel fóra, couza que parecia rizo fazello, por quaõ maltratado vinha, e com hir hum Marinheiro que se chamava Pedro Alvares do Porto, qne alli falleceo, dizer ao Mestre que determinassemos botar o batel fóra, como logo começàmos de deitar, e fazer de duas entenas huma cruzeta, e hum cadernar na chapa do Castello, e com aparelhos guarnecidos, se foy o Guardiaõ abaixo, e o Contra-Mestre em cima a chamar a gente, que viesse ajudar a botar o batel fóra, a qual estava metida pelos camaròtes de popa, e de proa, huns com terem para si, que era couza escuzada o trabalho, e outros com dizerem que quem havia de hir no batel, que o tiràsse; e outros com fazerem jangadas para se botarem ao mar, como de feito botàraõ; e alguns vieraõ com vergonha ajudar ao batel; e outros com lhe dizerem que haviaõ de vir no batel; e andàraõ nisto toda a noite; e tendo-o jà quasi em cima, lhe tornou a cahir, e abrio pela proa, com deixar a ròda nos aparelhos, e eraõ de feiçaõ, que vendo o batel desta maneira, se metiaõ debaixo de hum pedaço de tilha que tinha, e andàraõ toda a noite sem o poderem sospender: e vinda a manhãa, se guarnecèraõ tres aparelhos com brogueiros por baixo, com trincas, e com muitos cabos curtos o tiveraõ em cima. Tornou a quebrar hum virador, e tornou abaixo; e tudo isto era por mào azo do Mestre, que a este tempo, e ao mais andou mortal em tudo quanto fazia, e naõ tinha sossego nenhum.

A

A tudo neſte tempo D. Luis eſtava prezente, e vendo como ſe azava mal a tirada do batel, ſe foy com outros homens para o propáo, dizendo: Jà iſto he feito tudo por de mais. A eſte tempo todos andavaõ jà confeſſados; e veyo entaõ hum Frade de S. Franciſco à proa, onde eſtavaõ juntos muitos homens fazendo o que era neceſſario para o batel; ſahio fóra, dizendo: Oh irmaõs, lembraivos do que Noſſo Senhor padeceo por nòs; trabalhay, que elle ſerà com noſco; abſolveo o batel, ſe vinha algũa couza mà nelle; e niſto o Guardiaõ e Piloto de huma banda, e o Meſtre e Contra-Meſtre da outra, esforçando a gente quanto podiaõ, porque a eſte tempo naõ havia quem diſſo naõ tiveſſe neceſſidade, pos-ſe a gente aos aparelhos, e botàraõ o batel fóra. Tendo-o em cima, tecèraõ com hum virador por baixo delle, que ſe quebràſſe algum aparelho que naõ tornàſſe abaixo. E neſte tempo andàva jà a agoa na cuberta do batel, e a Nao ſe metia jà toda debaixo athè as amàrras. Tendo jà o batel em cima, quebrou huma das entenas, e o pè arrombou a cubèrta, e foy aſſentar ſobre huma caixa de roupa; cuidou a gente q̃ era quebrado, e perdèraõ a eſperança do batel; e com tudo puzemos-lhe humas talhas com pàos por baixo, e dèmos com elle em cima da coxia da banda de eſtibordo, desfeito todo em pedaços, e ahi o pregàraõ, e concertàraõ como puderaõ, e para o botarem fóra, era neceſſario cortar a mareagem, como cortàraõ; e meteoſe D. Luis dentro por lho dizerem, e eſtando metido, ſe metia muita gente a que elle tinha dado licen-

licença, e outra muita ,com medo de ſe desfazer o batel, ſe tornàraõ a ſahir fóra muito confiados; parecendo-lhe que o batel os tornaria a tomar ; o que foy bem aveço do que elles cuidàraõ; e quando foy ao dar da carreira do batel, hiriaõ nelle athè dez ou quinze peſſoas, e dando o mar jazigo, lhe deraõ carreira com levar ao redor de ſi mais de vinte peſſoas das que menos confiança tinhaõ de vir nelle. Lançado o batel, tornou a dar huma grande pancada na Nao, e ſe acabou de arrombar de todo, e naõ levava mais Officiaes, que o Contra-Meſtre, por hir doente, e outros muitos pelo mar; e outros eſtavaõ eſperando pelo batel que tornàſſe, o qual ſe hia alongando da Nao, com naõ ter com que ſe chegar ; e niſto huns ſe lançavaõ ao mar, outros em jangadas, e outros chamando por quantos Santos havia; outros morriaõ, e outros andavaõ a nado, e vinhaõ ao batel; dos quaes foy o Guardiaõ, e o Sota-Piloto, e outros muitos homens; e D. Luis eſtava com huma eſpada na maõ, com que naõ deixava entrar ninguem, com tençaõ de tomar o Piloto, e o Meſtre, e alguns homens de obrigaçaõ, que ficavaõ na Nao: e vendo que naõ podia tomar o ditto Piloto, que andava em huma jangada no mar todo nû, a todos cauſava grãde màgoa ver acabar taõ honrada peſſoa, como Pero dos Banhos, quanto mais a D. Luis, que lhe era affeiçoado; e vendo que o naõ podia tomar, e ſe vinha a noite chegando, andou recolhendo huns moços, que andavaõ a nado, e mais outros, que vinhaõ em huma jangada; e andando niſto diſſe hum homem

Marinheiro, por nome Francifco Arnào : Senhores, day graças a Noffo Senhor que já lá vay a Nao ; e haveria obra de huma hora e meya, que feriamos fóra della, que foy aos dezafete de Março em huma fexta feira, havendo outo dias que vinhamos correndo com a noffa defaventura. E quando foy noite, que nòs achàmos no mar em hum batel arrombado, e fem remos, mais que quatro, e fem vèla, fem maftro, e fem agulha, nem mantimento, que naõ levavamos mais de cinco caixas de marmelada, e feis queijos, e hum barril com obra de dous almudes e meyo de agoa para cincoenta e nove peffoas, e os mares, que nos comiaõ, engenhàmos de quatro zargunchos huma verga, e de hum remo hum maftro, e de huma colcha branca de marca meãa, huma vèla com que fomos correndo aquella noite pelo caminho de Sufuduèfte, e do Suduèfte, e quando amanheceo, que foy aos dezouto de Março, que era hum Sabbado, vefpera de Ramos, engenhàmos outra vèla de outra colcha vermelha de marca pequena ; e o vento fendo a Lefuèfte, fomos a Loèfte ou a Lefnordèfte, e regiamo-nos por hum relogio, e fomos correndo todo aquelle dia, dando fempre continuamente a feis andainas às bombas, e lançàmos pela proa ao batel pela banda de fóra hum mantàs com hum anixo fórte, que foftivèffe o batel, que naõ fizeffe tanta agoa ; e foy tanto o trabalho do tempo, que diffe hum homem, por nome Lopo Dias ao Capitaõ mòr, que para que queria morrer ? que botàffe alguma gente ao mar. Ao que D. Luis fe naõ deo por achado de nada.

Ao

Ao Domingo seguinte que foraõ dezanove de Março, que vinhamos jà com algum alvoroço de ver terra, nos mandou dar D. Luis huma talhada de marmellada tamanha como huma castanha, e naõ grande, hum frasco de agoa, que despois foy medido, e naõ tinha mais que hum quartilho e meyo de agoa para doze pessoas, e havendo tres dias que deixaramos a Nao, e quando foy à meya noite, nòs seriamos com terra, e fomos ter junto de huns Ilhèos, que estavaõ hum tiro de falcaõ de terra, e naõ levavamos fatexa, senaõ huma pedra de afiar, que pezava huma arroba, e della engenhou o Guardiaõ huma fatexa; de pedaços de cabos fizemos obra de quinze braças athè dezouto; e com isto nos chegàmos bem à ressaca dos Ilhèos, e surgimos, e quiz Nosso Senhor, nos teve athè pela manhãa.

Segunda feira pela manhãa, que foraõ vinte de Março, em amanhecendo, mandàraõ seis ou sette pessoas a nado à terra, e hindo achàraõ hum rio de agoa doce, que parecia o Tejo, e tornàraõ alguns delles com recado ao batel, começàraõ a dizer que havia rio de agoa doce; e assim pareceo que tinhaõ acabados seos trabalhos; e cõ isto andàraõ athè às outo horas do dia, que seria meya marè chea, para entrarem no rio, por ter muito roim Barra, e entrando com muito trabalho, naõ olhando a sahida que tal podia ser, nem menos o tempo naõ offerecia olhar pela muita pressa e trabalho com que vinha a gente entrando pela boca do rio, que se entrava de Lessuèste, e o Esnoroèste. Entrando mandou o Capitaõ mòr

aos da terra, que levaſſem hum retabolo, e o puzeſſem ao pè de huma arvore; e fomos em prociſſaõ todos, dando muitas gracas a Deos, pedindo miſericordia; hindo D. Luis dizendo as Ladainhas com muitas lagrimas.

Tornando da Prociſſaõ, varàmos o batel, e vendo como vinha, parecia couza impoſſivel vir tanta gente em couza taõ pequena, e taõ mal negociada de tudo; e vendo que era a terra deſpovoada de gente, e mantimentos, mandou D. Luis que foſſem alguns homens buſcar algum remedio de comer de frutas: que quem o achàſſe, que o trouxeſſe, para elle por ſua maõ o repartir igualmente por todos os outros; que concertaſſem o batel os que pudeſſem; porque neſte tempo huns ſe lançavaõ, como mòrtos, pelo chaõ; e outros hiaõ aonde achaſſem alguma maneira de comer. E vindo eſte tempo teria a gente obra de vinte buzios, que eraõ tamanhos como pelotas de jugar meninos: partiraõ-nos por todas as peſſoas que havia na companhia; e foy partido pelo Contra-Meſtre, e Guardiaõ diante de D. Luis, e quando veyo a noite deraõ a cada peſſoa duas frutas, que ſaõ tamanhas como huma nòz grande; e com iſto paſſou a gente, havendo quatro dias que naõ comia, e muitos da companhia havia mais de outo, que com o trabalho lhe naõ lembrava nada.

A vinte e hum do mez amanhecendo, ſe ergueo D. Luis cedo, e mandou chamar a gente dizendolhe o que a tal tempo ſe requeria, e quem taõ bem o entendia, que nos lembraſſemos, que

em

em noſſa maõ eſtava agora ſalvarnos ; e que olhaſſemos o que Noſſo Senhor tinha feito por nòs, e por iſſo nos rogava que trabalhaſſemos por concertar o batel, e que naõ tinhamos outra ſalvaçaõ ſenaõ Deos , e elle : que rogava muito que huns foſſem ao batel, outros à vèla, e outros a buſcar de comer ; o que muito folgavaõ de fazer , hindo huns a peſcar , e outros a tomar caranguejos , e outros a apanhar frutas , e outros a concertar o batel ; e foy de maneira que de alcançar hum homem hum banco , que eſtava lavrando , cahio para huma banda , e a enxò para outra , com fraqueza que tinha ; e vindo ao jantar , por naõ perdermos o coſtume , e maneira de Portuguezes , chamàvamos, e alli vinhaõ os que eraõ hidos a buſcar de comer , e huns traziaõ huns peixinhos à maneira de peixes Reys, e naõ tamanhos, e outros traziaõ frutos , e com iſto ſe repartio o peixe , que ſe tomou com huns panos , e ſe dividio pela gente obra de huma duzia por peſſoa, e quando veyo a tarde a cada hum cinco frutas, à honra das cinco Chagas.

Quando veyo a tarde chegou hum homem a D. Luis com quatro ou cinco laranjas, dizendo : Senhor , eisaqui fruta da noſſa terra ; com a qual ſe fez hum novo pranto e choro ; e naõ tendo maneira de fogo , acertou trazer D. Luis huma pedra de cambaya , e ferio fogo com que queimàmos o batel , e o concertàmos.

Aos vinte e dous do mez pela manhãa, botàmos o batel ao mar com humas falcas pequenas , com lhe fazermos das duas colchas , e hum peda-

ço de pano, que traziamos, huma vèla, e mais remos; disse entaõ: Filhos, muito bem sabeis da maneyra em que estamos, e que naõ sabemos mais que estarmos aqui neste rio; e Cosme Cordeiro, e alguns de vòs outros, e eu tomàmos o Sol, e achàmos que està em dezanove gràos menos hum quarto; e se este rio tem sahida para a banda do Nordèste, como faz mòstras nas cartas, receyo que ao sahir desta Barra, passemos algum trabalho, por quaõ roim parece; e por isso em minha determinaçaõ he hirmos por este rio acima, se vos parece bem; e se acharmos sahida, naõ pòde ser taõ roim como esta: e senaõ tornaremos para baixo, que ao menos naõ nos ha de faltar agoa, que he o principal. Disseraõ todos, que assim lhes parecia bem, que fizesse sua Mercê o que entendesse. Com esta determinação nos fomos pelo rio acima, e fomos dormir obra de meya legoa adiante de donde estavamos, e dormimos debaixo de humas arvores, e o batel amarrado a ellas; as quaes tinhaõ humas frutas, e a gente começou a comer com a fóme que tinha, e as mais das pessoas que comêraõ, houverão de rebentar com esta fruta, e mais com humas sementes, que havia à maneira de graõs. E assim estivèmos aquella noite, e amanhecendo fomos para cima, e achàmos huma sorte de sapal: e com isto, e com naõ termos mòdo de sahida, e os ares serem carregados, e as forças poucas, tudo se ajuntava. Estava a gente tão mortal, que não havia homem, que tomàsse remo, nem o pudesse tomar, e fomos obra de duas legoas pelo rio acima, athè darmos em seco:

e fo-

e fomos entaõ à terra, e naõ achàmos que comer, nem taõ ſómente as frutas que vimos em baixo; e tomàmos humas figueiras bravas, e começàmos de comer, e mandou D. Luis que as cozeſſem, e ſe aproveitaſſem, que as comeriamos, e ſe aſſim as naõ comeſſemos, que nos matariaõ, e aſſentàmos de tornar para baixo. Parece que em tornando ſe esforçava a gente, que quem naõ tomou remo à hida, o tomou à vinda, e chegàmos onde concertámos o batel. A' boca da noite fizemos huma prociſſaõ, por ſer dia de Endoenças, pedindo miſericordia; e D. Luis com a Cruz diante, dizendo a Ladainha, athè o pè da arvore, em que eſtava hum Retabolo, que foy a vinte e quatro de Março em huma ſexta feira.

Ao Sabbado, que foraõ vinte e cinco do mez, pela manhãa determinàmos de ſahir fóra, e por ſer pouca a agoa, diſſe o Guardiaõ ao Capitaõ mòr, e ao Contra-Meſtre, que lhe naõ parecia bem ſahirmos taõ cedo, que eſperaſſemos para haver mais agoa; e comtudo determinàmos de ſahir; e ſahindo atraveſſou o batel com hir a marè teza para dentro, aonde eſperàmos que houveſſe mais marè; e quando fomos para ſahir, diſſe o Guardiaõ, que diſſeſſe-mos huma Ave Maria a Noſſa Senhora da Nazarè; e niſto puzemonos ao remo, com darmos à vèla; ſendo jà na Barra, quebrou em nòs hum mar, e apoz elle outro muito mayor, que nos houvera de meter no fundo, e nos arrazou o batel, e quebrou a verga, que era hum bambû groſſo, e valeo-nos hir o Guardiaõ de proa com outro homem que levava hum Traquete

quete lèſto, que era de mantas; e quando a gente vio o batel arrazado, foy tamanho o alvoroço, que eſtiveraõ muito perto de deſmayar, e corriamos muito riſco de nos perder, e fomos aſſim correndo noſſa ròta caminho da Ilha de Santa Maria. E quando foy ao Sabbado ao meyo dia, vimos huma Almadia com negros; elles vendonos fogîraõ de nòs; e hindo mais àvante, obra de meya legoa, vimos huma Ilhota pequena que eſtava em dezouto gràos. Aqui foraõ muitos homens fóra a ella, e achàraõ muitas laranjas, que foy mantimento para a mayor parte de noſſa jornada, porque havia homem, que comia vinte laranjas; e aqui eſtivemos aquella noite, e niſto inſiſtio o Guardiaõ, e alguns homens, que fizeraõ com que partimos com o vento Suſuduèſte muito rijo, e fomos correndo athè a meya noite hum bolcão ao mar, e fomos a elle, dizendo que era terra. Aqui havia muitos pareceres aveços dos outros, que diziaõ que naõ era terra; e quando foy às duas horas deſpois da meya noite, achamonos com a Ilha de Santa Maria, que eſtà da terra quatro legoas; e parece q̃ ainda que foramos muito correntes na navegaçaõ, naõ tomàramos melhor porto, que naõ parecia ſenaõ que Noſſa Senhora nos trazia pela maõ, porque nunca puzemos a proa do batel em terra, que naõ achaſſemos agoa, e infinidade de laranjas, que era o noſſo paõ.

Aos vinte e ſeis de Março dia de Paſcoa da Reſurreicaõ ſahimos em terra na Ilha de Santa Maria, onde achàmos muitas laranjas, e em quantidade da longura do batel tres ribeiras de agoa

muito

muito ſerena e boa , e em ſahindo , veyo ter comnoſco hum negro , o qual ſe achou como ſalteado , e diſſe , como por acenos , que hia , e que logo vinha. Mandou o Capitaõ mòr recolher todos , receando alguma traiçaõ , por naõ ſaber que gente era , e terem della ſempre mà ſoſpeita ; e eſtando niſto vimos dous negros por cima de humas pedras , fallando de maneira de eſpanto , e queixume , como que queriaõ perguntar que gente eramos. E iſto entendemos pelos maneyos da falla que viamos fallar. E eſtando niſto por muito eſpaço , perguntou o Capitaõ mòr ſe havia alguem que foſſe lá fallar com elles ; e naõ havia ninguem que lá foſſe , ſenaõ hum Marinheiro chamado Giraldo Fernandes , que foy lá , e elles fogîraõ delle à carreira ; e niſto mandoulhe D. Luis por hum moço pagem da Nao que ahi vinha , hum meyo chandel feito em duas partes , que lho dèſſe , e elles o naõ quizeraõ tomar ſenaõ de huma banda de huma ribeira , e os noſſos da outra , e niſto vieraõ mais ; entaõ diſſe o Guardiaõ ſe tinhaõ alguma couza de mantimento para vender ou reſgatar ; e o Capitaõ mòr naõ queria ; mas pelo ver taõ deſejozo de hir , o mandou , e que levaſſe alguns pedaços de panos , e tafetà , e pedaços de prègos. E chegando começou a reſgatar arrôz , figos , e muitas gallinhas , e canas de açucar , e aſſim eſtivemos aqui eſte dia , e mais a ſegunda feira ſeguinte athè a tarde ; no qual tempo vinhaõ muitas mulheres e moços a ver , e diziaõ-nos que nos naõ foſſemos , que nos hiriaõ buſcar mantimentos. As mulheres traziaõ humas eſteiras à maneira de

 ſayas

ſayas veſtidas, e corpinhos como em Portugal, e os homens panos da meſma herva. E à ſegunda feira à tarde nos quizeramos partir; e por naõ termos toda a gente no batel, por ſerem a mariſcar, nos detivemos hum pedaço, e em nos partindo vimos vir huma Almadia com muita gente, que vinhaõ cantando e acenando que eſperaſſemos por elles, e traziaõ huma vaca para vender, e diſſeraõ-nos que foſſemos para terra, e hiaõ diante moſtrando-nos o caminho cantando, e lançàmos o Guardiaõ em terra para a comprar; e arredàmo-nos delles, e o Capitaõ nos rogou, que emcomendaſſemos a Deos o Guardiaõ, que o guardaſſe, jà que ſe punha em perigo, para nos trazer de comer; e eſtando niſto reſgatou a vaca por hum pedaço de pano, e de férro, e pedaços de tafetà, e huns baſtoens de criſtal; e alli mais reſgatou muitas gallinhas e arrôz; e a regra que nos dava a cada peſſoa, era huma gallinha para quatro, e huma colher grande de arrôz para cada peſſoa, e às vezes para duas, e o mais mantimento eraõ laranjas, que o tempo naõ era para mais, porque naõ tinhamos reſgate nenhum; e iſto que ahi havia, foy achado no batel, que o metera hum homem do mar, que morrera na Nao; e com tudo iſto, o que podia reſgatar alguma couza por fralda de camiza, o fazia às eſcondidas, e havia muitos que naõ traziaõ mais que o manto da camiza, e os bocàes por moſtra, porque lhe era muito defendido por D. Luis, à huma por naõ haver reſgate, à outra por naõ ficarem deſpidos, e com tudo iſto, e com o mais que neſta parte defendiaõ, naõ apro-

veitava,

veitava ; e iſto de feito, e de viſta que por mim paſſou ; demaneira que eſſa noite ſe matou a vaca, e comeo-ſe à terça feira, e eſtando-a aſſando vieraõ da Ilha de S. Lourenço duas Almadias, em que vinha muito mantimento, e duas vacas, arrôz, mel, e figos, e com prazer das outras vacas, abrîraõ maõ da outra, e emfim naõ reſgatàraõ nenhuma, e ficàmos ſem huma, e ſem outras. E diſto ſuccedèraõ alguns diſgoſtos entre o Capitaõ mòr e a gente. Eſtivemos aqui todo eſte dia de terça feira, e dormimos a noite ſeguinte.

A' quarta feira, que foraõ vinte e outo de Março pela manhãa partimos da Illa de Santa María caminho de outra Ilha, que eſtava na Bahia de Antaõ Gonçalves, e nòs tinhamos para nòs que eſtava na boca, e fomos lá ter à Bahia à quarta feira à noite, e dormimos da banda do Nordèſte a huma aba, que fazia abrigo, e no dia à noite de ſexta feira eſtivemos fazendo reſgate de arrôz, gallinhas, e muito mel de Abelhas, que ha muito na Ilha toda. E eſtando o Guardiaõ reſgatando, e naõ tendo mais com que reſgatar, deſcalçou os calçoens, e reſgatou com elles ; e entaõ o mandou chamar o Capitaõ mòr, que vieſſe embarcar ao batel para nos hirmos, que tinhamos bom tempo, e fomos correndo à Bahia pella banda do mar do Nordèſte, cuidando ſer a Ilha que nos dizia o Roteiro, e que tinha ſahida, e fomos athè hirmos ter viſta da Ilha, que eſtà dentro no ſaco da Bahia, e naõ achàmos ſahida, a qual hida foy mais por teima, que por outra couza, por quere-

rem dar credito ao Roteiro; e naõ achando ſahida fizemos hum bordo de Suduèſte para a contrabanda donde viemos, onde andàmos quinze dias ſem podermos ſahir fóra com ventos pela proa, com remar alguma callada a balravento com muita chuva, vento, e frio, de noite e dia; porque havia noite, que eſtava toda a gente em pè para eſcorrer a agoa que chovia, que jà naõ pretendiaõ mais que eſcorrella de ſi.

E niſto andàmos reſgatando mantimento, e aos cinco de Abril partimos da banda da Bahia do Suduèſte para o Nordèſte, que naõ pudemos hir à ponta, por ſer o vento eſcaço; e metemonos em hum rio pequeno, onde eſtivemos tres dias reſgatando arrôz, gallinhas, mel, figos, e polvos, mais caro tudo do que ſohiamos achar atràz donde vinhamos. Aqui veyo hum filho do Xeque da terra, a que elles chamaõ Fèlûz, e eſteve fallando com D. Luis, e trouxe de prezente hum gallo, e hum pouco de arrôz, o qual traziaõ de fóra do rio, e lhe deraõ hum barrete vermelho, e algum aljofar, de que faziaõ pouca conta, e mais hum pedaço de pano vermelho pintado. E ao outro dia pela manhãa veyo o pay, e trouxe dous gallos, e hum fardinho de arrôs, e levou outro barrete, e mais hum pouco de aljofar, e huma memoria de prata. No terceiro dia foy hum homem cortar hum palmito bravo, e deu-o a D. Luis, e comeo delle, e houvera de morrer com elle, e mais quantos o comèraõ; os quaes todos deitàraõ ſangue pela boca em pòſtas, e tomavaõ unicornio; e neſte porto nos trouxeraõ huma vaca para reſgatarmos,

com

com lhe darmos hum Aſtrolabio, e muitas cavilhas de ferro, elles naõ queriaõ, e levaraõ-na, e reſgatàmos hum porco do mato barato, e iſto porque naõ o comiaõ; e neſte dia, por naõ termos reſgate de panos, nos diſſe D. Luis: Filhos, e irmaõs, bem ſabeis que naõ temos com que haver de comer, e eu naõ o tenho, porque muito bem ſabeis, que naõ trago aqui mais que hum pouco de aljofar, o qual naõ tem valia neſta terra; porque ſe a tivera, eu o gaſtàra, como ſabeis, de muito boamente; agora minha determinaçaõ hè eſta; que jà que meos peccados quizeraõ que aſſim foſſe, o que queria, e vos rogo hè, que alguns de vòs outros que tem camizas, e celouras, as dem, para comermos todos igualmente, e naõ pereçaõ huns, e vivaõ outros; e quem tiver duas camizas dè huma, e quem tiver duas celouras o meſmo. E todos deraõ as que tinhaõ, e as mandou entregar a Belchior Dias Sóta-Piloto, para ſe reſgatarem da ſua maõ; e como diziaõ taes palavras, eraõ para ſentir a quem as ouvia de quem ſempre deo, e fez merçês, e amizades, e verem-ſe em tanta mingoa, que camizas velhas eſtavaõ pedindo com as lagrimas, que lhe corriaõ pelo roſto abaixo; e iſto digo, porque lhas vi cahir muitas vezes neſta noſſa deſaventura; e o mais commum mantimento que tinhamos, eraõ laranjas de muitas maneiras. Neſte rio vimos muita madeira da Nao.

A os nove de Abril pela manhãa nos ſahimos do rio, e dèmos huma grande pancada com o batel em huma pedra, que nolo houvera de arrombar; e niſto diſſe D. Luis ao Guardiaõ que viſſe elle, e a

mais

mais gente, que em qual invocaçaõ de Noſſa Senhora queriaõ que prometeſſe huma eſmòla, que elle a promettia. Eſcolhèraõ elles entaõ Noſſa Senhora do Monte, e elle a prometteo, e foy por cada peſſoa, que alli vinha, hum cruzado; e fomonos meter na ponta da Bahia ao abrigo de humas pedras, porque naõ podiamos ſahir, por ſer muito o vento, e aqui eſtivemos dous dias.

Aos onze de Abril ſahimos da ponta da Bahia, e metemonos por entre huns Recifes, que lançavaõ ao mar huma boa meya legoa, e aſſim fomos dando em ſeco por muitas vezes, como quem ſabia mal aquella paragem; e quando veyo o dia, vieraõ a nòs duas Almadias, que nos levàraõ a huma coroa de area, que eſtava entre o Recife e a terra, e alli eſtivemos tres dias e duas noites, e mandou o Capitaõ ao Guardiao que foſſe a terra a reſgatar, e reſgatou huma vaca por panos e ferros, e deo mais o ſeo Aſtrolabio por ella, por lha naõ quererem os negros reſgatar, e mais eſtando para nos hirmos; e reſgatou hum porco. E neſte tempo, que eſtavamos para partir deſta coroa, aconteceo que tendo o Guardiaõ lá na povoaçaõ a reſgatar algumas eſteiras, ou arrôz, parece que deo aos negros huns dous calçoens; e importunando-o tanto que lhos deſcozeſſe, elle pelos naõ eſcandalizar, lhe diſſe, que vieſſem ao batel, que lá lhos concertariaõ, por ſe ver ſalvo delles; os quaes negros vieraõ à coroa, e achàraõ Coſme Cordeiro Contra-Meſtre, e Franciſco Arnào Marinheiro, e tanto os importunàraõ, dizendo, que lhes fizeſſem dalli cada hum ſeo pano para ſe cobrirem,

brirem, que emfim lhe houveraõ de fazer a vontade ; mas por naõ terem agulha com que lhos cozeſſem , fez Coſme Cordeiro huma agulha de pào , com que mal ou bem lhós fizeraõ como pediaõ , ficandolhes os fundilhos , que deſpois reſgatàraõ por arrôz , mel, e figos , que taõ famintos de reſgate eſtavaõ ; e entendido he , que a neceſſidade os fez uzar deſtas traças por naõ terem outro remedio. Neſte porto nos moſtràraõ muitas vacas ſe quizeſſemos reſgatar, e nòs naõ tinhamos jà nem taõ ſómente arrôz, que era o que mais pretendiamos haver , e alguns polvos. Todo o comer que comiamos neſta viagem, foy ſem ſal ; naõ o fazem neſta Còſta toda , ſalvo em Aro , aonde deſpois fomos ter.

Partimos deſta coroa aos 13. de Abril pela manhãa , e houve alguns homens , que diſſeraõ que naõ partiſſimos ; dos quaes foy Antonio Sanches , que ſempre era o que mais impedia as partidas dos portos ; e vindo o Guardiaõ de terra , onde andára à noyte fazendo agoada , a qual ſe fazia em alguns bambûs que tinhamos reſgatados , e quando vio que ſe punha duvida à partida , diſſe ao Capitaõ mòr : Senhor , iſto naõ he tempo para aguardarmos mais , partamonos ; e olhe V. M. que nos falta o mantimento, e que naõ temos reſgate para mais , e ſerà iſto cauſa de mayor trabalho do que temos paſſado , e por iſſo parece bem partirmos agora, que temos bonança, para o Recife que nos falta para paſſar. E vendo D. Luis iſto , mandou que nos foſſemos logo, que naõ tinhamos outra ſahida ſenaõ aquella , que nos encomendaſſemos a

Deos

Deos, e rezassemos huma Ave Maria a Nossa Senhora de Nazareth; e sahimos às nove horas do dia pelo Recife, com o vento Suèste, e Les-suèste bonança, e os màres vangueiros, que davaõ trabalho ao batel.

No proprio dia à tarde chegàmos a huma povoaçaõ de negros, a qual com ter novas de nòs, ou com ver a embarcaçaõ differente, mandou o Rey daquella terra duas Almadias com gallinhas, arrôz, e figos, e dous cocos ao Capitaõ mòr, que lhe rogava muito que fosse à sua terra, que lhe daria o mantimento que houvesse mister; e o Capitaõ mòr mandou dar ao negro hum pouco de aljofar, o qual o naõ quiz tomar, dizendo, que o mataria seo Senhor, se tal tomàsse; e fomos ter a huma Ilhota, que està obra de meya legoa da sua povoaçaõ, e mandou-se ao Guardiaõ q̃ fosse lá, e levou comsigo Giraldo Fernandes, e que fosse ver que homem era aquelle, que tantas palavras de espirito mostrava ter, e que lhe dissesse como estava alli, e que vinha perdido. O qual Rey, como vio lá o Guardiaõ, e o outro homem, mandou que se assentassem, e lhe dèssem de comer, que vinhaõ cançados; e meteo-se em huma Almadia, e veyo onde estavamos, e trouxe comsigo hum fardo de arrôz, figos, e mel de Abelhas, e deo-o a D. Luis, mostrando por sinaes estar muito pezaroso por nossa perdiçaõ, e certificou a toda a pessoa, vira a D. Luis chorar muitas lagrimas, e dizer com huma voz muito quebrada ao Ceo estas palavras: Oh Senhor, muitas graças vos dou por me terdes chegado a este estado, que fallando, sou mudo, e ouvindo,

vindo sou surdo ! Isto a fim de naõ entender o que ElRey lhe dizia para lhe responder ; e esta era huma das mayores faltas , que tinhamos em nossa desaventura , que naõ nos entendiaõ , nem nòs a elles. Estando nisto mandou D. Luis dar hum limaõ em conserva , e elle o tomou , e partio com huma faca ; e deo delle a quantos trazia em sua companhia. E nisto chegou o Guardiaõ , e disse a D. Luis o muito agazalhado que lá lhe mandàra fazer , e que ainda naõ vira negro naquella terra de tanto apparato , e tanta criaçaõ como aquelle , e que fizesse conta delle , porque parecia de muita estima , assim no serviço dos seos , como na obediencia que lhe davaõ. E nisto disse o Mouro que se queria hir , que fossemos com elle , que nos mandaria dar o necessario , e D. Luis disse , que naõ podia ser ; e mandou ao Guardiaõ que fosse mandar remar para hir acompanhado athè se desembarcarem, e deo-lhe humas memorias de ouro muito louçaãs cheas de ambar, e elle ficou muito contente com isso, dizendo que fossemos todos com elle a sua casa. E nisto disse hum Lopo Dias ao Capitaõ mòr , que lhe dèsse licença para hir com elle lá ; a qual lhe deo , e foy com elle , e o Rey muito contente com isso , e nòs tornàmos para a Ilhota , e ahi dormimos com levarmos muita chuva , e frio , e nesta noite nos morreo hum Marinheiro por nome Manoel Fernandes, cazado em Lisboa , e morreo ao desemparo , como Nosso Senhor sabe.

Aos quatorze de Abril pela manhãa fomos á banda da povoaçaõ , por nos estar o Rey espe-

rando com muita gente, que comsigo trazia, e vinha com o nosso homem pela maõ; quando foy ao chegar, elle mesmo nos ensinava para onde haviamos de hir, e trazia huma vaca de prezente, e muito arrôs, mel, e figos, sem por isso querer nada; e esteve alli todo o dia em terra olhando para a nossa embarcaçaõ, e como faziamos de comer. Quando veyo à tarde, foy-se para a sua povoaçaõ, e levou comsigo o proprio Lopo Dias; parece que sendo elle em sua casa, o ditto Lopo Dias vio humas duas caixas de roupa da Nao, que os seos achàraõ na praya, e tomou huma alcatifa, e carregou-se de roupa, e elles saltàraõ com elle, e tomaraõ-lha, e naõ sabemos se lhe deraõ ou naõ, e elle veyo aonde nòs estavamos muito cançado, de maneira que parecia que naõ vinha devagar; e quando D. Luis vio isto, parecendo-lhe que ficaria aggravado, mandou lá o Guardiaõ, e levou comsigo dous homens, hum por nome Francisco Arnào, e outro Giraldo Fernandes, os quaes chegàraõ lá de noite, e ahi dormìraõ, e na mesma noite por lhe naõ fallarem, que naõ quiz sahir fóra de casa, mandou-lhes dar de comer; e quando foy ao outro dia, desculpou o Guardiaõ ao Capitaõ mòr, dizendo-lhe, que jâ castigàra aquelle homem do que fizera, e que fosse fallar ao ditto Capitaõ mòr, o que elle naõ quiz fazer, e deo-lhe hum fardo de arrôz, e que se tornàsse; o qual tornou a dizer ao Capitaõ mòr o que passava, e como ficava aggravado.

Aos quinze do ditto mez mandou o Capitaõ mòr ao Guardiaõ, que o fosse desculpar, e mais que

que refgataffe huma vaca ; o qual foy , e refgatou com huma ferra , e mais hum pedaço de tafetà , e hum pedaço de panno pintado; e fobre ifto lhe deo hum barrete vermelho que trazia na cabeça , e mais lhe quizera dar o pelote que trazia veftido , fe lhe naõ foraõ à maõ , e veyo-fe dizendo que ficava fatisfeito de tudo , e mais que nefte dia fahìraõ duas caixas de roupa , e elle vira Balthezar Rodrigues , que com elle fora ; e com ifto dormimos efta noite.

Aos dezafeis do ditto mez de Abril diffe o Contra-Meftre, e Guardiaõ ao Capitaõ mòr , que olhaffe Sua Mercê , que fe nos hia o tempo , e que jà a gente hia enfraquecendo, e que feria bem que nos partiffemos caminho de Aro , para vermos que meyo lá tinhamos , e naõ olhaffe às vontades de algumas peffoas , que folgavaõ de eftar em terra. Ao que refpondeo o Capitaõ mòr , que bem via tudo, e que fizeffe o que melhor lhe pareceffe. E nefte lugar efteve D. Luis para deixar dous homens , fe lhe naõ fora à maõ o Guardiaõ , e o Contra-Meftre; dizendo, que naõ olhaffe Sua Mercê a mexericos , que viffe o que niffo hia, e jà que Noffo Senhor o falvàra com aquellas peffoas , que as levaffe comfigo, athè que Deos foffe fervido de fazer delles alguma couza. E partimos aos dezafette dias pela manhãa , e fomos dormir dahi obra de dèz ou doze legoas , com affás trabalho , com levarmos muito mais pouca agoa , que jà começavamos a entrar por còfta brava.

Aos dezafette dias do mez amanhecendo , partimos defta Lagoa , e fomos ao meyo dia a Sambà,

 onde

onde tomàmos o Sol, e ficàmos em quatorze gràos e hum terço. Nesta terra estando tomando o Sol, nos salvàraõ à Mourisca, dizendo: *Salem leque.* E dissemos por acenos, que em Aro dous zambucos; e acabando de tomar o Sol, partimos, e fomos dormir dahi obra de quinze legoas por nos recolhermos muito tarde, e isto por naõ acharmos acolheita.

Aos dezouto do mez partimos pela manhãa, e às dèz horas vimos andar huns negros pela praya, e por ser brava, naõ pudemos chegar; mandou o Capitaõ mòr hum homem a nado, por nome Giraldo Fernandes a saber se tinha-mos longe Aro, e elles quando o viraõ, fugiraõ, e hiaõ dizendo, que perto a tinhamos, e que se queriamos comer, que esperassemos, q̃ o hiria buscar, e elle tornouse para o batel, e fomonos a derròta sempre ao longo da Còsta, sem poder achar abrigo. E quando foy à vespera, fomos detràs de huma ponta e surgimos; era taõ sem abrigo, que disse o Guardiaõ, e Francisco Arnào ao Capitaõ mòr: Senhor, muito melhor he varar o batel em terra, que temos dia, que naõ estarmos amarrados aqui de noite; quebrarnos-hà este cabo, e viremos a morrer aqui todos: ou vamos àvante, que quererà Deos dar-nos algum abrigo. Com isto houve muitas pessoas que disseraõ, que haviamos de ser causa de todos morrerem, pelo muito vento que havia. Hindo assim correndo com muito temor de ponta em ponta, vimos huns Ilheos, que primeiro os vio o Guardiaõ, que hia de proa vigiando. E hindo mais àvante, viraõ hum mas-

tro

tro de Navio, e o advertio hum Marinheiro por nome Francisco Arnào, pedindo alviçaras, e logo viraõ outro, e huma Cruz, os quaes Navios estavaõ no porto de Aro, hum era de Antonio Machado, que era Capitaõ das viagens de Moçambique, e por mà navegaçaõ vieraõ ahi ter, e o Navio era d'ElRey, e o outro era de Antonio Caldeira, que estava fazendo resgate, o qual offereceo logo o Navio ao Capitaõ mòr, como de feito nelle foy para a India, com lhe dar por isso mil e seis centos pardàos, e deo neste tempo D. Luis à sua gente dous arrates de contas, e duas maõs de arrôs, e aos seos Officiaes tres, e duas maõs de arrôs, e maõ e meya de farinha cada mez.

RELA-

RELAÇAÕ
DA
VIAGEM, E NAUFRAGIO
DA
NAO S. PAULO

Que foy para a India no anno de 1560.

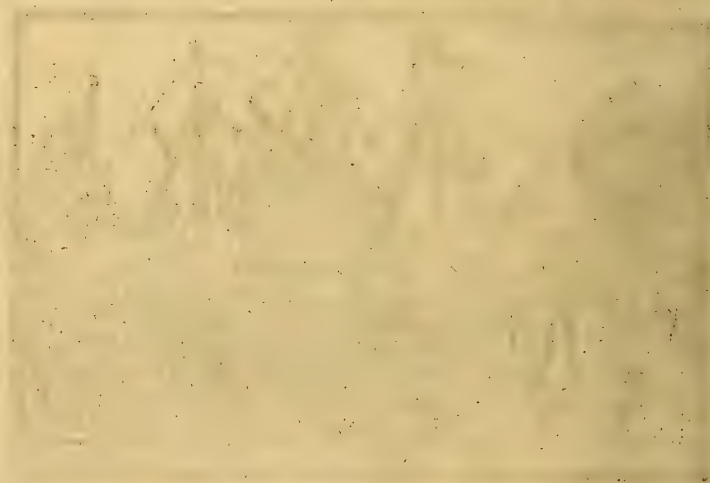
De que era Capitaõ

RUY DE MELLO DA CAMERA,

Mestre Joaõ Luis, e Piloto Antonio Dias.

ESCRITA

POR HENRIQUE DIAS,

Criado do S. D. Antonio Prior do Crato.

NAUFRAGIO DA NAO S. PAULO

Na Ilha de Samatra no anno de 1561.

ACONTECE muitas vezes a vòz do povo ser juizo do Senhor, e fallar pela boca delle o que hade vir, segundo no lo mostra bem claro a Sagrada Escritura; o que parece foy elle servido comprir-se em nòs; porq̃ estando para partir de Santa Catharina de Ribamar de Lisboa, huma noite, com hũ vento rijo travessão, cortàraõ os muitos ratos, que havia naquelle fundo, à Nao huma amarra de duas que no mar tinha, e estivemos muito perto de dar à còsta, porque só em tres braças e meya de agoa esteve a Nao, e nos foy necessario pedir ajuda e soccorro, com tirarmos muitos tiros gròssos toda a noite para nos ou-

virem, e acodirem; e andando na mesma noite, todos os que na Nao nos achàmos com muito trabalho, e receyo de nos perdermos, nos acodîraõ de Belem todos os Officiaes d'ElRey Nosso Senhor com os bateis de todas as outras Naos de nossa companhia, que estavaõ surtas em Belem, com ancoras, e amarras, e andàraõ toda a noite em nos amarrar, e deixar quietos e fóra de perigo; o que certamente foy causa, à muita diligencia daquella noite, da salvaçaõ da Nao, e naõ se fazer, à porta tanto de casa, em pedaços. Pelo que logo ao outro dia em Lisboa foy ditto commummente de todos, que a Nao tocàra, e que naõ havia de hir jà este anno à India, e que a mandavaõ despejar, o que prouvera a Deos, que assim fora, ou entaõ acontecèra, e fora chegado seo fim; do q̃ parece naõ foy Deos servido, pelo naõ merecerem os peccados de muitos que nesta Nao vinhamos; pois ainda que nisto se recebera perda, assim da fazenda d'ElRey, como das partes, naõ custàra despois tantos dias, e mezes de caminho, gastados, e consomidos jà os homens com doenças, e gravissimas fómes, e desaventuras, quantas o humano pensamento pòde imaginar, e alcançar: verem e gostarem tantas vezes a mòrte, e verem-na aos olhos em tantas figuras, habitos, e maneiras, e no fim perderem quasi todos as vidas, onde nunca foy ter Nao de Christaõs, Mouros, ou Gentios; e os que da furia deste naufragio, e infortunio ficàmos, naõ sey se os julgue por mais mal afortunados, pois foraõ, e saõ os mais doentes, de doenças taõ diversas, e tamanhas, que naõ

sey

ſey que vida ſe pòde chamar a de tantos diſgoſtos.

Partimos de Belem a vinte e ſinco de Abril de 1560. hum Sabbado pela manhãa, veſpera da Paſcoella, e deitàmonos de mar em fóra, com hum vento freſco Nordèſte ſeis Naos, em que vinha por Capitaõ mòr D. Jorge de Souſa. Era eſta noſſa Nao feita na India, rija, e muito fórte, que a todo o vento do mundo era huma firme ròcha, ſingular em popa, e fugia ao mar; mas por ſer pezada algum tanto mà de bolina, e de duro e aſpero governo. Partimos taõ tarde, por nos naõ darem lugar os ventos contrarios ao ſahir da Barra, havendo perto de hum mez que eſtavamos preſtes, que foy em parte a principal cauſa da noſſa ruim viagem, e noſſa perdiçaõ.

Aos vinte e oito de Abril, havendo tres dias, que partiramos de Lisboa, ſe nos mudou o vento, e com elle o contentamento, que todos levavamos do principio da boa viagem: era o vento Sul, e Suduèſte; andariamos ora em hum bordo, ora em outro, payrando ao mar, porque em durar mais, receavamos muito arribarmos ao Reyno; e o dia de antes, nos apartàmos todas as Naos humas das outras, por cauſa do vento, e S. Vicente, e o Drago ſe adiantàraõ de todos, e os perdemos de viſta, e a Rainha, e Caſtello Capitania viràraõ na volta do Noroèſte, e nòs na do Suèſte, e o Cedro ficavanos à rè; e por pender muito, e naõ ſoffrer bem as vèlas, foy arribando para a Còſta de Berberia; e aſſim andàmos com eſte enfadamento, com vento contrario bordejando ſinco

 dias,

dias, em o cabo dos quaes nos largou; e aos vinte e ſete do ditto mez, hum Sabbado antemanhãa, vimos a Deſerta, e a Ilha da Madeira, e deſpois do meyo dia o Porto Santo, e fomos a balravento das Ilhas, aſſás contentes e alegres, por fazermos noſſa viagem.

No primeiro de Mayo pela manhãa, vimos andando em calma, a Palma, Ilha das Canarias, a Loèſte della, e logo no outro dia houvèmos viſta de huma Nao de noſſa companhia, que vinha pela noſſa eſteira muito detràs de nòs, que todos affirmàmos ſer o Cèdro por vir ſó; e aſſim a eſperàmos athè a tarde, e a ſalvàmos ao longe, ſem nunca podermos haver falla della; e aſſim foy noſſa viagem tres dias, ſeguindo a volta do Sul; e a ſinco de Mayo nos alargou o vento, que era Oèſte, e o Esſuduèſte, com que athè quatorze de Mayo fizemos noſſo caminho, ſem trovoadas, nem temporaes alguns, porque deſde aqui por diante nos ſobrevieraõ muitas chuvas, e calmas, com que tivemos naõ pouco enfadamento e trabalho.

Seria às quatro horas deſpois do meyo dia, quando huma quinta feira dezaſeis de Mayo, hindo com Noroèſte Galerno, nos deo huma trovoada cega do Leſnordèſte de tamanho vento, e taõ rijo, qual nunca neſta paragem athègora ſe vio; porque com haver paſſado o noſſo Meſtre por aqui trinta e duas vezes, affirmava nunca tal lhe acontecèra, e aſſim outros muitos homens do mar, curſados neſta carreira, porque como foy de ſubito, tomou-nos todas as vèlas em cima, com que a Nao eſteve toda ſoçobrada, com as entenas,

tenas, e banda de eſtibordo toda debaixo da agoa; e como foy pouco o tempo que durou, a ſer mais qualquer couza, aqui fenecèraõ todos os trabalhos futuros; porque amaynàmos de romaria as vèlas todas juntas, com que a Nao tornou logo, havendo jà levado ao mar o maſtarèo da proa com a vèla, e quebrou-nos o galindèo, ficando-nos todas as vèlas rotas, e em pedaços. Aſſim fomos correndo com o Traquete de proa a meyo maſtro, athè abonançar o tempo, que durou pouco, e aſſim tornou o ſangue às veas, e as almas aos corpos, que olhando huns para os outros, moſtravaõ nas differentes cores de ſeos roſtos, virem de novo ao mundo, naõ taõ ſómente os Laſcarins novos, e pouco uzados neſtes perigos, mas ainda os muito antigos no mar, por hum taõ ſubito momento nos vermos todos debaixo d'agoa, e a Nao pender de maneira, que eſteve de todo virada, ſem haver couza que ſe nella tiveſſe, nem couza que naõ correſſe, e ſe deſarruàſſe; e ao outro dia nos achàmos em outo gràos em calmaria, que ſe faziaõ os que carteavaõ quarenta legoas ao mar da Còſta de Guinè, onde tiveraõ principio noſſos trabalhos, e ſe começàraõ a cumprir em nòs o pronoſtico, e juizo das regateiras de Lisboa, e dittos das gentes, de que ſe naõ lembra, nem lança maõ o homem, ſenaõ quando ſe vè revolto, e carregado de miſerias e trabalhos, e entaõ nas adverſidades recorre ao penſamento muy diverſamente todas as couzas que pòdem ſer cauſa de ſuas fortunas, ſem advertir que aſſim o merecem os ſeos peccados, e o quer aſſim a vontade

tade divina, a que se naõ pòde, nem hade resistir, mas dizer sempre com o Sapientissimo Job: Por muitos males que venhaõ, sempre o Nome do Senhor seja louvado, e exaltado; e ter nelle inteira fé, e confiança, pois como Senhor de piedade nas mayores pressas vem com sua misericordia.

E porque querer escrever nossos infortunios, e acontecimentos de cada dia (pois naõ passou nenhum, que os naõ tivessemos) seria hum grande processo, e causaria mais fastio ao Leitor, que contentamento; jà que as couzas compridas, como affirma o Poeta, costumaõ ser desprezadas, e tidas em pouco, e agradar as breves, naõ tratarey mais, que com a mayor brevidade, que em mim for possivel, as couzas notaveis que nos acontecèraõ, assim na viagem, como na perdiçaõ, e os dias em que foraõ, usando de toda a verdade, que me assiste, pois em o que meo engenho, e palavras faltarem, ella só bastarà para lhe dar ornamento e decoro: porque o caminho que a Nao fazia todos os dias, e os rumos a que governava, e em que alturas, deixo ao que compète o tal officio, que saõ homens do mar, e que tem seos Roteiros por suas partidas e gràos, pois naõ sou desta profissaõ, e era taõ noviço no mar, por ser esta a primeira vez que fóra do Reyno sahi, que nem os rumos da Agulha sabia. Pelo que naõ parece razaõ que me meta no alheyo e vedado, nem tome o seo a seo dono; por me naõ dizerem o que o excellente Pintor Apelles disse ao Sapateiro atrevido, querendo-lhe taxar, naõ sabendo mais que fazer sapatos, as perfeiçoens do rosto de huma

imagem,

imagem, que elle eſtranhamente com ſutil engenho, e grande artificio havia pintado, e compoſto, por haver de antes emendado à propria figura huma correa do ſapato, que elle havia jà notado: Que o Sapateiro com o ſapato, e o Barqueiro com a barca. Peloque, o certo he medirſe cada hum com ſeo pè e medida. E aſſim no que eu neſta parte diſſer, que for neceſſario para declaraçaõ, e ornamento de minha hiſtoria, ſe ſe achar falta ou erro, pèço e rògo aos mais entendidos neſta Corte, mo emendem com bom animo e vontade, deitando tudo à melhor parte.

Por ſer o noſſo Piloto novo neſta Carreira, e ſer eſta a primeira vez que vinha do Reyno neſte officio, por ſer ſempre cà na India de roteiro, e prumo, como cà dizem, e todos navegaõ, receou tanto, e mais do que devera, o ſulaventear deſta Nao, que por ficar, ſegundo elle dava por razaõ, bem a balravento do Cabo de Santo Agoſtinho, terra do Brazil, por a Nao, jà o anno paſſado, o naõ poder dobrar, e arribar delle ao Reyno, meteo-ſe tanto na terra da Còſta de Guinè, que eſtivemos muito perto de acabar aqui todos, por ſer Inverno neſta paragem neſte tempo, e partirmos tarde de Portugal, e virmos aqui ter na força delle, onde ſaõ tudo ventos do mar, que correm a terra, Sul, Suduèſte e Suſuduèſte, taõ rijos e de tantas chuvas e trovoadas, que andàmos neſta paragem, bordo ao mar, bordo à terra, bons tres mezes, com nos adoecer toda a gente; com que paſſàmos muitas, e muy grandes enfermidades, e enfadamentos.

Aos

Aos dezanove de Mayo pela manhãa, vimos obra de cinco ou ſeis legoas huma vèla redonda pequena, peloque nos pareceo naõ ſeria de noſſa companhia, e por hir tanto diante de nòs lhe naõ fallàmos: e havia jà tres dias que tinhamos viſto outra Nao grande de noſſa conſérva diante de nòs na vòlta do Sul, a que por iſſo tambem naõ fallàmos. Havia jà neſte tempo na Nao duas duzias de doentes de febres, e alguns de inchaçoens; e as febres eraõ taõ rijas, que em dando à peſſoa, a deſatinava, demaneira que fallava, e fazia mil doudices e deſatinos, huns muito para rir, e outros de muita laſtima, e para chorar; e aſſim houve muitos que com a frenezia ſe hiaõ deitar no mar, ſe os naõ tiveraõ, e atàraõ huns com os outros. Era couza laſtimoſa e de compaixaõ, ver os pobres Soldados ſangrados quatro e cinco vezes deitados no convès da Nao ao Sol, e à chuva, que quaſi nenhum dia, neſta paragem, deixàmos de ter continuas trovoadas, e para ſer em Nao, foraõ eſtes primeiros taõ bem curados, e com tanta diligencia e caridade (porque havia na Nao com que, e quem lho fizeſſe) que naõ ſey (tirando o enfadamento do mar, e mào agazalho) ſe o foraõ melhor em terra.

Aos outo de Junho tivèmos tantas trovoadas com tanta agoa, com que os màres foraõ em tanto creſcimento, taõ alteràdos, e de levadîa, vindo todos do Sul, que a Nao trabalhava muito, e metia demaneira de popa e proa, que cada vez que cahia, parecia de huma alta Torre, e que ſe queria ſepultar nos abiſmos; e metia de popa athè a varan-

a varanda do Capitaõ, e de proa a todos os castellos, e gurupès por baixo da agoa; e com este grande jogar, com que se desfaziaõ todas as obras mòrtas, nos rendeo o mastro do Traquete grande da proa, por cima dos tamboretes, por onde fechava; mastro de hum só pào feito, e nascido na India, e que todos o tinhaõ pelo melhor, que andava sobre as agoas do mar; e assim nos cauzou a todos grandes sustos, por nos ser taõ necessario, e muito mais que o grande, assim para fazermos nossa viagem, como para arribar ao Reyno, e sem elle tinhamos muita duvida de fazer tanto huma couza, como a outra; e logo este dia lhe ordenàmos humas ajudas, como ròca de quatro pèças, com que o fizemos muy honestamente fórte, e ficou muito melhor concertado, do que primeiro nos pareceo, e todos cuidavamos.

Assim andàmos trabalhando athè quatorze de Junho, com algumas bafugens, que das trovoadas nos ficavaõ, por nos deitar fóra dos baixos de Santa Anna, taõ trabalhosos, sem os podermos dobrar, havendo trinta e cinco dias que andavamos sobre elles. Peloque parece, segundo dizem os que disso entendem, e nòs bem o experimentàmos, que partindo, como nòs, tarde de Portugal, naõ se devem de chegar à terra, mais que athè sincoenta legoas, e isto athè serem em sinco gràos, pois como jà disse, e toquey atràs, saõ neste tempo aqui os ventos mareiros, e de muitas trovoadas, com que tudo trazem para terra; e de sinco gràos para baixo, se pòdem chegar à terra ao Cabo das Palmas, e fazer sua viagem embò-

Zz ra.

ra. Assim que andando neste trabalho, hindo aos dezasete do mez com receyos de sermos perto de terra, de noite, no quarto da madorna, deitàmos prumo, sem tomar fundo, e quando foy pela manhãa, tornando-o a deitar, o tomàmos de outenta braças; e entrando o dia fomos descobrindo mal a terra, que pelo tempo andar revolto e embrulhado se naõ pode nunca conhecer; mas os que carteàvaõ faziaõ-se com o Cabo do Monte, do qual affirmavaõ alguns ser a terra. Este dia foy todo de muitas chuvas, e continuas trovoadas, que nunca em todo elle cessàraõ, mas com o nosso trabalho, todas as vezes que nos faziamos na bòrda da terra, nos adoecia a gente, e se achava muito mal, e no bordo do mar se achàvaõ muito melhor, e mais leves, e alliviados.

Aos dezanove de Junho, que foy hum Sabbado sobre a noite, estando às Ladainhas, ventando hum vento muito rijo e roim, porque era assim o mào sempre, e que nos naõ servia, o bom muito fraco e escaço, fazendo com o vento muy grandes màres, que a Nao jogava, e abalançava muito, por serem de travès, estando o Gageiro da Gavea em pè em cima para descer, bem descuidado, deo a Nao hum balanço grande, com que meteo, e lançou o pobre Gurumète por cima da gavea, que veyo pelo ar cahir, e dar na ponta de huma entena, que estava por banda do bombordo em popa; e cahio ao mar, dando com as pernas e partes do corpo em os pès de hum homem que a bordo estava pegado, o qual comsigo houvera de levar ao mar, deixando-o aleijado da

grande

grande pancada que lhe deo de hum delles, e desfazendo a cabeça em pedaços, com os miollos fóra della, nas vergas, que todas ficàraõ tintas do seo sangue, foy couza laſtimoſa ver taõ horrendo e triſte eſpectaculo, que a todos poz muito temor e eſpanto, conſiderando cada hum os acontecimentos e perigos do mar taõ ſubitos e eſtranhos, a que todas as horas e momentos hiamos ſojeitos. Era eſte Gurumète mancebo valente, groſſo, e bem diſpoſto, deſpoſado de novo em Almada.

Logo d'ahi a tres dias nos aconteceo para noſſa conſolaçaõ outro deſaſtre muy ſemelhante a eſte no Gageiro da proa; mas foy mais bem afortunado; porque levando a Naò muy grandes, e altos màres por proa do Sul, e Suſuduèſte, com que arfava, e metia muito; cahio da Gavea ao mar, tocando ao cahir em huma unha das ancoras, que vaõ arriçadas por bordo da Nao. Teve bom acordo, e pegou-ſe em hum cabo, e aláraõ-no a cima todo enſangoentado, porque lhe levou a ancora toda a pèlle da cabeça, que lhe ficou propriamente com o capello pegado da banda do toutiço por detràs: couza por certo milagroſa, tamanha pancada naõ lhe fazer nenhuma lezaõ no caſco, e ficarlhe taõ alvo como a neve. Foy viſto muito bem, e curado muito melhor, e aſſim ſarou de couza taõ grande, e naõ eſperada.

Contar os enfadamentos, que neſta Còſta de Guinè paſſámos tanto tempo quanto nella andàmos, ora com calmas, ora com chuvas, e trovoadas, que nunca nos faltàraõ, ſeria nunca acabar,

 e ſer

e ser muy comprido, havendo promettido usar de toda a brevidade; porque de primeiro tivemos o tempo taõ quente, e calmoso, que nadavaõ os homens a bordo, como na Ribeira de Lisboa; despois as chuvas, e tormentas, demaneira que àlèm de apodrecerem todos os aparelhos, nos corrompèraõ os corpos, pois de quinhentas e tantas pessoas, que na Nao hiaõ, naõ ficàraõ senaõ só quinze, que naõ passassem esta furia de enfermidades, e doenças gravissimas, assim os homens do mar, cursados e antiquïssimos nesta Carreira, como os mais fidalgos, soldados, mulheres, e meninos; e veyo a couza a tanto, que houve muitos dias juntos trezentos e cincoenta doentes, e dia que se davaõ setenta e outenta sangrias, e sangravaõ por meo mandado o Barbeiro da Nao, o Piloto, e Sóta-Piloto, e hum Gurumète, que o fazia muy bem, e deraõ-se por todas, mil e cento e trinta e tantas sangrias; e aconteceo dar o Mestre ao apito, e acodirem só hum Marinheiro, e dous Gurumètes, sem haver ahi mais nenhum saõ, de mais de cem homens do mar, que nesta Nao hiaõ para a marear. Assim que alguns poucos homens honrados, que ainda estavamos saõs, e outros que começavaõ jà a convalecer, tinhamos nosso quarto de mandar à cadeira e via, e hir ao lème; porque naõ ficou, do Capitaõ, que foy o primeiro, para baixo, nenhum Official da Nao, que naõ adoecesse, e recahisse duas e tres vezes. Só ao Mestre deo Nosso Senhor saude, que como muito gentil Official que era, e o mayor vigiador do mundo, soffreo e passou todos estes trabalhos, que foraõ

imen-

imenſos, e deſpois veyo a acabar taõ miſeravelmente à maõ dos Barbaros, e Infieis.

Eu por ſervir a Deos, e a ElRey Noſſo Senhor todo o tempo de noſſa viagem, e perdiçaõ, athè vir a Sunda, curey toda eſta gente, e uſey de Medico, ſem neſta ſciencia ter profiſſaõ nenhuma, pois era Boticario, e neſta arte vim a ſervir a ElRey à India no Hoſpital, e Miſericordia de Goa: e ſó por amizade, e converſaçaõ, que com alguns excellentes e celebrados Medicos, e ſingulares Cirurgioens d'ElRey tive na Corte ſervindo a ElRey noſſo Senhor que em Gloria eſtà, na ſua Botica, onde me criey em Almeirim, Lisboa, e Tomar, ficando-me diſſo alguma pratica, e uſo. Aſſim que foraõ curados com todas as ſangrias, criſtêis commûns e de meijoada, com muitos lenimentos, e esfregaçoens, gargarejos, e pitiniar, e defenſivos, xaropados e purgados os mais, fazendo-lhos eu, e applicando-lhos com minhas proprias maõs, com vontade, e amor de irmaõ, geral a todos, e em particular de cada hum, naõ recuzando nunca a nenhuma hora de dia e noite acodir às ſuas neceſſidades, e dores, dandolhes do meo, e das minhas mèzinhas, que eu para mim levava, as quaes gaſtey com todos; porque as boticas, que os do Almazem em Lisboa daõ a eſtas Naos, ſaõ quatro unguentos, e eſſes muito pouco neceſſarios, deixando de lhe dar outras couzas muito neceſſarias para a vida, e ſaude dos homens, ſem as quaes, ſendo taõ pouca couza, e de taõ pouco cuſto, naõ pòdem ſer bem curados. E aſſim que naõ digo iſto por louvor, nem gloria,

gloria, pois foy taõ claro e manifesto, e cada hum he boa testemunha, pois naõ houve nenhum dos que nesta Nao hiaõ, que nisto me naõ ficàsse obrigado, com beneficio e boa obra, sem nunca por isto receber, nem pretender interesse de huma palha. Ajudàraõ muito para a saude desta gente toda, e foraõ grande parte dous Padres da Companhia de JESUS, hum Portuguez chamado Manoel Alvares, de muitas letras, e muy insigne Letrado e Prègador, que nos servio de Cura, pela Nao naõ trazer Clerigo, homem de muy santos e honestos costumes, e de grande exemplo de vida, e doutrina, que com suas muitas prègaçoens, devoçoens, e amoestaçoens, e confissoens, foy grande allivio e refrigerio, assim aos enfermos, como aos saõs: o outro era Valenciano, por nome Joaõ Roxo, muito virtuoso, e zelador do bem commum, que com fazer ajudas, e as deitar por sua maõ aos doentes, e outras couzas necessarias, sem nunca sobir do fogaõ, foy grande adjutorio para a saude de todos, que creyo na verdade a naõ virem aqui estes dous Religiosos, foraõ os trabalhos, assim temporaes, como espirituaes, muito mayores em dobro, porque com darem do seo, e pedirem do alheyo, que achàraõ em muitos homens honrados, dos que na Nao hiaõ, fizeraõ muitas obras de misericordia e piedade, officio taõ natural nelles, em que tambem por certo, naõ ganhou pouco merecimento o Capitaõ, e hum Joaõ Gonçalves cazado em Goa, feitor que foy desta Nao, sendo de mercadores, que com muitas conservas que levava da Ilha da Madeira,

deira, aproveitou e fez muito bem a muitos.

Foraõ os doentes, que na Nao, de taõ graves enfermidades morrèraõ, ſinco Portuguezes, e quatro eſcravos, de quem ſe naõ tinha tanta conta, pela muita que ſe tinha com os outros. Com eſtes enfadamentos e trabalhos andàmos ſobre eſtes baixos de Santa Anna; e neſta paragem de ſette gràos, gaſtàmos ſincoenta e tantos dias; athè que foy Noſſo Senhor ſervido por ſua grande bondade e infinita miſericordia tirarnos deſte lugar, fazendo as mais das noites Prociſſoens, em que o Capitaõ, e Padres com todos os mais hiamos deſcalços, e com todos os meninos, que seriaõ trinta de doze annos para baixo, diſciplinando-ſe ſempre, athè que ouvio Deos noſſas oraçoens e rògos, e levantou a maõ de ſeo caſtigo. E hindo algum tanto mais contentes por ſermos fóra deſtes baixos, ainda que em calmaria; de noite ao quarto da prima, nos cahio hum homem ao mar, e ficou de rè, por hir a Nao com vento freſco, e a eſcuridade da noite ſer grande, e de muita chuva; ao qual matou ſua botica, por hir beber às eſcondidas, e naõ partir com ninguem, ou lhe pedirem da agoa, que em hum barril de regra tinha; com que ſe foy pôr de fóra de bombordo; e ſacodindoſe huma eſcota do traquete, acertou de o levar ao mar, e cuſtarlhe a vida.

Os doentes hiaõ melhorando, e os mais convalecendo, e jà naõ recahiaõ tantos como de primeiro, do que parece era a cauſa a carne ſalgada aſſada e muito roim que comiaõ; porque como còrpos taõ doentes e debilitados haviaõ miſter

man-

mantimentos, e couzas que os esforçassem, e naõ havia ahi jà gallinha, nem quem a dèsse, pois cada hum as havia bem mister para si; refrescavaõ-se, e tornavaõ a comer do mào alimento, que era a propria morte, e fartavaõ-se de vinho da regra, que era o proprio veneno, com que recahiaõ tres e quatro vezes: o que eu bem conjecturando, me pareceo melhor ditta consentirlhe, e mandarlhe que comessem do peixe fresco, que hia muito comnosco; e jà nesta paragem era muito bom, e sàdio, e com elle se achavaõ muito melhor.

Aos dezasete de Julho, naõ deixando ainda de nos perseguir o vento Sul, e sendo rijo, e com grandes màres, sobre a tarde vimos huma vèla redonda duas ou tres legoas a sulavento de nòs, e vinhase chegando a nòs quanto podia, que nos pareceo sem duvida ser Franceza na maneira do Navio, como de feito era, vindo a tiro de berço: o casco era na feiçaõ Francez, mas de Portuguezes, a que mandàmos amainar, fallando-lhe por hum nosso Marinheiro, que sabia a lingoa Franceza, ao que nunca respondèraõ, por ficarem a sulavento, e nos naõ ouvirem, por mais brados que lhe deraõ; o que visto viràmos sobre elles, e lhe atiràmos com hum Falcaõ pedreiro, que lhe foy esfuziando por cima, e por ser jà noite, e nos haverem conhecido de dia, se chegàraõ tanto para nòs, e tanto nos capeàraõ, antes de lhe atirar outro, que por ventura fora causa de mayor danno; com que esperàmos, e nos detivemos athè chegarem a nòs, e os conhecemos serem Portuguezes, e hirem para o Brazil para S. Vicente, e haviaõ par-

partido no proprio Navio que era Francez, no mesmo dia, na mesma marè com nosco de Belèm, e deraõ-nos novas em como havia dous mezes que andavaõ no mesmo trabalho que nòs, sem poderem dobrar a Linha, e haviaõ andado em companhia do Galeaõ Drago, e S. Vicente, Naos de nossa conserva muitos dias; e hindo hum dia no bordo do mar, muito perto do penedo de S. Pedro, sem nunca lhe alargar o vento, se apartàraõ dellas sem nunca mais as ver, de que todos ficamos muito contentes, por nos parecer naõ eramos nòs sós os mal navegados, nem mal afortunados, porque assás de consolaçaõ he aos miseros, e desaventurados, como diz Ovidio, ter companheiros em suas dores e penas; o que foy bem ao contrario, porque elles dobràraõ a Linha a vinte e sinco de Junho, e vièraõ à India, e nòs nem dahi a hum mez a dobràmos, e nos perdemos, e se viemos à India, foy como adiante direy.

Rogàmos-lhe muito se naõ apartassem aquella noite de nòs, e que ao outro dia viriaõ à nossa Nao, ou o nosso Esquife hiria a elles se pudesse, o que elles concedèraõ de muito boa vontade; e ao outro dia nem elles, nem nòs o pudemos fazer por ser o vento rijo, e jà por costume muito roim, e os màres muy grossos; e nem o nosso Esquife, nem o seo os poderem soffrer; e assim que abalroàmos hum com outro, o que naõ houvera de ser sem muito perigo seo; porque a Nao ao chegar lhe levou ao mar o Traquete grande feito em pedaços, e lhe dèmos outro, e nos certificamos de sua viagem, e os participàmos de nossos traba-

 lhos,

lhos, e enfermidades, de que elles naõ tinhaõ tambem pouca parte; porque da pouca gente que era faltavaõ jà ſinco peſſoas, e tinhaõ outras doentes, e nos pedîraõ algumas couzas neceſſarias para ſua ſaude, como tambem foy agoa, de que tinhaõ muita falta, o que o Capitaõ lhe prometteo de dar tudo, e partir do que pudeſſe com elles, como o tempo dèſſe lugar. E aos vinte e hum do mez abonançando algum tanto o tempo, vieraõ a nòs, e lhe dèmos agoa, biſcouto, marmelladas, paſſas, amendoas, e outras couzas, com que aſſás contentes os deſpedimos, e nos deixàraõ da meſma ſórte.

Aos vinte e ſette de Julho, foy noſſo Senhor ſervido dar fim a eſtes trabalhos, para principio de outros mayores; e aſſim nos achàmos eſte dia com a Linha dobrada, e hiamos jà na volta do mar demandando o Cabo de Santo Agoſtinho; e neſte tempo haviaõ jà muitos ſaõs, e outros convalecendo muy bem; recahindo todavia os que ainda naõ haviaõ adoecido; e aſſim como eraõ os derradeiros nos trabalhos, por ſerem mais continuos, e gaſtados delles, eraõ muito mayores os accidentes, e tinhaõ os remedios menos ou nenhuns, por ſer tudo jà gaſtado, e naõ haver ahi nada: e aſſim foy Noſſo Senhor ſervido a todos darnos ſaude, naõ morrendo mais, que os que jà acima diſſe; e a cabo de tres mezes, e ſette dias, que de Portugal partimos, dobràmos a Linha.

Por ſer muy tarde, neſte tempo, que tenho ditto, para hir demandar o Cabo da Boa Eſperança, e na Nao haver muita falta de agoa, e de muitos

muitos aparelhos, que as chuvas de Guinè nos tinhaõ podres, e as continuas trovoadas levado ao mar outros; e o que peyor era, e com que mais se havia de ter conta, era estar a mais da gente muy fraca, e outra doente, pelo assim pedirem, e dezejarem todos, e parecer razaõ curarse, e restaurarem seos còrpos taõ doentes e debilitados, pois ainda que dobrassemos o Cabo, naõ podiamos jà passar este anno à India; e assim haviamos de invernar em Moçambique: pareceo bem, e foy necessario conselho de todos os Fidalgos, criados d'ElRey, e homens do mar, arribarmos ao Brazil, a refrescar os doentes, e fazer nossa agoada, e provernos de mantimentos, e de outras couzas muito necessarias à nossa viagem, e navegaçaõ, pois daqui podiamos fazer melhor nosso caminho, e mais prestes hir invernar à India, e estar lá por todo Janeiro; e assim viràmos noutro bordo a demandar a Còsta do Brazil, e procurar algum bom porto, onde nos acolhessemos.

Aos vinte e sette de Agosto, huma manhãa, havendo vinte dias que dobràmos a Linha, vimos a terra do Brazil, e era a Bahia de todos os Santos, porto singular, muy grande, e muy seguro, que nòs mesmos vinhamos buscar, por ser mais decente, e direito a nosso caminho, e ser Cidade do Salvador, onde melhor que em outro nenhum porto desta Còsta, nos podiamos prover do necessario, por ser a Metropoli destas partes, e residir nella o Governador, e Bispo, e Vèdor da fazenda, e Provedor mòr d'ElRey Nosso Senhor; de que por certo a gente ficou taõ contente e alvoraça-

da, e o prazer foy em todos taõ geral, como se aqui fosse o fim de sua viagem, e repouzo de seos trabalhos, pelos muitos enfadamentos passados, sem lhe lembrar mais, que tinhaõ para começar outra nova navegaçaõ muito mayor, e muito mais perigosa daqui para a India, por terras incognitas, e de muita neve e frio immenso, e màres nunca navegados. Mas assim he o coraçaõ humano, e o permittio a mãy nossa natureza, e o provèo a Sabedoria Divina, em qualquer pequeno deleite, e brève prosperidade, naõ lembrarem, nem virem à memoria, nem se fazer conta, e ficarem totalmente detràs das còstas as grandes adversidades, e muy graves males, e miserias passadas.

Tanto que houvemos vista da terra, vindonos chegando quanto mais podiamos, com vento galerno, começàmos a fazer sinaes de nossa vinda, com muitos tiros gròssos de artilharia, para que viessem a nòs, e nos metesse para dentro algum Piloto da terra; o que fizeraõ, tanto que nos ouvîraõ, e conhecèraõ, vindo a nòs sinco ou seis legoas ao mar, e hindo diante mostrando-nos hum baixo, que no porto havia. Sobre a tarde, jà quasi noyte, surgimos fazendo este dia quatro mezes justos que de Lisboa partiramos.

Naõ achàmos aqui o Governador, e achàmos delle naõ esperadas novas, que nos causáraõ dobrado contentamento, por haver tomado, e posto por terra a Fortaleza do Rio de Janeiro aos Francezes, sobre que havia outo mezes que daqui havia partido, e sobre que estivera muitos dias; couza muito mais fórte e inexpugnavel, do que

o penſamento humano pòde alcancar, em que por certo naõ ganhou menos gloria para o Reyno que louvor para ſi, e honra, pelo muito cuidado que as forças deſte pequeno mal davaõ a ElRey; e hia jà em ſi criando raizes, que cauſavaõ naõ ſerem arrancadas ſem grande trabalho, perigo, e dano do Reyno. Dahi a poucos dias de noſſa chegada foy a ſua, em que a Cidade, e povo della fez grandes mòſtras de alegria, e o feſtejou com momos e envençoens novas, e touros, e outras feſtas, athè entaõ entre elles pouco coſtumadas.

Detivemonos na Cidade do Salvador em nos prover, e fazer preſtes, quarenta e quatro dias, em o qual tempo fizemos muitas còrdas miudas de huma herva que na terra ha, a que chamaõ Embira, e he honeſtamente rija, e della ſe ſervem todos os habitadores deſta Còſta; e aſſim concertàmos o lème, o outras couzas muito neceſſarias, no qual tanto tempo ſaràraõ todos os doentes, e ficàraõ muy ſaõs, rijos, e esforçados para todo o trabalho, por ſer eſta terra do Brazil muy ſádia, e de muy bons ares toda em ſi por extremo, e ter muitos bons mantimentos, e muy goſtòſos, e ſádios, aſſim os do mar, como os da terra: chove nella quaſi todos os dias, e ſempre em Veràõ e Inverno he temperada, verde, e alegre, e muito apraſivel aos olhos, e de muy gentil e fermoſo arvoredo, ſem criar em ſi nenhuns bichos peçonhentos, que as mais das outras partes do mundo criaõ, e tem em ſi. Mas os naturaes da terra ſaõ por extremo bàrbaros, aſſim no comer carne humana, como em toda a razaõ, e bons coſtumes, e fóra de

toda

toda a vida politica da outra gente, o que eu creyo causa mais a sua muita rudeza, e simplicidade, que outra nenhuma maldade, refolhos, crueldades ou enganos que nelles hajaõ.

Em huma só couza guardaõ, e tem justiça, que quem mata, haõ-no de matar da maneira que matou, e se o malfeitor se acolhe a outros, e o naõ tornaõ, e entregaõ para delle se fazer justiça, tanta guerra se haõ de fazer, ainda que se matem, e comaõ todos huns aos outros, athè que hajaõ o delinquente, e seja punido de seo erro e peccado. Ley estabelecida he entre elles, casarem os tios cõ as sobrinhas, e estas serem suas naturaes mulheres; e os irmaõs tem poder nas irmãas, e as trocaõ, vendem, e escambaõ em suas necessidades; o que nem os pays, nem as mãys pòdem fazer em nenhum mòdo sem licença e consentimento dos filhos: sentem muito os seos mòrtos, e fazem grandes prantos por elles, e duraõ muitos dias.

De seos muitos abusos, e ridiculos costumes, direy hum só. Quando as mulheres parem, em acabando de deitar as crianças, se vaõ com suas dores, ainda naõ pequenas, a fazer o que he necessario, e ter conta com sua casa, e o que haõ mister para seo sustentamento; o marido se deita na rede, que saõ as suas camas, onde no ar dormem, e ahi saõ visitados muitos dias de seos amigos, e parentes, que festejaõ a sua arte, e lhe vèm dar os embòras de seos trabalhos, vendo que elles saõ os que puzeraõ tudo de sua casa, sem ellas terem nenhuma parte nelles. Isto me pareceo digno de escrever desta gente. Corre-se toda esta

Còsta

Còſta à maneira da India, com ſeos terrinhos, e viraçoens.

E ainda que neſta couza do mar me meta no alheyo, e vedado, e queira dar conſelhos, ſendo taõ pouco exprimentado, havendo promettido o contrario; comtudo por me parecer errar mais que acertar naõ dizer o que ouvi a homens muy doutos e expertos deſta couza do mar neſta noſſa Nao, para aviſo dos que para eſtas partes navegarem, lançarey o dado, e o farey, e direy o que ouvi, e julgue cada hum minha tençaõ, pois ella ſem cortiça (como diz o Rifaõ) me ſalvarà. Aſſim que quem vier para o Brazil, ha-ſe de vir pôr em mais altura do que eſtiver o porto que vier demandar; e iſto vindo athè todo Agoſto; porque athè eſte tempo reynaõ os ventos Suèſtes, e Lesſuèſtes, e he bom ficar bem a balravento para a parte do Sul; e vindo do fim de Agoſto por diante, entaõ ſe pòde pôr na altura do porto, que vem buſcar, e correr por ella, e ficar ainda a ſulavento ſe quizer, porque entaõ curſaõ os Nordèſtes, e Nornordèſtes; aſſim pòde ficar em menos altura; e eſta foy a cauſa, porq̃ com ventos freſcos e galernos puzèmos vinte dias deſpois de dobrar a Linha athè o Brazil, e por nos pormos em mais altura, e eſtarmos muito amarrados, corremos alguns dias a demandar a terra.

Partimos do Brazil a dous de Outubro da meſma era, huma quarta feira às tres horas deſpois do meyo dia, com o vento Nordèſte, que nos lançou da Barra, e nòs do mar em fóra achàmos o vento Nordèſte freſco, e largo; aſſim nos fomos

mos lancando ao mar, governando ao Suèste tocando às vezes na quarta de Lèste fazendo nossa viagem embòra. Ficàraõ-nos no Brazil cento e tantos homens, para hirem a descobrir o Rio do Ouro, aonde entaõ o Governador mandava hum Capitaõ, o que parece quiz sua boa dita e sórte, de que nòs vinhamos motejando, e tendo-os em pouco, e havendo-os por perdidos, e do numero dos nescios.

Logo ao outro dia, hindo com vento fresco Nordèste, taõ rijo, quanto a Nao podia soffrer; no quarto da madorna carregou de maneira, que antes da Nao poder tomar a vèla do Traquete grande da Gàvea, no lo levou todo em pedaços, sem mais aproveitar para nada isso que ficou; e eraõ os màres taõ grandes e gròssos, que tomou a Nao este dia e noite pelos esconvèzes infinita agoa, por hirem ainda abèrtos; e assim com este descuido, sem cahirem nisso, nos hiamos ao fundo, que quando jà lhe acodimos, nos tinhaõ entrado por dentro delles mais de trinta pipas de agoa; e assim todo o tempo que da noite ficava, se gastou em os fechar, e dar à bomba, que quando amanheceo, os levavamos jà cerrados e bem concertados. Hindo fazendo nosso caminho ao mesmo rumo, amarrados quanto mais podiamos, para atravessarmos desta Còsta do Brazil à terra do Cabo da Boa Esperança, que he o mayor Golfo do descuberto, nem navegado de nenhuma outra Naçaõ fóra da Portugueza, taõ callejada e costumada a estas màs fádas, caminho dezèrto na carta, de terra em terra, sem nenhum rodeyo de mil e

cen-

cento e trinta legoas, hindo ſempre em popa, que he couza que nunca, e de maravilha no mar aconteceo.

Aos nove dias do meſmo mez, havendo ſette que partimos do Brazil, fomos com as Ilhas da Aſcençaõ, e da Trindade, que eſtaõ ao mar deſta Còſta, de que nunca houvemos viſta, por andar eſte dia o Sol muy encubèrto, e com huns chuveirinhos muy miudos, e em calma, ſem fazermos mais caminho, que quanto a Nao governava. Vieraõ, e hiaõ comnoſco muitos paſſaros das meſmas Ilhas. Seriamos ſette athè outo legoas ao mais dellas. Foy eſte dia o vento de muitas partes, e acudia a muitos rumos, ſem ſe determinar em nenhum.

E aos onze do mez levando màres muy grandes por proa, cauſados do vento Sul com que a Nao metia todos os caſtellos a cada balanço por baixo da agoa, ſobre a noite foy o vento tanto, e taõ fórte, que engroſſou o mar em dobro, com que nos quebrou hum hoſtay dos grandes; e aſſim toda a noite, e ao outro dia todo, tivemos aſſás trabalho em lhe pôr outro de huma amàrra nova, com que ficou o Maſtro grande fórte e ſeguro, por terem, e ſuſtentarem os hoſtais ambos os maſtros grandes; por cuja cauſa ſaõ couza muy importante. Naõ eraõ eſtes ventos ſubitos, nem de refégas, por ſerem, e virem ainda de terra temperada e quente, e ſem trovoadas.

Athè os dezouto deſte mez, ainda que as mais vezes tiveſſemos os ventos muy rijos e grandes, com màres muy gròſſos, e alguns chuveiros, foraõ

ſempre ſem trovoadas, nem por iſſo tiravamos as monetas, ſó com tomar os traquetes, e meſurar as vèlas, ſempre a Nao os ſoffreo; porque athè aqui com Sol, e chuva ſempre achàmos o tempo quente, e nos parecia entaõ Veraõ neſtas partes; porque ſendo o dia claro, e o vento honèſto, era o mar como rio, e o dia muito alegre com huns ceos muy fermòſos, e adamaſcados, muito para ver, e maravilhar, fazendo mil maneiras de ondas, e agoas, e as noites muito melhor aſſombradas.

Daqui por diante começàmos a ſentir frio, e começou a ſaber bem a roupa, e apertarſe cada hum com ella; porque dahi a poucos dias fomos na altura das Ilhas de Triſtaõ da Cunha, porque corremos alguns dias a demandallas, e haver viſta dellas. Achàmos neſta paragem differença no Sul, e nas Agulhas, que nordeſteavaõ huma quarta e mais, e tinhamos para nòs que corriaõ aqui as agoas para o Rio da prata, que ſahe da terra do Perù, em cuja altura andavamos, e de que eſperavamos acodirem os ventos Nordèſtes, e Nornordèſtes, e Lèſtes, ſingulares para noſſa viagem, como de feito nos deraõ, e os achàmos, com que ſempre fizemos honèſto caminho, hindo muy contentes, motejando, e tendo por paſſa-tempo zombar de noſſos companheiros, que hiaõ deſcobrir o Rio do Ouro, como que foſſe noſſa ſórte no mar mais certa e ſegura, que a ſua na terra, onde ficavaõ, de Chriſtaõs, e ſeos naturaes, fartos de muitos mantimentos, e em terra muy ſádia; e nòs metidos ſobre hum pào podre, taõ pèrto

to da morte, ſegundo a repòſta do Filoſofo ſobre os que navegaõ, como a groſſura da taboa da Nao, ſobre que vaõ.

Aos vinte e nove deſte mez, foy o primeiro vento que tivèmos, a que ſe pòſſa dar nome de tormenta; porque foy em anoitecendo hum muy rijo Nordèſte, que durou toda a noite; e começando a cahir, tomàmos os traquetes, e meſuràmos as vèlas; mas carregou de maneira que foy neceſſario para ſegurar a noyva, amainar de todo, e tirar as monetas, que jà o vento nos tinha feito em pedaços, e parecia que fallava, com muy grandes màres, e muita chuva. Corremos toda a noite, que era aſſás eſcura e medonha, como Traquete, e Papafigo grande athè que rompendo a Alva, com hum chuveiro do Norte, nos ſaltou ao Suduèſte, e ficou bonança; e aclarando o dia nos achàmos em trinta e ſinco gràos, e hum quarto, e ſeriamos das Ilhas de Triſtaõ da Cunha noventa legoas.

Ao primeiro de Novembro, tomado o Sol, ficàraõ todos os que o tomàraõ em trinta e ſeis gràos; e athè o outro dia ſe faziaõ com as Ilhas de Triſtaõ da Cunha por ſeos pontos, como de feito ao outro dia, por eſtarem em ſua altura, e ſerem com ellas, vimos muitos ſinaes de terra de humas hervas, como as que chamaõ Coriòlas, muita ſiſcalhada, muitos gaivotoens, e entonaes, e o mar cuberto de outros paſſaros, e naõ tomàraõ o Sol por andar o dia toldado de muita nebrina, e de muitos chuveiros. Hiamos com o vento Norte, que foy como a noite de antes, tanto quanto a Nao

ſem Traquete podia mal ſoffrer; e ſe naõ nos eſcaceàra, ainda que o tempo eſtava embrulhado, ſempre vieramos às Ilhas, o que Noſſo Senhor naõ quiz, pelo naõ merecerem noſſos peccados; e para fazermos logo noſſa viagem, e derròta taõ abatida; porque naõ baſtou termos eſtes ſinaes ſinco dias continuos, athè ſeis que foraõ do mez, de muitas hervas, e ſiſcalhadas, e paſſaros, e lobos marinhos, que ſaõ certos ſinaes de terra, para o noſſo Piloto querer fazer ſeo caminho, e correr pella altura em Lèſte, athè ſe pôr Norte, e Sul com Ceilaõ, como fez o Piloto deſta propria Nao da outra vez, que partindo do Reyno, veyo ter, como nòs, à Bahia, e dalli partio para hir invernar à India. Elle ſó foy o primeiro, deſde que a India he deſcubèrta, que eſte caminho cometteo e fez; e aſſim o trouxe Noſſo Senhor à India em Janeiro, ſem ſaber ler, nem eſcrever; porque como conheceo os ſinaes das Ilhas, e ſoube que eſtava para dentro do Cabo, correo logo pela altura; e por mais que todos contra iſto votàraõ, clamàraõ, e diſſeraõ, e muitos Marinheiros, que eſta viagem na propria Nao haviaõ por aqui jà feito de outra vez, e tomàraõ o Sol, e carteavaõ muy bem, o requerèraõ, naõ aproveitou nada para querer deixar de hir haver viſta do Cabo de Boa Eſperança, quinhentas legoas daqui, e outras tantas, que perdeo da viagem, que faziaõ mil: as quaes todas perdemos, e a riſco de nos darem huns levantes de que mais nos receavamos, e hiamos muy medrôſos, que dèſſem com noſco à Còſta; e aſſim tornou a diminuir, e governou para o Cabo a haver

ver viſta de terra ; parece que como naõ vio a das Ilhas, naõ ſe atreveo a cometter o caminho, por naõ ſer Piloto deſta Carreira, e ſer muy differente da navegaçaõ das viagens que elles para cà fazem, que navegaõ ſempre ao longo da Còſta, com o prumo na maõ, ſem nunca atraveſſarem Golfo de mais de cem legoas; e aſſim cà todo o bom ſoldado, ou os mais delles, que a iſto ſe lançaõ, navegaõ e mandaõ melhor que elles todos, por onde ſaõ tidos os homens do mar neſtas partes, em muy pouco, e valem menos, e ſaõ bem differentemente eſtimados que em Portugal; couza por certo muy bem merecida nelles, e por ſer gente muy ſobre ſi, de pouco amor, e caridade, e de muito menos verdade, e nos mayores perigos e tormentas naõ tem conta com Deos, e ſeos Santos; pelo que com muita razaõ ſaõ chamados de *Ludovico Vivis* todos os mareantes, *Fex maris.* Aſſim que tornàmos a desfazer o caminho, e para tràs como caranguejo, naõ por mingoa em verdade, nem falta do noſſo Piloto naõ trazer cartas, nem Aſtrolabios todos dourados, e muy differentes dos dos outros Pilotos, que trazem ſuas cartas rotas, e ſeos Aſtrolabios muy ferrugentos, e cheyos de azinhàbre; e aſſim com ſua ſimplicidade os leva Noſſo Senhor à India e a Portugal muitas vezes; parece porque tem conta comſigo, e com o que ſabem, ſem lançar pè àlem da maõ; porque todo o tempo ſe foy a eſte noſſo em contemplaçaõ dos movimentos dos Ceos, e curſos dos Planetas, tudo Filoſofia mera, em que parece que queria exceder a Plataõ, Ariſtoteles,

e a todos os Filosofos naturaes, sendo taõ rustico, e naõ havendo aprendido, nem cursado nada nas Esolas de Athenas; athe que veyo dar comnosco à Còsta, causa de tantos infortunios, males, e mòrtes. Mas perdoe Deos a quem engana em casos de tanta consciencia à Pessoa Real. Por aqui foraõ todos estes dias em nosso caminho e companhia muitas Baleas, em que havia muitas tamanhas como barcas de Aldea Galega.

Seriamos cem legoas a rè do Cabo em trinta e sinco gràos, e dous terços, a doze de Novembro, e em amanhecendo nos começàraõ alguns chuveirinhos, e com elles a cahir o vento, que nesta paragem, quando vem, he muy differente das outras, por ser taõ pèrto do Cabo; e ainda que era na força do Veraõ, quando por aqui passámos, levàmos nossas borriscadas, e naõ taõ pequenas, que nos naõ danàssem bem os estamagos, e nos cauzassem muito mayor temor, e espanto; porque naõ sey qual foy a Nao taõ bemaventurada, que naõ deixàsse de sentir suas temeròsas tormentas, e crueis máres, e naõ recear muitos mais no dobrar esta ponta de terra, que vem desde a Còsta de Guinè lançando ao mar, que mète aqui neste Cabo mil legoas a elle; peloque com razaõ era chamado dos antigos o Cabo das tormentas.

E tornando a meo proposito; tomàmos os Traquetes, e amainàmos as vèlas grandes, e a do Traquete hum pouco, com que passámos o dia com muy grandes màres pela quadra, a que chamaõ Dança, e muito mayor vento, com as maõs

nos

nos cabellos; e mais vinda a noite com muita efcuridade, chuva, e tormenta: e foy o vento de maneira, e de tantas partes, e acodia a tantas partes, e a tantos rumos, que com affás trabalho, e enfadamento paffámos efta noite com chuveiros, e vento que fallava fó com os papafigos, fem moneta, nem maftro; e em amanhecendo, fahindo o Sol abonançou o vento, e abrandou o mar de fua furia e braveza, e ficàmos em bonança com vento galerno: o Esfuduèfte governavamos em Lèfte quarta de Suèfte; o dia muy claro, e bem affombrado, e bem alheyo dos paffados.

Aos quinze defte mez, fendo em quatorze gràos e meyo largos, pelo tempo muito claro, e bom Sol, o vento frefco e bonança; fobre a tarde houvèmos vifta de terra, que era a da ponta do Cabo de Boa Efperança. Seriamos della dez ou doze legoas, e nenhum dos que carteavaõ, fe faziaõ ainda com ella, porque lhe traziaõ furtado os da Nao e o Piloto fetenta ou outenta legoas, nem nunca vimos finaes de terra. Pelo que quem nefte tempo vier bufcar o Cabo, traga o Sol muy fixo, e muito tento nas Agulhas, e naõ defça de trinta e finco gràos, pois lhe pòde efcacear o vento, e acharfe muito enganado, e com muito perigo, e enfadamento.

Vieraõ fempe comnofco defde as Ilhas de Triftao da Cunha athèqui muitos Alcatrazes, mas eraõ eftes muy differentes dos outros, que atràs achàmos, pardos, e de outra cor, e feiçaõ, tamanhos, que da ponta a ponta da aza abertas, tinhaõ mais de doze palmos. Nefta travèffa do Brazil tive-

vemos os dias e noites bem differentes athè o Cabo, das que tem as Naos que vem do Reyno por aqui em Junho, e em Julho; porque tivèmos sempre os dias de quinze e dezaseis horas, e as noites de outo e nove; parece que era entaõ aqui Veraõ, mas naõ para que porisso os ventos, e màres fossem menos furiòsos. Assim que nos foy isto hum grande esforço e ajuda para taõ comprida e desgostòsa viagem; de maneira que hiamos correndo a Còsta com vento Oèste a prazer sem nunca, bendito Nosso Senhor, acharmos levantes, que tanto receavamos, pois àlem de nos serem muy contrarios à nossa viagem, podiaõ ser de maneira, com que muy levemente dèssem com nosco à Còsta, e nos destruissem totalmente. Ao outro dia houvèmos vista do Cabo falso, que mète mais ao mar, e do das Agulhas, e a dezasete do mez à noite viràmos na vòlta do Sul a nos empregar, e pôr em quarenta e dous gràos para correr por elles, e fazermos nosso caminho e viagem, pelos quaes corremos tantos dias, hindo taõ engolfádos, como ao diante direy. E com quanta mais razaõ se podia dizer por nòs: *Mare undique, & undique cœlum*, do que Virgilio o diz, e canta do seo Æneas, navegando pelo mar Tirreno taõ differente deste Oceano, sem fim em sua largura, e grandeza, cujas ondas nòs hiamos cortando, segando, e correndo.

Aos dezanove deste mez seriamos em trinta e sette gràos, e àvante do Cabo algumas cem legoas, hindo este dia com o vento Oesnoroèste brando à maneira de viraçaõ que nos durou todo

este

eſte dia, e vimos muitos Alcatrazes, e Trombas ſobre a noite, hindo muy deſcuydados, por ao pôr do Sol, e ao anoitecer, ſer tudo muito bem aſſombrado. A huma hora de noite nos deo de ſubito hum pè de vento, que nos vimos em aſſás perigo, por meter a Nao hum bordo tanto debaixo da agoa, que chegou a lhe meter parte do cabreſtante, que vay no convès, e naõ houve peſſoa, que ſe tivèſſe em pè; e cauzounos eſte danno tomarnos com todas as vèlas em cima, e à Nao cortarmos a driça da vèla grande da Gavea, com que veyo em continente abaixo, e juntamente amainar todas as vèlas; e ſem duvida, nem remèdio nos perdiamos, havendonos jà levado pelo ar em muy pequenos pedaços a vèla grande da Gavea, e todas as monetas do Papafigo grande: aſſim fomos correndo com a moneta de proa, com vento eſpantoſo, com nos fuzilar toda a noite, que foy eſcuriſſima, e muy temeròſa; e em amanhecendo, ſahindo o Sol com o dia de muita claridade, e que promettia de ſi muita ſerenidade e bonança para repouzo de noite taõ medonha, e paſſada com tantos medos, começou a creſcer o vento, e carregou de maneira, que hindo correndo com os Papafigos muy baixos, e cevadeira, nos levou o Papafigo do Traquete, e cevadeira em milhares de pedaços, ficando as vergas taõ limpas, e eſburgadas, como que à maõ lhe tiràraõ as vèlas (couza por certo de admiraçaõ.)

Aſſim fomos correndo ao ſom do mar e vento todo eſte dia e noite ſeguinte com ſó hum bonço de Papafigo grande aſſás meſurado, ſem

termos outras vèlas metidas, nem a muita furia do vento, e a grande braveza das inchadas ondas nos darem a isto lugar; athè que ao outro dia vinte e hum do mez, no quarto da Alva, nos enfraqueceo o vento; e entrando mais o dia, nos acalmou, e ficou em Susuduèste brando, com que governavamos em Lèste quarta de Suèste, amarrandonos, e correndo pela altura, quanto mais podiamos; naõ deixando nunca o Piloto de meter de lò; e assim foy sempre escaceando os ventos largos, e a portuxar, como sempre tivèmos, athè nos trazer às extremas partes do mundo, de que parece que se queria pôr a balravento, e de toda a terra do descubèrto: assim corremos e encercàmos o mar, e toda a redondeza delle.

Vièmos athè vinte e quatro deste mez, com ventos largos, e taõ rijos, quanto a Nao sem Traquetes algumas vezes podia mal soffrer. Este dia fez Sol bem claro athè as doze horas, que tomado nos achàmos em trinta e nove gràos, e hum terço, e naõ durou despois muito que se naõ mudàsse, e embrulhasse o tempo, com Sol de nuvens e chuveiros, com que o Suduèste, e Susuduèste muy fórtes, com que governavamos em Lessuèste, cresceo, e foy de maneira, que tiràmos as monetas, e mesuràmos as vèlas, hindo com màres taõ gròssos, que nos metiaõ muita agoa dentro, com entrarem por hum bordo, e sahirem por outro. Assim fomos correndo fortuna com taõ grande temporal todo este dia e noite, com muy grande trabalho, e nenhum repouso em todo elle.

Ao

Ao outro dia, que foy dia da Bemaventurada Santa Catharina, cresceo o vento tanto e taõ differente dos dias passados, com huma chuvinha miuda, que com hirmos amaynados, muito mal o soffria a Nao, com assás risco e trabalho. Os màres eraõ taõ grandes, taõ altos, como altissimas torres; taõ furiòsos e soberbos, que parece graça querer pintar, e escrever, o que se naõ pôde crer, senaõ de quem o vio, e passou; pois he como do vivo ao pintado; porque como pòde nenhum engenho, por mais sutil, delgado, e agudo que seja, segurar, ou pintar huma tempestade destas, em que acontecem mil desastres, e mil invençoens de trabalhos; pois os que andaõ muy metidos, e se achaõ muy revoltòsos nelles, naõ sabem, por muito que entendaõ, dar acordo de si; porque huns, com se encomendarem a Deos, e a seos Santos, e terem conta com suas almas, e chorarem seos peccados: outros de mais coraçaõ, e esforço, em acodirem aos aparelhos, e couzas necessarias; assim andaõ todos occupados e embebidos, e com os receyos da mòrte tanto aos olhos, que naõ ha quem de si dè acordo, nem lhe lembre couza viva, nem do mundo; o que faràõ peyor, e daràõ menos razaõ outros, que se daõ de todo por mòrtos, e que dizem, que naõ querem ver-se morrer, e assim como homens sem valor se escondem e occultaõ, proferindo palavras e ditos, que despois lhe custaõ muitos desgostos, e injurias, causas de muitas zombarias, em que se divertem, se despois passa o tempo, e enfadamento do mar, e da comprida viagem; e coita-

do, e aſſás miſeravel, e múito mofino o que neſte tempo deita alguma palavra, que naõ deve ſer, pois ſe vive deſpois deſte tal conflito, he mantimento de todo outro genero de homem de ſua companhia.

E tornando a meo propoſito, e ao que nos mais toca; eſte dia nos deo hum mar, àlem de outros muitos, que naõ obſtante nos meter infinita agoa dentro, levou pelo ar ſette ou outo caixas, que eſtavaõ em cima do bordo, por onde deo, que foraõ cahir pela eſcotilha grande, que acertou de eſtar aberta, quebradas e em pedaços, e ferîraõ muitos na primeira cubèrta, e aſſim arrombou as mais das cameras da outra banda, com a muita furia com que entrou, e deo ainda em baixo. Vinda a noite, e creſcendo com a humidade della o vento, foy a tempeſtade tamanha, e o temporal taõ desfeito, que amainàmos de todo, e fomos correndo ao ſom do mar com hum bonço de vèla a redòr dos caſtellos quanto a Nao governàſſe eſta noite, que era bem eſcura, e eſpantòſa. Andando o noſſo Guardiaõ trabalhando com outros Soldados, e Marinheiros, antes de amainar as vèlas, o levou huma eſcota do Traquete do Papafigo, pelo ar fóra da Nao; e foy taõ bem afortunado e ditoſo, que deo com elle ſobre huma eſcota da cevadeira, em a qual ficou cavalgado, e com muito esforço e acordo ſe pegou, e bràdando que lhe acodiſſem, e dèſſem hum cabo; antes de o poderem fazer, de huma ſacodidura, que a eſcota deo, o refinou e deitou de ſi, muito a ſeo pezar; e por mais que ſe pegou, e

ferrou

ferrou della, o levou pelo ar, e veyo a cahir no meyo do convès da Nao donde antes fora arrebatado. Aſſim que ſe huma eſcota lhe deo a mòrte taõ deſeſtradamente, outra lhe tornou dar vida muito mais alegremente. Foy por certo eſta huma muy grande couza, e em que Noſſo Senhor fez por elle hum aſſinalado milagre; porque de outra maneira *Actum erat.*

Outro ſemelhante caſo, como eſte, aconteceo eſta meſma noite d'ahi a bem pouco tempo a outro Marinheiro, que ao recolher da vèla, deſpois de amainada, eſtando na ponta da verga, eſcorregou e cahio, e antes de chegar ao mar, no ar ſe pegou a hum cabo, em que deo com os focinhos, e lançou delle maõ com muito animo às apalpadèllas, por ſer grande a eſcuridade da noite, e aſſim ſe livrou da mòrte. Acodîraõ a ſeos, bràdos, e recolheraõ-no dentro. Deſta maneira andaõ os homens no mar jogados aos dados, e offerecidos a tantos perigos. Ao outro dia, vinte e ſeis do mez, hindo algum tanto com as vèlas mais hiçadas, mas com o meſmo vento, e muy fórte, e com muito frio, fez Sol, e tomado nos achàmos em quarenta gràos, e hum terço: deſpois de tomado ſe embrulhou o tempo, e nos começou a chover muita neve, e muito frio.

Logo ao outro dia nos abonançou o tempo, e veyo a manhãa aſſás fermòſa e alegre, que cauſou hum contente e apràſivel dia, em deſconto de outros bruſcos e chuvòſos, que antes tivèmos. O vento era Oeſnoroèſte, como os paſſados, à popa, e de todas as vèlas, e era o mar taõ chaõ, que

que por muito que o vento foſſe, ſe naõ empolava, nem erguia, e parecia por cima de alguma terra. Tambem neſta paragem vimos muitas Baleas, e o mar todo cheyo de manchas de ovas dellas: com eſte vento fomos athe o outro dia pela manhãa, que nos acalmou de todo, com que athè a tarde andàmos em calma, e ſobre a noite refreſcou o vento Nordèſte franco, com que fomos ao Suèſte, tocando a quarta de Loèſte, o mais que podiamos. Aſſim fomos toda eſta noite athè que ao romper da Alva ſe nos fez o vento Norte de todo, e bem freſco, e rijo, com que governavamos a Lesſuèſte. Eſte dia foy de tanto frio, e de tanta neve, que com muito trabalho, e cuberto bem de roupa, ſe podia mal ſoffrer. Fez Sol, e tomado, ficàmos em quarenta e hum gràos e meyo. O mar ainda era taõ chaõ, que por mais que o vento foſſe, havia nelle pouca, ou nenhuma aſperidade, nem braveza. As agoas eraõ muy brancas, e como de fundo, e pareciaõ de perto de terra, e o meſmo achàmos nos ventos, eſtes tres ou quatro dias paſſados, que moſtravaõ todos virem por cima de alguma terra. Eſta tarde nos rodeou o vento, e ſaltou ao Suduèſte taõ terrivel e bravo, que tivèmos muito trabalho, e corremos aſſás perigo.

Ao outro dia, que foy do Glorioſo Apoſtolo Santo Andrè, e o derradeiro do mez, ſeriamos em quarenta e dous gràos largos, o tempo toldado, e o vento de maneira, que ſó com o Traquete da proa ao meyo maſtro, ſem monetas, como ſempre o traziamos, hia a Nao em pullos e ſaltos,

aco-

acolhendo-ſe, e fugindo aos màres que eraõ altiſſimos e medonhos, que naõ ſabia a Nao por onde ſe meter. Foy eſte hum dos mais deſabridos dias, que em toda eſta viagem tivèmos, aſſim de muito frio, e muita neve, que chegava a os ôſſos, de que toda a Nao, aparelhos, e enxarcia eraõ muy alvos, e cubertos; como de muy deſareſoados ventos, e de ſoberbos màres, que entravaõ por huma banda, e ſahiaõ por outra, e lavavaõ toda a Nao, que a mayor parte ficavaõ dentro; e na verdade trabalhou toda a gente neſte tempo, aſſim de dia, naõ comendo nunca ſenaõ em pè, e na maõ, e fóra de horas: como de noite, naõ dormindo nunca, vigiando ſempre, em que por certo o mais triſte ſoldado o fazia, e acodia melhor que os bons marinheiros; parece perdido jà o medo do coſtume das continuas tormentas, e ventos taõ fórtes, calejados jà, e afeitos, naõ tinhaõ em conta nada, ventos, nem agoas, frios e neves, quer de dia, quer de noite, todas as horas e momentos, tudo o que de antes os atemorizava, lhe ficava jà em natureza.

Aſſim que naõ houve dia, que naõ foſſe muy trabalhoſo, por haver muitos em que amainavamos tres e quatro vezes, e tornavamos outras tantas a erguer as vergas, e cozer as vèlas todos os dias, de que naõ tinhamos mais que pedaços remendados, em o que nenhum por nobre que foſſe, recuzava o trabalho, e o que cuidava que era o derradeiro no acodir, ſe achava primeiro com todos os outros a hum tempo; aſſim pretendia cada hum naõ ſer o ultimo, havendo-o por muita injuria,

ria e infamia. Faltava jà quasi a todos o comer, por naõ haver ahi vinho d'ElRey, nem o bebiaõ os Soldados desde que sahiraõ do Brazil, e tomavaõ à custa d'ElRey do que hia na Nao das partes para a gente do mar, que se queixava, e naõ queria trabalhar, por lhe tirarem huma fiada de tres que tem de regra, e lhe darem duas; com que aos pobres Soldados ficavaõ os trabalhos multiplicados em dobro, costumados jà nelles de dia e de noite, comendo o biscouto da regra todo podre das baratas, e com bolor muy fedorento, sem haver outro, nem quem o tivesse para si, senaõ muito poucos, nem carne, nem vinho, nem pescado, nem com que poderem sustentar e alimentar còrpos taõ debilitados, e alguns muy pouca roupa com que pudessem reparar e cobrir suas carnes, e defenderse dos frios, e grandes neves, que todos seos membros e òssos penetravaõ; assim passavaõ sua miseria. E nesta paragem movido o Capitaõ, da piedade, do mào trato da gente, e obrigado de sua consciencia, que dentro lhe mordia, e o clamor de toda ella, que lhe pedia que comer ou beber com que sossegassem seos animos, lhe mandou dar huma fiada de vinho de duas que d'ElRey tem de sua regra; couza por certo mal feita, e bem mal attentada, e peyor olhàda; pois he costume quando falta nas viagens muito menos compridas, e costumadas desta nòssa, tomarse à custa d'ElRey das partes, e darse à gente, o que certamente devera de ser especial mandado dos Veadores da fazenda d'ElRey nosso Sedhor, pois he couza taõ necessaria à vida dos homens, por

terem

terem duvidas os Capitaens de o fazer, com receyos de ſe lhe naõ levar em conta, e o pagarem à ſua cuſta.

Hum dos mayores trabalhos, acompanhado de muitos perigos, que tivèmos muitas vezes neſta viagem, foy o lème, porque por ſer a Nao pezada, e feita na India, era (como no principio diſſe) dura do governo, e acodia mal ao lème, e aſſim naõ havia tormenta a que naõ eſtiveſſem a elle quarenta, cincoenta homens, e às vezes mais, huns pegados no picaõ, e outros em huns aparelhos, a que chamaõ Talhas, de cada banda, com ſeos Capitaens, peſſoas de cuidado, e confiança, com vinte homens cada hum, que chegavaõ athè o cabreſtante, e alcàceva dos Bombardeiros, para deitar o lème com tempo para a banda neceſſaria, por naõ tomarmos a luva; couza que entre os ſinco perigos principaes, e que mais os mareantes receaõ, de fogo, agoa, baixos, ou inimigos, he o mayor, e o mais principal. Mas duas couzas tivèmos ſempre por nòs em toda eſta viagem, hindo, e navegando por paragens taõ incognitas, e taõ engolfádos, que hiamos metidos na grandeza do mar mais de mil e duzentas legoas da mais vizinha terra firme que de nòs tinhamos; os ventos eraõ todos à popa, e quartel, de que a Nao era huma Aguia, corria como hum peixe, e tinhamos commummente as ſangraduras de ſincoenta e ſeſſenta legoas, e algumas vezes de outenta e noventa, e a todo o vento do mundo era em popa eſta Nao huma firme ròcha; e acertou muitas vezes tomar a luva com todas as vèlas, e grande

 vento

vento, ſem fazer ſinal de nada, e dar bem pouco por iſſo, mais que o riſco dos maſtros. A outra que tambem nos favoreceo, e ajudou muito, era ſerem aqui neſte tempo os dias, e noites taõ grandes, como jà atràs diſſe e contey; o que foy muy grande allivio a tamanhos frios, e taõ immenſos trabalhos: o que bem viſto, e conſiderado de cada hum, os ventos que aqui entraõ e curſaõ, e a força e furia com que vem, e neſte tempo reinaõ; conhecerà bem claro, que taes ſeraõ os ventos do Inverno? e que couza haverà ahi, nem ſe poderà conjecturar no mundo, que os pòſſa ſoffrer? Pois nòs em tal tempo, e em tal Nao taõ ſingular e fórte eſcaſſamente os podiamos ſoffrer por eſtas paragens, e eſperar com as vèlas quaſi todas rotas, gaſtadas, e feitas em pedaços, e a meyo maſtro.

Ao outro dia primeiro que foy de Dezembro, correndo o vento Oesſuduèſte bem honeſto, e os màres dos dias paſſados muito groſſos, com huns chuveirinhos miudos e frigidiſſimos, ſe nos mudou o vento, e nos fez mil repiquetes, ſem ſe firmar a nenhum rumo, com que nos deo algumas borriſcadas todas do Suduèſte, e do Loèſte; e como foraõ todas as mais paſſadas de ventos fórtes, todas foraõ, e nos deraõ deſtes rumos para a banda de eſtibordo, de que nòs folgavamos, por hirmos amurados de bombordo, e ſer a Nao ſingular e excellente, e muito mais ſegura neſte bordo, que no outro, e nelle balraventear muito de ventajem, de maneira, que ainda que o vento paſſáſſe dos rumos, que jà acima digo, ſe tornava logo a elles; e em rompendo a Alva com roſto muy

ſere-

ſereno e alegre, mòſtras e eſperanças de muito contentamento, e bom dia como eſte foy, ſe ſegurou o vento, e ficou fixo em Norte galerno, e em popa a ſurcar mar de roſas, como rio; governavamos em Lèſte, quarta de Suèſte às vezes; e deſpois do Sol tomado em quarenta gràos e meyo, mandou o Piloto governar ao Suèſte, por cauſa de nordeſtearem as Agulhas huma quarta e meya, e diminuir mais do que queria.

Aos quatro do mez, fazendo noſſo caminho, governando em Lesſuèſte, para fazer o caminho de Lèſte, por nordeſtear das Agulhas, que eraõ duas quartas, o vento Noroéſte a portuxar quanto a Nao podia ſoffrer, tempo claro, e bem aſſombrado, ſobre a tarde às ſinco horas nos apertou de maneira, que foy neceſſario ficar a noyva em palminhas; e aſſim ao ſom do vento, e do mar fomos correndo com os papafigos, athè que bem de noite com hum chuveiro ſaltou a Loèſte, naõ mais brando, nem converſavel, aſſim no rigor que trouxe, e com que veyo, como com hum frio, que penetrava tudo, e que naõ havia couza que ſe valeſſe, nem com o muito trabalho ſe eſquentava a gente. Aſſim que daquelle dia athè o outro tornava o vento aos rumos, que jà diſſe; e ſendo neſta paragem, della por diante nos começou o vento a alargar, e andar algum tanto pela banda do Norte, com refégas, nuvens, e chuveiros, como que vinha por fóra da Ilha de S. Lourenço, àvante da qual ſe faziaõ os mais dos que carteavaõ com vinte e ſinco, ou trinta legoas Norte e Sul da derradeira ponta. Aſſim hiamos com Norte,

te, e Noroèste a prazer, com chuvas, e cerraçoens grandissimas athè os sette do mez que nos deo o vento Oèste; o dia taõ chuvoso, taõ escuro, e cerrado, que mal se divisava da popa huma pessoa estando na proa: foy o mais tristonho, e soturno dia, que em todo este caminho tivemos; toda a agoa, que nos chovia por aqui, foy neve, e assim foy a deste dia taõ fria, que nunca cessou. Vinhaõ comnosco muitos Antenaes, e outros passáros, a que chamaõ Borelhas, pardos pelas còstas, e brancos pelas barrigas, do tamanho dos Grajàos, os quaes nos vinhaõ seguindo, e acompanhando desde muito atràs das Ilhas de Tristaõ da Cunha.

Ao seguinte dia, que foy da Gloriosissima Virgem Nossa Senhora da Conceiçaõ Madre de Deos, foy ella servida de nos abonançar o vento, e aclarar o tempo, e mitigar o mar de sua furia e braveza, para celebrarmos com Missa e Pregaçaõ, e muita fésta que fizemos seo glorioso dia; governavamos jà em Lèste, e começavamos a diminuir. Faziamos o caminho de Lesnordèste por nordestearem ainda as Agulhas duas quartas. Tomado o Sol, nos achàmos em trinta e nove gràos largos, o vento Oesnoroèste quanto a Nao podia soffrer. Sobre a tarde com a sombra e ar da noite nos deraõ huns chuveiros mais frios, que os passados, que nos deitáraõ assás de neve miuda, bem fria, e desarresoada, que cobrio toda a Nao, que della ficou muy alva.

Vinhamos taõ amarrados, metidos tanto no golfo e grandeza do mar, qual nunca outra Nao, nem gente de nenhuma naçaõ se meteo, nem

achou,

achou ; porque nem quando esta Nao fez este caminho por aqui a primeira vez que veyo ao Brazil, (que nenhuma athègora, ou antes, naõ ousou mais acometter, nem fazer) naõ veyo por tanta altura, nem taõ amarrada, como nòs desta vez, nesta viagem e navegaçaõ fizèmos, correndo muitos dias por mais altura, mais de quatrocentas, e quinhentas legoas ao mar, sem nunca o nosso Piloto deixar de meter de lò quanto podia.

Ao outro dia vimos humas hervas, a que chamaõ Cama de Bretaõ, como as que achàmos nas Ilhas de Tristaõ da Cunha, que saõ mòstras e sinaes certos de terra, que nos causou novo temor, e nos meteo novo espanto, por naõ sabermos onde estavamos, estando tanto metidos dentro na grandeza do mar, nem na carta haver ahi terra, ilha, ou baixo nenhum athè o prezente descubèrto. Assim que com estes sinaes e receyos, dobrando-se-nos o cuidado, e com elle a vigia muy esperta, assim de homens do mar, como de Soldados de confiança, fomos nossa ròta abatida com ventos a prazer, e muito mais de prèssa do que queriamos athè treze do mez, que sendo em trinta e sette gràos, e dous terços, vento Suduèste ventante, tornou o Piloto a governar em Lessuèste, por naõ querer mais diminuir, do que a todos nos pezou muito em extremo ; pelo que começou na Nao a haver muitas murmuraçoens e clamores dos que o entendiaõ, por termos, e virmos correndo tantos dias com ventos taõ rijos e fórtes, pela altura, e estarmos taõ amarrados para a parte do Sul, e a balravento da mayor parte do descuber-

ber-

bèrto; e servindo-nos os ventos em popa; os quiz sempre o Piloto escacear, e hir pela bolina, podendo fazer o caminho em popa, e huma viagem brevissima, e sermos mais prestes na India, do que cuidavamos, muito primeiro do que a Nao que lá chegou partindo do Brazil hum mez antes de ventagem de nòs. Taõ fórtes, grandes, e singulares tivèmos os ventos, se a fortuna nos ajudàra bem, e nossos peccados naõ atalhàrao nòssos pensamentos; mas parece que era assim a vontade Divina, e se chegava a hora e desaventura de nosso naufragio e perdiçaõ; mas quem fugirà a seo fado, e hora limitada, pois *Stat sua cuique dies, breve & inexorabile tempus.* Nesta paragem tinhamos para nòs que corriaõ as agoas para o Nordèste.

Caminhando com vento fresco, que havia dous dias que nos dèra, de sincoenta em sincoenta e sinco legoas, tempo claro e bem assombrado, governavamos ao costumado rumo de Lessuèste; teima jà velha do nosso Piloto, contra o parecer dos homens do mar, e de todos os mais que disso entendiaõ. Hum Domingo quinze de Dezembro, havendo hum mez, que viràmos a terra do Cabo de Boa Esperança, no quarto da Alva, em querendo romper a manhãa, que sahio allás fermòsa e clara, vimos huma Ilha tres ou quatro legoas de nòs por nòssa proa; e sahindo o Sol cõ seos dourados e resplandecentes rayos, muito para alegrar todo o coraçaõ humano, e couza mortal, a fomos descubrindo; seria ao parecer e juizo de todos de sinco ou seis legoas; foy por cèrto couza muito para ver, e dar contentamento aos olhos, ver a

Nao

Nao em popa com todas as vèlas, vento frefco, quanto ella podia foffrer, fobre a Ilha, couza muito para pintar, como alguns fizeraõ; o dia claro, fereno, e muy quieto, toda a gente a bordo, dando todos muitas graças a Deos com muitas lagrimas; a Miffa, e Prègaçaõ, que o Padre fez fobre iffo, por defcobrirnos terra nova, e Ilha nunca vifta de outros olhos mortaes, fenaõ dos noffos, em màres taõ remòtos, e nunca navegados de nenhuma gente do mundo, metida tanto na grandeza do mar, e centro delle, que a mais vizinha terra firme, que tinhamos, era o Cabo do Comorim, de que eftavamos Nordèfte e Suduèfte mil e tantas legoas delle ao mar, tendo jà diminuido boa parte do caminho, por que antes vinhamos. Foy efta a mais fermofa terra, e huma das bem pòftas Ilhas, que no mar fe pòdem ver, muy alta, e bem affentada da banda do Suèfte; vindo fazendo hum valle abaixo e fombrio da banda do Nordèfte, que parecia cheyo de arvoredo, e ter nefta parte bom furgidouro; no mais alto della redonda e chãa: por cima da banda do Suèfte tinha hum pico ou muro redondo muyto fermofo, e bem pofto e talhado, que parecia hum caftèllo feito à maõ: eftà Norte e Sul com a Ilha dos Romeiros, e com a das fette Irmans, e Nornordèfte e Sufuduèfte com toda a outra terra firme.

Ficàmos a balravento da Ilha, e affim fomos correndo em redòr; hè toda limpa, fem nenhuma reftinga, nem baixo; fómente hum ilhèo, que tem pegado com terra da banda do Suèfte; ao redor della achàmos muitos Lobos marinhos; e defpois

que

que a paſſámos, muitas camàdas de humas hervas muito grandes, como as de Cama de Bretaõ, e de huma folha muito mais larga, que de huma maõ travèſſa, e aſſim outras hervas, que traziaõ em ſi pegadas humas frutas redondas brancas, do tamanho de ameixas.

Eſtava eſta Ilha em trinta e ſette gràos, e tres quartos da banda do Sul; em eſta altura foy pòſta, e arrumada em todas as cartas, e quarteiroens, que na Nao hiaõ. Sobre o pôr do nome houve muitos debates e differenças, por quererem os Soldados, que ſe denominàſſe delles a Ilha dos Soldados, por hum a ver primeiro que todos no quarto da Alva; e o Capitaõ querer que tiveſſe ſeo nome, dizendo ſer aſſim coſtume às Ilhas novamente debaixo de ſuas Capitanias deſcubertas tomarem ſeos appellidos dos Capitaens; o que o Piloto deſejoſo de gloria e louvor naõ conſentio, nem teve conta com nada, ſenaõ deſpois de arrumada nas cartas em ſua altura, lhe poz ſeo nome, chamandolhe a Ilha de Antonio Dias; dizendo-lhe alguns, que bem entendiaõ, que aos baixos ſómente ſe davaõ, e tinhaõ os nomes dos Pilotos; mas elle determinou brevemente eſta queſtaõ de maneira, que com o meſmo vento, e governando ao rumo coſtumado deixàmos à rè a Ilha, e a perdemos de viſta antes do meyo dia.

Com eſte vento fomos athè o outro dia, que em amanhecendo com hum chuveiro nos acalmou, e ſe vinha alguma bufagem, era do Norte; o mar muito chaõ; choveo-nos athè deſpois do meyo dia ſem nunca ceſſar, e deſpois aclarou, e fez

bom

bom Sol, e entre as quatro e ſinco horas do dia ſem ſe mudar, nem eſcurecer o tempo, nos deo hum chuveiro, com tres ou quatro fuzis, a que os Navegantes chamaõ Olho de Boy; ſinal muy certo no Cabo de temeroſa tormenta e tempeſtade desfeita: e aſſim bem deſcuidados, em hum momento nos deo hum pè de vento Suduèſte, com que fomos correndo em Lèſte, o mayor, e mais eſpantoſo, e de mais temor, que em toda eſta viagem athèqui paſſámos. Dèmos de ſubito com vèlas em baixo, e a do Traquete da Gàvea, ſem ſe poder recolher dentro, foy pelo ar em muitos pedaços, e aſſim andava a Gàvea ao redor, com ſeis ou ſette Marinheiros, que dentro tinha, que haviaõ hido recolher a vèla, que parecia huma dobadoura ou roda, que anda muy depreſſa; em que os miſeraveis, e coitados homens, naõ ſe atrevendo a deſcer, nem ſe deſapegar dos cabos, gritando ſe davaõ por perdidos, e defuntos; o meſmo aconteceo à Cevadeira, que antes de ſe poder tomar, foy toda ao mar, e ficou a verga limpa.

Huma das couzas que mais receavamos, e temiamos, era o Traquete grande de proa, que da Còſtá de Guinè (como jà toquey atràs) traziamos rendido, que nunca quiz a driça correr, nem a pudemos trazer abaixo, nem a vèla amainar; aſſim eſteve em todo o temporal (taõ desfeito, quanto o penſamento humano pòde comſigo conjecturar) o Traquete grande, e a luva, pedindo todos a Noſſo Senhor com muitos gemidos e lagrimas no lo guardaſſe, e conſervàſſe para noſſo remedio; athè

que a vèla rebentou, e se fez em pedaços, que o vento em breve tirou, e fez perder de vista. Com isto nos ficou o mastro seguro, sem nunca a Nao, em quanto esteve neste perigo, fazer mudança, nem dar por isso, por ser muy segura, de estanque fórte, e de muy bom pairo, sendo a todo o vento huma firme rocha.

Foy, por certo, este vento tamanho, e de taõ grande impeto, e força, que hia a Nao fazendo, e ferindo fogo na agoa, com o vento levar as ondas em chuveiros, e borrifcadas desfeitas pelo ar, sem consentir, nem menos admittir levantarse onda nem causar braveza no mar. Assim que com este temporal fomos correndo com hum bolso de vèla ao redor dos castellos rota abatida athè o outro dia pela manhãa, que nos acalmou, e ficàmos em bonança, e em calma, com algumas bafugens quanto a Nao governava athè a tarde, que saltou em Norte ventante, e no quarto da Alva, dezouto que foraõ do mez, se nos fez de todo Nordèste, vento galerno, e de todas as vèlas. Seriamos adiante da Ilha, que achàmos, cem legoas, e metiamos de lò o que podiamos. Achàmos neste dia muitas hervas, como de Cama de Bretaõ, naõ taõ grandes como as que achàmos antes de ver a Ilha; o mar muito chaõ, o tempo bem assombrado, e algum tanto mais quente e temperado, que os dias passados.

Vinhamos jà taõ gastados de vèlas, e enxarcias, e todos os outros aparelhos à nossa navegaçaõ necessarios; assim por trazermos os mais delles destroçados, e danados da Còsta de Guinè, tanto

to tempo como nella andàmos, com tantas chuvas, e trovoadas, como nella tivemos: e a cordoalha que no Brazil fizemos, ser pouca, e miuda, e muy fraca. Pelo que já neste tempo naõ havia còrda sãa, com ventos taõ rijos, e impetuosos, como athèqui tivemos, nem couza que prestasse, e que pudesse soffrer qualquer maneira de trabalho, ou furia de vento fórte. E assim com muita vigia, e recado, por sermos em màres taõ remòtos, e estranhos, e taõ metidos no centro delles, nos era muy necessario ter tento, e muito acordo, e a seo tempo acodir aos aparelhos, e andar muito àlèrta, por nos naõ desaparelhar de todo, qualquer dos ventos, como eraõ os que traziamos; e assim se dobrava o trabalho da vigia, com novo cuidado, e pouca quietaçaõ do animo em todos, hindo sempre o desgosto, e trabalho em muito mayor crescimento. Assim fomos com este desvello navegando, com muy tristes e offuscados dias, com muita chuva, ora miuda, ora grossa, ventos a prazer, e algumas vezes com mil repiquetes, e por mil maneiras. Jà nestas paragens o tempo era mais quente, e quando fazia Sol, o era muito mais: eraõ-nos estes dias atràs os ventos escaços algum tanto para meter de lò, o que faziamos quando o tempo dava lugar, e quando podiamos.

A vinte e quatro de Dezembro, vespera que foy do Natal, andando ainda o tempo, como o passado, cuberto e chuvoso, nos alargou o vento, e deo a Susuduèste muy rijo, e muy bom para nosso caminho, que em todos causou novo prazer, e nova alegria; governavamos com elle em Nornordèste,

dèste, faziamos nossa viagem, e diminuiamos. Seriamos Norte e Sul com o Cabo de Comorim: este dia à noite, com hum chuveiro grande, e de muita agoa, ventou o vento em taõ grande maneira, que só com o papafigo de proa corremos toda a noite, voando a Nao, sem saber onde se acolhesse, athè ao romper do dia, que foy do Nascimento de Christo Redemptor nosso. Tornou o vento à rè ao Suduèste, tanto, e em tanta quantidade, que nos dèmos este dia por perdidos de todo; e os trovoens, chuvas, e relampagos eraõ tantos, e taõ continuos e furiosos, que parecia na verdade pegarse o fogo delles à Nao, e abrazalla toda ao mesmo tempo, que com sua muita claridade davaõ grande resplandor ao dia, que era bem terrivel, e chuvoso, e assás escuro.

Aconteceo-nos este dia huma couza para ver, e muito mais para temer, e recear, e em que nos vimos no extremo perigo. Encontraraõ-se o vento Norte e Sul, travessaõ hum do outro, e ambos grandissimos, e muy furiosos; debaixo dos quaes nos achàmos, onde pagàmos a furia, e differença delles, de que Nosso Senhor nos salvou milagrosamente. Assim que os màres pela antiga contenda, que entre elles, e os ventos ha, de que por derradeiro saõ vencidos, e domados, andando jà levantados da noite passada, se inchàraõ, e ensoberbecêraõ de maneira, que pareciaõ muy altissimas torres, fazendo huns valles entre onda e onda de tanta baixeza e profundidade, que a cada cahir da Nao, parecia cahir nos abismos, e quererem-na engulir e sorver emfim de todo. Assim que era muy

muy trifte e medonha couza para ver, e muito miferavel para paffar, e muito mais aos que entre elles fe achavaõ revoltos; e coitados dos que os paffavaõ, e foffriaõ, e viaõ aos feos olhos os elementos conjurados contra elles, promettendolhes as ondas taõ furiofas, pela feparaçaõ de fuas almas, ferem fepultura de fuas carnes; e fem duvida que naõ havia ahi nenhum, por mais esforçado que foffe, e por mais que blazonaffe, que naõ fe defejàffe nefte tempo fer hum dos mais infimos bichos da terra; o que parece pède a cada hum fua natureza, defejar tornar à fua mãy antiga a terra de que foy noffo Primeiro Pay Adaõ formado. Mas faõ os homens no mar muy femelhantes às mulheres no tempo de feos partos, em fuas muy eftranhas e grandiffimas dores, que juraõ fe daquella efcapaõ, naõ terem mais copula, nem ajuntamento nunca com varaõ. Affim neftes perigos taõ evidentes, e de tanto temor, e efpanto, qual hà ahi que naõ jure, e prometta de nunca outra tal lhe acontecer, nem em outra tal fe achar. O que paffado, paffoufe, e acabou-fe a memoria de tudo; e tudo faõ folias, pandeiros, e zombarias.

E tornando a meo propofito, amainàmos de todo, e fomos correndo com huma moneta a redor dos caftellos, athè que fobre a noite nos abrandou e abonançou o tempo, e fe verificou, e vio bem claro em nòs o que jà diffe; porque de noite houve hum Auto na tolda com tochas, taõ bem reprefentado, e de taõ boas figuras, e apparatos, como o pudera fer dentro em Lisboa; com que houve novo prazer, e bem differente do que to-

todo o dia tivemos da tormenta paſſada. Ficou o outro dia em oitava toldado, e de nenhum Sol, e com o mar ſer ainda muito groſſo, governavamos com o vento Suèſte, que nos tornou à rè ao Nordèſte, tempo jà bem quente. Aſſim fomos athè vinte e oite do mez, que ventando Lesſuèſte brando, dia bem aſſombrado, tempo claro, e bem quente, como no meyo do veraõ, tomando o Sol, nos achàmos em vinte e ſeis gràos, o mar muito chaõ, como rio.

O dia ſeguinte deſpois do Sol tomado em vinte e ſinco gràos eſcaços, ſe mudou algum tanto o tempo, e nos deixou o vento Lèſte, e Leſnordèſte, com que governavamos ao Norte, e nos ſaltou ao Suèſte ventante, com que fomos eſte dia e noite athè pela manhãa, que nos acalmou de todo; era o dia taõ quente, e de tanta calma que ſe naõ podia ſoffrer o muito fogo delle. Eſtavamos perto do Circulo, ou Tropico Antartico, que eſtà em vinte e tres gràos da banda do Sul: eſte dia, e outro, que foy o derradeiro do mez, andàmos em calma, e ſem nenhum vento; mas porèm ſempre a Nao governou. Naõ ſe tomou o Sol, por eſtarmos debaixo delle, e naõ ſe poder ſoffrer, nem eſperar ſua grande quentura; e naõ era baſtante eſtar a Nao toda toldada, para repararſe della; com que fazia lembrar os dias paſſados taõ frios, e nevoſos, que agoados com eſtes, ſe fizeraõ temperados, e aſſás bons dias. Aſſim naõ nos contentando com o que nos he dado, e concedido de Deos, nos obriga noſſa cobiça, *omnium malorum radix*, deixar noſſa amada patria, e lares proprios, taõ de-

deſejados, ſó por fugirmos à pobreza, que naõ pòde ſer mayor que a deſte eſtado, em que ſoffremos, e paſſamos o fogo, e frio de ambas as zonas, taõ memoradas dos antigos, a que elles nunca comettèraõ, nem viraõ, e menos exprimentàraõ ſuas quenturas, e frialdades; o que tudo penetràmos por coriſcos, rochas, e perigos incriveis, e immenſos, do que jà tambem em ſeo tempo ſe queixava Horacio dos ſeos naturaes Romanos, e clamava dizendo.

Impiger extremos curris mercator ad Indos,
Per mare pauperiem fugiens, per ſaxa, per ignes.
Ne cures ea quæ ſtultè miraris, & optas
Dicere, & audire, & meliori credere non vis.

Mas quem ha ahi taõ ditoſo e bemaventurado, a que ſeo bom genio e fado concedeſſe de ſeo eſtado e fortuna, com que aquietàſſe ſeo animo, e dèſſe allivio e repouſo a ſeos membros gaſtados, e conſomidos jà da idade, e jà de velhice? Pois, como o meſmo Poeta affirma em outra parte, que naõ ha ahi nenhum mortal, que contente viva, e naõ louve a fortuna e ſórte dos outros, e repròve a ſua propria. Mas he natural propriedade que as riquezas tem conſigo, com que enganaõ, e attrahem a ſi os animos mortaes, como diz elegante e agudamente Ovidio: Que creſce o amor e cobiça do dinheiro, tanto, quanto elle mais creſce; e aſſim a vida humana, como o Santo Job affirma, he huma batalha ordenada ſobre a terra.

O primeiro de Janeiro de 1561. ſeriamos, ao pa-

parecer de todos, algum tanto avante do Tropiço, com a mesma calma ainda, e vento Suèste, quanto a Nao governava ao Norte, metiamos de ló, quanto podiamos; ao outro dia nos refrescou alguma couza mais o vento Suduèste, e Susuduèste, com que hiamos ao Nordèste, que durou athè o outro dia, que tornou ao Suèste, com que faziamos caminho ao mesmo rumo, tempo claro, e de muito Sol, e bem quente. Despois de tomado o Sol ficàmos em vinte e hum gràos escaços; este dia vimos dous ou tres Rabos de juncos, os quaes foraõ daqui por diante comnosco; e aos seis do mez, dia que foy dos Reys, o vento Lèste bom, e bem fresco; tomado o Sol nos achàmos em desaseis gràos largos, tempo quieto, e sereno; alguns chuveiros nos deraõ, que por serem em terra quente, tiveraõ pouca força, e nos causáraõ mais enfadamento, que dano.

O seguinte dia seriamos em quatorze gràos largos, vento Suèste, e Lessuèste, quanto a Nao podia soffrer; governavamos ao Noroèste, faziamos o caminho do Nordèste, e quarta do Norte; achavamos aqui ainda que nordesteavaõ as Agulhas perto de huma quarta, mas o mar quieto, e bom Sol: vieraõ este dia a nòs muitos Alcatrazes, que se puzeraõ em as entenas, e vergas, e por toda a enxarcia, gorupès, e mais partes, dos quaes os Gorumètes tomàraõ quarenta ou sincoenta, que depenavaõ, e comiaõ; e no sabor ninguem saberia bem determinar ser carne, ou peixe; foy muy grande ajuda para remedio, e mantimento da gente, porque havia bem pouco, ou nenhum na Nao,

nem

bem pouco, ou nenhum na Nao, nem biſcouto d'ElRey, ſenaõ bem pouco, ou nenhum, e eſte podre, e comido da barata; e ainda aſſim davaõ meya regra, porque naõ faltàſſe de todo; aſſim que eſcaçamente ſe tirava de huma regra duas onças, com que cada peſſoa paſſava o dia; vinho, ſó os Marinheiros tinhaõ meya regra.

Parece queria Noſſo Senhor ſalvar alguns innocentes, que neſta Nao vinhaõ, e por naõ perecerem no mar de todo à fóme, com lhe dar, e mandar as aves do Ceo, que à maõ tomavaõ para ſuſtentamento da gente; porque andàraõ eſtes dias tantas comnoſco, que pondoſe na Nao, as tomavaõ quantas queriaõ. Tinhamos para nòs, que eraõ da Ilha Polvoreira, perto da qual nos faziamos: e tambem das Ilhas do Ouro, por cuja altura andavamos; havia alguns taõ cobiçozos, que tomàraõ por partido darem à còſta nellas, e diziaõ que arribaſſemos a ellas, mais certo por ſeo intereſſe proprio, que bem commũm; hindo jà formando juizos, e fazendo mil caſtellos de vento, naõ ſe contentando muitos de infima ſórte e eſtado com Condeſſas em Portugal. Ao outro dia nos morreo hum homem, e huma menina filha de hum caſado que na Nao hia; morrèraõ-nos mais dèz peſſoas neſta viagem do Brazil athè que nos perdemos. Os paſſaros eraõ muitos mais de cada vez; muitos Rabos de juncos, muitos Rabisforcados, e alguns Grajàos, e infinitos Alcatrazes, com que paſſavamos o tempo com muita feſta, que os Gorumètes tinhaõ no tomar delles, e de que ſe aproveitavaõ muy bem, e com que faziaõ continuo banquete.

Jà neſte tempo tinhamos, havia tres dias, desfeita huma amarra em aparelhos, e andavamos em veſperas de desfazer outra para concertar e remendar outros, com que nos reparaſſemos, porq̃ tudo era jà gaſtado, e aſſim poſpunhamos huma neceſſidade à outra, e o mayor mal ao menor prezente.

Aos nove de Janeiro, deſpois do Sol tomado em onze gràos, e hum ſeſmo, vento Suèſte honeſto e galerno, o dia claro e muy ſereno, governando em Nordèſte quarta de Lèſte, nos aconteceo hum triſte e deſeſtrado caſo, que em todos cauſou grandiſſima dor e compaixaõ, por ſer o deſaſtre em ſi muito para iſſo, e para commover a commiſeraçaõ a toda a peſſoa, por ſer em quem foy.

Seria entre o meyo dia, e huma hora, quando alguns, que por bordo eſtavaõ, gritàraõ: homens ao mar; e era que da varanda da camera do lème em que hia agazalhado com ſua mulher Diogo Pereira de Vaſconcellos, hum fidalgo, que vinha provido das viagens de Pegû, parece q̃ hindo tirar, ou pôr alguma couza, cahio ao mar huma moça ſobrinha ſua, filha de hum ſeo irmaõ, que conſigo trazia; chamavaſe Dona Iſabel, de idade de quatorze athè quinze annos, muito fermoſa e bem affigurada; e em cahindo, em quanto deraõ com a Nao por davante, hia jà meya legoa, que foy à viſta de todos ſempre ſobre a agoa, batendo com os pès, e com as maõs; a que o Capitaõ, e todo o homem honrado com elle acodio logo, mandando ao Meſtre que deitàſſe o batel fóra, e ao Piloto que

que puzeſſe a Nao à trinca, o que nem hum, nem outro quiz fazer, dizendo, e dando por razaõ, que hia jà muito longe e que naõ aproveitava nada, e que era trabalho e perigo de mais; e aſſim mandou o Piloto governar ſua ròta abatida ao Marinheiro, que no lème eſtava, a que o Capitaõ mandou eſtar à trinca logo, ou por iſſo lhe cortar a cabeça à meſma hora, de que levou de huma eſpada para o fazer; com o qual medo todos os Marinheiros nos começàraõ a ajudar a deitar o Eſquife ao mar, a que jà com ajuda do Calafate, e Guardiaõ, valentes homens do mar, tinhamos dado hum aparelho; e aſſim foy em continente ao mar com o Calafate e Marinheiros em buſca da moça, que jà naõ apparecia; e deſpois de duas grandes horas que lá andàraõ, a achàraõ ſem falla ſobre a agoa, que andava acabando de morrer: trouxeraõ-na, e jà quando na Nao entrou, vinha de todo morta, com hum roſto taõ ſereno, e bem aſſombrado, que parecia viva; andou quaſi huma hora ſobre a agoa, viva e morta ſem nunca ſe hir ao fundo: encomendou-a o Padre, e em huma alcatifa, com hum pelouro aos pès, tornou ao mar: e aſſim deſta maneira e neſta idade cortàraõ as Parcas, e ſeo fado os ſeos dias; e ſem duvida que ſe o Meſtre deitàra o eſquife ao tempo que o Capitaõ o mandou, e naõ deraõ elle e o Piloto razoens, jà pòde ſer, ſegundo a todos nos pareceo, a achàraõ, e viera ainda a moça viva; de que elles gracejavaõ acharemna, e quando a viraõ trazer, ficàraõ muy enleados e comprehendidos na culpa; mas he condiçaõ jà muy velha de Marinheiro, contradizer

sempre o bem, e aprazerlhe o mal, por sua natural e mà inclinaçaõ, e naõ consentir nunca, nem admittir conselho, nem couza ditta sobre seo officio, ainda que saiba muito certo, e tenha por averiguado perderse a Nao com quantos nella vaõ, se o contrario fizerem; exemplo do qual ao diante se verà bem claro em nòs; pois por causa do nosso Piloto, e sua contumacia dèmos à còsta, e assim ficàmos; em experiencia de outros muitos: taõ contumazes, e pertinazes saõ em seo officio; e assim rusticos e crueis na conversaçaõ dos homens, que com as suas proprias camizas naõ tem ley, nem com suas carnes tem dò, nem piedade; assim que, naõ tem amor a couza viva; nem o pay he amigo do filho, nem o irmaõ do irmaõ, mais que em quanto comem e bebem.

Jà neste tempo, por andarem infinidade de pàssaros com nosco, de toda a sórte, de que se tomavaõ muitos dias hum cento com pàos, e laços, e à maõ; vinhamos muy receosos de terra; e assim por termos alguns chuveirinhos com bruègazinhas, e nos fazermos muy perto das Ilhas de Samatra, tinha o Piloto mandado abrir o esconvès, e hiamos com as anchoras relingadas, e a pique, e todas as noites se vigiava terra; dous Marinheiros a cada quarto nos Gorupès, e os soldados pelos castellos em proa. Seriamos trezentas ou trezentas e sincoenta legoas de Ceilaõ; viagem, segundo os ventos, tinhamos de bem poucos dias; com que a gente hia taõ alvoraçada, e contente, que se dava cada hum jà por estar em casa; e assim hiaõ assoalhando os vestidos, e alimpando as armas

mas, e todo o outro fatto; o que tudo se lhe tornou em sonho dahi a bem poucos dias, e sonho bem contrario do que todos cuidavamos; que fazendo a conta sem a hospeda, e mil castellos de vento, dando fios às espadas, havendo mil desafios e brigas para a terra; porque em taõ comprida viagem, tanta gente metida tanto tempo em taõ breve lugar, naõ havia jà couza, que naõ aborrecèsse, nem homem que quizesse ver outro, e que naõ tivesse brigas e differenças; huns cuidando jà nas maneiras de mortes, e vinganças: outros tratando do interesse e cobiça. Assim ficou tudo no ar, e castigou Deos nossos peccados, e atalhou nossos pensamentos, por serem estes contrarios em tudo à sua Divina vontade.

Assim que receosos de terra, por sermos em seis gràos, e com as Ilhas de Samatra, em cuja altura andavamos, da ponte de Lèste do boqueiraõ de Sunda; aos quatorze de Janeiro vimos os primeiros sinaes de terra; e ao outro dia, que foraõ quinze do mez, tivemos muitos mais de humas canas de bambûs, e humas cordas, ou manchas pelo mar de huma sugidade, como òva de peixe, que parecia mais sugidade da marè, como area em cima da agoa, que naõ òvas de peixe, como alguns indiscretos diziaõ. O que vendo os que carteavaõ, e alguns marinheiros que bem o entendiaõ, e esta viagem por aqui tinhaõ jà feito nesta propria Nao da outra vez, como experimentados começàraõ a dizer, e clamar contra o Piloto, e que fossemos nosso caminho rota abatida, e virassemos no outro bordo, e governassemos a outro

ru-

rumo, e que se deixàsse jà o Nordèste, e quarta de Lèste, e o Nornordèste, porque nem ao Loèste podiamos jà tomar Ceilaõ, como elles da outra vez tomàraõ, por estarem muito a balravento delle, e sermos muito mais metidos na terra, do que elle cuidava, por andar mais a Nao do que lhe davaõ; e trazer furtadas muitas legoas, como bem vimos e exprimentàmos no Cabo de Boa Esperança, que vinha diante de todos setenta ou outenta legoas; e que olhasse, ou lhe lembrasse as trovoadas de Samatra da banda de dentro, de que elle mesmo nos vinha contando maravilhas, milagres, estranhezas que faziaõ os coraçoens bem pequenos: que fariaõ as da banda de fóra naõ sabidas, nem experimentadas nunca de ninguem, e em màres nunca navegados dos nossos; para os quaes trabalhos nòs hiamos bem mal aparelhados de velagem, e enxarcia. Pelo que todos, vendo os sinaes certos de terra, sabendo jà, pouco mais ou menos, onde estavamos, e serem de Samatra que nòs vinhamos buscar, naõ houve nenhum que se naõ desse por navegado, com darmos todos muitas graças a Nosso Senhor por nos vermos assim taõ adiantados, donde taõ prestes podiamos ser na India, viagem de doze athè quinze dias os mais. E assim tendo o vento largo, e a quartel, o escaceou o Piloto, e mandou meter de lò, e haver vista de terra, caminho bem differente, e contra o parecer do que todos esperavamos, zombando, e dizendo mil motetes dos Pilotos do convès, que elle os poria em parte que naõ soubessem onde estavaõ, como de feito poz; e se bem o disse,

o

o fez melhor, e deo com tudo a travès.

Seriamos aos desaseis dias em quatro gràos, e tres quartos, quando tivemos muitos chuveiros, e carrancas de trovoadas de muitas partes, tudo da Ilha de Samatra; ventounos o vento athè o meyo dia, por mil invençoens e maneiras, athè que se firmou no Suèste fraco, com que governavamos em Nordèste, e à quarta de Lèste quanto podiamos. Com que todos hiamos bem tristes pelo grande clamor e reboliço que na Nao hia contra o Piloto, por meter tanto de lò, e querer ver terra aos olhos taõ arriscada e perigosa, e de Còsta taõ suja, de mil restingas, e Ilhèos, e infinidade de Ilhas, como a carta pintava, de taõ terriveis e continuas tormentas, que nem dos naturaes da terra he habitada por esta parte de fóra, nem menos navegada; e mais fazendo-nos Nosso Senhor tanta mercê e esmola, usando de tanta piedade comnosco, naõ olhando nossos erros e peccados, e as soberbas e odios de huns com outros; no que parece queria que nos salvassemos; pois como elle proprio diz: Que naõ quer a morte do peccador, mas que viva; pois sem aparelhos, nem couza de que nos pudessemos em nossa navegaçaõ jà aproveitar, nos estava mostrando tantos e taõ certos sinaes de terra, como este dia tivemos de huns rollos grossos de pào, ou pès mais certo de Palmeiras, como nimpas de Tanasarim, que vèm os que vaõ para Malaca, e hum pedaço de bambû do tamanho de duas varas, e de grossura de huma perna pella barriga, e muitas manchas barrentas; e assim dizia a gente na boche-

checha ao Piloto, que naõ podiamos dobrar a Linha senaõ em terra, sem nada disto o mover, nem abrandar a governar a outro rumo; taõ seguro hia buscar a terra, como que elle fora taõ justo, que lho fora mandado e concedido de Deos, ter os ventos tanto de sua maõ, e de sua parte; e metidos no odre, como as fabulas fingem, para poder usar delles, e tirar da manga cadavez que quizesse os ventos da terra Nortes, e Nordèstes, e nao alguns Ponentes, e travessoens, que nos destruissem, e dessem com nosco à còsta; e assim ajuntandose nossas culpas e peccados com sua muita soberba, cahimos do Ceo como Lucifer.

Assim que hiaõ apropinquandose os nossos trabalhos e miserias, e os fados jà comprindo os de alguns, e com mortes taõ deleitradas, a sua hora limitada se vinha chegando; quando aos dezasete de Janeiro, vindo com muy pouco vento, quanto a Nao governava ao Norte quarta de Nordèste, e o mar muito chaõ, sem bulir, como de perto de terra, o tempo muy embrulhado, e de muitas carrancas, com que sobre a tarde pario e deitou muita agoa de si; e os sinaes de terra sempre em crescimento, e de cada vez mais: vimos este dia muitos de sermos muito perto della, de pàos grossos, e de bambûs: como tambem de estarmos pouco tempo no mar. Estariamos dous gràos e hum quarto da Linha, segundo o caminho que faziamos, e o vento que trouxemos, com que sempre a Nao andou às vezes mal, que foy este dia de mil feiçoens e maneitas, e de muitas partes, e por cada huma seo vento; com que para todas

todas governavamos, fazendo o caminho que jà disse, e o melhor que pudemos, de quando em quando metendo de lò; o que muitas vezes os Marinheiros, ainda mandados, naõ queriaõ fazer; do que todos folgavamos, e era o que queriamos; parece que se atreviaõ, e confiavaõ ao fazerem em alguns que os podiaõ livrar do daño, que disso lhes viesse, e da pena e culpa, que por isso merecessem.

Ao Domingo seguinte, dezanove de Janeiro, tivemos Sol, e bem quente, e despois de tomado em dous gràos escaços, se embrulhou cõ huns chuveirinhos e bolsoens, que se nos figuravaõ terra. Governavamos em Nòrte quarta de Nordèste, faziamos o caminho do Norte por o nordestear das Agulhas, e correrem aqui as agoas para o Noroèste, o vento como viraçaõ, e pouco quanto a Nao governava, Oèste, e Oesnoroèste; vimos todo o dia muitos pedaços de bambùs, e pàos, e humas hervas, como as que chamaõ Coriòlas, e outras como espigas de milho de maçaroca, e muitas tinhosas, e huma cobra, e hum pedaço de cana, como de bengala; com o que todos nos faziamos com terra. Sobre a tarde refrescou o vento, e foy tomando força com a humidade da noite, athè que lá quasi às doze horas, nos deo hum chuveiro com hum pè de vento taõ terrivel e espantoso, que com as vèlas todas em baixo o soffriamos muito mal, com hum bolso do papafigo do Traquete; os màres andando jà empollados do dia, se embravecèraõ de noite de todo; parece convocados dos ventos em nossa total destruiçaõ, se levantà-

raõ de maneira, muy differentemente de outros muitos, que nesta viagem haviamos passado; a agoa começou a ser tanta, com taõ grande tempestade de relampagos, coriscos, trovoens, e chuvas, que bem parecia ser vespera da derradeira de nossa perdiçaõ, em que todos os elementos consentiaõ, e para isso se conjuravaõ, trabalhando em parte cada hum de ser o primeiro que acabàsse esta contenda, como que fosse grande couza, e de muito pezo para sua muita furia, entidade taõ pouca e fraca, como nòs eramos; os màres tantos, e metiaõ-nos tanta agoa dentro, que naõ havia ahi bomba, que a esgotàsse, nem couza que parecesse que a pudesse vencer, nem diminuir em parte. Os ventos na regiaõ do ar eraõ tamanhos, e de tanto impeto e força, que cà sentiamos a differença, e briga, e grande contenda que entre elles hia, toda sobre nosso daño: a agoa do Ceo era tanta, e em tanta quantidade, que sem duvida parecia haverem-se aberto suas cataratas, a tomarem parte, e serem em ajuda de nossa perdiçaõ. Assim que revoltos entre estes trabalhos, e tantos perigos, com o vento de cada vez em crescimento Oèste, que segundo nos faziamos com terra sem remissaõ, era travessaõ na Còsta, e dava comnosco nella; naõ havendo jà paciencia que o soffresse, por estar todo o soffrimento gastado; a gente toda clamando, que donde hiamos? Joaõ Gonçalves, Feitor que foy da Nao, sendo de Armadores, casado em Goa, muy gentil soldado, e de muito trabalho, como despois em todos os futuros se mostrou, disse publicamente ao Capitaõ como quem

bem

bem entendia a arte do mar, que mandaſſe ao Piloto tomar as vèlas, pois com vento desfeito, e traveſſáõ na Còſta, de noite, com tantas chuvas, e trovoadas, ſem ſaber onde eſtavamos, naõ era bem corrermos; o que o Capitaõ, parecendo-lhe muy bem o ſeo conſelho, porque tambem carteava, e tomava muy bem o Sol, mandou ao Piloto amainar, e que naõ dèſſe às vèlas, nem correſſe à noite; e aſſim lho requereo da parte d'ElRey; o que elle nunca quiz fazer, por mais requerimentos, rogos, e ameaços, dizendo, e dando em repoſta palavras dignas de muita culpa, e pena, de que fora bem caſtigado, ſe naõ foraõ terceiros (parvos, taes como elle) que diſſo o abſolvèraõ; e aſſim moſtrou proviſoens d'ElRey de naõ entenderem com elle ſobre ſeo officio, nem nelle intervir peſſoa de nenhuma qualidade, taõ largas, que parece querer a vontade Real, àlem de confiar a fazenda, meter, e entregar a vida dos homens na contumacia de hum ruſtico, e na opiniaõ de ſeo officio muy emperrado, e que naõ hade nelle admittir conſelho, ainda que ſeja de hum Anjo. Mas perdoe Deos a quem aſſim enganou a Mageſtade Real, e entregou Nao a homem taõ deſacoſtumado neſta carreira, de tanto riſco, e em que acontecèraõ tantos deſaſtres, e eſtranhezas nunca viſtas, nem cuidadas; porque ſó o dinheiro, que de Malaca e Maluco levou a Portugal, lhe deo credito para lhe darem eſta Nao, e ſer Piloto deſta Carreira; o qual toda eſta noite correo em popa à terra, em que andou mais de vinte legoas; devendo virar na volta do mar, e afaſtarſe de

terra, e deixar abonançar o tempo, havendo jà quinze dias que corria a ella contra o parecer, e vontade de todos; e assim se verificou em nòs a sentença de Boecio, que diz: *Que a primeira couza que Nosso Senhor tira a hum mào, quando o quer destrùir, he o verdadeiro conhecimento do bem.* Por onde parece quiz a vontade Divina, enfadada jà da soberba, e contumacia do Piloto; e tambem com os nossos peccados, que passassemos outros novos trabalhos, e sentissemos a maõ de seo castigo, e nos perdessemos. E assim cegou a razaõ, e juizo deste Piloto para naõ querer lançar maõ das mercês, que Nosso Senhor lhe fazia, de taõ maniféstos, e claros sinaes de terra para fazer sua viagem, e caminho ròta abatida.

Assim passamos toda esta noite com este trabalho, correndo esta fortuna, athè o outro dia vinte do mez, que foy do Glorioso Martyr. S. Sebastiaõ, que em amanhecendo o dia assás triste, escuro, e medonho, vimos huma Ilha; seriamos tanto àvante como da Linha, ou debaixo della, segundo nossa fantazia; demoravanos esta Ilha ao Norte, e levavamos a proa nella, fariamos della athè sette ou outo legoas; da qual tanto que houvemos vista, cada hum pòde imaginar em seo peito, que taes ficariaõ os coraçoens, e almas com tantos sobresaltos, com o vento Oèste temporal desfeito, e travéssaõ na Còsta, chuvas, e trovoadas, em acabando humas começando de novo outras, cada vez de mais furia e braveza; os màres muy grossos, e taõ altos, que nos hiamos a pique ao fundo pelos esconvèzes, que levavamos aber-

bertos, com que tivemos aſſás trabalho com os entupir com colchoens o melhor que pudèmos, por naõ dar o tempo lugar a mais; e em vez do noſſo Piloto virar na volta do Sul, e fazer ao mar, foy athè as onze na do Norte, cuidando de a deſparar a eſte rumo, o que naõ pode fazer com o vento Oèſte; e ſe pela manhãa quando vio a terra, viràra em outro bordo, eſtava mais ao mar, e puderamos correr, e naõ nos perdiamos; o que, quando o quiz fazer, jà naõ havia tempo, por ſer muy fórte, e de cada vez mayor, e eſtar com terra, taõ metido entre as muitas Ilhas, que eſtaõ pegadas com Samatra, e ſuas grandes enſeadas, que com o vento que traziamos a todos os rumos, viamos terra, e hindo aſſim correndo na borda do Sul, e Suduèſte, nos carregou o tempo tanto, taõ rijo, e de maneira, que em claro nos deſaparelhou de ſubito a Nao, e nos levou as coſteiras de ambos os maſtros, que quaſi todas juntas nos quebràraõ a hum tempo, com quantos aparelhos tinhamos, e ſe nos rompèraõ todas as vèlas, com que ficàmos aſſás attribulados, e em maniféſto perigo das vidas, eſperando na Miſericordia de Deos, naõ permittiſſe que deſſemos a travèz; trabalhando quanto em nòs era de ſeguir o ditto do Poeta; pois como elle affirmou: *Que aos ouzados ajuda a fortuna*; e como o teſtifica o Profeta.: *Poem tu a maõ, e Deos ſerà comtigo, e te ajudarà em teos trabalhos licitos, e honeſtos.* Aſſim naõ perdoando ao trabalho, tendo conta primeiro com o Divino, puzemos na popa a Bandeira das Reliquias, que a Rainha Noſſa Senhora dà a eſtas Naos para recorrerem

rerem a ellas os miferos Navegantes em fuas fortunas, e extremas neceffidades; como em todas as tormentas paffadas no meyo do golfo, e grandeza do Oceano, nos haviamos aproveitado della muitas vezes, e defpois de pòfta, à vifta de todos, de joelhos nos encomendàmos a ella, com muitas lagrimas e fofpiros, pedindo a Noffo Senhor mifericordia, e perdaõ de noffos peccados; o que acabado, naõ ficou nada, que naõ exprimentaffemos para noffo remedio; desfazendo hum cabo de linho em còrdas, para nos remediar, e aparelhar os maftros que fe pudeffem fofter: e trabalhàmos por remendar hum pedaço de vèla do Traquete da proa, para nos ajudarmos delle fendo neceffario.

Affim andàmos todo o dia ao pairo, fem vèlas, nem as ter, nem haver ahi homem do mar, que trabalhaffe, porque como viraõ terra, os mais fe deraõ por perdidos; e o primeiro foy o Piloto, que de quanto antes filofofava, naõ preftou mais para couza alguma, e logo lhe morreo o coraçaõ, nem fallou mais palavra, parece comprehendido no erro e culpa, ou mais certo naõ fer nada Marinheiro, bem differente do que obrou o Sota-Piloto, fingular Marinheiro, e homem do mar, que athè o dar da Nao, e encalhar, naõ deixou, nem largou a via, nem governo. Defta maneira andàmos, o mais que do dia ficava, ao pairo fobre a terra, foftentandonos na claridade delle, tomando por allivio, defcanço, e confolaçaõ de noffas almas, perdermonos nelle,

O vento fobre a noite começou a abrandar algum

algum tanto, mas naõ que por isso o mar de sua furia e braveza metigasse; tanto que acalmou, tudo foraõ trovoadas, e chuveiros grandissimos, e cerraçoens, com que sobre-veyo a noite escurissima, e espantosa; porque a cada trovoada ficavamos soçobrados, e debaixo da agoa, no rollo das ondas, que nos comiaõ, e desfaziaõ com as trovoadas, e todas hiaõ para a terra, e nos lançavaõ, e chegavaõ o mais que podiaõ a ella. Assim andando às ròdas (e ao nacibo, como cà dizem) dandose jà todos por perdidos, naõ havendo jà quem entendesse em nada, nem tivesse conta com o trabalho, havendo-o por perdido, e por demais; e despedindose o pay do filho, o irmaõ do irmaõ, e o matalote do matalote, e pedindo cada hum perdaõ ao outro, e fazendose geralmente todos amigos; no meyo desta agonia, e afflicçaõ, nos apparecèraõ humas candeinhas, que todas foraõ vistas pelas vergas, e mastros, e bordos da Naõ; ao que, segundo os Mareantes, chamaõ o Corpo Santo; a qual claridade vendo o Contra-Mestre, e Marinheiros da proa, a começàraõ a salvar da parte de Deos, e Nossa Senhora, e seos Santos, em vòzes muy altas, a que a gente toda a huma respondia com grandes gemidos, soluços, e lagrimas, pedindolhe alcançàsse perdaõ de seos peccados, e os livràsse de tamanha tribulaçaõ: couza por certo muy miseravel, e de muita compaixaõ para ouvir, e muito mais para o ver, e tristissima para os que a passáraõ; pois como affirma o Pay da Latinidade Marco Tullio (Que em todas as fortunas e males, muito mais miseravel couza he o vellos,

vellos e passallos , que ouvillos ou contallos.)
Assim que toda a noite se foy nestes gritos e brados, andando sempre estas luzes comnosco, naõ cessando nunca a gente de seos continuos rògos e clamores (que eu entendi na verdade ser algum Anjo mandado de Deos para nossa guarda e guia) pois em tal noite como esta, de tamanha escuridade e tempestade, com os focinhos em terra no rollo das ondas, nos susteve, sem dar à Còsta, e passámos, sem o vermos, nem sabermos o como, por cima de restingas de meya legoa, em que o mar quebrava terribilissimamente ; o que vendo-o despois, nem de dia muito claro, quieto, e sereno, vento em popa e galerno, hum Navio bem pequeno pudera mal passar. Peloque milagrosamente, e pela maõ nos meteo Nosso Senhor ; que parece naõ era servido acabarnos aqui a todos. Assim que tamanha noite como esta foy de hum comprido anno. De madrugada surgimos com huma amarra sobre terra, contentandonos na claridade do dia, e pedindo isto só a Deos de mercê e esmòla nos mostràsse sua luz, e acabassemos, e morressemos nella.

Naõ tardou muito em romper, e vir a manhãa, e tornando a cahir o mesmo vento Oèste, que bem podiamos dizer e affirmar, que se nos deo salvaçaõ e vida no Cabo de Boa Esperança, aqui no la tornou a tirar, pois nos destruïo, e matou a todos, huns acabando logo, e fugindo de trabalhos desta vida, outros morrendo por mil maneiras de cruezas, e os mais estillados, consomidos com inescrutaveis e incrediveis trabalhos,

e

e exprimentando todas as miserias humanas. Assim que multiplicandose o vento ao esclarecer do dia com suas continuas trovoadas, que nunca cessáraõ, e chuveiros immensos, e o vento de refegas, subito, e muy furioso, com que nos foy necessario deitar outra amàrra que só tinhamos de linho, e nova para com ella nos sustentarmos o melhor que pudessemos; e em a deitando trincou logo, por ser todo o fundo de coral, que cortava como huma navalha. E assim nos achàmos sobre hum Ilheo, em que a Nao hia descahindo entre outras quinze ou vinte Ilhas, e Ilhèos, e restingas muy grandes, que botavaõ muito ao mar, estando de nòs a outra Còsta grande, obra de meya legoa, que hia correndo em muitas enseadas, e metendo muitas pontas de terra muito ao mar; terra muy medonha, e mal assombrada, e de que sahiaõ por mil partes fumos, por ser toda de maneira, que hindo sobre o Ilhèo, picàmos a outra amàrra, para ver se com o vento, que nos ficava em popa, nos podiamos meter para dentro de huma enseada, que diante de nòs por proa tinhamos, grande e muy fermosa, abrigada de todos os ventos; o que naõ pudèmos nunca fazer, por falta de vèlas, nem as termos concertadas, senaõ tudo em migalhas, e sem nenhum aparelho: e em acabando de cortar a amàrra, acabàmos de dar no Ilhèo, que era de rochedo, todo muy ingreme, e redondo, como hum castello feito à maõ, com algumas poucas arvores em cima, em que a Nao deo tres pancadas, huma a poz outra, grandissimas, e de muito temor e espanto, sem fazer nada, nem abrir, em

que moſtrou ſer bem fórte e rija: E aſſim cahio, e ſe encoſtou, e ficou ſentada no fundo para a banda de eſtibordo, que era a para que ſempre pendeo, e para a que ſempre ſe inclinou; e logo ſe encheo toda de agoa, ficando toda a proa debaixo della: ſó a popa ficou de cima, apparecondolhe toda a quilha della por bombordo; cortàmos os maſtros por nos naõ desfazerem a Nao de todo, e foraõ com as vergas ao mar, ficando pegado tudo com a enxarcia. Deſta maneira ficou a triſte e lamentavel Nao desfeita e quebrada neſta Ilha occulta, e inhabitada, em terra fria, dia do Bemaventurado S. Vicente, anno de 1561. e a vinte e dous de Janeiro.

Deſta maneira ficou a Nao, que jà acima digo eſpedaçada, obra de hum tiro de pedra do Ilheo em que deo para o mar, que botava de hum lado huma reſtinga de muy grande penedia para outro Ilheo, que delle eſtava dous grandes tiros de eſpingarda; e da outra parte botava outra muito mayor, e mais temeroſa, de hum tiro de berço, para huma Ilha, que parecia pegada com a outra Còſta grande; ſeria eſta Ilha de meya legoa em circuito, toda ao redòr cercada de reſtingas, em que o mar quebrava com huns roncos, e tom taõ terrivel, e eſpantoſo, que eſtando o meſmo mar quieto, e tempo ſereno, poria temor, e meteria eſpanto aos que o ouviſſem, como nòs deſpois exprimentàmos, ſendo jà a iſſo taõ coſtumados, nas choupanas aonde eſtavamos. Aſſim que, em baixamar ſe podia vir da Ilha ao Ilheo com agoa pelo joelho, ou pouco mais acima, por pedras, e coral

ral branco, que cortava mais que agudas navalhas; e naõ havia couza que ſe lhe defendeſſe, nem amparaſſe; e eſte foy o mayor trabalho que tivemos em quanto aqui reſidimos, por trazermos ſempre os pès cortados, e com mil cutilladas, que chegavaõ ao vivo; de maneira que ſó por huma banda, que era por onde entràmos, e de que ficavaõ ao mar muitas Ilhas e reſtingas, humas quatro e ſinco legoas, e as mais vizinhas, huma e duas, tinha entrada para huma enſeada, que ſe fazia bem dentro entre a pequena Ilha, e a Còſta grande, abrigada de todos os ventos; ſeria de tiro de boa eſpingarda no mais eſtreito de parte a parte, e por aqui ſahia ao mar por hum recife dos que jà diſſe, de huma boa legoa, couza por certo fermoſa, e a praya para folgar de ver ſe fora de area, e naõ de tantos e tamanhos ſeixos e pedras; e na melhor parte de coral, em cujas concavidades o mar fazia ſeo officio com ſons e bramidos continuamente, que ſe ouviaõ bem ao longe. Por eſta parte em baixamar ſe podia paſſar a outra terra com agoa pelos peitos, por cima de humas grandes tres abertas, que huns grandes e altos penedos debaixo da agoa em ſi faziaõ, que era couza muy perigoſa, e de muito riſco da vida ao paſſar por ellas, pela braveza e furia com que quebravaõ e davaõ nellas as doudas e inquietas ondas; e aſſim era neceſſario hir com muito tento, e eſtar fixo ao paſſar, e dar lugar primeiro às ondas, as quaes tomando as peſſoas deſcuidadas, davaõ com ellas nos abiſmos, aonde naõ aproveitava o ſaber nadar, pelo grande penedio e pedregulho, onde ſe

encapellavaõ, e faziaõ em migalhas; mas despois a muita continuaçaõ e a muita necessidade fez bem leve perigo taõ evidente e manifesto, que a alguns custou bem caro, e em que despois deixàraõ as vidas, e por certo a se perder a Nao hum tiro de pedra para qualquer das outras partes, naõ escapàra homem vivo, pelos grandes recifes, e màres, que jà disse.

Assim que, em a Nao dando, hindo-se virando para a banda do mar, sobre que assentou, cuidando alguma gente do mar que se virava de todo, e soçobrava, com receyos de ficarem debaixo, ou se desfazer a Nao de todo, por causa das grandissimas pancadas que deo, e da braveza com que o mar nella quebrava, vindo jà prestes, se deitàraõ ao mar no rolo das furiosas ondas, que hiaõ encapelladas quebrar nos Ilheos e Ilhas dahi a huma legoa; o que vendo a outra gente, se começou a deitar tambem, em os quaes o mar, e sua furia, e os ventos tomàraõ vingança de seos peccados, pois estando na popa da Nao inteira, e de bombordo aparelhados para q̃ se a Nao se viràsse o poderem entaõ fazer, e o mesmo taboado os punha em salvo em terra, confiados no nadar, se comettèraõ aos crueis màres, que desfaziaõ as durissimas ròchas; e assim os matou sua confiança, porque morrèraõ logo dos primeiros, afogados, e feitos nos rochedos em pedaços, doze, ou treze, e outros encapellados do mar, com que hiaõ dar por esses recifes feridos, e inchados, e muito mal trattados, de que despois morrèraõ alguns; e fora o mal muito mayor se se naõ atalhàra e acodìra a elle, com defender o

Ca-

Capitaõ, aconſelhado do Meſtre, e outras peſſoas, que ninguem ſe deitaſſe ao mar, bràdando que com ajuda de Deos todos ſe ſalvariaõ, e q̃ eſtiveſſem quedos. A eſte tempo ſe acabou de deitar o Eſquife que vem ſobre a ponte, ao mar, e o maſtro grande de cortar, hindo jà de cada vez amainando mais a tormenta, e abonançando o tempo, que parecia naõ queria mais que conſumirnos e acabarnos, pois como nos deſtruïo, ſoſſegou de ſua furia, e ficou tudo, antes de duas horas, quieto, e em calma, como que nunca houvera tormenta, nem tanto mal cauſára. Pois, como digo, andando Joaõ Gonçalves, cazado em Goa, Laſcarim mais velho na India, e Bento Caldeira, criado d'ElRey, e muyto homem de ſua peſſoa, que hia provido na feitoria de Baçaim, com o Condeſtavel, e outras peſſoas, vendo, e trabalhando ſe ſe podia tirar algum paõ do payol, que ſe naõ pode fazer, por ſe encher logo tudo de agoa, tiràraõ alguns barrîs de polvora, e pelouros, e muniçoens para noſſo amparo e defenſaõ. O Capitaõ a bordo com huma eſpada nua defendendo o Eſquife, que naõ entraſſe ninguem nelle, athè as mulheres todas, que ſeriaõ com algumas crianças trinta e tres, e os meninos foſſem em terra pòſtos, os quaes nos davaõ de cima o Meſtre, e Sota-Piloto a mim, e a hum Antonio Soares criado d'ElRey, que neſta Nao vinha por Feitor dos Armadores, eſtando ambos amarràdos com cordas, deitando-as ao Eſquife a alguns Marinheiros e ao Calafate, de arremeço, o melhor que podiamos, pelos grandes màres desfazerem o Eſquife todo na Nao, e nos lavarem am-

bos de cada vez; hindo as dittas mulheres despois para a terra com alguns parentes, e amigos de confiança, com algumas poucas armas, que em tal tempo se puderaõ haver para sua defensa e guarda, por naõ sabermos onde estavamos, e ser mais certo em terra de inimigos.

Assim se acabàraõ de pôr em terra, da maneira que jà digo, estando a marè chea debaixo de hum arvoredo, e athè noite sahio toda a gente a terra, com as armas que cada hum podia; acodindo todos à bandeira das Reliquias, que jà eu tinha e Antonio Soares arvorada, que o Capitaõ deo e entregou, que trouxèssemos na derradeira batelada em que acabavaõ de vir as mulheres, e ao redòr della todos juntos em hum corpo, nos agazalhàmos esta noite.

He por certo couza muito miseravel, e de contar a diversidade das condiçoens humanas; e muito mais para chorar suas cobiças e miserias; porque hindo a Nao cahindo sobre o Ilheo, em que apenas havia tocado, quando jà a gente do mar andava escallando arcas, e arrombando cameras, e fazendo fardos, e trouxas, como se estiveraõ em terra habitada, e de muitos amigos, comarcaõs, e vizinhos de sua patria e natureza, e tivessem muy seguros e certos caminhos, e direitas estradas por onde caminhassem, e embarcaçoens boas em que navegassem.

Desta maneira andavaõ, huns roubando, e destruindo tudo, assim os que estavaõ na Nao, como outros que estavaõ em terra, abrindo barrîs, arcas e caixoens, que o mar ja de si deitava; mas quem

se

ſe eſpantarà, ou haverà por novidade acharſe iſto em gente do mar taõ inhumana, ſe os conhecer, e lhe ſouber ſuas màs inclinaçoens, e quaõ pouca ley tem com Deos, nem caridade com o proximo? Os mais andavaõ, hũs diſciplinandoſe a pòz do Padre, que os abſolveſſe, e chorando ſeos peccados, outros occupados no bem commum, outros jà em terra nûs, e em carnes, cobrindo ſuas vergonhas com algumas folhas, que cauſava nos que deſembarcavaõ (que vinhaõ pouco mais cubertos) grande làſtima e dor; e aſſim ſe abraçava o amigo, e o parente com o parente, com muitas lagrimas ſahidas da alma, e ſuſpiros arrancados do mais intimo das entranhas, dando em tudo muitos louvores a Deos de ſe verem em tal tempo a cabo de dez mezes, que de Portugal partìraõ. Aſſim perguntava cada hum por quem lhe dohia, e tinha obrigaçaõ, e ſe abraçavaõ achando-ſe muitas vezes, e ſe recebiaõ com novo contentamento, e alegria, como de couza naõ eſperada. Outros ſolemnizavaõ a falta e perda de ſeos companheiros, e conſanguineos, com triſtes lagrimas, e novos queixumes a Deos, moſtrando em ſeo muito ſentimento a maneira de ſuas deſeſtradas mortes; eſperando dahi a poucos dias as ſuas, pintando-as, e figurando-as por peyores e mais eſtranhas maneiras, pois ſempre o coraçaõ em ſemelhantes caſos adivinha o peyor, e deita à mais roim parte.

Aſſim andava tudo baralhado, havendo alguns taõ cobiçòſos e ſofregos, que tinhaõ jà corrido alguma parte da Ilha, e traziaõ aos outros novas de verem a enſeada para dentro, e que era rio,

e

e vîraõ nelle embarcaçoens; parece era alguma taboa, pipa, ou caixaõ dos muitos arrombados, que o mar, andando coalhado por estas prayas, de si deitava; assim lhe fazia o medo qualquer pequeno pào dentro na enseada parecer huma grande embarcaçaõ, e lhe contavaõ remos, e davaõ numero de gente, e maneira de vèlas; com que todo este dia e noite passámos com muy boa vigia, e metidos pelo mato dentro, abaixo hum pouco onde nos perdemos, e donde viamos a Nao muy bem, temendonos do ar, e qualquer folha que bolia nos fazia temor, e cauzava muito espanto, e se nos figurava hum homen armado, naõ ouzando neste dia e outros alguns a fazer fogo, por naõ levantar fumo, nem darmos final, nem mostra de nòs; por naõ sermos sentidos, athè sabermos onde estavamos, e se era a terra desta banda habitada, ou naõ.

Ainda que estes trabalhos, que athèqui passámos, pareçaõ em si aos que os ouvirem e lerem muy grandes (como de feito saõ) todavia os Castelhanos já dizem: *Que todos los duelos con el pan son buenos.* Soffremolos com comer alguma couza, ainda que pouca, de paõ, vinho, queijo, e carne; que à custa d'ElRey se tomava às partes, e a quem o tinha, com que se passavaõ os enfadamentos do mar, e comprida viagem, com as esperanças de chegar cedo, couza de que mais se vive, e alimento de que se sostem todo o mundo; mas cotejar os daqui por diante a cabo jà de gastados os homens do trabalho de dez mezes do mar, sem trazerem, nem comerem senaõ bem pouco paõ, e todo podre,

dre, diſtaõ huns dos outros, como do vivo ao pintado, do negro ao branco, e do Ceo à terra. Aſſim que, *Hoc opus, hîc labor eſt:* mas quem (ay de mim!) renovando a memoria de taõ triſte dor, e querendo com a lingua exprimir e fallar taes couzas de mortes, fómes, e mizerias, das quaes eu naõ fuy a menor parte, pois no extremo de todos os males me achey ſempre, ſe temperàra das lagrimas, e refreàra dellas! Mas jà que prometti de eſcrever todos noſſos infortunios, deſaſtres, e acontecimentos, e cada hum dos que eſtes noſſos trabalhos lerem dezejarà ver o fim, e remate de taõ eſtranhos e novos ſucceſſos, e novas invençoens de mortes, ainda que meo animo em os repetir, e lembrar ſe eſpanta, e com os soluços o recuza, e de ſi meſmo foge, com tudo o referirey com a mayor verdade que em mim for, e a memoria mo lembrar, pois ella naturalmente he taõ debil, e fraca em todo o humano e mortal.

Logo neſta noite, ſendo a mayor parte della gaſtada, ajuntando-ſe o Capitaõ e o Padre, Meſtre, e Piloto, com algumas peſſoas principaes de muita prudencia e conſelho, para ſe entender no que ſe devia e podia fazer para bem de todos, começou a haver alvoroço, e reboliço na gente, e fazerſe em magotes e companhias, cuidando que os principaes ſe queriaõ acolher no Eſquife, e deixallos a elles ſós em terras taõ deshabitadas, e naõ ſabidas de nenhum do Arrayal. Pelo que houve logo vigia, e guarda no Eſquife, e cada hum procurou o que lhe parecia ſerlhe neceſſario, e cumprirlhe à ſua ſalvaçaõ, fazendo, e dizendo couzas

como a vontade e tempo lhas pedia; desembaînhando espadas, ameaçando com ellas nuas cada hum ao mayor amigo de que tinha mà sospeita, naõ se fiando irmaõ do irmaõ, nem nenhum de couza viva. Assim que, *non hospes ab hospite tutus, non socer à genero, fratrum quoque gratia rara erat*, como diz Ovidio; e o que fazia mayor desconfiança, e danava mais as vontades todas, era dizer, e lembrarlhe, que o Mestre, e Sota-Piloto seo sobrinho, da outra vez que se perdèraõ na Algaravia em huma Ilha deserta no meyo do mar, se acolhèraõ no Batel serenamente às escondidas, com o Capitaõ da Nao Francisco Nobre, e alguns bem poucos, e toda a mais gente pereceo, e se naõ soube mais, nem acertàraõ, nem deraõ nunca com a Ilha. Huns diziaõ que naõ havia ahi jà Capitaõ, estes eraõ os homens do mar, principaes cauzadores do motim, e diziaõ que matassem as mulheres, ou as deixassem, e se fossem por terra, com outras mil pragas, assim a ellas, como aos que consentiaõ que se embarcasse alguma no Reyno, com outros muitos pareceres muy differentes. Neste modo andava a couza, e neste estado andava tambem a discordia, pondo e mexendo tudo em tempo de tanta necessidade de pedirmos a Deos misericordia, e remedio de salvaçaõ. Assim ha sempre em todas as novidades, e novos successos, varios e muy diversos pareceres no povo, segundo Virgilio na sua Eneida diz acontecèra aos Troyanos no Cavallo fabricado, e deixado dos Gregos. Pelo que naõ havia ahi nenhum que houvesse em tal tempo e necessidade inveja ao Lince, e que

naõ

naõ penetraſſe mais do que elle, vigiando o Eſquife, e o que ſe fazia, com os olhos ſempre ſobre o hombro, comendo em pè do queijo, e azeitonas, e outras couzas que o mar deitava fóra, de que toda a praya era cheya, bebendo vinhos moſcateis, e candias ſingulares e excellentes, que por ahi ſe entornavaõ, e accreſcentavaõ as agoas maritimas.

Neſtas ſoſpeitas, e ajuntamentos ſe gaſtou eſte dia com noſſa vigia, aſſim dos inimigos como a dos huns dos outros, muito ſoſpeitoſa, e muito ambigua de ſer certa, ou naõ ſer; pois naõ havia alli quem ſe creſſe, nem confiaſſe de ſi meſmo; athè que ao outro dia em rompendo a Alva, o Padre Manoel Alvares chamou e convocou a todos, e diante de hum Altar que feito tinha, com hum retabolo de N. Senhora, começou a fazer prudentemente, com palavras dignas de tal Varaõ, e a tal tempo neceſſarias, huma amoeſtaçaõ, e breve falla, para reduzir a todos à concordia e unanimidade, dizendo:

Chariſſimos Irmaõs em Chriſto, tragovos à memoria aquelle ſanto ditto do Evangelho, que *Omne regnum in ſe diviſum deſolabitur*, e com a concordia he taõ certo, que as couzas pequenas, e muy minimas, ſe fazem muito grandes, e duraveis, e com a diſcordia as couzas muito grandes ſe desfazem, e diminuem, e tornaõ em nada; deviavos, Irmaõs, de lembrar, que todas as outras Naos, que ſe perdèraõ no Cabo de Boa Eſperança, como foy o Galeaõ, e S. Bento, e outras muitas, huma das couzas que deſtruhio, e totalmente

matou a gente dellas, foy a discordia, que entre si houve, fazendose, e dividindose em magotes, e entregando suas armas, e confiando-as dos inimigos de nossa santa Fé, barbaros, e crueis, e taõ cobiçosos do nosso Sangue. Naõ diminuamos nossas forças; pois *virtus unita fortior est se ipsa dispersa*. E pois somos proximos, e todos irmaõs, e de tanto tempo companheiros, em taõ breve lugar, onde tantas fortunas havemos passado e corrido, penetrando a grandeza toda do Oceano, com todos os perigos, e tormentas, quantas outros jà mais soffrèraõ. E assim espero, e fio na muita misericordia de Christo, e sua Santissima Morte, e Paixaõ, sermos todos juntos no Ceo seos martyres, e seos cavalleiros, os que aqui acabarmos, pois assim nos escolhe o Senhor para a Gloria, e para elle ser melhor servido, e seo Santo Nome glorificado, e nos pôr a salvamento em terra de Christaõs, livrandonos de nossos inimigos em seo braço fórte. Pois tendo a elle por nòs, *Quis contrà nos?* He-nos, charissimos, muito necessario, e couza importantissima termos huma cabeça todos, de que os membros se rejaõ, governem, e a que obedeçamos, por naõ sermos corpos sem almas; e para isto haver effeito, eu por minha Ordem e habito, com conselho de todos os principaes, olhando o que mais pertence, e he proveitoso ao nosso bem commùm, digo q̃ elejamos, e criemos por nosso Capitaõ, o q̃ foy athè o prezẽte, soberano para tudo, ao proprio Ruy de Mello da Camera, pois para o ser, basta só ser feito da maõ da Rainha nossa Senhora, e haverlhe entregue ella esta sua Nao, e gente, que ella,

ella, e ElRey ſeo neto, noſſo Senhor, tanto eſtimaõ e prèzaõ, ſob cuja capitania, e bandeira athèqui havemos militado, e he que elle tem dado moſtras de ſingular, e humaniſſimo Capitaõ; pelo que naõ ha ahi a quem melhor ſe entregue, e com razaõ, o tal cargo; o que tudo crede vos naõ digo, nem aconſelho, ſenaõ por bem de todos, e ſegundo minha conſciencia e alma, e como Religioſo, e da Companhia de JESUS, que eſtimo tanto, e quero a ſalvaçaõ da vida, e da alma do menor eſcravo Chriſtaõ, que entre nòs ha, como a minha propria; e jà de mim deveis ter conhecido, pois de todos ſou Padre eſpiritual, ſe vos fallarey verdade ou naõ, e deſejarey voſſa ſalvaçaõ; e para de todo vos tirar de mà ſoſpeita em minhas palavras, pois ſaõ puras e limpas, e ditas como de pay a filhos, eu vos juro, quanto a mim, e vos prometto por minhas Ordens, deſta Ilha me naõ partir nunca, ſem todos juntos.

O que acabado, perguntou a todos em vòz muy alta, ſe haviaõ aſſim por bem o que havia ditto, ou naõ? e que reſpondeſſem claramente. O que ouvido, a huma vòz reſpondèraõ todos juntos com muitas lagrimas, como em toda a Oraçaõ ſe derramàraõ ſempre, que foſſe ſeo Capitaõ Ruy de Mello da Camera, e aſſim o juravaõ, e promettiaõ àquella Imagem Santiſſima de Noſſa Senhora, de cumprir e obedecer ſeos mandados, como de ſeo Rey, e Senhor; o que ouvido do Padre, ſe poz em continente de joelhos, vendo o fruto que de ſuas palavras tiràra e recolhia, dandolhe, primeiro que outro nenhum, a obediencia, com algumas

gumas fallas; e groſſas lagrimas, que por ſuas venerandas e honeſtas faces lhe cahiaõ; a que o Capitaõ acompanhou com outras muito mayores, e o levantou, e abraçou, como fez com todos, hum por hum, dandolhe e jurandolhe a obediencia com tantas laſtimas, lagrimas, e ſuſpiros taõ alternados, que naõ houve nenhum, que naõ derramàſſe, e eſtillaſſe por ſeos olhos muito mais do que no principio cuidou; porque, que coraçaõ houvera ahi taõ inhumano, ainda que criado entre Tigres lá nos deſertos de Hircania, alimentado cõ o leite das Viboras, que naõ abrandàſſe, e commoveſſe, e raſgàſſe de todo em mil partes, lembrandolhe onde eſtava, em terra taõ remota e inhabitada, nas derradeiras partes do mundo, hum terço de grào da banda do Sul, no meyo da Ilha de Samatra, onde o Piloto veyo a varar de trezentas legoas, cercado de todas as partes de inimigos, para onde quer que houveſſe gente?

O que tudo acabado, jurou o Capitaõ em hum livro, em que pôz a maõ, dos Santos Evangelhos, e pela Imagem Sacratiſſima da Virgem Noſſa Senhora, de ſe naõ bolir, nem partir daquella Ilha, nem mover o pè, ſem o mais pequeno da companhia; o que deſpois tudo paſſou taõ differentemente do que entaõ o cuidàraõ, como direy, e ſe verà a ſeo tempo. Aſſim ficàraõ os inquietados animos metidos em mar de tantos penſamentos, algum tanto quietos, e alliviados do ſeo deſaſſocego, e ſeguros de ſuas ſuſpeitas, mas naõ jà os coſtumados a eſtas deſaventuras, e màs fádas.

Iſto

Isto acabado, e quieto tudo, chegou logo o Capitaõ a hum Alvaro Freire criado d'ElRey, nascido lá na India, e de pays Portuguezes, filho de hum Simaõ Alvares, Boticario que foy d'ElRey nestas partes, homem costumado a trabalho, e fragueiro nelle, e gentil nadador, que fosse à Nao com todos os que sabiaõ nadar, e mergulhar, a buscar e tirar mantimentos, muniçoens, e apparelhos, e todo o mais necessario para nosso remedio e sustentamento; o que logo foy feito, e posto em ordem, e o Esquife com outros por outra parte, trazendo todos o que podiaõ à terra; outros recolhendo o que os outros traziaõ a nado da Nao; e os mais recolhendo, e apanhando o que estava pelas prayas. Assim se punha tudo em hum monte, trabalhando todos sem haver ahi exceiçaõ de pessoas, todos igualmente; os que naõ sabiaõ nadar, trazendo às còstas, e tirando-o do mar, com a agoa, que lhe dava pelo pescoço, o que achavaõ por esses recifes, muy longe huma e duas legoas, por calmas que assavaõ os homens, e chuvas com continuas trovoadas debaixo da Linha; terra humidissima e peçonhenta, e apaulada toda, e em extremo grào relaxada, metidos continuamente na agoa salgada, onde ao longe achavamos de mistura com barrìs e caixoens, os corpos mortos de nossos amigos, e parentes, com os olhos, e todos os membros quebrados, e em pedaços, que o mar de si deitava, aos quaes nas prayas, e suas areas davamos sepultura, o melhor que podiamos, arvorandolhe suas Cruzes às cabeceiras; assim que com o trabalho continuo e immenso venciamos

to-

toda a obra, por grande e difficultosa que fosse, verificando em tudo aquelles tao celebrados verços do Poeta, que dizem:

Omnia sunt hominum tenui pendentia filo,
Et subito casu quæ valuère ruunt.

Proveo-se logo tambem em hir o Mestre e Piloto com algumas poucas pessoas a correr a Ilha toda ao redor, e que vissem o que lhes parecia, e achàraõ nella, e onde seria melhor, e mais decente lugar à nossa habitaçaõ, e para assentarmos nosso Arrayal, e fazermos nossas embarcaçoens, como, com a ajuda de Deos, esperavamos fazer para nossa salvaçaõ: os quaes naõ tardàraõ muito, vindo com novas de ser toda a Ilha deserta, e muy raza, toda de Coral branco, por dentro do mato de meya legoa em circuito, de espesso e infinito arvoredo, verde e medonho em si, em que haviaõ arvores taõ grandes, e taõ altas, e grossas, que subiaõ às nuvens, e parecia esconderem suas altissimas pontas dentro nellas; com haver muitos pàos destes, que seguramente cada hum delles podia emmastrar do mayor mastro huma Nao do Reino; taõ direitos, que pareciaõ pòstos à maõ, e ao olivel; e havia em toda a Ilha muitos Bogios pardos e pretos, e os mais delles brancos, dos quaes tanto que fomos sentidos, se acolhèraõ ao mais alto das arvores, andando por seos cumes, saltando de humas em outras, sem haver ahi couza que os derrubasse. Só à espingarda matàraõ Joaõ Golçalves, e Bento Caldeira alguns pou-

poucos, que despois se deraõ aos doentes; e he huma nojenta e roim carne, e de muito mà digestaõ, e peyor sabor; e acontecia muitas vezes de noite descerem pelas arvores, e virem-nos às choupanas a tomar o fato, e pouco mantimento que cada hum tinha escondido; com que com grande ruido e estrondo se tornavaõ a recolher, sem nunca se poder tomar nenhum, por mais espreitados e esperados que fossem; por onde se verà ser certo e verdadeiro o rifaõ, que diz: Muito pòde o gallo no seo poleiro; e por isto os Bogios com seo natural instincto zombavam de nòs, e para melhor dizer se vingavaõ, e magoavaõ a alguns naõ pouco, com lhe levar o pobre mantimento. Assim que para dentro da enseada que jà disse, fazia hum remanço, e acolheita defronte de Samatra, obra de tiro de espingarda, onde podiamos estar melhor, que em outra nenhuma parte, e fazermos o que nos cumpria, e agazalharse a gente muy bem; alimpando primeiro desta parte algum arvoredo, que chegava ao mar; o que tudo sabido, e visto muy bem do Mestre e Piloto, e outras pessoas, determinou o Capitaõ, acabando de recolher os mais mantimentos de vinhos, e azeites, e outras couzas, que o mar trazia à Còsta, e outras que nòs tiravamos (*nostro marte*) com as mais muniçoens de vèlas, vergas, cordoalhas, que tudo traziamos à terra, e o taboado da Nao para pregadura, que muito haviamos mister, tudo feito, e recolhido, hir ver o sitio, e assento do lugar para todos, para lá nos mudarmos.

Hum dos trabalhos, que no principio tive-

mos, foy guardarmos e vigiarmos este pouco mantimento huns dos outros; porque a todos se lhe tomou o que tinhaõ, e que lhe achàraõ, sem ninguem salvar mais que o que estava escondido muitas braças debaixo da terra pelo mato dentro; e assim em quartos o vigiavaõ pessoas de credito e confiança, com hum Padre da Companhia em cada quarto; porque todos houveraõ por bem ajuntarse, e ser tudo mistico, cuidando que tendo os Padres a chave, se daria delle regra, ainda que muito estreita e apertada, quando houvesse grandissima necessidade; a qual chave logo o Capitaõ houve à maõ com achaques, e repostadas; o que tudo se consumio e gastou, por quem talvez bem pouco trabalhou pelo salvar, perecendo muitos doentes à mingoa; assim se escondeo, e tragou tudo, com o achaque que se dava aos Carpinteiros, Calafates e Ferrreiros, e outros Officiaes, que gastàraõ a menor parte do que era; mas em tal tempo, tal tento; e quem naõ souber negociarse, e se acha assim muy ignorantemente, por muy discreto que seja, vendose nisto, se jà o naõ passou; e por muito que ouça, achando-se, e sucedendolhe semelhante caso, fica muito enganado comsigo, e com sua verdade.

DESCRI-

DESCRIÇÃO

Do sitio, e maneira da Ilha de Samatra desta banda de fóra, donde nos perdemos; e assim tambem a figura, e maneira do Boqueiraõ de Sunda por onde entràmos.

HE esta Ilha de Samatra muy grande em si, de trezentas legoas de comprido, e outenta athè noventa no mais largo: e no mais estreito, largura de sincoenta athè sessenta legoas. Tem seis gràos para a banda do Sul, e outros tantos para a banda do Norte; de maneira que he de doze gràos, e nòs varàmos, e nos perdemos no meyo della hum terço de grào para a parte do Sul; em que se vè bem claro quaõ mal acertou o Piloto, devendo dobrar a ponta de Gomes pela da mesma Ilha, e hir demandar Ceilaõ, e dahi a Còsta da India. Mas deixando queixumes velhos, e tornando ao que mais tòca, està esta Ilha pòsta, e encaixada no mar, como huma cunha, entre esta terra firme do Malayo, e todas as outras Còstas, e Ilhas de Jaoa, e outras muitas, como Ternate, Tomor, e Borneo; as de Banda, e as de Maluco, e outras que para estas partes do Sul lá se navegaõ, assim dos que vem da India para Malaca, que todos vem pela banda de dentro de Samatra, e a terra firme, que serà de terra a terra doze athè quatorze legoas de travèssa: de sórte

te

te que nenhuns habitadores destas partes cà do Sul, e Norte pòdem navegar, e sahir para o mar Indico, nem os da Còsta da India entràrem para estoutros màres, e terras, que jà disse, nem China, nem Japaõ, Siaõ, e outras infinitas Còstas, e terras firmes, e innumeràvëis Ilhas, que naõ vaõ à vista desta fortaleza de Malaca, e com sua licença, pois della se vem suas brancas vèlas; porque pela outra parte de fóra, por onde nòs viemos, athègora naõ he navegada, nem dos naturaes da terra, nem de outros peregrinos, ou estrangeiros. Entrase para dentro de estoutra terra toda, vindo de mar em fóra, como nòs, para Jaoa, e toda a terra do Malayo, e outras Ilhas, e Còstas, que jà contey, por hum boqueiraõ que as agoas vem fazer, e onde se ajuntaõ, e apanhaõ, onde se esgota a terra, e fenece a parte do Sul de Samatra, e começa a correr para a do Norte, defronte de Sunda: a que se faz esta boca, tendo huma guela em Samatra, e outra na ponta da Ilha de Jaoa.

A parte de Sunda, de que o boqueiraõ toma sua denominaçaõ, e appellido, serà a boca na entrada de largura de tres legoas, ou pouco menos, com muitas Ilhas no meyo, sem conto, altissimas, e de muito espesso e grande arvoredo, e outros Ilhèos infinitos. Correm aqui as agoas tanto, e sahem com tamanho impeto e furia para o mar Oceano, donde nòs vinhamos, que parece couza monstruosa de ver, e incredivel muito mais de contar; porque correm com mais velocidade que a seta despedida de muito bom arco, e singular frechei-

cheiro ; e aſſim acontece muitas vezes com as grandiſſimas correntes, eſgarrarem para fóra do Boqueiraõ muitos juncos de Jaos, e Chins, que por aqui perto pela banda de dentro navegaõ, que vaõ dar à Ilha de S. Lourenço, outocentas legoas deſta paragem, da qual gente a mayor parte della he povoada ; pelo qual o que huma vez ſahe para fóra, fica com bem poucas ou nenhumas eſperanças de ſalvaçaõ, nem remedio ; o que tudo nòs paſſámos, e de donde Deos nos livrou em taõ pequenas, e fracas barcas, como ao diante ſe verà. Aſſim que deſta parte donde nos perdemos, he eſta Ilha raza, e de muy brava Còſta, muy ſuja, e de muitas reſtingas e Ilhèos, e de mato muy medonho, e de muy eſpeſſo arvoredo, e que promette haver ahi pela terra dentro muitos bichos peçonhentos, e criar muitos animaes eſpantoſos, como em toda ella os ha.

He terra muy eſteril, aſſim de todos os mantimentos della, como de peſcado do mar, do que parece ſer cauſa as muitas chuvas, e trovoadas, ſendo tambem a meſma para ſer deſerta e deshabitada deſta parte ; porque para todas as outras bandas do Sul e Norte he muy fertiliſſima de todos os mantimentos do mundo, e abundante de infinito peſcado.

Ha em toda a Ilha muitos Reys, e aſſás poderoſos; entre os quaes tem o primeiro lugar, e o Principado o de Achem ; ha nella de todas as riquezas, que os mortaes animos cobiçaõ e dezejaõ, muita copia de ouro muito fino de Monancabo, de que vem todos os annos a Malaca doze

e

e quinze quintaes; e daqui deste (segundo alguns) dizem, e querem que seja o ouro, que Salamaõ mandava buscar, e que suas Naos lhe levavaõ para a fabrica do Templo.

Tem muita pimenta, e melhor que a da India; muito Gengibre, e pào de Aguila, e Calamba excellentissimo, e de muito grandissimo preço; singularissimo, e muy fino Beijoim de Boninas, Aljofar, Canfora, e outros muitos metaes, e pedras preciosas, e outras couzas muy estimadas de todos os da Europa. Ha entre alguma gente desta Ilha, perto de donde nos perdemos, huns, a que chamaõ Lampoens, que comem carne humana, como os Tapuyas do Brazil, aos quaes se parecem nos corpos, cores, e feiçoens; e estes andàraõ alguns dias comnosco à caça. Todos os outros moradores da Ilha saõ homens muy polidos e bem tratados, custosos, e de muito boa razaõ. Còrrese esta Còsta pela banda de fóra, desde onde nos perdemos, athè Sunda, Nornoroèste, Susuèste; e està muito mal arrumada na Carta, e toda bem differente do que achàmos, e corremos.

A vinte e sette do mez huma manhãa foy o Capitaõ com sette ou outo pessoas a correr a Ilha, e ver o lugar e sitio, que dizia o Mestre e Piloto ser mais proprio e conveniente para nossas embarcaçoens; o que visto muito, e parecendolhe melhor, mandou chamar alguma gente, e os Carpinteiros com seos machados, com que cortàmos desta banda muito mato, e alimpàmos bom pedaço de praya do mar; e despois de limpo tudo, e concertando-o o melhor que pudèmos, começàmos

a

à mudar o fato das primeiras eſtancias para as outras, o que ſe fez em tres dias; e aſſim aſſentàmos noſſas choupanas feitas de rama, e taboado da Nao, cubertas com pannos, dos muitos que o mar de ſi deitava, que nos a chuva apodreceo em pouco tempo; e dahi a alguns dias a neceſſidade nos enſinou a buſcar de outra parte Ola, que achàmos muito boa, que he huma folha como de eſpadana, com que neſtas partes coſtumaõ cobrir as caſas.

Fez o Capitaõ com os ſeos achegados, que ſeriaõ athè trinta peſſoas, e os mais delles dos principaes, ſeo apoſento bem pegado com o mar, ao pè de huma palmeira, e logo a par da ſua ſe fez outra caſa de Almazem de mantimentos, e muniçoens, que ſe da Nao puderaõ tirar, e do que ſe tomou às partes, que era mais vinho, azeite, azeitonas, e alguns queijos, de que deo carrego a hum ſeo homem, que por ſeo mandado diſpenſava tudo; e pegada ao Almazem ſe fez huma pequena choupana para os Padres, e aſſim outras muitas para a mais gente, ſette e outo em cada caſa.

Tinhamos ſeis eſpingardas, chuças, piques, e eſpadas muitas, que ſe achàraõ nas arcas, que o mar lançava fóra, que parece vinhaõ nellas para vingança. E tanto que fomos apozentados, ſe teve logo conta com o que mais nos era neceſſario para noſſa ſalvaçaõ; e havendo conſelho o Capitaõ com todos geralmente; e feito alardo, ſe achàraõ trezentas e trinta almas; o que viſto, pareceo muito difficultoſo fazerſe embarcaçaõ para tanta gen-

gente, e naõ haver ahi mais mantimentos, que os que jà disse, e huma pouca de farinha de pào do Brazil; o que tudo se guardava para os officiaes, para o tempo do trabalho, e a terra ser muy esteril, e assim o era da outra parte de Samatrá; pareceo bem, e muy necessario cortar o Esquife, e fazello mayor, e mandallo a Sunda a pedir soccorro, com pessoas de credito, e confiança, que era a parte mais perto de nòs para onde os Portuguezes cà navegaõ, onde sempre estiveraõ alguns. A qual hida naõ teve effeito, por differenças que sobre ella tiveraõ; e assim se ordenou ver se podiamos tirar da Nao alguma parte do batel grande, e todas as vergas, amarras, enxarceas, e vèlas com o mais taboado, e pregadura, de que tinhamos necessidade, e cabos para estopa, o que tudo se fez com immenso trabalho.

Naõ se deixavaõ por huns trabalhos outros, e a tudo se provia logo com tempo; e cada hum descobria o para que era, e aproveitava. O Piloto, como ourives que foy, ordenou dous pares de folles com couros de guademicins, e botas, e assim se fez ferraria, e capitaõ dos Ferreiros hum fidalgo por nome Ruy de Mello, dos quaes eraõ tres mestres, e quatro ou cinco ajudavaõ à obra: dos Gurumètes escolheraõ oito para fazer carvaõ, o qual faziaõ taõ bom, e melhor do que se gasta em Lisboa; tinha cargo delles hum Antonio de Refoyos: e tambem se ordenàraõ e escolhèraõ doze homens para serrar algumas vergas, e mastros, e fazer taboado, e de alguns montantes que se salvàraõ, fez o Condestavel Fernaõ Luis duas grandes

des ſerras, com que fizeraõ muy gentil obra, e fermoſo taboado.

Tambem eſtes tinhaõ ſeo capitaõ de qualidade e authoridade, para os prover do neceſſario, os quaes trabalhadores todos tinhaõ ſua regra ao jantar e cea, de vinho, azeitonas, e mariſcos que lhe hiaõ buſcar, e outras couzas, e o Capitaõ ficava por ſobre roda de todos, e toda a mais gente andava pelas prayas e matos, donde traziaõ muita madeira, e grandiſſimas vigas, naõ havendo quem perdoaſſe ao trabalho, nem fugiſſe delle. Os homens occupados no que jà diſſe, e as mulheres, e meninos em molhar, e desfazer cabos, e fazer eſtopa; e com induſtria de hum negro Guzarate do Meſtre, grande mergulhador, tiràmos do fundo da Nao, onde a artelharia vinha por laſtro, oito berços com nove cameras, e muitos pellouros, e dous falcoens com outras duas cameras, e hum falcaõ pedreiro, e os cinco barrîs de pólvora, que atràs diſſe; e com eſta artilharia, e gente em ſuas quadrilhas, ſe ordenou a vigia do Arrayal.

Fizemos tambem com grande fervor, e devoçaõ huma Igreja cuberta de Ola, muito boa e fórte, e as paredes aparamentadas de pannos de Raz, e paninhos de Flandes, que da Nao ſe ſalvàraõ, e ornamentos ſingulares de veludos e ſetins, que ſe fizeraõ galantes, e muy bem feitos; os quaes benzeo o Padre Manoel Alvares, que tinha poder para iſſo; tinhamos todos os dias Miſſa, e aos Domingos Prègaçaõ, e todas as noites Ladainhas; e às quartas e ſextas feiras Prociſſaõ, em que muitos ſe diſciplinavaõ.

 Aca-

Acabado de accrefcentar o Efquife, que naõ foy a Sunda, como eftava determinado, puzemos em ordem a embarcaçaõ grande fobre hum pedaço de proa do batel, e feria do tamanho de huma Caravela das de Alcacere, que vem com trigo a Lisboa, e nos pareceo capàz de caber nella como melhor pudeffem duzentas e feffenta peffoas; porque às outras feffenta e tantas davamos o Efquife, e huma Galueta do feo tamanho, que fez o Sota-Piloto por fua induftria e trabalho; e o que fez foffrer às gentes taõ immenfos trabalhos, como fe tiveraõ no fazer defta embarcaçaõ, com muitas calmas, chuvas, e tempeftades, e por cima de tudo com muita fóme, foy a efperança que todos tinhaõ de fe embarcarem, e falvarem-fe nella, porque fe fouberaõ ou fofpeitàraõ o que ao diante fuccedeo, ninguem lhe puzera maõ à obra; e muitas vezes dividindo-fe em magotes e companhias o quizeraõ fazer, fe o Padre com fua prègaçaõ e prudentes palavras naõ reduzìra a todos à concordia e amizade.

Suftentava-fe a gente todo efte tempo com algum queijo, azeitonas, e vinho, que o mar lançava fóra, e algum marifco, e tramoços por curtir, e carangueijos da terra, a que comiamos fómente as pernas, e cabeças, que o corpo amargava muito: coziaõ tambem hervas com azeite, que lhes tirava muita parte de fua malicia e venenozidade; e affim dos palmitos bravos; e em quanto houve eftas couzas, foy grande terço e allivio à fóme; mas gaftados em poucos dias, naõ ficando por exprimentar, e rebufcar nada; corrido jà tudo, determinà-

minàmos bufcallo da outra banda de Samatra, pofpondo todo trabalho, por naõ ter guerra, e fazer pazes com tamanho inimigo, como he a fóme.

Hia-fe bufcar mantimento da outra banda, correndo a parte do Sul feis e fette legoas, onde andavaõ os homens bufcando algum marifco, quatro e cinco dias metidos na agoa athè a cinta, marifcando de noite com murroens e candeas, fregindo o peixe que tomavaõ, porque lhe naõ durava, nem aproveitava de hum dia para o outro, pela grande quentura e humidade, e por naõ haver fal.

Jà nefte tempo a terra hia dando moftras de fi, porque nos começou a morrer gente, e foraõ os primeiros hum Joaõ Rodrigues natural de Lisboa, e Joaõ Dias, que vinha com a filha de Antonio Peffoa, Veador da fazenda; e dahi por diante outros muitos; e aos treze dias de Fevereiro, andando huns tres homens Marinheiros, marifcando obra de tres legoas da banda do Norte, achàraõ huma almadia com dez Negros, dos quaes andavaõ pela praya cinco ou feis apanhando prègos da madeira da Nao, e outras couzas que o mar lançava fóra, e por acenos fallaraõ com elles, a que nunca puderaõ entender, nem pór mimos que lhes fizeraõ os puderaõ trazer comfigo ao Arrayal; e vindo hum dos Marinheiros dar rebate ao Capitaõ, paffou logo na Almadia com o Piloto, e hum Jào feo, que ambos fallavaõ muito bem a lingoa Macaya, e defendeo que naõ paffaffe mais gente, e todos ficaffem em guarda do Arrayal.

Foy muito para ver o fervor com que toda a

gente, ou a mayor parte della paſſou da outra banda, ſem haver quem lho defendeſſe, naõ conſentindo hir aſſim o ſeo Capitaõ ſó, paſſando os mais a nado com os piques e eſpadas na boca; outros pelo vào com a agoa pelo peſcoço, cuidando que os inimigos eraõ mais, e temendoſe de algum engano ou cilada; e dahi a huma legoa e meya encontrou o Capitaõ com dous delles, que com os noſſos Marinheiros eſtavaõ aſſentados na praya, praticando por acenos, e os outros naõ ouzàraõ chegar, e ſe tornàraõ ao parao. E aſſentandoſe o Capitaõ com elles, lhes perguntàraõ, que terra era aquella, e onde eſtavaõ; e diſſeraõ que era huma Ilha de obra de doze legoas, pegada com Samatra; e que elles viviaõ, e tinhaõ ſuas eſtancias e povoaçaõ muy perto do noſſo Arrayal, ſem nunca, por mais rogos, nem meiguices querer vir a elle, o que promettèraõ fazer ao outro dia com alguns mantimentos da ſua terra; e aſſim deſpedidos com algumas peças, que o Capitaõ lhes deo, foraõ fazer invejas a ſeos companheiros.

Ao outro dia, quatorze do mez, em amanhecendo, veyo ter à ponta que jà diſſe da outra de Samatra, defronte do Arrayal, huma lancha com vinte negros, de que os dèz eraõ os que o dia de antes vimos; e pelos ſegurar, lhes mandàraõ dous Marinheiros em refens, e vieraõ outros dous ſeos a nòs; e apartada toda a gente, ficou o Capitaõ com elles, e o Piloto, e lhes perguntàraõ ao que vinhaõ? e que traziaõ para vender? A que reſpondèraõ naõ trazer nada, por naõ terem ainda tempo para tornar à ſua terra; mas que queriaõ

fa-

ſaber de nòs, que gente eramos, e para onde hiamos? Os quaes informàmos de noſſas deſaventuras, que eramos Portuguezes, que hiamos para Malaca, e queriamos delles mantimento por noſſo dinheiro, e alguma embarcaçaõ, que lhes ſeria muito bem paga; o que elles promettèraõ tudo em abaſtança, huma couza e outra, mas nunca puderaõ acabar com elles que ficàſſe algum comnoſco, em quanto os outros hiaõ buſcar o que promettèraõ; e aſſim ſe deſpedîraõ com vinte barretes vermelhos, e huma pèça de panno verde; e o Capitaõ os mandou levar à lancha, e trazer os Marinheiros. Mas eſta era muito mà gente, e de que ſe naõ podia fiar nada, e ficàmos enganados com elles; e nos dias, que ahi eſtivemos nos matàraõ, e comeraõ alguns homens, ſem podermos acolher à maõ nenhum delles.

Aos dezanove do mez veyo hum temporal taõ desfeito, que fez a Nao em muy miudos pedaços, ſem della ſahir couza, que aproveitaſſe, ſalvo madeira, e pregadura, cordas, e amarras, e huma pipa de breu que nos fez ricos e contentes para tal tempo.

Eſtando jà a noſſa embarcaçaõ grande, para ſe poder deitar ao mar, mandou o Capitaõ chamar toda a gente, que eſtava eſpalhada pela banda do Sul, athè outo e nove legoas, para a ajudar a deitar ao mar, a qual chegou a dezouto de Março à tarde, toda bem triſte e anojada; ſeriaõ mais de ſettenta homens, todos feitos em hum eſquadraõ; e a cauſa deſta triſteza era, porque vindo a par do rio da agoa doce, achàraõ dous corpos de ho-

homens mortos dos noſſos na praya, ſem cabeças, nem maõs eſquerdas, e toda a polpa das pernas fóra, com muitas crizàdas, e arrayadas, que os negros eſſa madrugada matàraõ, andando elles mariſcando, e no caminho achàraõ hum Marinheiro de ſua companhia, que hia fugindo.

Ao outro dia dezanove de Março, eſtando preſtes para deitar a embarcaçaõ ao mar, e ella muito embandeirada com muito fermoſas bandeiras, que lhe fizemos; acabada huma Miſſa, que dentro nella diſſe o Padre Manoel Alvares, a benzeo, e lhe pôs nome Noſſa Senhora da ſalvaçaõ. E repontando a marè, foy ao mar ſem nenhum daño, nem perigo, taõ bem feita, como o pudera ſer na Ribeira de Lisboa, com que nos dava muito alegre moſtra, por nos moſtrar taõ bom fruto de noſſo trabalho, em que, deſpois de Deos, tinhamos toda a eſperança de noſſa ſalvaçaõ. E ſendo amarrada, que demandaria meya braça de agoa, diſparou toda a artilharia, que alterou o animo dos homens, e criou em nòs novos eſpiritos, de quaõ derribados os traziamos.

Eſtando tudo preſtes, aſſim a embarcaçaõ grande, como o Eſquife, e Galueta, a vinte de Março, pella manhãa, deſpois de recolhida a artilharia, e feita a agoada, partîraõ do Arrayal para as eſtancias velhas as embarcaçoens com o Capitaõ, e officiaes, e as mulheres dentro, para lá recolherem toda a mais gente; e antes de todos ſerem dentro, ficando ainda algumas peſſoas em terra, o Navio grande naõ regia, com a muita gente que nelle eſtava, e naõ cabia; e qualquer homem que bulia,

lia, ſe hia logo à banda, e ſoçobrava; e a cauſa era, quererem em huma embarcaçaõ taõ pequena fazer cameras, e retretes para D. Franciſca, e à filha de Antonio Pereira, e outras mulheres, onde com eſte achaque ſe levava muita fazenda, e bem mal adquirida, com a qual ſe tinha mais conta, que com a vida dos homens; e por naõ praguejar, naõ direi acerca diſto, pois o naõ poſſo fazer ſem prejuizo de partes.

Ficàmos todos muy confuſos, e deſconſolados, porque o tempo naõ permittia eſtar mais neſte lugar; o que vendo o Meſtre e Calafate, muy antigos no mar, diſſeraõ à gente, que bem viaõ como eſtavaõ impilhados, e em quaõ manifeſto perigo ſe punhaõ, ſe aſſim caminhaſſem; que muito melhor era hir por terra, e morrer nella, que naõ no mar; e que elles aſſim o queriaõ fazer, e fariaõ companhia aos que quizeſſem caminhar; em que alguns, pouco exprimentados, temerariamente conſentîraõ, pois tudo o que elles diziaõ, era falſo, como ſe logo vio.

Aſſim que ſobre a noite tornàraõ a revocar o Navio para dentro da enſeada, onde jà todas as choupanas eſtavaõ feitas pò e cinza, por que lhe puzemos o fogo, antes que partiſſemos, e chegados fez o Capitaõ ſahir toda a gente a terra, deixando dentro algumas peſſoas particulares com as mulheres, onde elle tambem veyo ameſqninhandoſe, e chamandoſe mofino de ſeo trabalho ſahir em vaõ; e que havia miſter hir gente por terra, com que elle tambem hiria; a que o Padre Manoel Alvares reſpondeo, que jà que aſſim era, desfizeſſem

zessem o payol, e o gazalhado de D. Francisca, e outras mulheres, que tomavaõ athè o pè do mastro, e fossem todos juntos, confórme ao tempo, e naõ houvesse exceiçaõ de pessoas, senaõ para salvar as vidas, como melhor pudessem, e deitassem ao mar huma jarra, que tomava meyo Navio, que o Piloto levava chea de azeite, que elle dizia ser de agoa: e pois haviamos de hir ao longo da Còsta mariscando, e buscando algum mantimento, que naõ faltaria agoa, e duas pipas bastavaõ, com alguns barris, para resguardo, e assim caberia toda a gente, e quando naõ coubesse, se faria o que melhor parecesse a todos. Ao que o Capitaõ respondeo que assim era muito bem que se fizesse; e se recolheo ao Navio com muitos de sua sevadeira; e outros que entendèraõ o negocio, se foraõ tambem com elle; donde bem alta noite mandou chamar alguns seos amigos com os Padres, que cuidàraõ que eraõ chamados para conselho; e em rompendo a Alva, acudio toda a gente à praya, esperando de se embarcarem, ou verem o que se determinava; e o Capitaõ do Navio donde estava lhes disse de largo, que era necessario hirem por terra cento e sincoenta delles por se naõ poder escusar, nem fazer outra couza: e que elle os havia de esperar à enseada grande, outo ou nove legoas daqui para a banda do Sul, onde jà alguns tinhaõ chegado; e ahi fariaõ outra embarcaçaõ, achando algum genero de mantimento; ao que os da terra respondèraõ, que sahisse elle fóra aos ordenar, e dar Capitaõ, e lhes desse armas com que se defendessem, pois as naõ tinhaõ, e as haviaõ

mister,

mister, e que recolhesse os meninos, e doentes que todos estavaõ em terra, os quaes naõ podiaõ caminhar por ella. O qual tornou em reposta, que naõ era jà tempo de sahir em terra, e em quanto às armas, lhes daria das que pudesse, e assim alguma couza para os doentes. O que vendo a gente, e seo màо proposito, lhe pedio que lhes desse hum dos Padres, e a Joaõ Gonçalves ou Antonio Dias; e parecendolhe que Joaõ Gonçalves, o naõ aceitaria, recorreo a Antonio Dias, ficandolhe e prometendolhe, e ao Padre Manoel Alvares, de ao outro dia os hirem tomar à enseada, que jà disse, onde os mandavaõ esperar; o qual aceitou de muito boa vontade, como valentissimo homem que era, e muy robusto da sua pessoa, de muy boa vida, antigo na India, e havia jà invernado em Sunda: era casado em S. Thomè da Còsta de Choromandel; e logo elle saltou no Esquife com seo Astrolabio, compasso, e quarteiraõ, que tomava bem o Sol, por lho a gente assim pedir; porque haviaõ por graça esperarem na enseada, vendo que se acolhiaõ, e com elle Thomè Jorge, valente mancebo natural de Lagos, com sua espingarda, que o Capitaõ lhe deo, e assim tambem a bandeira das Reliquias, e o Padre Joaõ Roxo Valenciano com hum Crucifixo nas maõs; e assim tambem outro Padre de sua Companhia, chamado Pedro de Castro, bom homem e virtuoso, que comnosco veyo do Brazil, com dezejos de ver a India; assim os deitàraõ no Esquife da banda de Samatra, dizendo aos da terra, que passassem pelo vào, em quanto tinhaõ marè vazia, e o podiaõ fazer, e

 se

ſe colheſſem todos à bandeira que os eſpepava.

E deitandoſe alguns a nado às embarcaçoens, que os recolheſſem o naõ quizeraõ fazer, podendo, e lhe defendèraõ com muitas pancadas, e eſpaldeiradas o chegar a ellas; com que deraõ ao mar com outros, que hiaõ jà nellas apegados, podendo ainda levar mais de ſeſſenta homens, deixando em terra meninos, e doentes, ſem conſolaçaõ nenhuma, nem partirem comnoſco das armas que levavaõ. Foy eſte hum cruel feito, miſeravel, e muy laſtimoſo, e outro ſegundo naufragio, e o mais triſte apartamento que ſe nunca vio; ficando às mulheres ſeos maridos em terra; e a outros, pays e filhos, irmaõs e amigos, ſegundo a ſorte foy de cada hum; e todos ſem eſperança de ſe verem mais huns aos outros. Eraõ as lagrimas, gritos, e clamores tamanhos, que penetravaõ os Ceos. E porque naõ pareça, que por ſer hum dos que em terra ficàraõ, praguejo, deixarey de tocar muitas couzas muy mal feitas, dignas de muita piedade.

Paſſados logo todos da outra parte de Samatra, pelo vào, onde eſtava a bandeira, deixando cada hum ſeo fatinho, por hir mais deſpejado e leve, cada hum com as armas que tinha; Sabbado, veſpera de Ramos, começàmos noſſo caminho, com o Crucifixo diante, que o Padre levava por terra para a parte do Sul, a derrota de Sunda: eramos cento e ſettenta e duas peſſoas, entre as quaes havia muitas de qualidade, e as do mar eraõ no Navio grande cem peſſoas, duas mais ou menos, e na Galueta dezoyto, e no Eſquife quinze.

As

As embarcaçoens com vento fizeraõſe ao mar; e eſte dia e o ſeguinte, que foy dia de Ramos, andàraõ bordejando defronte da Ilha donde ſahîraõ. Hindo aſſim noſſo caminho, chegando ao rio da agoa doce, que dantes ſe paſſava a nado, poſto que de marè vazia, determinavamos fazer jangadas, com outra que jà nelle lá eſtava, para paſſarmos àlem; e metendoſe alguns nelle para paſſarem a nado, foraõ tomando pè, achando-o em todo elle; e aſſim ſe puzeraõ da outra banda, dando a nova de taõ manifeſta mercê, como eſta era, e em que N. Senhor começava a uſar comnoſco de ſuas grandezas e miſericordias.

Paſſados da outra banda do rio, em dobrando huma ponta, que metia bem ao mar, vimos tornar a nòs a Galueta, de que ſe deitou a nado com muito perigo Pero Luis eſcravo do Meſtre, que vinha ver ſe podia fallar ſecretamente com algumas peſſoas, a que nas embarcaçoens hiaõ grandes penhores. Com a qual vinda houve entre nòs grandes brigas e contendas, porqne logo antes de chegar houve muitos, que arrancando das eſpadas ſe puzeraõ a guardar a praya, e que ſe naõ deitàſſe ninguem ao mar, pondo as eſpadas nos peitos aos que ſe chegavaõ à borda d'agoa; e ao negro defendèraõ, que naõ ſahiſſe fóra, e ſe naõ que o matariaõ, e da agoa diſſe da parte do Capitaõ, que ſendo caſo que ao outro dia o naõ achaſſem na enſeada, onde diſſera, que foſſemos àvante athè humas Ilhas, que ſeriaõ mais de vinte legoas. A que dando em repoſta o que àquelles, e ao Padre bem pareceo, quaſi por força o fizeraõ tor-

nar a embarcar, e aquella noite nos agazalhàmos ao longo da praya boas quatro legoas, donde partimos, comendo de alguns Sàguins brancos que achàmos.

Ao outro dia, rompendo a Alva, começàmos a caminhar, sem ordem, nem concerto, trabalhando cada hum de chegar primeiro à enseada, que seria dahi boas sinco legoas, parecendo-lhe que nisto estava sua salvaçaõ; à qual chegàmos a pouco mais de meyo dia, attribulados e cançados pelo ruim caminho que andàmos, quasi sempre com a agoa pelos peitos, por arrecifes muy grandes, e pedras taõ agudas, que levavamos os pès abertos com mil cutiladas, que penetravaõ o vivo, a que naõ havia outro remedio senaõ embrulhar os vestidos nelles, e com a dor nos esquecia buscar de comer.

Chegando à enseada, e naõ vendo couza viva, nem na terra, nem no mar, creo a gente o que lhes vinhaõ dizendo alguns experimentados naquellas couzas, que se naõ apressassem tanto, e repouzassem, e tomassem o caminho mais devagar, em que ainda entaõ entravaõ; o que tudo naõ bastava para quererem repouzar, e deitar pelo meyo da calma, que nos assava vivos, por dobrar a ponta, enganandose, que na volta nos achariaõ; onde chegàmos ao por do Sol, bem fracos, e relaxados, e nos apozentàmos ao longo de hum pequeno regato, refrescando-nos com agoa, e alguns palmitos mansos, de que nos fartàmos, e nos houvemos com elles por muy ditosos e contentes, e determinando de caminhar dahi por diante com melhor

or-

ordem, assim para buscar algum genero de mantimento, como tambem por segurar nossas vidas dos inimigos.

Juntos ao outro dia pela manhãa, ordenàmos e fizemos nosso Capitaõ a Antonio Dias, que jà o era, e Alferes a que se entregàsse a bandeira; e Ouvidor que entendesse e determinasse as differenças, de que se fez auto assinado por todos.

Começàmos nosso caminho nesta ordenança: hia diante o Alferes com a Bandeira das Reliquias, com sincoenta homens dos mais esforçados e saõs, com huma espingarda, e alguns piques, e dardos tostados; apôs estes hum, tiro de pedra, hiaõ os Padres com o Crucifixo, e vinte homens com elles, com outra espingarda, e levavaõ entre si todos os meninos, e doentes, com honesto passo, e detràs hia o Capitaõ com o guiaõ, e toda a mais gente; e para se buscar de comer hiaõ obra de sincoenta homens mariscando pelas prayas, e arrecifes.

Desta maneira fizemos nosso caminho, atravessando este dia hum mato muy espesso de huma legoa e meya; e andando algumas seis legoas, jà quasi noite nos apozentàmos ao longo de hum claro rio de agoa doce, de que nesta terra ha muitos.

Neste mesmo dia foraõ as embarcaçoens surgir entre sinco Ilhas limpas, sem nenhum fundo, nem baixo, e sobre a tarde se fizeraõ à vèla para dentro de huma enseada, que defronte tinhaõ, muy grande, e teria na boca doze legoas de ponta a ponta; e surtos mandàraõ à terra buscar

agoa,

agoa, que achàraõ muito boa; e jà bem tarde viraõ huma vèla grande ao mar, que vinha surgir entre as mesmas Ilhas; onde tambem parece queria fazer agoada, como quem sabia a terra; e tanto que o Capitaõ houve vista della, fez esquipar, e fazer prestes ambos os bateis, e no Esquife meteo Ruy de Mello o de Banda, e Christovaõ de Mello filho de Ruy de Mello, que foy Capitaõ da Mina, Ruy Gonçalves da Camera, e Joaõ de Souza, e outros, que seriaõ athè vinte e tres homens; e na Galueta foy Joaõ Gonçalves; e com elle Bento Caldeira, e Balthezar Marinho, e Lourenço Gomes de Abreu seo irmaõ, e outros que faziaõ numero de vinte e sinco homens, com algumas panellas de polvora, que se pudèraõ remediar, em caqueiros velhos, e hum China do Piloto, que sabia muito bem a lingoa Malaya, que se entende por toda esta terra, e os encomendou a Deos, q̃ fossem saber delles quem eraõ, e onde estavamos, e se fretariaõ aquella embarcaçaõ, ou se lha venderiaõ, ou outra alguma para tornar pela gente? E quando naõ que lha tomassem por força de armas; porque naõ havia nas embarcaçoens couza do mundo para comer; que despois que partîraõ do Arrayal, só sette tremoços, e sinco azeitonas com meyo coco de agoa, comia cada hum cada dia; e com isto as poucas esperanças de nenhum mantimento; de maneira que vinhaõ todos com muito perigo das vidas: mas Nosso Senhor que nunca faltou em taes tempos, veyo com sua misericordia, e nos trouxe este junco, e despois outros, para se salvarem os da terra; porque de outra

tra maneira nos naõ pudèramos ſalvar, nem ſe ſoubera nunca de nòs, ainda que foramos mil homens, e muito bem armados.

Partidos os noſſos à boca da noite, com bom luar que fazia, chegàraõ ao junco às onze horas, que eſtava afaſtado dos noſſos mais de tres legoas, e os negros eſtavaõ jà pòſtos em armas, a que o noſſo lingoa perguntou que gente eraõ? a que nunca reſpondèraõ: e perguntados ſe venderiaõ aquella embarcaçaõ, e alguns mantimentos? diſſeraõ que naõ eraõ mercadores, ſenaõ gente de guerra, e Achens, como que com iſſo os temeriaõ; porque todas eſtas Naçoens da banda de Samatra os temem como a proprios demonios: e tem feito muitas guerras aos Portuguezes deſtas partes: e lançàraõ logo de ſi hum grande chuveiro de ſetas, todas de peçonha, com que feriaõ muitos dos noſſos, e os bateis ficàraõ todos encravados, e reſpondendo-lhe com os berços pelos coſtados, a Galueta de huma parte, e o Eſquife da outra, e remando muy rijo a elles, os abalroàraõ pela popa, onde foraõ de cima feridos de tantas azagayadas, e frexas, que foy neceſſario remarem atràs, pelo muito danno que lhe faziaõ, por ſerem muito razos, e o junco muito alteroſo, e naõ lhe chegavaõ a cima quaſi com os piques, e afaſtados, o varejavaõ bem com a artelharia; e ordenàraõ tomarlhe o paràò, que por popa tinhaõ, por naõ fugirem nelle; e abalroando-os outra vez por popa, lhe tomàraõ o paràò, e deitàraõ dentro no junco algumas panellas de polvora, que nunca tomàraõ fogo, e os negros pelejavaõ como valentes homens,

naõ

naõ tendo em conta nada, e dando a cada tiro, que lhe atiravaõ, gandes apupadas, e da quarta vez foraõ abalroados, e entrados dos noſſos, fazendolhes muy dura reſiſtencia; entrou primeiro que todos hum Bernardo da Fonſeca Marinheiro, e apoz elle Joaõ Gonçalves; que o tirou das maõs dos negros, livrando-o muito mal ferido; e apoz eſtes entràraõ outros que os acabàraõ de vencer, e os mais ſe deitàraõ ao mar, onde ſe afogàraõ, e foraõ mortos dos noſſos, que nos bateis eſtavaõ, e acharaõ-ſe ſinco vivos debaixo da cuberta. Foraõ feridos dos noſſos dez homens na Galueta, e ſinco no Eſquife, e todos muito mal, a que valeo naõ morrerem todos, o pào contra a peçonha que levavaõ, que lhes deo o Piloto, em que logo maſtigavaõ, e naõ morriaõ.

Havida que foy a vitoria, que ſeria huma hora deſpois de meya noite, mandàraõ os Capitaens no parào do junco tres homens com a nova ao Capitaõ que vinha jà a remos em buſca delles a acodirlhes, porque ouvio as bombardas, e naõ os vendo, cuidava que eraõ tomados; e com a nova deraõ todos graças a Deos, e o Capitaõ ſe foy logo no parào ao junco a dar os agradecimentos a todos; e deixando nelle Pedr'Alvares com a mais gente neceſſaria, que o fizeſſem à vèla para a enſeada, ſe tornou com os feridos, e os ſinco negros amarrados, e metidos logo a tormento; ſouberaõ de hum delles, que ſó quiz fallar, que eſtavamos no proprio lugar e paragem em que nos faziamos, que era a Còſta de Samatra, e elles eraõ dahi tres jornadas: hiaõ carregar de farinha de Sagû, que

que he o ſeo mantimento, e levavaõ para reſgate ferramenta de todas as ſórtes em fardos por encavar, e humas contas amarellas, e manilhas de lataõ; e achàraõ-lhe quatorze ou quinze fardos de arrôz, que fez a todos muy alegres, pela neceſſidade que delle tinhaõ; e pela màgoa que tinhaõ dos companheiros, que nos matàraõ no Arrayal, e Cruzes que nelles fizeraõ, ſe lhes cortou a cabeça a cada hum a bordo, com hum machado; o que elles ſoffrèraõ com taõ grande animo huns perante os outros, que acabado de matar hum, e lançando-o ao mar, ſe offerecia logo o outro com a cabeça ao talho; e deo-ſe a vida a hum, que era ſeo Piloto, que ſabia a navegaçaõ deſta Còſta, e tinhamos delle neceſſidade.

Ao outro dia pela manhãa, que foy o primeiro de Abril, mandou o Capitaõ a Galueta atràs a dar as boas novas aos que vinhamos por terra, de como tinha embarcaçaõ para todos; e foy nella Bento Caldeira para comnoſco vir por terra, e nòs caminhàmos na ordem jà ditta, humas vezes com muy grandes calmas, e outras com infinitas chuvas; e paſſando grandiſſimos matos, e ingremes, e riſcòſos penedos, nos quaes trabalhos nos fez Noſſo Senhor grandiſſimas mercês, porque era tanto o peixe, que às maõs o tomavamos, e matavamos às pancadas; e tantas as Lagoſtas, e outros generos infinitos de Mariſcos, Cocos, e Palmitos, que deſpois da jornada do dia comprida, toda a noite ſe gaſtava em aſſar, e cozinhar. Em huma terça feira à tarde primeiro de Abril, encontràraõ os que hiaõ diante, dous Lagartos,

hum delles, tanto que ouvio o rumor da gente, se meteo pelo mato com grandissimo estrondo: e o outro se tornava para o mar, taõ grande, e façanhoso, que parece fabula dizello; seria mais de sinco varas de comprido, e taõ grosso como hum tonel, cuberto por cima de humas conchas verdes, com huns vieros pretos em parte muito bem pintados; e em sentindo a gente, arremeteo com hum maravilhoso ìmpeto, com a boca aberta, pela qual caberia hum grande boy, de que todos fogîraõ por cima de humas pedras, e o Lagarto foy cahir entre as aberturas de huns altos penedos, onde encalhou, e ficou entallado de maneira que se naõ podia manear, e naõ era senhor mais que de muy pequena parte do cabo, com que jugava, e batia, e espalhava a agoa muy alta, e muy longe; e alli foy morto às espingardadas, e lançadas; e esfollado se repartio entre a gente toda, a que abastou ametade delle, com a qual houve grande festa, porque assado parecia muito bom carneiro, tal tinha o gosto, e sabor, e guardàraõ delle para o outro dia.

Caminhando a quarta feira dous de Abril, por huma fermosa praya, entre as onze e doze do dia, vimos vir a nòs a Galueta, que nos poz a todos em muita confusaõ, pelo que logo se proveo com tempo no que nos cumpria, e se lançou hum pregàõ da parte do Capitaõ, que sobpena de morte nenhum homem passàsse huma risca, que se fez na praya, e ao longo della mandou o Capitaõ pôr quinze ou vinte homens com suas armas, a que mandou que logo matassem qualquer que passàsse.

Or-

Ordenado isto, surgio a Galueta hum bom pedaço ao mar, por as ondas serem muy empoladas; Bento Caldeira se deitou a nadar, ao qual naõ deixàraõ tomar terra, mas que do mar dissesse o que queria; mas vendo quaõ cançado vinha, e o grande espaço que nadàra, lhe foy concedido sahir fóra; apoz elle veyo Bastiaõ Alvares da Fonseca, e assim Alvaro Freire, e outros, e contàraõ tudo o que acontecèra, e que tinhaõ hum junco, e o seo parào, em que todos caberiamos, e acabado de se fallarem todos, e se gratularem com seos amigos, e conhecidos, nos puzemos diante do Crucifixo, que o Padre em suas maõs tinha, de joelhos, e lhe dèmos muitas graças, e em vozes altas lhe pedimos misericordia. E pedindo Bento Caldeira os doentes para os levar, nunca se pudèraõ embarcar, porque o naõ podiaõ fazer senaõ a nado; e assim se recolhèraõ com muitas Lagostas, e pedaços de Lagarto que lhe dèmos, e muitos Cocos, e Palmitos de que se carregàraõ, dizendo-nos que athè o outro dia seriamos athè onde estava a armada; e que elles hiriaõ à nossa vista, e em nossa companhia.

Tornando a nosso caminho, viemos este dia em muy grande trabalho, e oppressaõ; porque desde a madrugada que partimos, nunca achàmos agoa, e era o Sol taõ quente, que nos assava, e com as esperanças de a achar cedo, fomos athè as duas horas despois do meyo dia, aonde parecia, por ser a terra de muitas abertas para dentro do mato, achariamos alguma, a qual nunca por mais que a catàmos, a achàmos; e estando nesta agonia,

e congòxa; cortando hum soldado a caso huma verde ròta, de muitas, que das grandes arvores estavaõ dependuradas, e vinhaõ beijar o chaõ, que saõ como canas de Portugal, e de sua feiçaõ, mas saõ moçiças, muy rijas, e fórtes, de que se servem em todas estas partes de cordas, assim na terra, como no mar, começou (como dantes dizia) a correr della agoa em fio, que pondoa, pela muita necessidade que della havia, o que a cortou na boca, achou que era doce, e muito boa, e se fartou della; do que dando rebate a todos, fizemos o mesmo, e bebemos, e nos refrescàmos, e fartàmos; e assim nos remediou Nosso Senhor desta vez; e despois de passada a festa, tornàmos a nosso caminho, em que andàmos o que de dia ficava, e bom pedaço da noite, por bem roim caminho, sem nunca achar agoa; e quasi às onze horas a achàmos entre humas pedras, onde se naõ esperava; e aqui veyo surgir a Galueta defronte de nòs. Foy tanto o peixe q̃ ao luar em humas tòcas tomàmos, que o deixàmos por ahi; muitas Tainhas muy grandes e boas Choupas, e Lagostas infinitas; e mais se gastou da noite em cozinhar e comer, do que em dormir, e repouzar. Vindo a manhãa, quarta feira, que foy de Trevas da Somana Santa, se despedìraõ de nòs os da Galueta, dizendo que aquelle dia, se andassemos bem, seriamos com a nossa gente, e elles pòde ser que lhe seriaõ lá necessarios; e tornàmos ao nosso caminho, de que nunca nos viràmos com o grande desejo que tinhamos de chegar, naõ dando credito a nenhuma couza, senaõ ao que os olhos vissem bem claro.

Sex-

Sexta feira de Endoenças, quatro dias de Abril, vieraõ ſurgir onde a noſſa armada eſtava, duas lanchas; que a naõ viraõ, por naõ ſer ainda bem manhãa; contra os quaes mandou logo o Capitaõ o Eſquife, e a Galueta, e em lhe começando a atirar com os berços, que levavaõ de proa, ſe lançàraõ logo os negros ao mar para huma Ilha, de que eſtavaõ muito perto. E eſtas lanchas com hum Eſquife vinhaõ carregadas de muitos bons mantimentos que levavaõ para outra parte; com a qual eſmola deraõ todos muitas graças a Deos, porque era tanto o mantimento, que naõ havia onde ſe agazalhar; e às nove horas do dia veyo outra lancha carregada dos meſmos mantimentos, a qual foy tomada tambem, e os negros ſe lançàraõ ao mar, e ſe afogàraõ; ſeriaõ eſtas lanchas tamanhas como as barcas de Coina.

Era o prazer muy grande em todos, com tanta embarcaçaõ, e mantimentos, e deſejavaõ jà verſe juntos comnoſco; e naõ querendo o Capitaõ perder o goſto, e alvoroço de taõ boa nova, e que elle foſſe o que a dèſſe à miſera gente, que por terra vinha para allivio de ſeo trabalho, logo ſe meteo ao caminho, deixando a armada entregue a peſſoas de credito, e confiança. A's quatro horas deſpois do meyo dia, nos encontràmos huns com outros com muitas lagrimas de todos, e o Capitaõ nos abraçou hum por hum, pedindo perdaõ do paſſado; o que foy ordenança divina para nos ſalvarmos todos os que alli eramos, ſe naõ fora noſſo deſcuido, e confiança, que nos apoquentou, como direy a diante.

Hin-

Hindo nòs assim pelo caminho, encontràmos a mais gente, que vinha a nos dar embarcaçoens, e naõ fallo nos abraços, e lagrimas de todos; porque o discreto Leitor saberà que taes deviaõ de ser entre gente muy liada por amisade, e parentesco, sem nenhuma esperança de se verem, contando cada hum o que lhe acontecèra.

Detivemonos aqui em nos aparelhar, e prover de lenha, e fazer agoada athe dia de Pascoa, e o Capitaõ repartio pelas embarcaçoens Capitaens, e gente do mar, e a mais que nella havia de hir, e com os mantimentos necessarios, e assim fizemos nosso caminho na volta de Aloèste a demandar huma Ilha, que chamaõ Mitào, muito povoada; e à segunda feira primeira Oitava, fomos amanhecer sobre a Ilha, e despois de muitas tormentas, e alagados, e perdidos muitas vezes, nos ajuntàmos todos, e surgimos na boca do rio, onde logo acodîraõ muitos negros de cores baços, muy bem pòstos no chaõ, lustrosos, e bem tratados, e alguns se metèraõ em almadias para virem a nòs, mas naõ ouzàraõ de chegar. O Capitaõ mandou o Esquife à terra, e nelle hum seo Jào por lingoa que em Malayo lhe perguntàsse que rio era aquelle, e em que terra estava? e pedindo elles hum dos nossos em refens, que lhes foy dado, veyo a nòs hum negro muy apessoado, e que parecia ser pessoa principal, e disse que aquelle rio era de Menencabo, onde entaõ residia hum filho d'El-Rey de Campar, e sabendo sermos Portuguezes, nos disse que podiamos entrar para dentro do rio, e nos tirassemos daquella Còsta, que era muy bra-

va;

va ; porque elles eraõ muito amigos dos Portuguezes , e tinhaõ grande trato com os noſſos de Malaca, e que nos proveriaõ de tudo o neceſſario; com o qual movido o Capitaõ, poſto que com differentes conſelhos, porque huns diziaõ que nos naõ confiaſſemos dos negros, outros diziaõ que ſim, mandou que entraſſemos para dentro.

Vieraõ eſte dia alguns cem negros a vernos, e ao Sabbado pela manhãa, doze que foraõ de Abril, veyo à Capitaina o Xabandar da terra, que he o ſeo Governador, bem acompanhado, e fez ao Capitaõ muitos offerecimentos, e diſſe que podiamos eſtar muy ſeguros, porque elle era Xeque deſta terra, vaſſallo d'ElRey, muito amigo dos Portuguezes; o qual Rey eſtava dahi jornada de hum dia ou dous, e que jà lhe tinha mandado recado de noſſa chegada, e naõ podia tardar muito; e que entraſſemos bem para dentro, onde eſtariamos mais ſeguros; a que o Capitaõ por tudo deo os devidos agradecimentos e graças, e que aſſim o faria. E logo ſe foy pelo rio acima, e ſurgio pegado com terra junto dos Baleus d'ElRel. Neſte dia vieraõ alguns negros com gallinhas, e arrôz, e outras couzas a reſgatar.

Logo ao Domingo, treze do mez, às duas horas deſpois do meyo dia, veyo ElRey pelo rio acima, com grandes atabalinhos, buzios, buzinas, e campainhas, trazia conſigo athè outenta almadias cheas de gente armada, e muy luzida com ſeos Criſſes, os mais delles de muito preço, rodellas, e azagayas de muy luzentes ferros. Chegado ElRey, a quem ſalvou a noſſa artelharia, ſe

foy

foy à terra assentar no seo Bandel em hum alto assento, que para elle estava feito; e abaixo delle os seos Principaes; e antes de lhe o Capitaõ hir fallar, lhe mandou por Antonio Soares, moço da Camera d'ElRey, couza muito acostumada nesta terra, naõ aparecer couza alguma perante a ElRey, com as maõs vazias. Foy o presente, quatro covados de grãa, e quatro de veludo cramezi, e outros tantos de cetim da mesma cor, e hum pedaço de veludo verde, e humas còpas de vidro cristalino muy fermosas, e hum espelho muy rico, com que folgou muito, e deo em repòsta, que era aquillo de homens perdidos, e de que se naõ esperava nada: E perguntando que fazia o Capitaõ? lhe disseraõ que ficava comendo. Respondeo, que onde os Reys estavaõ, e chegavaõ, naõ comiaõ os Capitaens. Palavras por certo naõ esperadas de barbaro. Vindo Antonio Soares, foy logo o Capitaõ à terra, acompanhado de tres ou quatro pessoas o melhor concertados que para o tempo pudèraõ, a visitar, e fallar a ElRey, que era mancebo muy gentil homem, e estava ricamente vestido com seo Cris guarnecido de ouro, e huma touca na cabeça de muito preço, o qual agasalhou, e fez muita honra aos nossos, com mostras de contentamento; dizendo ao Capitaõ por hum negro que fallava muy bem Portuguez, que visse o que queria delle, que tudo faria; porque era filho d'ElRey de Menencabo, irmaõ em armas d'ElRey de Portugal; e se quizesse mandar alguns por terra a Malaca, que elle os mandaria lá muy seguramente dentro de dez dias, e os mandaria entre-

gar

gar ao Capitaõ dentro na Fortaleza. Do que dando-lhe o Capitaõ ſeos agradecimentos, lhe contou ſeos trabalhos athe chegar alli, de que ſe elle compadeceo muito; e tornou em repòſta que elle eſtava preſtes para tudo quanto delle quizeſſemos; e dava dahi por diante licença aos ſeos, que nos vendeſſem mantimentos, e reſgataſſem comnoſco; e que folgaria que lhe vendeſſemos a noſſa Artelharia, que em extremos deſejava, ou lha deſſemos a troco de alguma embarcaçaõ grande em que nos foſſemos. Do que o Capitaõ ſe eſcuſou por boas palavras, dizendo que era d'ElRey de Portugal, e naõ ſua, e que a havia de tornar ao ſeo Viſo-Rey da India, que lha entregàra; mas que ſe Sua Alteza tinha guerra com alguns comarcaõs ſeos, que nòs hiriamos lá pelejar por ſeo ſerviço; com que ficou ſatisfeito, e ſe deſpedio, dizendo que o ſeo Bendara nos daria razaõ e recado de tudo, rogando que tornàſſe a entrar a Artelharia, a qual folgou muito de ver. E dahi por diante veyo a gente da terra a reſgatar gallinhas, capoens, e arrôz a troco de facas, prègos, e outras couzas; com que todos eſtavaõ contentes, e nos davamos por navegados, e taõ ſeguros como ſe eſtiveramos em Malaca. Eraõ tantos os negros, que vinhaõ reſgatar comnoſco, com muito arrôz, gallinhas, capoens, inhames, figos, ſal, beringellas, pimenta, e outros mantimentos, e algum ouro em pò, moſtrandoſe muito noſſos amigos, que com a muita converſaçaõ e amiſade ſe preverteo a boa ordem que dantes tinhamos, e naõ houve mais vigia, nem quem curàſſe della; todos dormiaõ em

Ooo ter-

terra, e ninguem nas embarçaçoens, taõ confiados, como se o fizeraõ dentro em Lisboa.

Com este descuido, confiança, e fingida amisade dos negros naõ attentàmos em muitas almadias, que estes quatro ou sinco dias sempre vieraõ de fóra, carregadas de gente de armas, e em cima quatro Cocos com que a encobriaõ; nos quaes dias elles ordiraõ, e determinàraõ nossa destruiçaõ; estando a mais da gente em terra, ou quasi toda, como jà disse; e assim tambem estava D. Francisca, que acodio a hum accidente de pedra, que veyo a seo marido, a qual era moça galante, e muito Dama; quando huma madrugada, dezasette de Abril, com muita chuva, e mayor trovoada, deraõ os Mouros em nòs, com grandes gritos, e seriaõ bem dous mil homens; e achando-nos dormindo, e bem descuidados, matàraõ muitos primeiro que entrassem em acordo, que seriaõ mais de sincoenta os que logo morrèraõ, e outros escapàraõ muito feridos, fugindo pella praya para as embarcaçoens; e outros se fizeraõ em hum corpo, fazendose prestes para pelejar; e seriamos trinta homens, quando veyo ter comnosco hum esquadraõ de quinhentos negros com grandes gritos, como vencedores, nos quaes dèmos Santiago com só os dous piques, e espadas, de que as mais eraõ quebradas, e as còpas, e pelòtes no braço, e os levavamos pela praya acima; e o nosso Navio, Esquife, e Galueta vinhaõ pelo rio abaixo, em que vinha o Capitaõ, e os que se pudèraõ acolher, esbombardeando a praya, e recolhendo a gente que ao longo della estava, tomando os que

po-

podiaõ de inimigos, que nos tolhiaõ a embarcaçaõ, em que os noſſos fizeraõ grandes finezas de valentia; e morrèraõ dos noſſos ſeſſenta homens, entre os quaes foraõ muitos de qualidade, e com elles ficou D. Franciſca, que com ſeo marido dormia em terra, como jà diſſe; o qual vindo diante della com hum montante, defendendoſe, foy cercado de muitos inimigos, e morto. Pelo que ſe ſoſpeita que ella ſerà viva; e com ella ficou hum ſeo irmaõ chamado Antonio Rodrigues de Azevedo, e huma moça, que vinha comnoſco do Brazil.

Ficounos em terra todo o noſſo fato, e o que mais ſentimos, a mayor parte do mantimento, ou quaſi todo, que eſtava a enxugar. Valeria o que nos ficou dèz mil cruzados, e dahi para cima; e ſahidos pela Barra fóra, às nove horas do dia, bem triſtes e deſaventurados, aſſim todos nùs em carnes, e muito feridos, de que morrèraõ deſpois dèz ou doze, nos puzemos a caminho; naõ houve aqui lagrimas pelos mortos, porque cada hum tinha que chorar em ſi, e contar de como eſcapàra, de que ainda ſe naõ tinha por ſeguro. Ao cabo de muitos dias, com tormentas, trabalhos, e deſaventuras innumeraveis, a vinte e ſette de Abril, viemos ter ao porto de Banda em Sunda, ſem ſaber onde eſtavamos; e vindo todos muy cançados do remo, e trabalhos, com vozes altas pediamos miſericordia a Noſſo Senhor, a qual elle nunca negou; e aſſim a concedeo eſte dia, que ſendo às doze horas delle, paſſou taõ perto de nòs hum Parào, que nos ouvio fallar Portuguez, e nelle vinha hum mancebo, que era Portuguez, e conhe-

ceo logo, que eramos os de que jà ſabiaõ, e nos eſperavaõ, veyo ao Navio grande, onde nos diſſe, e moſtrou que eſtavamos no porto defronte de Sunda à viſta das noſſas Naos, de que era Capitaõ Pero Barreto Ròlim; e como jà lá era Joaõ Gonçalves com ſeos companheiros; e o Capitaõ mòr ſabendo de nòs o tornàra a mandar com refreſco em nòſſa buſca. Cada hum pòde cuidar onde chegaria, e como ſeria feſtejado tamanho extremo de prazer, que ainda naõ criamos; e o Capitaõ lhe deo de alviçaras hum pedaço de grãa para huma cabaya, e elle ſe tornou com a nova de noſſa vinda.

Elle hido, e dada a nova aos noſſos Portuguezes, aſſim os do mar, como os da terra, ſe embarcàraõ todos nos Bateis da armada, e muitos para os que havia no porto; e com grande feſta, e prazer vieraõ em buſca de nòs, contendendo huns com outros quem primeiro chegaria; e ſobre a tarde, jà quaſi noite, chegou o batel da Capitania, e apoz elle todos os outros, que ſobre cada hum querer levar mais hoſpedes comſigo, naõ tiveraõ poucas differenças, e palavras dignas de muito amor, e piedade, e de muito mais caridade; naõ faltavaõ muitas lagrimas no recebimento de muita laſtima, e dor de noſſa piedoſa viſaõ; e com palavras meigas e brandas conſolavaõ noſſos eſpiritos, e muito mais com beneficios, e boas obras, veſtindo-nos a todos de muitas ſedas da China de muy diverſas e alegres cores: de maneira que o haviamos por ſonho, e couza de encantamento; empreſtando aos mais dinheiro para hi-

hirem logo ganhar sua vida, e para isto naõ era necessario parentesco, mas bastava sermos de sua patria, e darlhe novas della.

Seriaõ duzentos e quarenta Portuguezes, dos quaes estavaõ jà de verga alta para a China cento e sessenta, e os outros ficavaõ para invernar em Sunda, e Calapa, doze legoas daqui, de hum Rey muito mais amigo nosso, que nenhum outro destas partes, nem que o treidor de Menancabo; por aqui fazerem estes Portuguezes sua fazenda, e hirem para o anno à China com suas mercadorias.

Detivemonos aqui em Sunda, e em Calapa (onde os Portuguezes que ahi residiaõ, naõ usáraõ comnosco menos, que os de Sunda) em restaurar e convalecer vinte e seis dias; onde nos morrèraõ dèz ou doze homens de comer muito; porque lhes naõ soffria o debilitado estamago o que nelle lançàvaõ; e dahi partimos para Malaca, por mandado, e ordem do Capitaõ mòr Pero Barreto, muy bem apercebidos, e providos do necessario, em que Gonçalo Vàz de Carvalho, Capitaõ e Senhorio de huma Nao, ganhou muita honra, porque embarcou nella todos os doentes, e os pôs em Malaca à sua custa, em que gastou muito dinheiro, onde chegàmos aos vinte e sinco de Julho, fazendose, logo prestes o Capitaõ, Fronteiros; e Cidadoens, para lhes naõ ganharem nada os de Sunda, e Calapa; porque pertendiaõ entender nos beneficios, e boas obras, no qual Joaõ de Mendonça, Capitaõ que entaõ era da Fortaleza, o fez muy magnificamente, vestindo, e repartindo a todos os pobres, dando meza sempre em quanto durou o tempo de

sua

sua Capitania, a mais de cento e trinta homens continuamente, provendo outros de fóra, e dando-lhes muito do seo. E aqui em Malaca, apalpados da terra, e da peçonha, que jà de dias traziamos no corpo, juntandose virem os homens gastados e consumidos do caminho, morrèraõ mais de vinte: nòs outros ficamos esperando monçaõ para a India, que serà em Dezembro; e alguns da nossa companhia foraõ na armada da China, outros ficàraõ em Sunda e Calapa com seos amigos, parentes, e conhecidos.

E na verdade, quem bem quizer olhar, ninguem se espantarà destes trabalhos, que para elles nasceo o homem, como diz o Santo Job; e muito mais merecem os homens por seos peccados, segundo o que diz o Psalmo *Beati quorum*. Muitos e differentes saõ os açoutes do peccador; e todas estas fortunas, e fadigas, e outras differentes destas, estaõ profetizadas para todos aquelles que navegaõ, e andaõ sobre as agoas do mar, pelo Real Profeta David no seo Psalmo 106. onde fallando neste caso diz: Os que descem ao mar nas Naos, fazendo operaçaõ nas agoas muitas, esses viraõ as obras do Senhor, e as suas maravilhas no profundo. Determinou, e veyo logo o espirito da tempestade, e levantàraõ-se suas ondas, e sóbem athè os Ceos, e descem athè os abismos, e as suas almas em taes trabalhos pasmàraõ, turbàraõ-se, e moveraõ-se, como alienados do sizo pareceo todo seo saber. E nisto chamàraõ ao Senhor quando estavaõ attribulados, e de todas suas necessidades os livrou, e tornou a tempestade em hum vento

fres-

fresco e suave, e abrandàraõ as ondas do mar; alègraõ-se porque cessou sua furia; e emfim os pôz no porto de seo contentamento.

Pois que isto jà està sabido, e averiguado, como este Santo Profeta nos ensina, a todas estas miserias, e a muito mais se offerece quem navega. Pelo que a experiencia nos ensina, que quem o pòde escusar, vive em mais tranquillidade de espirito de tanta confusaõ; e antes com menos na terra, que atravessar o mar por couzas taõ transitorias, e de pouca dura; e na terra viver como bom Christaõ, cumprindo a Ley de Deos dentro no gremio da Santa Madre Igreja de Roma, e multiplicando os talentos, que o Senhor a cada hum de nòs entregou; porque dandolhe boa conta, mereçamos ouvir delle no porto de salvaçaõ, aquella suave voz: Vem bom servo e fiel porque em pouco foste fiel, sobre grandes couzas te porey; entra em o prazer e contentamento de teo Senhor, que he a Gloria. A qual elle por sua bondade nos queira dar.

FIM.

Do Primeiro Tomo.